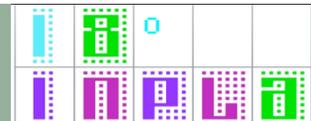
*Análise de um percurso de ressemiotização e transmídiação de um relato de interpretação no MUD Valinor*

Dáfnie Paulino Da Silva

A presença acentuada da multimodalidade nos letramentos digitais cria, para o analista, o desafio de interpretar uma rede de significações produzida por manipulações intersemióticas e transmídiações que caracterizam a produção dos textos na cultura digital. Uma mentalidade participativa e colaborativa caracteriza essa cultura, que se traduz na figura dos produusuários (um consumidor e gerador de conteúdo). Ela adiciona complexidade e escala aos processos de ressemiotização e transmídiação já referidos, e com isso amplia-se cada vez mais a capacidade desses produtores e consumidores para ampliarem, distorcerem, ou ainda delimitar possibilidades interpretativas dos textos sobre os quais intervêm para criar seus próprios textos modificados. Faz-se necessária, portanto, uma compreensão mais profunda do funcionamento semiótico desses objetos híbridos. No presente trabalho, apresento uma análise sucinta do percurso de ressemiotização e transmídiação de um objeto digital por usuários de um MUD, isto é, um jogo textual de RPG multi usuários on-line, nesse caso, baseado em um universo da literatura de J.R.R. Tolkien. Partimos de um relato de interpretação, isto é, um texto híbrido produzido em parte pelo software do jogo e em parte pelo jogador do MUD; a partir de tal relato, os referidos produusuários criaram uma narrativa em áudio (áudio-log). No processo, acionaram recursos semióticos específicos tais como ritmo e entonação da fala, e sonoplastia, que interferiram nos significados do texto de origem. Nossa análise pretende mostrar que no processo de transmídiação e ressemiotização esse objeto híbrido apresentou ganhos e perdas de possibilidades interpretativas que, de alguma forma, entram em conflito com o contexto de onde foi tirado o texto original, além de mostrar a prática interpretativa usual do jogador de MUD, que é parte de um letramento específico.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

1 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 1

Sala 223

Salvando alterações na cultura do escrito: clique em OK para aceitar

Tema(s): *Letramento escrito e visual/Inclusão digital*

Coordenador: *Ana Elisa Ribeiro*

Produção de texto colaborativo com universitários: relato de caso

Ana Elisa Ribeiro (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Este trabalho é o relato de uma atividade com estudantes de cursos de engenharia de uma escola pública em Belo Horizonte, MG. Com base em uma proposta de resolução de um problema real apontado pelo uso de computadores e redes sociais em um evento científico, os estudantes apresentaram uma análise da ocorrência, assim como soluções e prevenção possíveis. Depois de estudado o episódio, os estudantes, divididos em grupos, foram solicitados a produzir um relatório em ambiente digital de suporte à escrita colaborativa. O relatório é um gênero (ou uma constelação deles, conforme ARAÚJO, 2006) considerado relevante e importante para a esfera profissional da engenharia e das áreas técnicas em geral. O texto demandado dos estudantes foi produzido no Google Docs, software em nuvem que permitiu a escrita colaborativa (assíncrona) e o acompanhamento da professora por meio do compartilhamento dos arquivos. A atividade é relatada com fundamentação em estudos dos gêneros textuais, da retextualização e com base em discussões sobre tecnologias digitais que permitem experiências de escrita ligadas à cibercultura.

Wikidificando letramentos

Ana Elisa Costa Novais (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

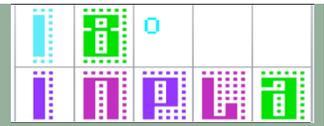
Faz pelo menos 30 anos que os primeiros computadores chegaram às escolas e, até hoje, estamos nos perguntando se eles ajudam ou não na aprendizagem dos alunos. Acreditamos nesse fato como um grande contrassenso, já que as tecnologias digitais, cada vez mais, fazem parte do contexto a partir do qual esses mesmos alunos construirão seus letramentos, seus conhecimentos e outras formas de ser e de estar no mundo. Um dos fatores que limitam a discussão sobre o uso de computadores na escola talvez esteja no fato de que somos ainda herdeiros de uma discussão acadêmica bipolarizada sobre o uso dos computadores nas atividades pedagógicas: de um lado, os iconoclastas da era digital, aqueles que criticam seu uso na escola e, mais ainda, apontam para sérios danos causados às habilidades cognitivas e motoras. De outro, os entusiastas, que têm projetado as tecnologias digitais como verdadeiros messias da educação, esperando mais do que realmente essa “boa nova” pode oferecer. A dicotomia bom X ruim e toda a discussão que dela se origina só traz prejuízos para os alunos e para o que entendemos ser realmente o papel das TIC na escola. Do ponto de vista da linguagem, é fato a necessidade de desenvolver nos alunos habilidades para lidar com práticas de leitura e de escrita tipicamente digitais. Nessa perspectiva, apresentamos o projeto Wikidificador de Letramentos, uma proposta de escrita colaborativa de planos de aula direcionados para a formação do letramento digital dos alunos e para o desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita mediados pelas tecnologias digitais. Neste artigo, discutiremos os fundamentos da construção dessa ferramenta colaborativa, defendendo que precisamos ir além do sim X não de certos debates e realmente pensar em como as tecnologias digitais podem ser utilizadas no ensino.

Escrever e jogar: uma experiência no grupo aladim

Carla Viana Coscarelli (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS UFMG)

O projeto Aladim (UFMG) tem como objetivo analisar jogos voltados para a alfabetização, disponíveis na internet e no mercado, além de pesquisar e desenvolver jogos em novas interfaces, como uma mesa multitoque. Apresentamos aqui uma descrição da mesa e de um dos jogos em desenvolvimento, além de reflexões sobre as escolhas que precisaram ser feitas durante a produção. A interface e o jogo serão testados em crianças em fase de alfabetização, que vão interagir com ele durante alguns períodos do tempo escolar. Essa interação será filmada e serão feitas observações do desenrolar do jogo. Pela filmagem, serão observadas as formas de interação das crianças com o jogo, as reações delas aos estímulos oferecidos por ele e aos diferentes tipos de feedback apresentados, além da qualidade da usabilidade da interface. Além disso, dados relativos ao tempo de reação dos usuários a cada um dos jogos propostos serão gerados pelo computador durante o jogo. Esses dados nos fornecerão informações sobre as frutas mais acertadas pelos jogadores, o tempo gasto para terminar cada nível e as frutas acertadas mais rapidamente. Esses dados nos permitirão verificar se há uma sequência no tipo de estruturas das sílabas e palavras que é adquirida mais rapidamente e quais seriam as mais difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Permitirão também verificar o tipo de atitude que as crianças incorporam durante os jogos, ou seja, se agem colaborativamente ou mais individualmente. Acreditamos que esses resultados servirão de fundamento para compreender alguns aspectos da aquisição da escrita e poderão servir de base para a criação de novos jogos interativos. Esperamos que esse jogo, além de contribuir para a aquisição das noções de sílaba e palavra, por parte dos jogadores, ofereça dados que nos ajudem a compreender como o processo de aquisição da escrita acontece na interação com o jogo.

O digital nas culturas do escrito



O presente estudo analisa, do ponto de vista da interatividade, um conjunto de escritos produzidos nas redes sociais. Parto do pressuposto de que elas inauguram uma nova textualidade, não encontrada nem nas formas manuscritas e impressas do escrito, nem nas formas mais tradicionais da cultura digital. Considero que esse uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) é também parte do que Galvão (2009) denomina “culturas do escrito”, a partir de estudos realizados por Roger Chartier. Galvão prefere o uso da palavra “escrito” em lugar de “escrita”, pois serve para destacar que estamos nos referindo não apenas à habilidade de escrever, mas a qualquer evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita. Questões como: “há, então, uma “lógica” diferente de escrita, leitura e produção de sentidos para os escritos produzidos nas redes sociais que ultrapassam a lógica estabelecida pelo hipertexto? De que forma os participantes dessa “geração interativa”, envolvidos com as diferentes mídias digitais, produzem seus discursos, tornando-os inteligíveis?” A ênfase será dada à escrita realizada nas redes Facebook e Twitter, pois nesses espaços há outros tipos de apelos além da interação virtual pretendida pelos usuários, o que faz emergir a questão da multimodalidade, que, segundo Ribeiro (2010, p. 241), são “camadas de discurso e recursos linguísticos e gráficos selecionados e combinados a fim de compor determinado produto legível”, isto é, “camadas que modalizam os textos, conforme se dê a eles características mais verbais, mais visuais, mais sonoras ou conforme a maneira como se usam as cores, o layout, a posição dos elementos na página”. O principal instrumento de coleta de dados é a “netnografia”. Segundo Sherry e Kozinets (2000), a netnografia é a mistura de técnicas etnográficas inovadoras, adaptadas ao estudo de comunidades virtuais a fim de obter experiências profundas da sociabilidade digital.

2 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 3

Metáfora , cognição e discurso

Sala 223A

Tema(s): *Metáfora/Aquisição de segunda língua*Coordenador: *Luciane Corrêa Ferreira*

Compreensão de metáforas verbais: algumas questões relacionadas às suas inferências

Luciane Corrêa Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Discutimos algumas questões metodológicas relacionadas à Teoria da Metáfora Conceitual. Examinamos a metáfora conceitual AMIZADE É UM OBJETO ESTRUTURADO e as suas correspondências, assim como a metáfora conceitual AMIZADE É UMA MÁQUINA e as suas inferências. O nosso objetivo é descobrir se as pessoas realmente inferem essas metáforas conceituais e as correspondências específicas como frequentemente afirmam os lingüistas cognitivos. Verificamos se os mapeamentos conceituais das metáforas escolhidas para esse estudo correspondem às metáforas conceituais postuladas por seu autor (Kövecses, 2002, 1995), em que medida a metáfora conceitual proposta por esse autor reflete o mapeamento, e como ambas são expressas pela expressão metafórica apresentada. Vinte e quatro alunos de graduação do curso de Psicologia da Universidade da Califórnia, Santa Cruz responderam o questionário. Todos os participantes têm inglês como língua materna. Os participantes foram solicitados a marcar a resposta, de acordo com suas intuições, em uma escala Likkert de 1 a 7. O experimento levou 20 minutos para ser respondido. Os resultados apontam que itens que contêm uma expressão metafórica consistente com a sua inferência obtiveram escores mais altos (Gibbs & Ferreira, no prelo) do que aqueles itens cujas inferências apresentam problemas do ponto de vista teórico. O próximo passo agora será replicar esse estudo no português brasileiro, a fim de buscar evidências interlingüísticas.

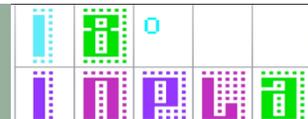
Metáfora , empatia e a constante ameaça de violência urbana no brasil: em busca de um modelo intercultural da emergência de empatia no discurso

Ana Cristina Pelosi De Macedo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Nesta comunicação são apresentados os elementos necessários para a construção de um modelo intercultural capaz de explicar como a empatia emerge ou é resistida no discurso de participantes de grupos focais ao conversarem sobre experiências diretas ou indiretas de instâncias de violência urbana em Fortaleza, Ceará, Brasil. O projeto ao qual esta fala se vincula é parte de um maior intitulado Convivendo com a incerteza: Metáfora e a dinâmica da empatia no discurso, coordenado por Lynne Cameron, doutora em Linguística Aplicada da Open University, Reino Unido, com quem trabalhamos em parceria contínua. O objetivo dos projetos é obter um entendimento mais amplo da emergência de empatia ou resistência a tal no discurso. Isso fazemos por identificar a linguagem figurada utilizada para a expressão de conceitos vinculados a sentimentos de segurança, insegurança gerados por atos de violência e como tais atitudes participam na emergência ou na resistência a atitudes empáticas por parte de vítimas. Para o cumprimento dos objetivos traduzimos e adaptamos um modelo de perguntas anteriormente utilizado por Cameron et al. (2009), que serviu como guia para a interação dos participantes dos grupos focais composto por voluntários universitários em Fortaleza-Ceará, pertencentes a várias faixas etárias. A análise dos dados buscou identificar na estrutura do discurso produzido, temas, categorizações e metáforas e/ou expressões metafóricas que apontam para a emergência de padrões de empatia no discurso. A análise preliminar sinaliza para a instanciação dinâmica de linguagem figurada ligada a sentimentos empáticos ou resistência a tais sentimentos no âmbito do discurso.

O conhecimento da verdade e suas bases conceituais metafóricas

Carmen Rita Guimarães Marques De Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)



O presente estudo tem como objeto o MCI de Conhecimento da Verdade, expresso linguisticamente em textos escritos em Português do Brasil, e tem como objetivo principal a investigação dos processos metafóricos envolvidos na sua estruturação. Orientam esta pesquisa os pressupostos teóricos da Linguística Sociocognitiva, a Teoria da Metáfora Conceptual, nos termos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]); Lakoff (1993); Lakoff e Johnson (1999), e, também, os estudos voltados para a relação metáfora-cultura (Kövecses 2005, 2006; Deignan, 2003; Tomasello, 2003 [1999] e Gibbs, 1997). O corpus investigado é constituído de textos jornalísticos, bem como de textos colhidos de sites de controle e crítica da imprensa e de blogs que colocam em discussão assuntos variados que circulam na mídia. A análise dos dados apontou para uma grande ocorrência de expressões linguísticas que formam um conjunto coerente de usos metafóricos e revelam uma forma de compreensão popular do conceito de verdade. O mapeamento desses usos permitiu a identificação de um sistema metafórico, que estrutura e organiza o MCI de Conhecimento da Verdade, que se caracteriza como um todo complexo, formado por dois diferentes submodelos – Submodelo de Descobrimto e Submodelo de Encobrimento da Verdade –, evocados a partir do uso de expressões metafóricas, tais como desmascarar, desnudar, desvelar ou mascarar, maquiar, camuflar respectivamente. A organização conceptual desse MCI mobiliza processos de projeção figurativa, entre os quais foram identificados os esquemas imagéticos de imposição e remoção de obstáculo, a metáfora ontológica A VERDADE É UM OBJETO, as metáforas primárias CONHECER É VER E CAMPOS VISUAIS SÃO RECIPIENTES, que, em interação com as Teorias Populares da Essência e da Inteligibilidade (LAKOFF e JOHNSON, 1999), permitem a emergência de uma nova metáfora conceptual CONHECER É VER A VERDADE.

A compreensão de metáforas na aprendizagem de uma língua estrangeira por alunos da terceira idade

Maity Simone Guerreiro Siqueira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Este estudo foi desenvolvido tendo em vista a aprendizagem de inglês como língua estrangeira por idosos e tem dois objetivos gerais: i) identificar se os idosos demonstram uma dificuldade particular para a compreensão de expressões metafóricas e ii) elaborar estratégias para promover a compreensão de metáforas por idosos aprendizes de inglês como língua estrangeira. Considerando que só é possível produzir e entender um enunciado metafórico porque as metáforas estão no sistema conceitual (sistema esse evidenciado através dos mais diversos tipos de manifestação linguística), espera-se que uma sensibilização para a identificação de mapeamentos metafóricos possa auxiliar os aprendizes da terceira idade a propagar o entendimento de uma metáfora conceitual para diversas metáforas linguísticas. Em outras palavras, uma vez identificado o mapeamento que rege dada metáfora conceitual, as metáforas linguísticas, sejam elas mais ou menos familiares, poderão ser mais facilmente entendidas. Se o aluno percebe, por exemplo, que há uma correlação entre o aumento de peso e uma maior dificuldade e que essa correlação experiencial motiva diversos enunciados metafóricos, frases como Thinking is the heaviest work tenderão a ser mais facilmente compreendidas. A fim de verificar a compreensão de metáforas por uma turma de inglês composta por alunos da terceira idade, em um primeiro momento foi aplicado um teste de compreensão lexical. Tal teste visava analisar o conhecimento das palavras que compunham o teste de compreensão de metáforas propriamente dito por parte desses alunos, minimizando o risco de certa metáfora não ser compreendida devido a um vocabulário insuficiente. Em um segundo momento foi aplicado um instrumento de compreensão de metáforas, desenvolvido a partir das seguintes metáforas conceituais: FELICIDADE É PRA CIMA, IMPORTÂNCIA É TAMANHO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, DIFICULDADE É PESO, BOM É CLARO.

3 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 9

Sala 224

O enunciado concreto como objeto falante: perspectiva bakhtiniana de análise discursiva de textos I

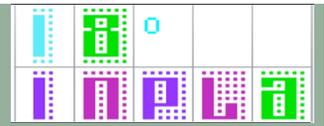
Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

Coordenador: *Luciano Novaes Vidon*

Descobrimto a crônica – descobrimto um gênero

Luciano Novaes Vidon (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Neste trabalho, analisamos uma crônica produzida por uma estudante de ensino médio que chegou às semifinais da edição 2010 das Olimpíadas de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro, do CENPEC, São Paulo-SP. Esta crônica foi classificada em um processo de concorrência com outras centenas ou milhares de crônicas. Obviamente, não é essa classificação que nos interessa neste momento, mas a possibilidade de refletir sobre o processo de escolarização da produção de certos gêneros do discurso, que circulam e são legitimados pela sociedade letrada contemporânea. Com a apropriação, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), do conceito de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003), o ensino de Língua Portuguesa tem se pautado, ainda que, muitas vezes, equivocadamente, por essa perspectiva linguístico-pedagógica. Tal perspectiva encontrou grande respaldo no meio acadêmico brasileiro, muito em função de uma demanda histórica por uma transformação no ensino de Língua Portuguesa, em especial no que tange à leitura e produção textual. Esse trabalho desencadeou uma linha investigativa e analítica que construiu uma boa tipologia de gêneros textuais, enquadrando-os em seqüências didáticas pré-definidas. No entanto, a despeito da importância tanto do trabalho analítico em torno dos gêneros textuais, quanto do enfrentamento de questões didático-pedagógicas relacionadas ao ensino do texto em sala de aula, a relação entre discurso e subjetividade ficou, praticamente, de fora dessas discussões. Neste trabalho, propomos uma hipótese de análise segundo a qual textos como o aqui analisado encontram-se em um processo de desescolarização, isto é, não ficam restritos aos muros da escola, podendo circular um pouco mais amplamente na sociedade. Nesse sentido, buscamos dados que apontem para esse processo de desescolarização e criação de um enunciado com um horizonte dialógico mais amplo.



As formas de construção linguística, enunciativa e discursiva de um material didático de língua portuguesa para universitários.

Claudia Garcia Cavalcante (UNINOVE)

Esta comunicação é um recorte da pesquisa de doutorado que objetiva reconhecer e analisar, em um livro didático, os reflexos da concepção dialógica da linguagem, tal como apresentada nas obras de Bakhtin e do Círculo. O objeto de estudo é a obra *Prática de texto para estudantes universitários* (Petrópolis: Vozes, 2010/1992), escrita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza. Esse material didático propõe um trabalho com a linguagem escrita acompanhado de reflexões sociolinguísticas que propiciam ao aluno uma aprendizagem à luz das múltiplas linguagens sociais que o circundam. Desta forma, esta pesquisa fundamenta-se na concepção de linguagem de Bakhtin e o Círculo que toma todo enunciado produzido em um contexto histórico, cultural e social como um enunciado concreto em relação à produção, recepção e circulação de textos entre seres socialmente organizados. Por meio dessa concepção teórico-metodológica, pretendemos, nessa apresentação, responder uma questão de pesquisa: 1) Quais são as formas de construção linguística, enunciativa e discursiva dessa obra didática, cujo objetivo é promover o ensino/aprendizagem por meio de uma metodologia dialógica, bakhtiniana? Pretendemos também explicitar de que forma se dão as relações autor-texto didático e texto didático - leitor aluno e não podemos deixar de destacar a análise das informações preliminares que temos a respeito do corpus desta pesquisa. Os autores estabelecem uma “conversa” com seu leitor, ora convocando um aluno-leitor, ora estabelecendo uma cumplicidade entre falantes de uma mesma língua. Há, também, momentos em que a autoridade do autor-pesquisador se impõe mesmo no uso corrente do “nós”, mas reafirmando os conceitos teóricos de analistas da língua.

As formas de presença do outro no discurso – a mãe como voz de autoridade no discurso de riobaldo

Sandra Mara Moraes Lima (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O trabalho apresenta, como resultado parcial da pesquisa de Tese, as formas de presença do outro no discurso, analisando o discurso de Riobaldo em *Grande sertão: veredas*, situando a voz materna como uma voz de autoridade para esse narrador. A fundamentação teórica é embasada na teoria do Círculo bakhtiniano no que diz respeito ao processo de construção do discurso que se faz na interação verbal em que a consciência é constituída a partir das relações na e pela linguagem e através desse mergulho na linguagem a consciência desperta e começa a operar. Essa realidade que implica necessariamente o caráter social, histórico e ideológico da linguagem, determina a constituição de um sujeito atravessado pelas vozes sociais que o cercam. Dessa maneira, a análise do discurso veiculado pelo sujeito que fala no romance, do ponto de vista bakhtiniano, necessita de procedimentos específicos que considerem os aspectos formais, lingüísticos e enunciativos como qualquer discurso. Para proceder à análise foi efetuado um recorte de todas as vezes que o narrador menciona a mãe, situando as referências na seqüência da narrativa, na seqüência cronológica do enredo e em relação ao espaço físico correspondente à ação relatada. Essas referências serão consideradas marcas enunciativo-discursivas, que revelam a posição ocupada pela mãe no discurso de Riobaldo, caracterizando uma voz autoritária no discurso desse narrador. A palavra autoritária, na perspectiva bakhtiniana, é assimilada independentemente do nível de persuasão que ela exerce, ela se encontra unida a autoridade e é reconhecida integralmente pelo indivíduo sem precisar ser selecionada entre outras, não há necessidade de confrontá-la com outras idéias, ela está incondicionalmente aceita.

4 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 11

Leitura da linguagem verbo-visual de diferentes gêneros discursivos

Sala 224A

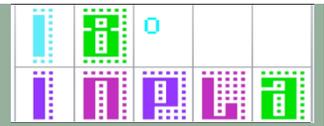
Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Estudos bakhtinianos*

Coordenador: *Miriam Bauab Puzo*

A linguagem verbo-visual na constituição de sentido em capas da revista veja

Miriam Bauab Puzo (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Os diferentes gêneros discursivos que circulam nas mais variadas esferas de atividade humana têm sido tomados como objeto de leitura em sala de aula muitas vezes de modo mecânico e superficial. Além disso, apenas a linguagem verbal é considerada no momento de leitura, reduzindo o potencial interpretativo dos gêneros midiáticos. A proposta desta comunicação é discutir a importância da linguagem verbo-visual na composição de capas de revista, tomando como referencial teórico a análise dialógica da linguagem na vertente bakhtiniana, discutida em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2006) e em *Estética da criação verbal* (2003). Para cumprir tal proposta foram selecionadas duas capas da revista *Veja*, veículas no período da eleição para presidente, *Veja*, ed.2186 de 12 de outubro de 2010 e *Veja Edição Extra* 2189 de novembro de 2010. Ambas estampam a foto de Dilma Rousseff, como candidata na primeira e como presidente eleita na segunda. O objetivo é fazer uma leitura contrastiva entre ambas, consideradas como enunciados concretos, estabelecendo relações dialógicas entre a equipe editorial, o leitor presumido e o momento político. Observa-se como na linguagem verbo-visual se expressa a ideologia da empresa em tensão com o contexto histórico social e seus interesses comerciais. Procura-se desse modo apresentar novas formas de leitura dos gêneros discursivos mais adequadas às necessidades atuais de formar leitores crítico-reflexivos. Palavras-chave: linguagem verbo-visual, capa de revista, constituição de sentido, relações dialógicas.



Responsividade: a percepção do acabamento enunciativo através de tiras de humor

Anderson Cristiano Da Silva (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Há alguns anos iniciou-se uma cobrança sobre os professores de línguas (materna e estrangeira) para um ensino que privilegiasse as contribuições teóricas advindas de Bakhtin, porém percebemos no cotidiano escolar que muitos preceitos postulados por esse autor ainda não são bem apreendidos nas escolas de Ensino Básico. Em consonância com tais justificativas, este estudo objetiva problematizar o termo-chave da responsividade e sua percepção na leitura de gêneros, vislumbra-se assim disseminar o pressuposto da atitude responsiva ativa no contexto pedagógico. A fim de atingir esse objetivo, o referencial teórico-metodológico de nossa investigação tem como aporte as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), na qual recorreremos principalmente à concepção bakhtiniana de linguagem, tendo como princípios norteadores a noção de enunciado e dialogismo. Segundo essa perspectiva, a constituição dialógica se dá no diálogo entre locutor e interlocutor; além disso, há também a inclusão de outras vozes na enunciação, causando assim desdobramentos no discurso a partir do acabamento enunciativo. Para efeito de análise, utilizamos um corpus constituído por tiras de humor oriundas de diferentes suportes midiáticos, em que procuramos discorrer sobre a interação verbo-visual e suas implicações na constituição de sentidos. À guisa de conclusão, ao se falar em atitude responsiva nas tiras de humor, precisamos considerar a interação entre vários elementos, dos quais podemos citar o contexto sócio-histórico, o tom emotivo-volitivo, os aspectos verbo-visuais, o perfil dos prováveis leitores e o suporte no qual o gênero foi vinculado. Especificamente em nossas análises, verificamos nas tiras a presença da responsividade como um conteúdo importante no ensino da leitura, pois os locutores ao elaborarem seu enunciado, pressupõem também prováveis respostas a esses enunciados e, com isso, podem criar uma eventual situação de humor ou ironia, ratificando uma das características essenciais das tirinhas. Palavras-chave: atitude responsiva ativa; tirinhas; análise dialógica do discurso.

A linguagem midiática e seus desdobramentos em reportagem e capa da revista veja: um subsídio à leitura crítica

Heloísa Helena Arneiro L. Barbosa (ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA DE GUARATINGUETÁ (EEAR))

Ancorada em uma perspectiva enunciativo-discursiva, filiada, fundamentalmente, à teoria dialógica de Mikhail Bakhtin, esta pesquisa surgiu da observação de que setores da mídia responsáveis pela informação têm tratado alguns acontecimentos como espetáculo. Nesse contexto, encontram-se leitores, inclusive professores e alunos, com dificuldades em realizar uma leitura mais crítica em relação ao que é divulgado pelos textos informativos da esfera jornalística. O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma proposta de leitura da linguagem verbo-visual como um subsídio à formação de leitores mais críticos em relação à superdivulgação de alguns fatos. Especificamente, estabeleceu-se como meta a investigação dos mecanismos linguístico-discursivos presentes em uma capa e respectiva reportagem da revista Veja, referentes a um desastre aéreo ocorrido em 2009. Verificou-se como determinadas escolhas lexicais, sintáticas e semióticas servem à veiculação dos fatos pelo viés interpretativo/ideológico de determinado grupo social. Nos procedimentos das análises, capa e reportagem foram relacionadas a seu contexto sócio-histórico imediato. As inferências foram obtidas, principalmente, pelo rastreamento dos mecanismos linguístico-discursivos e das estratégias visuais. As análises demonstram que a revista Veja, apesar de ser considerada um periódico informativo, pressupostamente imparcial e objetivo, deu um tratamento de espetáculo à informação, ao menos em uma de suas capas e respectiva reportagem, veiculando, por meio de uma arquitetura linguístico-discursiva, o discurso que lhe interessava. Os resultados demonstram como um texto da esfera jornalística pode se constituir um veículo manipulador que se dissimula por meio de uma organização textual aparentemente objetiva e imparcial. Palavras-chave: leitura crítica; discurso midiático; linguagem verbo-visual; reportagem impressa, capa de revista.

Revista da Mônica jovem: uma proposta de leitura da linguagem verbo-visual

Wirla Branca De Lima Rodrigues (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU))

Temos um grande número de alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino médio que embora saibam ler e escrever, fazem uma leitura superficial, levando muitas vezes a uma apropriação das palavras alheias sem perceber as ideologias que perpassam os textos. A teoria na qual nos apoiamos é a análise dialógica da linguagem na perspectiva de Bakhtin e de seu Círculo. Nosso objetivo é analisar a linguagem dos textos da mídia impressa, em especial o gênero HQ, usado como recurso que contribui para a formação reflexiva e crítica dos leitores. O presente estudo baseia-se na análise verbo-visual de duas capas e de alguns excertos da revista da turma da Mônica jovem em estilo mangá de nº 18 e nº 19 do ano de 2010, cujo título em ambas é "Surge uma Estrela". Nossa opção em trabalhar com o estilo mangá decorre da importância de refletirmos acerca das intenções do inédito processo de mudança e/ou renovação de estilo que o autor Maurício de Souza imprime em suas HQs, acarretando algumas transformações e/ou adequações dos antigos personagens, que por sua vez continuam refratando os interesses da ideologia dominante. A utilização do gênero HQ nas salas de aula é uma possibilidade do professor trabalhar com temas atuais, vocabulário diversificado, além de ser também do interesse do aluno. Palavras-chave: Leitura; Linguagem verbo-visual; História em quadrinho; Dialogismo; Reflexão crítica

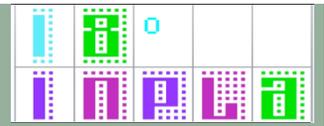
5 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 17

Representações e subjetividades na publicidade: a sustentabilidade em questão

Sala 225

Tema(s): Análise de Discurso/Representações sociais



Coordenador: Dylia Lysardo-Dias

Representações estereotipadas na publicidade

Dylia Lysardo-Dias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Muito se tem dito sobre a poder que publicidade adquiriu na contemporaneidade, não apenas pela sua força no incremento da economia de mercado, mas também no que se refere aos modelos de comportamento e de identidade que ela forja. Nesse sentido, não apenas a publicidade, mas a mídia em geral, assume um papel significativo no que se refere às relações sociais por mobilizar representações estereotipadas; tais representações serão re-significadas a partir de modos e estilos de vida valorizados socialmente e vão se cristalizando. Valores como a preservação da natureza e conceitos como a sustentabilidade, por exemplo, são incorporados e associados a produtos e serviços, e vão adquirindo outros contornos e ganhando uma outra projeção. Sob esta perspectiva, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as representações estereotipadas mobilizadas em publicidades que se organizam em torno da questão ambiental de forma a problematizar os diferentes procedimentos de encenação do tema sustentabilidade, levando em conta a dimensão performativa inerente às práticas de linguagem. Considerando, a partir de Thompson, que os produtos da mídia são recebidos por indivíduos que estão sempre situados em específicos contextos sócio-históricos (1998), será realizada em um primeiro momento uma caracterização da comunicação publicitária e do jogo interlocutivo (c.f. Charaudeau) que funda a enunciação publicitária, no escopo do quadro teórico da Análise do Discurso. Neste sentido, a linguagem é tomada como uma prática social que emerge de movimentos intersubjetivos ideologicamente marcados. Em um segundo momento, será discutida a própria noção de estereótipo e sua articulação com os imaginários sociais no intuito de avançar na compreensão das representações sociais no âmbito dos estudos da linguagem. Finalmente serão analisadas peças publicitárias que abordam a sustentabilidade de forma a captar os jogos interdiscursivos e os estereótipos que os fundam.

Cenografias da sustentabilidade

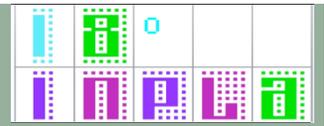
Antônio Luiz Assunção (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Nesse trabalho, voltamos o olhar para o processo de construção das representações sociais sobre a sustentabilidade, buscando compreender o modo como os discursos publicitários em um mundo globalizado procuraram construir representações de modos de ser e viver. Sob essa perspectiva, os discursos, enquanto práticas sociais, constituem sujeitos, forjam sistemas de crenças, produzindo pela linguagem representações dos modos de vida como ações comprometidas com o momento histórico. O papel da publicidade como formas de ação no mundo, seja a partir dos conteúdos que portam, sejam por seu caráter persuasivo, nesse processo de construção das representações, consiste em favorecer imaginários capazes de associar demandas e consumo sob princípio da sustentabilidade. São as formas de interpelação que instituem sujeitos na ordem econômica do fazer publicitário. Ordem econômica das escolhas lingüístico-textuais, do simbólico e da memória discursiva em que toda ação humana, representadas nas práticas discursivas da publicidade assumem compromisso com a sustentabilidade para a sobrevivência do coletivo. Para isso, é necessário construir representações que sejam capazes de dialogar com as práticas de consumo costumeiras de forma a produzir efeitos de sentido que produção a persuasão e a aceitação do outro. Representar, portanto, passa a ser um ato discursivo de argumentação e constituição de cenas enunciativas que situem os sujeitos nas condições dessa nova ordem discursiva. Segue o princípio da interpelação de toda prática discursiva e, nesse caso específico, do discurso da publicidade que, na instituição de suas cenografias acaba por instituir padrões de comportamento diante da responsabilidade para com o social sob o regime do discurso da sustentabilidade. Nesse trabalho, portanto, pretendemos refletir sobre o processo de construção e reprodução dos discursos da sustentabilidade em peças publicitárias a partir do olhar da Análise do Discurso, mas também a partir da análise das práticas textuais e dos procedimentos simbólicos presentes nessas peças publicitárias. O foco em jogo são os efeitos de sentido produzidos pelas marcas lingüístico-discursivas, no processo de interpelação dos sujeitos enquanto indivíduos históricos e sociais e, portanto, sujeitos a ordem discursiva da sustentabilidade.

Imaginários sociodiscursivos da sustentabilidade na imagem

Emília Mendes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

O objetivo da presente proposta é verificar de que maneira os imaginários sociodiscursivos sobre a preservação da natureza perpassam algumas imagens veiculadas no discurso publicitário. O quadro teórico-metodológico a ser utilizado é uma fusão, de um lado, feita a partir de teóricos da imagem como Aumont (1993), Gervereau (2004) e, de outro, de preceitos adaptados da Semiolinguística de Charaudeau (2006, 2007, 2008). O corpus a ser analisado é uma publicidade dos produtos da marca Ypê e seu engajamento em questões ambientais. Nossos procedimentos de análise da imagem compreendem o estudo de três dimensões: dimensão situacional, dimensão técnica e dimensão discursiva. É sobretudo nesta última dimensão que nos centraremos, já que nela estão previstas as categorias imaginários, ethos e patemização. Na concepção de Charaudeau (2007), os imaginários sociodiscursivos são engendrados a partir dos saberes de conhecimento e de crença; os imaginários se constroem através de sistemas de pensamento coerentes a partir de tipos de saberes que são investidos tanto de: pathos (o saber como afeto); de ethos (o saber como imagem de si); quanto de logos (o saber como argumento racional). Ainda na concepção de Charaudeau (2007), o sintoma de um imaginário é a fala. Podemos estender esta concepção e afirmar que o sintoma de um imaginário é a fala e as imagens que são produzidas e projetadas. Os imaginários teriam então uma dupla dimensão, seriam verbo-icônicos. É por esta razão que nos centraremos na questão dos imaginários contidos na imagem selecionada para verificarmos quais elementos são apresentados como característicos de um discurso sobre a preservação do meio ambiente e sobre a sustentabilidade.



sócio-discursivos

Giani David-Silva (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

A mensagem lingüística é facilmente descolada das mensagens icônicas. No entanto, na leitura de um texto, em cuja composição estão presentes esses dois tipos de mensagens, devem-se considerar as diferentes possibilidades de sentidos oriundas da relação texto-imagem, tais como: a imagem pode duplicar as informações do texto; ambos, texto e imagem, podem acrescentar algo novo um em relação ao outro; a mensagem lingüística pode funcionar como uma forma de fixar os sentidos dispersos em uma mensagem icônica, por natureza polissêmica; fala e imagem podem estabelecer uma relação de complementaridade, compondo um sintagma mais amplo, entre outras. Vários elementos podem funcionar como direcionamento de sentido, procurando identificar os elementos da cena, reduzindo a liberdade dos significados da imagem. No entanto, a imagem possui modos de representação particulares, contribuindo ora para a presentificação de um “ser-aí” (efeito de autenticidade), ora para a figuração de uma realidade (efeito de fidelidade ou de deformação em relação ao mundo empírico), ora para a evocação de universos simbólicos (efeito de captação). O uso estratégico das imagens como elementos significativos estão diretamente relacionadas à dimensão social e situacional do discurso. Dessa forma, a análise dos efeitos de sentido possíveis de uma imagem deve considerar o gênero discursivo em que ela se apresenta. Propomos aqui verificar, em publicidades pelas quais perpassam a temática da sustentabilidade, quais são as estratégias lingüísticas e icônicas que representam e reforçam esse imaginário tão presente em diferentes discursos

6 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 20

Sala 222

Práticas docentes e pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras para crianças

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Juliana Reichert Assunção Tonelli*

Existe uma política de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças?

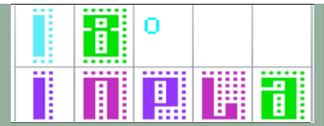
Juliana Reichert Assunção Tonelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
Jonathas de Paula Chaguri (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

Uma política, entendida como ações desencadeadas segundo um plano e ideário, pode ser explícita ou implicitamente concebida. Quando implícita, só pode ser reconhecível pela natureza dos fatos que gera e a sua desvantagem reside na ausência de ações esperadas, na presença errática ou esporádica de ideias concretizadas. Se explícita, uma política tem agenda, plano de desembolso e metas cobráveis pelo corpo profissional e pela sociedade. Neste propósito, o objetivo maior desta comunicação centra-se em buscar indícios da falta da presença de uma “política” de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças (LEC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental do setor público, por meio de uma revisão da literatura que fundamenta nossas reflexões acerca das razões que levam as autoridades educacionais a não proporem a oferta de LEC. Assim, ao sermos guiados por uma literatura homogênea, temos indícios de que a prioridade do Ensino Fundamental é superar os problemas de aprendizagem e, assim, caminhar para uma “possível” erradicação do analfabetismo, e não para a construção de uma proposta educacional que se oriente para uma ação coletiva na área do ensino-aprendizagem de LEC, já que sua prioridade são as políticas públicas de corte social, balizado pelas políticas neoliberais. O grande desafio que se instaura neste momento é a forma de como pode ser criada uma política educacional para o ensino-aprendizagem de LEC, sem desconsiderar, a base do neoliberalismo educativo centrado por meio das políticas públicas no Ensino Fundamental. Em face deste contexto, compreendemos que só teremos uma política efetiva de LEC se a relação de poder (política) estiver direcionado para fins de formação humana, refutando, de modo veemente, a tendência atualmente presente no âmbito do Estado e de setores do ensino (políticas neoliberais) que consiste em reduzir a gestão escolar a soluções estritamente tecnicistas, importadas da administração empresarial capitalista.

Para que queremos ensinar LE às nossas crianças?

Deise Cristina De Lima Picanço (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Este estudo trata da necessidade de compreendermos o papel formativo do ensino de Língua Estrangeira para Crianças (LEC) a partir da noção de intersubjetividade e interculturalidade e busca repensar a relação entre Língua Estrangeira, Formação e Subjetividade. Partindo das teorias dos pensadores da Análise do Discurso (ADF) de vertente francesa e dos autores do Círculo de Bakhtin, acreditamos que, embora nossas vidas íntimas, nossos sentimentos, desejos e aspirações, pareçam essencialmente pessoais, eles respondem a regimes de verdade que nos interpelam e nos fazem sujeitos de práticas discursivas que desconhecemos. Ainda que seja muito confortável essa crença é profundamente enganadora. Considerando que a subjetividade é um efeito e não uma origem, nossos anseios e desejos são efeitos de um processo de subjetivação muito mais complexo. Nesse sentido, precisamos saber para quê queremos ensinar LE às nossas crianças, para além das vontades universais, das vontades “do mercado”, de regimes de verdade de um mundo competitivo e excludente. Esses regimes de verdade nos fazem acreditar que “quem não fala uma LE está perdido”. O processo de exclusão a que tais práticas discursivas estão vinculadas passa despercebido pelos sujeitos que são interpelados por elas. Assim, além de propor, discutir e vivenciar o ensino de LE para crianças, com metodologias mais adequadas, acreditamos que é preciso problematizar a questão em sua dimensão discursiva: o



que dizemos sobre o ensino de LE para crianças, especialmente na mídia, como lugar privilegiado para o acontecimento discursivo e a formação de subjetividades. Para isso, buscamos subsídios teórico-metodológicos na ADF, a partir da análise de enunciados encontrados na Revista Veja, na Folha de São Paulo e no jornal Gazeta do Povo, de 1985 a 2005.

Who wants to go on the bus? Histórias infantis e interação professor-aluno em uma sala de aula bilíngue

Valéria Rosa Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)
Carla Conti de Freitas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Este estudo focaliza a interação professor-aluno nas atividades de storytelling, em uma sala de aula de imersão em inglês de uma escola regular da rede particular de ensino, localizada na cidade de Goiânia, região centro-oeste do Brasil. O grupo de alunos é composto por crianças de 3 a 4 anos de idade, a maioria falantes de português como primeira língua (L1). Por se tratar de uma proposta de imersão, o inglês é usado na sala de aula na maior parte do tempo pelas professoras. Diante desse contexto, este estudo pretende discutir como os significados são construídos e negociados nas duas línguas na interação professor-aluno durante a atividade de storytelling, uma vez que as crianças em foco ainda não conseguem se expressar na língua inglesa (L2). Para tal intento, recorreremos à pesquisa qualitativa de cunho etnográfico como orientação metodológica e às teorias sobre bilinguismo e educação bilíngue em contextos de elite, bem como à teoria sociocultural como referencial teórico. Espera-se, com este estudo, apresentar um pequeno recorte da educação infantil bilíngue no contexto estudado, assim como contribuir para os estudos sobre educação bilíngue em geral.

Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais: descobertas

Cristina Pureza Duarte Boéssio (UNIPAMPA)

Inserida em uma região de fronteira, Brasil/Uruguai, interessada em questões que envolvam o ensino de língua espanhola, busquei conhecer como seriam as práticas docentes com língua espanhola nas séries iniciais do ensino fundamental, realizadas por alunas do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, que tivessem cursado duas disciplinas optativas por mim oferecidas: “O ensino da língua espanhola através de canções” e o “Ensino da língua espanhola para as séries iniciais do fundamental”. Neste trabalho, busco relatar as descobertas feitas tanto pelas alunas-professoras, que realizaram as referidas práticas, como por mim, a professora-investigadora, que acompanhou, observou, filmou e transcreveu todas as atividades. Os teóricos utilizados como suporte para a reflexão aqui exposta são, basicamente, Lucarelli (2009), que discute a questão da inovação; Porto (2003) e Penteado (2002), que refletem sobre uma pedagogia comunicacional; Cunha (1999, 2006) e Pimenta (2002, 2007), que abordam saberes pedagógicos e atividades docentes; Krashen (1982, 1985) e Johnson (2008), que teorizam sobre aprender e ensinar línguas estrangeiras.

7 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 21

Sala 226

Práticas avaliativas formais e informais e seus desdobramentos no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Avaliação*

Coordenador: *Juliana Santana Cavallari*

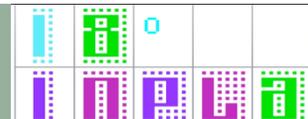
Avaliação de livros didáticos que orientam o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Juliana Santana Cavallari (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Este estudo tem como objetivo específico fornecer subsídios para a avaliação de aspectos socioculturais, presentes em alguns livros destinados ao ensino de língua inglesa (LI). Para tanto, procuramos vislumbrar a presença da ideologia fundadora e pilar da civilização norte-americana para, posteriormente, observar de que modo essa ideologia aparece e é reforçada em livros didáticos de LI, sobretudo nos materiais importados e largamente utilizados em nosso país. Tendo em mente que o livro didático funciona como um cartão postal da cultura que o produziu, pretendo, a partir da análise de algumas atividades retiradas dos materiais didáticos observados, desvelar os discursos e vozes que os constituem, atentando para a ideologia que incide na produção de determinados efeitos de sentido e de verdade(s). Não se trata, portanto, de lastimar ou acusar uma prática discursiva analisada, mas de compreender como os discursos funcionam e produzem sentidos. Do ponto de vista teórico-metodológico, a análise do corpus se ancora nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF). Para efeito de problematização do posicionamento ideológico observado nos materiais analisados, fez-se necessário mobilizar alguns conceitos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de línguas, embora professores e alunos não se deem conta disso. Os conceitos que propiciaram algumas indagações acerca dos sentidos produzidos pelos discursos materializados no material de análise foram: cultura, aculturação, etnocentrismo e ideologia. Com base nas análises empreendidas, podemos concluir que se não levarmos em conta, enquanto professores de LI, a indissociável relação entre língua, cultura e ideologia, podemos propiciar, ainda que à revelia, posicionamentos etnocêntricos e de aculturação que interferem negativamente no processo de ensino de aprendizagem de LI, bem como no modo de representar a cultura e língua do outro e a si mesmo.

Problematizações sobre exames de proficiência em le à luz da perspectiva discursiva.

Luciana A. S. De Azeredo (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)



O tema proficiência tem sido largamente discutido em estudos na área de Linguística Aplicada, em função do “poder” que os exames internacionais exercem na sociedade, servindo como instrumento que atesta um “saber” legitimado sobre o conhecimento do examinado. Tal instrumento funciona, ora como mecanismo de seleção, para uma vaga em uma empresa, por exemplo, ora como meio de exclusão, quando impede a concessão de visto de trabalho em certos países. Esta pesquisa objetiva refletir sobre alguns aspectos e características que constituem os exames de proficiência em LE, largamente aceitos em nosso país e no exterior, à luz de alguns conceitos da Análise do Discurso de Língua Francesa. Como material de pesquisa, foram analisados exames de proficiência em LE internacionalmente reconhecidos. As análises empreendidas sugerem que tais exames funcionam como microdispositivos disciplinares: uma forma diluída de administração do poder e do saber, que valorizam certas técnicas e procedimentos, como exercícios de múltipla escolha e preenchimento de lacunas que avaliam apenas a competência gramatical do candidato. Os exames/examinadores são tidos como ‘detentores do saber’ e os exames se constituem como uma das técnicas de gestão e controle de indivíduos, marcando-os e classificando-os como proficientes ou não na língua-alvo. Observamos, ainda, que alguns desses procedimentos e técnicas não condizem com a visão sociointeracionista da linguagem, que se pauta no conceito de letramento, na qual os significados são socialmente construídos e os indivíduos são considerados atores sociais que realizam ações em conjunto - tendências atuais no ensino e aprendizagem de línguas e que alguns exames dialógicos dizem adotar. Tais resultados geram vários questionamentos sobre o mercado que gira em torno dos exames de proficiência e dos ‘pacotes de conhecimento’ que são transmitidos nos cursos e materiais preparatórios.

O (in)sucesso com a língua do outro: uma avaliação através das representações de alunos de língua inglesa.

Luciene Pires Neves (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Como professora de língua inglesa (LI) da rede pública, me sensibilizei com uma fala quase unânime, proferida pelos alunos, de que o inglês não é de grande valia, já que não aprendem nada além do verbo to be. Como mostram alguns estudos, como os de Cavallari (2010) e Garcia (2009), os alunos da rede pública e privada de ensino acreditam que somente a habilidade oral é que trará alguma mudança em suas vidas. Contraditoriamente, no entanto, pude vivenciar uma grande resistência por parte dos alunos, ao tentar trabalhar a oralidade, em sala de aula. Essa resistência foi o problema que mobilizou esta pesquisa que tem como objetivo específico investigar e compreender, com base na perspectiva discursiva na interface com a psicanálise, o conflito vivenciado pelo aluno da escola pública que parece transitar entre querer uma LE, no caso: a LI- que é socialmente representada como uma língua global e essencial para inserção no mercado de trabalho- e desejar uma LE que de fato provoque mudanças na posição subjetiva do aprendiz. Para tanto, abordamos algumas representações negativas do sujeito sobre si próprio, nos depoimentos fornecidos por alunos de LI, de modo a compreendermos o conflito e a angústia vivenciada por esse sujeito-aluno que se inibe e se ‘autoexclui’ da língua do outro. A análise dos registros discursivos sugere que essas representações imaginárias sobre si mesmo e sobre a língua-alvo incidem negativamente nas práticas avaliativas pelas quais passam os alunos da rede pública (avaliações formais e externas como o ENEM, por exemplo). Além disso, as regularidades destacadas na materialidade posta nos permitiram entrever o funcionamento de mecanismos de autoexclusão que aparentemente inibem a aprendizagem da LI.

Representações avaliativas de professores e alunos da educação de jovens e adultos (EJA)

Virgínia Neves Salles (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

O tema da exclusão escolar é bastante proeminente na literatura sobre educação, entretanto, quando direcionamos este tema para a Educação de Jovens e Adultos, nos deparamos com uma modalidade que enfrenta desafios e que se encontra em construção, em busca de estratégias de inclusão mais significativas. Nesse sentido, percebemos uma falta de sintonia entre o que a escola oferece e o que buscam os alunos. As práticas pedagógicas pouco significativas, bem como o insucesso da avaliação formativa, fizeram e fazem com que muitos alunos desistam do seu percurso escolar. O público da EJA, em sua grande maioria, é composto de classes socioeconomicamente desfavorecidas, com uma trajetória escolar interrompida e fracassada. Trata-se de um grupo relativamente homogêneo, pois se encontram excluídos e, ao mesmo tempo, heterogêneo, pois cada sujeito é singular, constituído por sua história e pelas representações imaginárias que permeiam suas práticas discursivas. O objetivo desse estudo é analisar depoimentos de alunos e professores da EJA, de modo a abordarmos as representações do que seja uma boa aula ou uma aula ideal para alunos e professores e que nos permitem entrever a avaliação que cada um faz do processo de ensino e aprendizagem no qual estão inseridos. Em última instância, este estudo pretende fornecer subsídios que promovam uma melhor articulação entre os saberes formais e os não formais, a compreensão dos modos de subjetivação dos sujeitos envolvidos no processo de avaliação, resgatando, assim, a autoestima, ao possibilitar a transformação das representações sobre si mesmo, além da desconstrução de um paradigma positivista e de uma concepção de conhecimento como algo externo ao sujeito, passível de medição e classificação, com vistas a controlar, selecionar, aprovar, reprovar e punir. Do ponto de vista teórico, o presente trabalho está ancorado nos pressupostos da análise do discurso de linha francesa, na interface com a psicanálise.

8 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

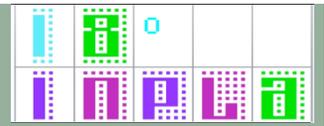
Sessão Id 22

A linguística aplicada e a educação de professores: por uma perspectiva de pesquisa crítico-colaborativa-criativa

Sala 228

Tema(s): *Formação de professores/Estudos vygotskyanos*

Coordenador: *Maria Cristina Damianovic*



professor à luz da linguística aplicada

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

O objetivo deste simpósio é discutir a formação de professores à luz da Pesquisa Crítico-Colaborativa-Criativa (Magalhães, 2009), da visão monista (Spinoza, 1677/2003) de educação e da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006). A educação de professores será apresentada como uma célula geradora monista que visa uma virada lingüístico-cultural (Fabrício, 2008), uma agenda política (Rajagopalan, 2008) e uma transformação ética contemplando os conhecimentos ideológicos da linguagem e do conhecimento (Moita Lopes, 2008). Por meio de atividades sociais (Liberali, 2009), as atividades (Engestrom, 2008) propostas neste simpósio possibilitam ver o desenvolvimento dos interagentes e compreender diferentes ações que organizam a atividade social de educação de professores. Nessas atividades, ao relacionar-se com o outro por meio de significados (Vygotsky, 1933) compartilhados, os seres humanos são ouvidos em uma participação colaborativa, crítico, criativa entre o eu e outro numa intensidade emocional e numa zona de ação desconfortável voltada à seleção, à adequação, à redução, à ampliação dos sentidos para encontrar formas de agir de forma colaborativa, crítico, criativa num espaço de vida (Holzman, 1997) do nós que possibilita a superação de restrições, limitações, do individualismo, da alienação recorrente no ambiente escolar (John-Steiner, 2000).

A pesquisa crítico, colaborativa e criativa e a linguística aplicada: por uma educação monista de transgressão de totalidades de significados

Valdite Fuga (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES)

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Esta comunicação objetiva marcar a necessidade crucial de ter instrumentos políticos que permitam transgredir os limites do pensamento e das políticas tradicionais (Pennycook, 2006). Dessa forma, será discutido o quanto importantes os preceitos de Spinoza (1677/2003) são para a pesquisa crítico-colaborativa-criativa (Magalhães, 2009), pois depreende os caminhos teóricos que podem direcionar o trabalho de formação docente de modo crítico-colaborativo (Magalhães 2009, 2007) e criativo (Liberali 2009). Esse que vai, certamente, convergir para a sala de aula e responder de maneira recíproca, direcionando as ações futuras em conjunto para ter o direito de escolher e de exercer a consciência crítica, o direito de reconhecer as limitações, a mudança de paradigma, e o desejo de conhecer para além do que está perceptível (Pennycook, 2006). Essa talvez seja uma maneira de construir a vida social e participar da reinvenção permanente do mundo (Moita Lopes 2006), produzindo conhecimento responsivo (Bakhtin/ Volochinov 1929) à vida social do ser humano, uma vez que é um modo de possibilitar a compreensão da formação de educadores como uma atividade, o que pressupõe ver a linguagem como constituinte da consciência de cada ser humano e, portanto, como essencial na atividade humana (Liberali e Magalhães 2009).

Uma discussão crítico colaborativa sobre atividades para o ensino em língua inglesa

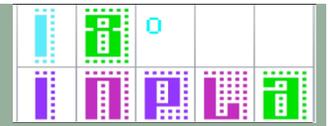
Rosemary Hohlenwerger Schettini (ULS IDIOMAS)

Esta comunicação tem como tema principal o estudo das práticas em aulas de língua estrangeiras. O foco está na discussão crítico colaborativa, sobre unidades didáticas presente no material didático, entre professores de línguas estrangeiras e uma coordenadora de um instituto de línguas. O estudo estará norteado a partir de uma análise, discussão e possível elaboração de novas unidades didáticas dentro de uma perspectiva teórico-metodológica em que a linguagem é concebida como uma ação interindividual orientada para uma finalidade específica. A análise das interações realizadas pelos professores realizadas em um encontro de formação, mostra como esclarecer o propósito de uma discussão colaborativa que produza um resultado transformador. Baseada na teoria crítica de colaboração esta apresentação objetiva discutir a possibilidade de reunir diferentes pontos de vista e definir objetivos comuns de maneira criativa em vez de destrutiva. Os dados sinalizam para ainda uma visão de prática em sala de aula/ atividades que leva à atividade compartimentada e ao Mecanicismo, ao enciclopedismo, a ao empirismo. Dentre outras questões, este trabalho teórico-prático busca enfatizar a discussão vygotskiana, (Vygostky, 1934/1993) da natureza social da linguagem, trazendo um diálogo entre a noção de atividade de Vygotsky (1930/1998) em sua perspectiva social, cultural e histórica. A proposta visa a contribuir para o desenvolvimento de estudos lingüísticos em suas articulações com os processos sociais que caracterizam a sala de aula, considerando as intervenções dos participantes em situação de sala de aula.

Pedagogia da frustração: um processo sócio-histórico-cultural da educação

Mônica De Toledo E Silva Spegiorin (ESFERA ESCOLA INTERNACIONAL)

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo sócio-histórico-cultural presente no contexto educacional no qual prevalece, nos sujeitos envolvidos na atividade de ensino-aprendizagem - professores, alunos, coordenadores, diretores e pesquisadores - um constante sentimento de frustração, decorrente dos resultados mensuráveis negativos do aprendizado e da falta de um motivo compartilhado entre seus agentes. Trata-se, portanto, de uma reflexão crítica sobre a conjuntura escolar e social que provoca uma sensação de fracasso, fruto de um currículo mal dimensionado, de práticas pedagógicas ineficientes, de estratégias de ensino-aprendizagem incompatíveis com a realidade dos alunos e de condições de trabalho inadequadas, seja do ponto de vista financeiro, tecnológico ou organizacional, atingindo professores, alunos e o corpo administrativo-pedagógico.



A constituição da subjetividade na formação docente: desafios e projeções

Tema(s): *Formação de professores/Estudos vygotskianos*

Coordenador: *Wellington De Oliveira*

Subjetividade, prática pedagógica e formação crítica na atividade docente

Wellington De Oliveira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo: A subjetividade constrói-se na interação com outros indivíduos, com o mundo físico, simbólico e social, a partir do reconhecimento do outro e das determinações sociais e históricas em um processo mediado pela linguagem, por meio da qual os significados sociais são internalizados e transformados em sentidos subjetivos. Ela implica um processo contínuo de transformação dos indivíduos, daí sua importância para se discutir e analisar as relações, interconexões e entrecruzamento dos vários determinantes na concretização da formação crítica na atividade docente. Ao considerarmos a subjetividade na formação crítica podemos levar a desenvolvimentos e a construção de novas perspectivas para atividade docente. Nesse sentido, entender esta categoria coloca em discussão: os motivos em agir em relação à compreensão das necessidades de formação, a construção coletiva negociada do objeto das atividades de formação, possibilitadoras de significados compartilhados em um contexto de formação que se organiza pelo desenvolvimento de uma subjetividade social. Este trabalho, amparado nas contribuições de Oliveira (2009,2010), Magalhães (2009), Aguiar (2007) Colla (2005) e Gonzalez Rey (2005), objetiva discutir teoricamente marcas de subjetividades que se constituem nas atividades de formação docente, enquanto processo não só objetivo, mas também subjetivo, configurando-se ao longo de um tempo ético e político socialmente estabelecido. Nosso entendimento aponta que para transformar criticamente as atividades de formação docente é importante que se pense a subjetividade, verificando-se como se constituem os sujeitos nessas atividades em suas manifestações afetivas e comportamentais, nas significações sobre as vivências, e como estas relações constitutivas contribuem para configuração crítica dos processos de formação à medida que explicitam a compreensão de uma integração de elementos produzidos em diferentes zonas da vida social da pessoa e, ainda assim, se fazem presentes no processo de caracterização da atividade docente. Palavras-chave: Subjetividade. Colaboração Crítica. Atividade docente.

A coerência teórico-metodológica no processo da pesquisa: reflexões a partir da perspectiva sócio histórica

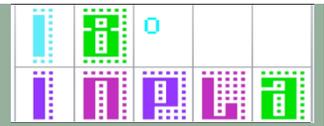
Wanda Maria Junqueira De Aguiar (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta exposição é apresentar algumas reflexões sobre a importância de um método, no caso baseado no método materialista e dialético, orientador de nossas pesquisas, destacando a necessária coerência entre tal proposta metodológica e os procedimentos, tanto de obtenção de informações como de análise utilizados. Para isto optamos por discutir pontos considerados por nosso grupo de pesquisa como essenciais numa discussão que tenha como meta a construção metodológica. Iniciamos pela concepção de homem, entendido no caso como constituído numa relação dialética com o social e com a história, sendo ao mesmo tempo único, singular e histórico. A seguir apresentamos as categorias adotadas: historicidade, mediação, atividade, sentidos e significados. Seguimos apresentando a perspectiva colaborativa como orientadora, desde a construção do projeto da pesquisa, até a definição das formas de aproximação com a realidade a ser pesquisada. Vale destacar ainda que, por entendermos coerente com a metodologia discutida, apresentamos as técnicas de confrontação simples e cruzada (YVES CLOT, 2006) como estratégia adotada para a produção de informações que tem revelado grande potencial de, não só produzir informações de qualidade, como gerar um movimento interventivo, reflexivo, colaborativo e crítico bastante interessante e coerente com a proposta apresentada. Por fim, apresentaremos as formas de análise das informações. No caso destacamos a contribuição da proposta dos Núcleos de Significação, por entendermos que considera princípios essenciais da perspectiva materialista histórica e dialética, ou seja: a noção de processo, a de que o corpo só se revela no movimento histórico, o da contradição e de que temos que avançar para além da aparência para produzir conhecimento científico. Resta ainda destacar que tais reflexões vem sendo construídas no processo de pesquisa de um grupo que acredita, como Vygotski, que o método é ao “mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação”. (Vol. III, p. 47, 1991). Palavras-chave: Método. Sentidos e significados. Crítica. Núcleos de significação.

Atividade docente: uma análise sociosemiótica

Silvia Cristina De Oliveira Quadros (CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO)

Consideramos que a atividade docente é um processo de constante aprendizagem. O saber-fazer aliado ao fazer-saber pode ser reconstruído e analisado com base no discurso produzido pelo docente. No espaço escolar encontramos um Universo de Discurso complexo que, pela combinação de modalidades, forma o universo de discurso educacional, que se caracteriza pela combinação de várias modalizações e sobremodalizações, visto ser um universo complexo e composto por várias relações entre os sujeitos que o compõem. O estudo que apresentamos é um recorte de uma pesquisa que realizamos por ocasião de nosso estágio de pós-doutorado na Universidade de São Paulo/USP. Essa parte da pesquisa que selecionamos tem como base o seguinte corpus: planos de ensino de docentes da área de Língua portuguesa de seis escolas localizadas em uma cidade na grande São Paulo e questionário respondido por vinte e dois docentes. A fundamentação de nossa análise advém da sociosemiótica, que estuda os discursos sociais não-literários e as estruturas de poder que dão origem à tipologia dos discursos. (Landowisk, 1989, 1997; Pais, 1993. Consideramos que a atividade docente se constrói na tensão dialética entre o fazer docente e discente e é nesse cruzamento de percurso que emergem os encontros e desencontros e caracterizam o trabalho docente. Palavras-chave: Atividade docente. Ensino de Língua Portuguesa. Sociosemiótica



Formação docente, reflexão crítica e desenvolvimento do professor como ser para-si.

Maria Vilani Cosme De Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

O objetivo desta exposição é sistematizar argumentos em defesa de que um dos desafios para a formação docente consiste em criar condições para o professor desenvolver capacidade reflexiva, apropriando-se dos saberes necessários à sua emancipação como pessoa e profissional. Na defesa de que esse desafio é importante para a formação docente fundamentamo-nos no conceito de vida cotidiana em Heller porque, ao ampliar a compreensão do que vem a ser as possibilidades do homem, como ser genérico, apropriar-se das produções historicamente formadas e vir-a-ser um ser para si: um ser capaz de se reconhecer em sua historicidade, ele torna mais claro o que é a formação reflexiva para agir conscientemente. Para dar conta desse desiderato desenvolvemos a exposição em três partes. Inicialmente, contextualizamos a problemática dos desafios da formação docente, defendendo-a como preparação e emancipação profissional para realizar de maneira crítica, reflexiva e eficazmente a atividade de ensino (GARCIA, 1999). Segundo, discorremos sobre o conceito de vida cotidiana, segundo Heller (1977) e, finalmente, abordamos o conceito de professor reflexivo crítico de Zeichner (1993), evidenciando, por meio de ambos, a importância do professor enriquecer sua competência profissional via formação que valorize a apropriação dos saberes da ciência, ética, filosofia e política para se tornar crítico reflexivo. Em síntese, nossas reflexões chamam atenção para a importância da formação docente possibilitar aprendizagens em que o professor possa ser e se reconhecer como ser para-si: uma pessoa e um profissional capaz de refletir criticamente suas preocupações educativas e profissionais. Quer dizer, é necessário formar o professor de modo que ele se relacione também com as esferas não cotidianas da vida e possa, com isso, refletir o que acontece na esfera cotidiana, o que significa se transformar na direção da emancipação: da conscientização crítica sobre os significados e sentidos da profissão e atividade profissional, por exemplo. Palavras-chave: Formação docente. Vida cotidiana. Professor Reflexivo.

10 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 28

Sala 230

Gêneros textuais como instrumentos para a aprendizagem de alunos e professores

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Formação de professores*

Coordenador: *Eliane Gouvêa Lousada*

O gênero notícia como instrumento para a formação de professores

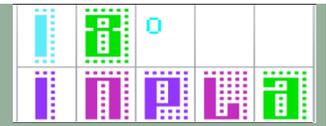
Eliane Gouvêa Lousada (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma experiência de formação de professores de língua portuguesa para o trabalho com gêneros textuais, visando a expor o material elaborado para essa formação. O curso foi dirigido a técnicos de língua portuguesa da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, responsáveis pela formação dos coordenadores pedagógicos das escolas que, por sua vez, formam os professores de língua portuguesa. Os pressupostos teóricos que orientaram essa proposta de formação baseiam-se nos conceitos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; MACHADO, 2002, 2005, 2009; GUIMARÃES; MACHADO; COUTINHO, 2007), tanto para o trabalho com o gênero notícia quanto para a proposta de formação de professores. O curso que teve como foco a criação de condições para a apropriação real do trabalho com gêneros, transformando-o em instrumento para o agir dos professores, por meio do material elaborado e do próprio curso. Partindo do pressuposto de que os gêneros se constituem como instrumento para o desenvolvimento de capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva), como proposto por Schneuwly e Dolz (2004), pudemos estender esse conceito para a compreensão de que o gênero pode, também, ser entendido como instrumento para o desenvolvimento do professor, como discutido por Machado e Lousada (no prelo), na medida em que deixa de ser artefato exterior e se transforma em instrumento para o desenvolvimento (RABARDEL, 1995). Nesse sentido, estamos tomando o desenvolvimento dos professores durante o curso como ligado ao desenvolvimento do próprio métier de professor, a partir do quadro teórico proposto pela clínica da atividade (CLOT, 1999, 2001) e ergonomia da atividade (AMIGUES, 2004; FAÍTA, 2004; SAUJAT, 2002, 2004).

O gênero textual anúncio publicitário no ensino do francês

Priscila Aguiar Melão (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise das características do gênero textual anúncio publicitário como uma etapa do processo de elaboração do modelo didático (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e para a consequente elaboração de uma sequência didática para o trabalho com esse gênero textual junto a alunos de francês. O quadro teórico no qual se baseia esta pesquisa é o interacionismo sociodiscursivo no que diz respeito ao modelo de análise de textos e aos gêneros textuais, tal como apresentado por Bronckart (1999), assim como as pesquisas que têm sido desenvolvidas a partir destes conceitos teóricos para elaboração de material didático baseado em gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; CRISTOVÃO, 2002; LOUSADA, 2002; MACHADO, 2002; entre outros autores). Na perspectiva desses autores, o gênero textual poderia não só servir de objeto de aprendizagem, mas também de instrumento de aprendizagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Nessa perspectiva, o gênero textual seria visto como uma mega-ferramenta que permitiria o desenvolvimento de capacidades de linguagem: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Após a apresentação do quadro teórico que embasa a pesquisa, será mostrado o estágio atual do estudo, com o início da caracterização do gênero textual anúncio publicitário, focalizando os aspectos contextuais, discursivos e linguístico-discursivos.



(Dis)curso de alunos universitários: a tentativa de apropriação do discurso científico na universidade

Milena Moretto (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento desenvolvida junto ao programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação (Doutorado) da Universidade São Francisco. Em nossa experiência como professora universitária, notamos a dificuldade de alunos ingressantes e até mesmo concluintes se apropriarem da linguagem acadêmica para o desenvolvimento de trabalhos legitimados no meio universitário, em especial, do tão temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Diante desse quadro, pretendemos, a partir das considerações teórico-metodológicas do sociointeracionismo discursivo, desenvolver uma sequência didática a fim de auxiliar universitários que ainda não se apropriaram das características e especificidades do respectivo gênero. Para isso, nos apoiaremos em Bronckart (1999, 2008) para a exploração de um modelo de análise de textos em Schneuwly & Dolz, para as discussões sobre sequência didática. Para esta apresentação, privilegiamos uma análise de um capítulo de um TCC realizado por alunos do último ano do curso de administração que nos motivou a desenvolver a pesquisa em questão.

Compreendendo a argumentação a partir do gênero editorial

Ana Paula Silva Dias (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise da estrutura e do modo de organização do gênero textual editorial, a fim de elaborar o modelo didático do gênero (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). No meio social no qual estamos inseridos, produzimos textos por meio dos quais interagimos; esses textos organizam-se em gêneros. Nascidos, portanto, de nossa vida em sociedade, os gêneros nos permitem agir no meio social, logo, o conhecimento de como um determinado gênero se estrutura permitirá sua melhor utilização. Com o objetivo de compreender como se estrutura o gênero editorial, serão analisados, para a elaboração do modelo didático, textos pertencentes a duas revistas francesas, Le Point e L'Express. A análise terá como base teórica o Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999) que sugere partir da compreensão do contexto de produção do texto para chegar à análise de sua arquitetura interna. Após a elaboração do modelo didático, visamos a propor sequências didáticas para trabalhar este gênero argumentativo nas aulas de francês como língua estrangeira, possibilitando ao aluno compreender seu funcionamento. Desse modo, o aluno poderá apropriar-se de tal gênero, bem como, valer-se dele como instrumento para a aprendizagem da capacidade de argumentar, a partir da análise de sequências argumentativas, comuns a esse gênero. Assim ele poderá agir em seu meio social por meio da linguagem (CRISTOVÃO, 2002; LOUSADA, 2007). A partir do que propõe tal pesquisa, esta apresentação tem como objetivo expor os resultados finais referentes ao modelo didático, bem como, à elaboração de sequências didáticas, visando a mostrar alguns dos resultados da análise realizada durante a pesquisa acerca da estrutura interna dos textos, apresentando, também, o modo pensado para ensiná-lo.

11 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 32

Sala 242

Desafios para o professor de inglês: dificuldade de aprendizagem, desenvolvimento profissional, falação em sala de aula e ressignificação de práticas pedagógicas

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

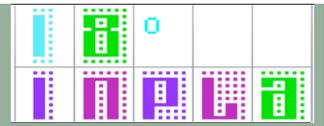
Coordenador: *Cynthia Fernanda Ferreira César*

Dificuldade de aprendizagem: mais um desafio docente presente na aula de língua inglesa

Cynthia Fernanda Ferreira César (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Diante da proposta educacional atual de Inclusão, a qual prevê a inserção de todos os alunos em salas de aula regulares, nós professores vivenciamos desafios. Neste contexto, a falta de informação sobre o que vem a ser as necessidades educacionais especiais (NEE) e as dificuldades de aprendizagem (DA), assim como a falta de conhecimento sobre o agir docente no que tange a estas questões, foram os motivos que me levaram a escolher este assunto para minha pesquisa de mestrado. Nesta comunicação pretendo, portanto, compartilhar conhecimentos acerca das NEE e das DA e apresentar a vivência de 3 alunos com distúrbio do processamento auditivo na sala de aula de língua inglesa. Entendo que a partir deste compartilhamento possamos refletir sobre este desafio docente e suas possíveis implicações no desenvolvimento e ensino-aprendizagem de todos os alunos, podendo, assim, discutir a qualidade da educação inclusiva que vivenciamos. Esta pesquisa teve como referencial teórico a visão de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (1930/1998 e 1934/2005); a relação entre afetividade e o processo de ensino-aprendizagem segundo Wallon (1979, 1986 e 1941/2007); o conceito de necessidades educacionais especiais segundo Glat e Blanco (2007) Gonzáles (2007) e outros; o conceito de dificuldades de aprendizagem segundo Garcia (1998), Weiss e Cruz (2007) e outros; e o conceito de distúrbio do processamento auditivo conforme Smith e Strick (2001), Machado (2003), Pereira (1997) e outros. A pesquisa foi realizada em uma escola regular da rede privada de Ensino Fundamental e Médio em uma cidade no interior do Estado de São Paulo. Os registros textuais foram coletados nas aulas de Língua Inglesa desta professora-pesquisadora e foram utilizados como instrumentos de coleta: notas de campo, entrevistas e questionários. A abordagem metodológica utilizada foi a Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990 e Freire, 2006, 2007). Palavras-chave: desafios da docência, distúrbio do processamento auditivo, educação inclusiva.

O desenvolvimento profissional: um desafio em reflexão para o educador.



Vários aspectos dos muitos desafios que permeiam as rotinas dos professores ficam ocultos. Por estarem ocultos apresentam muitas vezes um nível grande de dificuldade de superação. Esta comunicação tem como objetivo discutir um recorte de minha pesquisa de mestrado, em que experiências vividas por duas professoras de língua inglesa da rede pública tentam superar esses desafios em seus cotidianos. O agir das professoras foi interpretado sob o viés da concepção de ensino-aprendizagem de língua inglesa, na qual o professor de língua inglesa é um educador, cujo trabalho vai além das especificidades de sua disciplina e faz render contribuição para a sociedade (Freire, 1970, 1987, 1996; Celani 2001, 2004; Kumaravadeivelu, 2003). Apoiei-me na abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990 e Freire, 2006, 2007) para a interpretação dos registros de experiências vividas, utilizando, os seguintes instrumentos: entrevistas, questionários abertos, narrativas, sessões de vídeo e conversas. Em meu trabalho foram apontadas outras questões que envolvem ser professor ou educador. Para efeito desta comunicação será considerado o tema o desafio do desenvolvimento profissional, aqui, não no olhar apenas da formação acadêmica, mas sim, no sentido reflexivo, no qual a formação continuada deriva espontaneamente a partir do querer, das necessidades e interesses dos próprios professores. Esta acepção se pauta em Fullan & Hargraves (2000:42) quando dizem que não se muda o professor em questões fundamentais sem mudar também a pessoa que ele é. Esta apresentação tem o objetivo de levar as vozes das professoras que interpretam suas ações docentes, questionando caminhos para melhoria. Palavras-chave: desafios, desenvolvimento profissional, professor de inglês educador

A professora de língua inglesa e a falação dos alunos em sala de aula: um desafio na formação de professores de línguas no Brasil.

Fátima Aparecida Cezarim Dos Santos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Nesta comunicação, proponho-me a apresentar um determinado agir de alunos que muito tem preocupado a comunidade educacional, já tendo sido nomeado como indisciplina, caracterizada em diferentes aspectos. No entanto, em minha pesquisa, ele está nomeado pelo o que sua ação registra: falação; tomando-a como uma posição ativa do sujeito falante (Bakhtin, 1924/1998; 1929/2004; 1952/2003). Aqui, ela é tida como um fenômeno sócio-educacional constituído na e pela linguagem, ocorrido em uma escola estadual de um município da Grande São Paulo, em uma turma do Ensino Médio noturno. A compreensão de sua constituição e do processo histórico de seu surgimento deu-se pela interpretação dialética de seus elementos (Marx, 1847/2007; 1852/1982; 1859/2003; 1867/1983; Marx e Engels, 1852/2007; Triviños, 1987). Embora o estudo tenha sido desenvolvido com onze alunos e três professores de diferentes disciplinas (História, Filosofia e Inglês), esta apresentação tem como foco as aulas da professora de Língua Inglesa. Mostram-se a materialidade da falação produzida pelos alunos em sala de aula, como também, seus efeitos sobre o trabalho didático-pedagógico, sob a perspectiva da professora. Levando-se em consideração uma parte da conclusão na interpretação dos enunciados, sugere-se levantar questionamentos acerca dos novos desafios na formação inicial ou permanente de professores de línguas no que tange ao enfrentamento deste fenômeno atualmente tão comum na prática docente no Brasil. Essa pesquisa foi realizada no período de 2006-2007. Palavras-chave: Ensino de língua inglesa, indisciplina, falação em sala de aula, Linguística Aplicada.

Construir outros olhares: ressignificação de práticas pedagógicas em língua inglesa

Luana De França Perondi (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o relato de alguns dados obtidos ao longo de minha pesquisa de mestrado que se desenvolveu de uma experiência vivenciada por mim nas aulas de inglês com alunos do ensino médio de uma escola estadual em São Paulo, com a intenção de evidenciar os desafios que estão presentes na prática do professor no que concerne à ressignificação de sua prática pedagógica. Compreendo o ressignificar como algo que implica em ações com a intenção de “fazer de novo”, a fim de produzir uma experiência que se realiza em espaços e tempos diferenciados Partindo desses relatos, busco suscitar questões que, por um lado, ressaltam que a mudança a prática pedagógica é um desafio posto aos professores dentro do contexto escolar, uma vez que não encontramos modelos ou fórmulas prontas que podem ser reproduzidas aos diferentes contextos educacionais em que nos encontramos, mas que, por outro lado, a intenção em mudar a prática pedagógica possibilita inovar, pressupondo que, o ressignificar implica em sair de uma situação na maioria das vezes cômoda. Para fundamentar as discussões, concentro minha atenção em questões relativas à pedagogia crítica (Freire, 1970, 2000; Giroux, 1988, 1997), na reflexão sobre a ação docente (Schön, 1983), nas práticas de ensino-aprendizagem de inglês no mundo contemporâneo (Canagarajah, 2002, 2005; Moita Lopes, 2002, 2003, 2006), e na questão do método na época pós-modernista (Kumaravadeivelu 2001, 2003). Discorro também sobre a pesquisa-ação que, segundo Kincheloe (1993), potencializa a habilidade do professor para ver, ouvir e agir segundo o contexto que o cerca, por meio da qual foi possível a ressignificação de minha prática que ocorreu no transcórre de minha pesquisa. Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa, Ressignificação pedagógica, Linguística Aplicada.

12 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

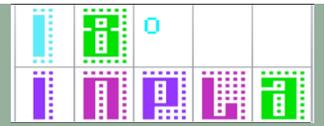
Sessão Id 36

Propostas de formação contínua e parâmetros para o ensino de língua estrangeira

Sala 242A

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Crenças sobre ensino-aprendizagem*

Leandra Ines Seganfredo Santos



internacional/bilíngue (português/inglês)

Kleber Aparecido Silva (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)
Elisa Sobé Neves (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

O estudo das crenças de professores e alunos sobre o ensino e aprendizagem de línguas (doravante CEAL) é campo fértil de investigação na Linguística Aplicada (SILVA, 2010, 2007, 2006, 2005; ROCHA, 2010; BARCELOS, 2006, 2004; BARCELOS & VIEIRA-ABRAHÃO, 2006) e desde os anos 80 vem contribuindo para uma melhor compreensão dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil e no mundo. Sendo assim, surgiu o interesse em se investigar as crenças dos alunos de língua inglesa que frequentam uma escola internacional/bilíngue, visto que o contexto no qual esses alunos estão inseridos é diferenciado, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem também diferenciadas (MICCOLI, 2010, 2006; BARCELOS, 2006; CONCEIÇÃO). A pesquisa realizada é qualitativa, sob uma perspectiva etnográfica (FREEBODY, 2003; FETTERMAN, 1998; VAN LIER, 1990) e optou-se pela abordagem contextual (BARCELOS, 2001) como metodologia de investigação das crenças. Participaram da pesquisa dez alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola internacional/bilíngue situada em Brasília/DF, e os instrumentos de pesquisa utilizados foram: questionário, narrativa visual e observações de sala de aula. Os resultados da análise mostram que as crenças dos alunos estão diretamente relacionadas com seu contexto de ensino e aprendizagem, corroborando estudos empíricos realizados na Linguística Aplicada brasileira (ROCHA, 2010; SILVA, 2010, 2005; BARCELOS, 1995).

Os materiais didáticos no ensino de português para estrangeiros: uma proposta de parâmetros

Lauana Vale De Mello Brandão (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

O presente trabalho visa à análise de livros estrangeiros com o objetivo de elaborar parâmetros em literatura destinada a estrangeiros, aprendizes de português. Os livros analisados a priori serão Falar...Ler...Escrever...Português: um curso para estrangeiros (1999) e Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros (2005), da autora Emma Eberlin e Samira A. Lunes; Avenida Brasil (1991), de Emma Eberlein et al; Tudo bem?: português para a nova geração (2005), de Maria Harumi et al; e Muito prazer: fale o português do Brasil (2008), de Gláucia Roberta Rocha et al. A elaboração inicial de parâmetros nesse material será realizada de acordo com a necessidade de vistas à produção linguística de alunos estrangeiros no país da língua-alvo. O tratamento do conteúdo linguístico no material citado pode não contemplar suficientemente práticas sociodiscursivas do contexto brasileiro, ocorrendo exposição de exemplos que não apresentam traços semântico-pragmáticos realizados pela língua-alvo. Ressalta-se que a parâmetralização de livros didáticos para estrangeiros poderá contribuir para a reflexão do professor sobre as necessidades desses alunos no processo de imersão no Brasil, como também poderá promover a cidadania desse alunado como membros de comunidades de prática distintas.

Docentes da área de linguagens: uma proposta de formação continuada em rede

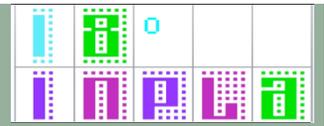
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT/SINOP))

O trabalho objetiva apresentar proposta de projeto de pesquisa em rede na área de linguagens. O projeto, intitulado NEPALIN – Núcleo de Estudos para Professores da Área de Linguagens – é um projeto que envolve a ação de diferentes instituições e níveis de ensino, caracterizando-se, portanto, como um projeto interinstitucional e interdepartamental, por agregar docentes de diferentes departamentos e subáreas de conhecimento. Trata-se de pesquisa de base etnográfica e envolve pesquisadores-formadores da PUC/SP, UFMT, UNB, UNEMAT/SINOP, UNESP/IBILCE, UNICAMP e USP, professores-formadores do CEFAPRO (Centro de Formação de Professores) e da SEC (Secretaria Municipal de Ensino) e professores de linguagens das Redes Estadual e Municipal de Ensino de Sinop, município localizado no médio-norte mato-grossense. O Projeto pretende, na ação conjunta e integrativa de diversas áreas da linguagem, (re)conhecer necessidades dos professores-formadores e docentes de Língua Materna, Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa como Estrangeira), Arte e Educação Física das Redes Estadual e Municipal de Ensino de Sinop e desenvolver Formação Continuada (FC) norteada por ação colaborativa e crítico-reflexiva. Os dados serão coletados mediante os seguintes instrumentos: questionários, entrevistas, observação participante, análise de documentos, conversas informais, anotações de campo e diários. Espera-se que os dados coletados auxiliem na descrição e discussão dos conhecimentos necessários à formação docente (inicial e continuada) de profissionais que atuam na área de linguagens. Espera-se, também, verificar e registrar como acontece a construção do conhecimento dos docentes que atuam em diferentes subáreas, a partir do trabalho de formação coletivo com professores-pesquisadores de IES distintas.

Ensino de inglês para crianças: trabalhando questões de identidade

Rosinda De Castro Guerra Ramos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

No cenário mundial a área de ensino-aprendizagem de língua inglesa tem assistido a entrada de aprendizes cada vez mais jovens. Esse é um fenômeno que emerge para atender um mundo globalizado, multilíngüe (GRADOLL, 2006) e que objetiva a formação de cidadãos com competência plurilíngüe (CANAGARAJAH, 2007; 2009) para lidar adequadamente com as novas demandas sociais. No Brasil, esse cenário, que não é muito diferente, vê aumentar vertiginosamente o número de crianças cada vez mais novas que passam a estudar a língua inglesa. Nessa perspectiva, esta apresentação objetiva ilustrar trabalho realizado nesse campo por membros do PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças) no curso Projeto Creche-inglês, patrocinado pela Associação Cultural Inglesa de São Paulo, oferecido a crianças de sete a nove anos, como parte de um programa de ação social e



cultural, desenvolvido em uma creche da zona sul de São Paulo. Esse trabalho busca o desenvolvimento lingüístico acompanhado do desenvolvimento cognitivo, afetivo e multicultural (Moon, 2000; Cameron, 2001; Brewster et al., 2002) do aluno de modo a garantir sua constituição como cidadão crítico, situado num mundo globalizado. Além disso, objetiva que, por meio da língua estrangeira, esses alunos possam desenvolver um repertório duplo no qual a língua materna e vista como mais uma entre outras. Neste trabalho, relata-se o desenvolvimento de uma unidade didática norteada por esses princípios. Inicialmente, são descritos os passos para a escolha do tema identidade e dos conteúdos trabalhados. Segue-se, então, a ilustração de como o material foi se articulando para compor a progressão dos conteúdos escolhidos. Finalmente, são feitas considerações sobre a aplicação e avaliação dessa temática, mostrando possibilidades de ações que podem contribuir para o desencadeamento de um pensar crítico, voltado para a formação cidadã dos alunos.

13 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 41

Efeitos da escuta na clínica de linguagem

Sala 243

Tema(s): *Patologias da linguagem/Fonoaudiologia*

Coordenador: *Luciana Carnevale*

O modo peculiar da escuta de uma menina com Síndrome de Down para a fala: considerações de um clínico de linguagem

Luciana Carnevale (UNICENTRO)

Na Clínica de Linguagem, o desarranjo na articulação significativa de uma fala costuma ser o traço que motiva o encaminhamento do falante para essa clínica e o lugar de incidência das interpretações do clínico. É enfatizado que tais interpretações devem, necessariamente, afetar a escuta do paciente para que o sintoma em sua fala seja mobilizado. Neste trabalho focalizo o diálogo envolvendo L., uma menina de 5 anos com Síndrome de Down, e sua fonoaudióloga. Seu encaminhamento para a clínica fonoaudiológica partiu da professora de L. que dizia não conseguir entender o que a menina falava. Há dois aspectos que chamam a atenção no efeito sintomático que a fala dessa criança produz no ouvinte e que remetem a particularidades de sua escuta para a fala. O primeiro deles diz respeito à deriva de L. frente aos significantes presentes na fala que lhe é endereçada, os quais podem remetê-la (no instante) para um “outro tempo e lugar” - para “outra cena” inscrita numa vivência, embora a menina responda à fala do outro. O segundo é marca recorrente no diálogo-clínico e ocorre quando L. interrompe a fala da terapeuta, falando ao mesmo tempo que ela: um modo mesmo de não escutá-la. Em sua particularidade, as falas de L. interrogam (sem dúvida) sobre aquele que fala, sobre a subjetividade e, por esse motivo, aproximo-me de considerações tecidas no campo da Psicanálise, mais propriamente, daquelas acerca de quadros conhecidos como de debilidade intelectual. Afinal L. é uma criança com síndrome de Down cuja a principal característica apontada na literatura, e por profissionais dos âmbitos clínico e educacional, é a deficiência intelectual. Espero que a introdução dessa vertente de discussão contribua no enfrentamento teórico da Clínica de Linguagem, em especial, no que concerne à relação sujeito-língua/fala e às implicações clínicas que dela possam decorrer.

O diálogo entre clínico de linguagem, pais e criança num centro de atençõpsicossocial infanto juvenil

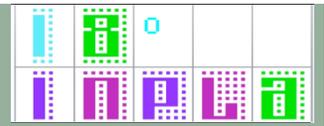
Fernanda Fudissaku (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho estará em foco a importância do diálogo entre clínico de linguagem, pais e criança num CAPS ij. Na clínica de linguagem com crianças, a entrevista com pais é a instância inaugural, o momento em que os pais enunciam uma queixa sobre o sofrimento causado pelo efeito de estranhamento, que a fala da criança provoca na escuta de um falante. É nesta ocasião que os pais contam ao clínico sua versão da história, isto é, constroem uma narrativa em torno da leitura de quem é a criança para eles. Importa o modo como os pais contam a história e como a articulam com seu sintoma. A partir disso, o clínico de linguagem poderá produzir um primeiro texto sobre a queixa dos pais e interrogar se estariam eles implicados em movimentar o sintoma da criança. Quando se trata de uma instituição constituída por uma equipe multidisciplinar, a entrada da criança na clínica de linguagem ganha outra configuração: nem sempre a queixa apresentada pelos pais é específica para a fala. Via de regra, a criança chega ao CAPS encaminhada por outras instituições, por isso, aparece na fala dos pais um possível diagnóstico para a criança que implica um pedido para diversos profissionais. Cabe ao clínico de linguagem tomar uma decisão acerca da entrada da criança em um atendimento específico para a fala. Para isso, não basta a decisão do clínico, é preciso produzir um questionamento nos pais, para que eles possam se implicar no sintoma que se presentifica na fala. E assim formular um pedido de ajuda ao clínico, supondo que este seja capaz de transformar a linguagem seu filho, condição fundamental para a manutenção e sustentação do tratamento. Então pretendo refletir sobre o diálogo entre pais e clínico de linguagem e seus efeitos no diálogo com a criança.

Efeitos subjetivos e clínicos da institucionalização de pessoas com paralisia cerebral

Tatiana Lanzarotto Dudas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Na Fonoaudiologia, comumente encontramos trabalhos que exploram questões relativas ao atendimento de pessoas com Paralisia Cerebral, orientados por vertentes organicistas ou sócio-cognitivistas. Em casos graves desse quadro, como os que envolvem institucionalização, é muito freqüente a ausência de possibilidade de fala oralizada por parte dos pacientes, o que leva pesquisadores e profissionais concluir que o sujeito está “fora da linguagem”. A linguagem e seus efeitos sobre o sujeito são ignorados – não há escuta para o corpo que fala. Em minha apresentação, pretendo apresentar e discutir os resultados da



reflexão desenvolvida em minha dissertação de Mestrado, em procurei teorizar sobre a linguagem, implicando a noção de sujeito do inconsciente (VASCONCELLOS, 1999 e 2010), distanciando minha pesquisa, portanto, daquelas guiadas pela idéia de sujeito epistêmico e de indivíduo (típica do discurso organicista). Discuti, ainda, o problema da institucionalização, detive-se sobre noções como de doença, normalidade, anomalia e fragilização a partir da perspectiva teórica, desenvolvida no Grupo de Pesquisa do CNPq Aquisição, patologias e clínica de linguagem, liderado por Lier-DeVitto e Arantes. Nesse espaço, dá-se reconhecimento à “ordem própria da língua” (SAUSSURE, 1916), sustentado no estruturalismo europeu (Jakobson, Benveniste) e, mais recentemente, por autores como J-C Milner (1987, 2002) e De Lemos (1992, 2002) e, também, (2) ao sujeito do inconsciente, introduzido por Freud e formulado por Lacan. Procurarei refletir sobre o atendimento fonoaudiológico de pessoas com Paralisia Cerebral que moram em Instituições de longa permanência e sobre os efeitos subjetivos e clínicos trazidos. Esses são aspectos fundamentais para se pensar práticas institucionalizadas que não anulem manifestações de subjetividade - que são tão pouco debatidas e consideradas. Na a direção argumentativa, aqui assumida, procurarei, por fim, situar e sugerir uma posição clínica para um fonoaudiólogo, nesse ambiente institucional.

14 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 101

Sala 204

Discurso e atividade do professor II

Tema(s): *Análise de Discurso/Formação de professores*

Coordenador: *Vera Lucia De Albuquerque Sant'anna*

Elementos iconográficos nos livros didáticos de espanhol: uma análise discursiva

Vera Lucia De Albuquerque Sant'anna (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
 André L. Cordeiro (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise de propostas didáticas a partir dos recursos iconográficos presentes nos livros didáticos selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2011 para o Ensino Fundamental (EF) - Línguas Estrangeira (Espanhol). A seleção do corpus será feita a partir das duas coleções aprovadas pelo Programa. Parte-se do pressuposto de que as obras aprovadas seguiram satisfatoriamente os critérios propostos pelo Edital de seleção do PNLD. Inicialmente, discutiremos a relevância da conjugação entre a leitura do verbal e a do não-verbal no material didático, considerando os objetivos do ensino de Espanhol / Língua Estrangeira (E/LE) na escola Básica. Em seguida, verificaremos a utilização das estratégias de leitura de imagem propostas pelas atividades didáticas apresentadas pelos LDs selecionados, principalmente, no que diz respeito ao tratamento dado às especificidades da linguagem iconográfica (Aguilar, 2004). Assim, utilizaremos como apoio para o desenvolvimento deste trabalho os estudos sobre estratégias de leitura (Kleiman, 1996) e os pressupostos teóricos que tratam da discursividade (Maingueneau, 2001), com o propósito de observar a composição dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2000) incorporados pelo material, a partir do traço básico da remissão a outros discursos, de modo marcado ou não marcado.

Dicas da internet: fonte de prescrição para o trabalho do professor?

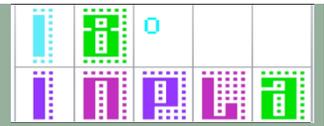
Charlene Cidrini Ferreira (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO)

A situação de todo trabalho é sempre atravessada por uma diversidade de fontes de prescrições, inclusive a do trabalhador professor. Por essa razão, esta apresentação tem como propósito observar de que modo dicas de um site da Internet podem representar uma fonte de prescrição para a prática docente. O site que importou para este trabalho foi o Profissão Mestre, que, como ele mesmo se apresenta, “é especialmente voltado para os profissionais de Educação”. O enfoque teórico privilegiado está centrado num possível diálogo entre estudos do trabalho desenvolvidos por Schwartz (1997) e Daniellou (2002) e a perspectiva discursiva (Maingueneau, 1989, 2001). A concepção de trabalho como debate de normas nos levou a incorporar as dicas ao campo das normas antecedentes, já que este conceito inclui a prescrição que não vem exclusivamente de uma hierarquia institucional, mas também de uma hierarquia instituída pelos sentidos construídos sócio-historicamente. Desse modo, perceber que as dicas objetivam sugerir ao professor o que deve ou não fazer em situação de trabalho, permitiu apresentá-las como tendo uma mesma natureza das prescrições. Assim, se entendemos as dicas como construções históricas, responsáveis por apresentar saberes-fazer historicamente valorizados e compartilhados por uma coletividade, podemos compreender a relação de poder e de autoridade que, por meio da força de verdade que vem sendo atribuída à Internet, exercem sobre o trabalhador-professor. As dicas analisadas apesar de não serem impostas por documentos oficiais da educação, adquirem caráter pedagógico, o que lhes confere o atributo de que devem ser seguidas.

Entrevistas com o colegiado das licenciaturas da uerj: uma busca de traços caracterizadores da formação de professor de e/le

Giselle Motta Gil (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Nosso estudo está voltado para a formação do professor de Espanhol/ Língua Estrangeira (E/LE). Procuramos conhecer traços do perfil de professor de Espanhol construídos a partir da Reforma UERJ/2006 da Licenciatura em Letras, a partir da análise das entrevistas realizadas com membros do Colegiado das Licenciaturas (CL) da UERJ. Esses membros do CL, a partir da



publicação das Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002, discutiram e estabeleceram as bases para a implantação da Reforma das Licenciaturas na Universidade, que culminou com a publicação da Deliberação UERJ 21/2005. As questões organizadoras da pesquisa podem ser resumidas em: Que sentidos de Licenciatura são construídos na fala dos membros do CL, a partir das bases estabelecidas nas Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002? Além disso, interessa observar papéis definidos para as Unidades da UERJ, e para prática/estágio como componentes curriculares. Portanto, nossos objetivos são: identificar traços que caracterizam a formação de professor no Instituto de Letras da UERJ, tendo como ponto de partida entrevistas realizadas com alguns membros do Colegiado de Licenciaturas (CL) dessa Instituição. A finalidade desse estudo é observar modos de constituição da Licenciatura, a partir de informações dadas pelos entrevistados sobre as questões discutidas nas reuniões do Colegiado e captar os interdiscursos presentes nos discursos dos entrevistados. Dessa forma, considerando a perspectiva de Daher, Rocha e Sant'Anna (2004) e nossos objetivos de pesquisa, construímos um roteiro da entrevista a ser realizada com membros desse Colegiado. Entrevistamos o coordenador do Colegiado na época das discussões da Reforma; os representantes do Instituto de Letras, da Faculdade da Educação e do Colégio de Aplicação, e um representante discente. Para as análises das entrevistas, consideramos as contribuições da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1989, 2002, 2008,) em particular as noções de: discurso, sujeito discursivo, ethos, formação discursiva e interdiscurso. Nesta comunicação apresentaremos nossas análises e considerações feitas a partir da realização das entrevistas.

Normas jurídicas e suas possíveis relações com os discursos constituintes

Isabel Cristina Rodrigues (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

De acordo com Dominique Maingueneau (2005), discursos como o filosófico, o religioso e o científico podem ser tomados como constituintes na medida em que têm a pretensão de “não reconhecerem outra autoridade que não a própria”. Para definir um discurso como constituinte é preciso observar a forma como ele se institui. Para esse autor, a constituição se faria por duas dimensões: 1) o processo pelo qual o discurso constrói a própria emergência no interdiscurso e 2) o agenciamento de elementos que formam a totalidade textual. Esses discursos dariam sentido aos atos da coletividade, servindo de norma e garantia aos comportamentos desta, o que configura neles um caráter “jurídico-político”. Neste trabalho, propomos uma análise de um recorte de textos de lei, relacionados à implementação do sistema de cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a fim de observar uma possível relação entre normas jurídicas e discursos constituintes. Focamos nossa análise, em especial, no fato de as normas jurídicas se outorgarem máxima autoridade, apesar de se encontrarem no campo da injunção, e de não parecerem dar, necessariamente, sentido aos atos da coletividade, dentre outras diferenças. Um elemento de contraponto que consideramos é o discurso político, que, para Maingueneau, se situaria na confluência dos discursos constituintes, apoiando-se neles. De fato, como alega o autor, não há uma doxa universal que instrua as leis, mas estas se tornam universais, para uma dada sociedade. Assim, se não são constituintes, investigamos se haveria textos constituintes em que as leis se apoiariam.

15 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 102

Analisando corpora de aprendizes brasileiros de inglês: uso e ensino

Sala 243A

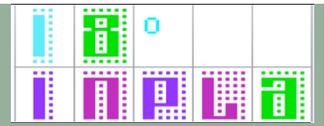
Tema(s): *Linguística de Corpus/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira*

Modalização em ensaios acadêmicos: o que isso revela sobre como alunos brasileiros de graduação expressam atitude em inglês?

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)
Bárbara Malveira Orfanó (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Este trabalho defende a compreensão de que o estudo aprofundado da sintaxe da LI seja um componente essencial na formação científica do Bacharel e do Licenciado em Letras-Inglês. Nessa perspectiva, acredita-se que a análise das estruturas gramaticais desse idioma possa oferecer ao (futuro) cientista da linguagem uma visão ampla e vertical do funcionamento da língua como ela é de fato utilizada. O arcabouço teórico utilizado na análise dos modais provém da sintaxe descritiva (DOWNING & LOCKE, 2006). Foram utilizados corpora de aprendizes compostos de textos acadêmicos escritos por alunos de Letras (CaBrl - Corpus de Aprendizes Brasileiros do Inglês em comparação com o Louvain Corpus of Native English Essay - LOCNESS), composto por textos escritos por alunos universitários britânicos e americanos. Foram examinadas lista de frequência, concordância e bundles lexicais, utilizando WordSmith Tools 5.0. Todos os itens foram isolados e analisados separadamente, enfatizando os modalizadores deonticos e epistêmicos, com o intuito de descrever a linguagem de aprendizes de inglês no Brasil e sugerir alternativas pedagógicas para seu ensino neste contexto. Nessa fase, os itens modalizadores, assim como os seus bundles mais frequentes, foram analisados. Percebe-se a prevalência dos modais com sentido epistêmico em ambos os corpora, havendo, no entanto, diferenças quanto à variedade dos itens lexicais utilizados para esse fim. No corpus de nativos, há maior variedade de itens modais verbais, enquanto no corpus de não-nativos, há uma prevalência de advérbios com sentido modalizador, em detrimento ao uso de verbos modais. Tendo em vista as diferenças encontradas em comparação com o corpus de referência, os resultados apontam para a necessidade de focalizar a instrução gramatical analiticamente, de forma a tornar o futuro profissional da linguagem mais consciente sobre como a língua inglesa opera em condições reais de uso e sobre os modos como o aprendiz pode expressar atitude em uma língua estrangeira.



nativos

Mariana Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)
Deise Prina Dutra (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Vários livros de escrita acadêmica em inglês tratam de organizadores do discurso, mais comumente chamados de conectivos ou conjunções (OSHIMA e HOGUE, 1991). Alguns desses itens linguísticos são palavras isoladas (however, so) e outros são pacotes lexicais (on the other hand, due to), que são sequências de palavras que coocorrem com frequência (BIBER et al. 1999). Os estudos sobre pacotes lexicais em textos acadêmicos são recentes (BIBER et al. 2004 e SIMPSON-VLACH, ELLIS 2010) e enfocam suas características pragmático-funcionais, entre elas as referenciais e de organização discursiva. Há, todavia, poucas pesquisas sobre pacotes lexicais em corpora de aprendizes (CHEN, BAKER 2010) e, ainda menos, que investiguem a elaboração de tópico iniciada por palavras isoladas e/ou pacotes lexicais. Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar como os aprendizes brasileiros de inglês apresentam tópicos em redações argumentativas ao mostrar causas e efeitos que envolvem os pontos elaborados. O corpus de aprendizes utilizado é o Br-ICLE (subcorpora do International Corpus of Learner English – ICLE) com redações de brasileiros e o próprio ICLE, sendo que o corpus de falantes nativos é o Louvain Corpus of Native English Essays (LOCNESS). As análises revelam diferenças e semelhanças de uso entre os corpora. Há sobreuso de certos pacotes de causa e efeito, como a result of e so this argument no Br-ICLE, sendo que o último não ocorre no LOCNESS. Ao identificarmos as ocorrências de so nos três corpora, sobressai-se o uso do pacote so that they, havendo subuso desse pacote no Br-ICLE. Dentre as semelhanças entre os três corpora, constatou-se a alta frequência de in order to nos três corpora. O estudo conclui que o foco nos pacotes menos marcados, como so that they, por vezes não observados em situações pedagógicas, podem ser alternativas mais adequadas ao sobreuso de pacotes como so this argument.

Atividades com linhas de concordância atreladas a uma proposta baseada em gêneros textuais: um estudo dos padrões com to e for

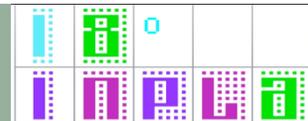
Marlei Rose Renzetti Tartoni (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Procedimentos didáticos que priorizam o reconhecimento e produção de gêneros textuais diversos estão sendo cada vez mais estudados, já que o conjunto de conhecimentos textuais, léxico-sistêmicos e de mundo permite a construção ativa do sentido do que se lê e do que se produz (Cristóvão, 2001, Dias, 2008). Aliada ao conhecimento léxico-sistêmico, a linguística de corpus propicia a apresentação de linhas de concordância que possibilitam que o aprendiz atue como pesquisador da língua, descobrindo padrões, seguindo a Aprendizagem Movidada a Dados (Johns, 1994). Portanto, este trabalho teve por objetivo verificar se atividades com linhas de concordância contribuem para o desenvolvimento de proficiência quando da produção de gêneros específicos, a saber, biografia e piada, tomando como referencial a proposta de trabalho com gêneros e aprendizagem por tarefas, apresentada por Berber Sardinha (2006) e dois textos encontrados em uma atividade baseada em gêneros postada no site Centro de Referência Virtual do Professor do Estado de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada com alunos separados em grupo controle (GC) e de tratamento (GT). Ambos os grupos realizaram atividades de reconhecimento e compreensão de texto e exercícios com estruturas léxico-gramaticais. Ao GT foram apresentadas atividades extras, criadas a partir da interpretação das linhas de concordância, dentro dos pressupostos da Aprendizagem Movidada a Dados, com foco no uso de to e for. Antes e após a realização das atividades, os alunos elaboraram biografias e piadas, e a análise das mesmas evidenciou um aumento da competência linguística do GT, no uso de construções com to e for. Este trabalho foi relevante ao apresentar análise da produção linguística dos participantes da pesquisa e por ampliar as possibilidades pedagógicas das atividades que são postadas no site de referência para professores das escolas públicas de Minas Gerais.

Os quantificadores a few e (very) few: questões de interlíngua e prosódia semântica em corpus de aprendizes

Rejane Protzner (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho se enquadra na proposta de Bennet (2010) no tocante à contribuição oferecida pela observação de linhas de concordância para responder questões diversas inseridas na dimensão da fraseologia (colocações, agrupamentos lexicais, etc.). Poucos são os estudos na Linguística de Corpus (LC) que se concentraram no sistema de quantificadores. Ruzaité (2009), por exemplo, investigou esses sistemas em inglês e lituano. O presente trabalho difere do de Ruzaité por ter seus dados gerados a partir de um corpus de aprendizes, que propulsou uma análise de inadequações linguísticas envolvendo o uso de a few e (very) few em redações de alunos de graduação (Corpus de Aprendizes Brasileiros de Inglês - CABrI). Foram elaboradas uma hipótese linguística e uma hipótese pedagógica. A primeira é que a prosódia semântica (Sinclair, 1987) mais restritiva e negativa no uso de (very) few não é capturada pelos aprendizes, que acabam utilizando quantificadores distintos de forma intercambiável. Já a segunda recupera a dicotomia descrição vs. prescrição, propondo que os aprendizes devem ser mais claramente conduzidos às diferenças existentes entre o uso dos quantificadores em português brasileiro e em inglês. A metodologia utilizada pautou-se da comparação do uso de quantificadores em português (língua nativa) e inglês (língua nativa e estrangeira), analisando-se os dados presentes nas produções textuais do CABrI, da seção acadêmica do Corpus de Português, do LOCNESS (Louvain Corpus of Native English Essays) e da seção acadêmica do corpus geral COCA (Contemporary Corpus of American English). Foram aplicadas atividades baseadas em linhas de concordância a um grupo de alunos de graduação a fim de quem atentasse para padrões léxico-gramaticais (Conrad, 2000). Os resultados confirmam nossa hipótese linguística e o ensino pautado em uma conduta léxico-gramatical auxilia no tratamento a questões de interlíngua. Dessa forma, a utilização de ferramentas da LC se mostrou de grande importância na sala.



Letramento literário na escola e/ou escolarização da literatura: reflexões do campo aplicado de estudos da linguagem

Tema(s): *Letramentos/Literatura*

Coordenador: *Milene Bazarim*

Projetos de leitura de gêneros literários e formação do leitor na escola básica

Milene Bazarim (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Nesta comunicação, apresento os resultados de uma pesquisa realizada no campo aplicado de estudos da linguagem com o objetivo de verificar quais os discursos sobre letramento literário e quais atividades foram desenvolvidas em sala de aula em três projetos de leitura de gêneros literários. Esses projetos (Hora da Leitura – uma iniciativa do governo estadual de São Paulo –, Lygia Bojunga em minha sala de aula e (Re)visitando os contos de fadas e as fábulas – iniciativas da professora das turmas) foram criados a partir das/e para suprir algumas necessidades de aprendizagem de alunos de 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental aferidas através de exames institucionais (SARESP) e de avaliação diagnóstica feita pela própria professora. Apesar de serem iniciativas tomadas em instâncias diferentes, em momentos diferentes, esses projetos, ao mesmo tempo em que compartilham alguns discursos em relação ao ensino da leitura literária, divergem em relação a outros: todos aderem ao de que os alunos pouco leem ou não leem gêneros literários, tornando necessários projetos específicos para a formação de leitores de literatura; mas nem todos concordam que essa formação tenha que ser feita em outro espaço que não o das aulas de Língua Portuguesa. As análises mostram que, em sala de aula, a condução dos projetos, feita pela mesma professora, culminou em atividades muito semelhantes, nas quais vários discursos também estão em tensão. As análises mostram também que há uma sobreposição, pois se, por um lado, o foco das atividades foi, de fato, as estratégias de leitura; por outro, tais estratégias (localização de informação, inferência, levantamento de hipóteses, auto-regulação) são aquelas que devem ser utilizadas independentemente do gênero. Foi possível perceber ainda que, mesmo trazendo em sua fundamentação teórica um discurso sobre a leitura como prática social, como fruição estética etc., nas atividades realizadas em sala de aula, esses projetos reiteram a concepção de leitura como um processo predominantemente cognitivo.

O texto literário e o ensino de língua portuguesa (LP)

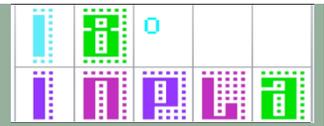
Edilaine Buin-Barbosa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Para orientar caminhos que guiam o professor para uma dinâmica em que o que se faz na sala de aula tenha sentido para o aluno, os PCNs sugerem que se tome, em LP, o gênero textual como eixo do trabalho. Segundo tais documentos, o gênero deve ser entendido como megainstrumento – deve-se levar para a sala de aula textos com evidentes funções sociais, a fim de que o trabalho com a língua materna faça sentido para discente e docente. O que se percebe, contudo, é que a função original do texto acaba por se perder ao longo do processo de didatização. Nesse sentido, o texto literário (e não o jornalístico, o didático etc.) pode funcionar como um elemento de ficcionalização, para que se garanta a construção de sentido para o aluno nas mais diversas situações (que ele ainda não experimentou). Assim, diferentemente do que propõe os PCNs, este trabalho apresenta uma proposta, a partir da qual o texto literário ocupa papel de eixo no ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de um gênero textual que enquadra outros – como mostrou Bakhtin (1993), o maior exemplo de ficcionalização de situações sociointeracionais significativas. O texto literário funciona como o ponto principal de uma rede de conhecimentos que perpassa possibilidades variadas, que vão desde o universo textual específico do aluno até a ampliação para discussões e análises para as questões de intertextualidade e das contextualizações interdisciplinares – sem perder de foco a importância dele na sala de aula, aberto, como fonte de pesquisas, de caminhada, de experiências de trajetórias pessoais e fonte de conhecimentos linguísticos que subsidiam debates e outras atividades que envolvem a oralidade, assim como a escrita. Esta proposta nasceu da congruência entre conhecimentos linguísticos que envolvem estudos interacionais e a transposição desses para a sala de aula. Propõe-se, assim, apresentar duas experiências didáticas que nasceram baseadas nesses pressupostos.

Os gêneros literários nas séries iniciais do ensino fundamental: um retrato a partir de relatos reflexivos de alunos pesquisadores do projeto bolsa alfabetização

Ana Sílvia Moço Aparício (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma investigação que buscou evidenciar o lugar e o tratamento dado aos gêneros literários utilizados nas séries iniciais de escolas públicas estaduais do grande ABC paulista. Para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos como dados de análise os relatos reflexivos produzidos por alunos de Pedagogia participantes do Projeto Bolsa Alfabetização- Programa implantado em 2007 pelo governo do Estado de São Paulo. A tarefa dos licenciandos participantes desse Projeto, denominados “alunos pesquisadores”, é auxiliar os professores regentes de 1ª e 2ª. séries a realizarem a alfabetização e, além disso, transformar essa experiência em temário de análise e discussão na Instituição de Ensino Superior, com vistas a desempenharem com sucesso o trabalho de alfabetização e desenvolverem trabalhos de pesquisa sobre temas relacionados à alfabetização. Para isso, os alunos pesquisadores são orientados a produzir registros diários de suas atividades e relatos reflexivos em que expressam suas observações realizadas na sala de aula de alfabetização em que atuam junto ao professor regente. Constituem o corpus deste trabalho os relatos reflexivos produzidos entre 2008 e 2010 por 20 alunos pesquisadores do curso de Pedagogia de uma Universidade da região do grande ABC. Assim, com base em 80 relatos, buscamos identificar os gêneros literários mais utilizados pelos professores alfabetizadores em suas aulas e analisar como esses



gêneros são trabalhados e explorados com as crianças. As análises evidenciam que os gêneros literários aparecem com bastante frequência nas classes de alfabetização e os mais utilizados em sala de aula são parlendas, fábulas e contos de fadas. Constatamos, no trabalho com esses gêneros, algumas práticas interessantes de envolvimento efetivo das crianças com o universo da literatura, que certamente contribuirão para a formação do leitor de textos literários dentro e fora da escola. Por outro lado, verificamos que ainda é muito frequente o uso desses gêneros literários em atividades mecânicas de codificação e decodificação, percepção de sequências de letras, cópia e ditado. Além disso, quase sempre são apresentados aos alunos textos fragmentados ou adaptados, deslocados de sua forma original, seu projeto visual, suas ilustrações.

Leitura e produção textual a partir do gênero literário conto: relato de uma experiência

Fabiana Poças Biondo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Ancorado em abordagens teórico-metodológicas da Linguística Aplicada, este trabalho objetiva apresentar uma experiência de ensino de leitura e produção de texto realizada com alunos de 6º. e 7º. anos a partir do gênero literário “conto”. Os dados foram gerados no projeto PIBID Letras/UFMS, em uma escola estadual de Bataguassu/MS, por meio de diversas atividades de leitura, interpretação e produção textual, desenvolvidas a partir do gênero em destaque. Em relação à atividade de leitura, verificamos que o gênero literário escolhido estimulou o gosto por essa atividade, auxiliando no desenvolvimento da competência leitora, da sensibilidade estética, da imaginação, da criatividade e do senso crítico. Já no que concerne à produção textual, os alunos demonstraram maior domínio das condições para a escrita, apresentando criatividade e maior habilidade no trato com o uso da língua. Assim, destacamos que o trabalho com o gênero literário “conto” no contexto especificamente delimitado trouxe significativa melhoria entre os alunos envolvidos, proporcionando maior facilidade no lidar com a leitura, a escrita, e suas implicações em gêneros textuais como o conto, em destaque neste trabalho. Esses resultados apontam para os gêneros literários como fortes aliados nas aulas de Língua Portuguesa.

17 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 105

Sala 138

Discurso e atividades de trabalho em diferentes esferas III

Tema(s): *Análise de Discurso/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Silma Ramos Coimbra Mendes*

Em torno da noção de sustentabilidade: discursos e práticas no ambiente empresarial

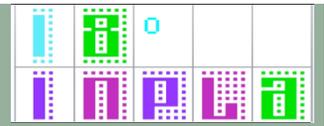
Silma Ramos Coimbra Mendes (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Considerada uma idéia-força na formulação das novas demandas relativas à questão ambiental, a noção de sustentabilidade, originária dos debates sobre o meio ambiente ocorridos na década de 70, vem sendo apropriada sob diferentes rubricas, tais como desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento, sustentabilidade total, etc. O termo sustentabilidade, cada vez mais presente no ambiente empresarial, aponta para posicionamentos discursivos diversos, em função dos públicos aos quais são dirigidos, de modo a responder às demandas de movimentos sociais reivindicatórios, ONGs, grupos e indivíduos. No entanto, embora tal comunicação se revista de uma importância ímpar, por se inserir em um cenário mais amplo no qual as mudanças dos modos de fabricação aumentaram a importância da gestão de informações nas atividades produtivas, as empresas encontram dificuldades em associar discursos e práticas. Em alguns setores mais cobrados pela sociedade, como o setor de papel e celulose, essa dificuldade é ainda mais acentuada. Este estudo, desenvolvido por um grupo de pesquisa que articula linguagem e trabalho (LAEL/PUC-SP), se insere nesse escopo. Tem como objetivo investigar, de modo geral, como o discurso ambientalista tem circulado em empresa paulista do setor de papel e celulose, assim como observar que sentidos estão sendo produzidos em relação ao termo sustentabilidade, de modo a identificar, com base na análise linguístico-discursiva, os fatores que podem dificultar a comunicação dos projetos ambientais desenvolvidos pela empresa com o seu público interno. A fim de caracterizar o modo como é construída (inter) discursivamente tal noção, a pesquisa utiliza o dispositivo teórico-metodológico da análise do discurso de orientação francesa (AD) como proposta por Maingueneau (2005) e o enfoque ergológico desenvolvido por Schwartz (1997b) que considera que as representações que os trabalhadores fazem de sua atividade laboriosa são marcas da apropriação que fazem das dimensões históricas, singulares e heterogêneas dessas atividades.

O novo jornalismo e as mudanças no trabalho do jornalista: uma abordagem discursiva

Marília Giselda Rodrigues (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O jornalismo impresso passa por um período de grandes transformações, decorrentes do desenvolvimento de novas tecnologias. O jornalismo moderno do século XX, que já fora o “novo jornalismo”, passa a ser a “velha mídia”, e precisa se reinventar. Tais transformações permeiam os discursos e as atividades dos jornalistas, e sua observação motivou a elaboração de um projeto de pesquisa de doutorado. Para isso, debrucei-me inicialmente sobre um conjunto de textos que versam sobre o fim do jornalismo, tomados como um sinal (GINZBURG, 1986/1991) de mudanças. Essa análise preliminar permitiu a construção de um espaço discursivo em que os discursos do jornalismo tradicional e o do “novíssimo” jornalismo disputam a legitimidade de um papel na sociedade. Coube então a formulação de uma pergunta de pesquisa: como se constitui o novo discurso jornalístico, e quais suas matrizes semânticas? E ainda: Qual a implicação desse novo modo de fazer jornalismo na atividade de trabalho dos atores sociais aí envolvidos? Os pressupostos teóricos são os da Análise do Discurso francesa, sobretudo os de Dominique Maingueneau, que têm em Gênese dos Discursos (1984/2007) seu marco de singularidade, e os da Ergologia, um modo de encaminhamento inovador para abordar o trabalho, entendido como atividade humana que nutre e cruza todas as esferas da



vida (SCHWARTZ, 2000, 2007). O objetivo é conhecer, ao mesmo tempo, o trabalho do jornalista em momento de transformações na atividade, e o sistema de boa formação semântica que estrutura esse novo jornalismo. Uma breve análise de parte do corpus da pesquisa, em que comparo exemplares do jornal Folha de S. Paulo antes e depois de reforma editorial apresentada em maio de 2010, permite concluir que o ideal de objetividade e neutralidade, tão caro aos jornalistas, está sendo substituído, lentamente, por uma tomada de posição e uma intimidade maior com os leitores.

Linguagem e subjetividade nos relatos de trabalhadores da aviação civil brasileira

Savio Valviesse Da Motta (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O setor de transporte aéreo envolve inúmeros fatores de risco para a saúde do trabalhador. As alterações no ritmo circadiano devido ao trabalho em horários irregulares acarretam, principalmente, distúrbios do sono, gastrintestinais e mudanças de humor. A exposição a ruídos, a radiações cósmicas, vibrações, baixa umidade relativa do ar, forças de aceleração e efeitos da cinetose, enfim todos "(...) esses componentes externos acrescidos das pressões do sistema de gerenciamento das empresas atuam no indivíduo (...) gerando um estado de fadiga crônica que pode repercutir seriamente nos seus processos físicos, emocionais e psicossociais" (MORAES; 2001:22). No Brasil, o número significativo de afastamentos do trabalho de aeronautas por "transtornos mentais e comportamentais" (CID F00-F99), além das denúncias do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) ou dos próprios trabalhadores que alegam sofrer com o mau planejamento de suas escalas de voo, aumentando a carga de trabalho e ou produzindo atrasos nos voos regulares e alguns incidentes aeronáuticos relacionados a situações de estresse no trabalho vêm preocupando os especialistas da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Guiados pela hipótese de que estes sujeitos poderiam ser atravessados por um processo de negação de aspectos relevantes de suas singularidades, acreditamos poder estabelecer alguns referenciais metodológicos necessários para lidar com problemas oriundos do trabalho desses profissionais. Gostaríamos de apresentar alguns questionamentos referidos ao modo próprio com que a linguagem se estabelece entre esses trabalhadores visando apreender correlações com a segurança de voo e os fatores de risco no trabalho. Através de uma possível articulação entre a análise da linguagem e os processos subjetivos gerados no trabalho desses sujeitos, pretendemos sugerir alternativas que permitam a emergência de novas configurações subjetivas e objetivas, propiciando condições em que eles próprios possam gerir o seu sofrimento no trabalho.

Sustentabilidade, flexibilidade, diversidade – novas tendências da gestão ambiental na indústria brasileira e o impacto na atividade do trabalho

Marisa Aparecida Requena (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Discussões sobre o meio ambiente e a atuação do homem, que diferentemente de outras espécies, transforma profundamente o seu meio, ganharam mais força e visibilidade atualmente. Garantir um desenvolvimento sustentável envolve questões, políticas, ecológicas, econômicas e sociais. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo investigar como o discurso da sustentabilidade circula no modelo de gestão da empresa e como esse discurso se reflete na atividade de trabalho, partindo do pressuposto que as empresas têm uma imagem de entidades poluidoras. Do ponto de vista metodológico, pretende-se seguir as seguintes etapas: (i) observar e conhecer a empresa de papel e celulose (foco da investigação), (ii) levantar o(s) sentido(s) de sustentabilidade que circula(m) no setor, (iii) acompanhar a atividade de trabalho dos colaboradores, (iv) analisar os dados observados na atividade de trabalho. Do ponto de vista teórico, a pesquisa buscará respaldo na articulação entre os estudos da linguagem e os estudos sobre a atividade de trabalho, por acreditar que é possível descobrir o ponto de encaixe para discutir e analisar os dados a serem investigados neste trabalho. Os principais representantes teóricos dessa perspectiva são Dominique Maingueneau e Yves Schwartz.

18 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 122

Sala 221

A articulação constitutiva entre linguagem verbal e outras linguagens em enunciados concretos de diferentes esferas

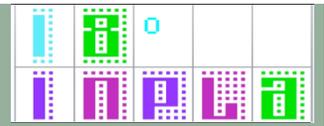
Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Linguagem da Mídia*

Coordenador: *Adail Ubirajara Sobral*

Sincretismo /multimodalidade em chave bakhtiniana: uma proposta de análise de enunciados verbo-visuais

Adail Ubirajara Sobral (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Na análise de capas de livros de auto-ajuda, Sobral (2006) ilustrou uma proposta de metodologia de análise de textos "com os olhos do gênero" considerando implicitamente 3 planos (que na semiótica greimasiana, não usada diretamente, recebem o nome de nível eidético, topográfico e cromático), definidos grosso modo como o objeto do enunciado, o posicionamento dos componentes deste último na superfície material do texto e as modalidades de uso de cores no âmbito do projeto enunciativo. Esses 3 planos foram pensados a partir de 3 categorias de Bakhtin, o conteúdo, o material e a forma dos enunciados concretos, que a experiência analítica comprova serem capazes de abarcar o que há de relevante para a análise de todo e qualquer enunciado, para além de sutis distinções textuais em que a nomenclatura assume posição focal, em detrimento do objeto: os entes apresentados na enunciação via enunciado, as materialidades linguísticas presentes aos enunciados e as maneiras de articulação desses dois outros componentes na criação de uma forma-conteúdo necessariamente valorada, nos termos dos protocolos genéricos de cada esfera e/ou gênero. Este trabalho busca articular os procedimentos de análise geral de enunciados concretos então usados (descrição, análise e interpretação, desenvolvidos por Beth Brait e ressignificados) do ponto de vista do



gênero (no micronível - as superfícies discursivas - e no macronível - a articulação dessas superfícies com as esferas de produção, circulação e recepção do gênero) a fim de explicitar procedimentos de análise bakhtiniana dos chamados textos sincréticos, ou multimodais, no caso específico, dos que se constituem integrando linguagem verbal e linguagem visual, como o é uma capa de livro.

Nominação , ponto de vista e representação do evento na mídia

Dóris De Arruda C. Da Cunha (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Os gêneros da mídia são objeto de pesquisa para diferentes áreas de conhecimento. Os linguistas interessam-se por esta fonte quase inesgotável de corpus, que permite abordar fenômenos linguísticos e discursivos os mais diversos. Na mídia, palavras, formulações, dizeres outros circulam continuamente, construindo memórias coletivas. Pesquisas realizadas sobre a circulação dos discursos na imprensa, no âmbito do Projeto de pesquisa Os discursos da mídia: estudo da circulação da palavra e das enunciações, da construção dos posicionamentos ideológicos e da memória interdiscursiva (CNPq, processo n.º 61616; 305094/2004-1) conduziram-nos a observar as charges no seu funcionamento dialógico. Esta comunicação analisa os modos de inter-relação da charge com textos circulantes no tempo e/ou no espaço, tendo em vista que “o sentido é potencialmente infinito, mas pode atualizar-se somente em contato com outro sentido (do outro), ainda que seja com uma pergunta do discurso interior do sujeito da compreensão. Ele deve sempre contatar com outro sentido para revelar os novos elementos da sua perenidade /.../. Não pode haver “sentido em si” – ele existe só para outro sentido, isto é, só existe com ele.” (Bakhtin, 2003: 382). Serão analisados três aspectos: a nominação, ou seja, as escolhas feitas pelo autor no ato de nomear; os modos de relação com os dizeres outros; o ponto de vista do autor e o acontecimento representado. As análises realizadas levam-nos às questões teóricas colocadas pela teoria dialógica, ou metalinguística, especialmente, às referentes às for-mas e graus de alteridade da palavra do outro; às relações entre enunciados e entre sujeitos; e à constituição dos sentidos.

Manifestações verbo e gráfico-visuais: uma leitura intercultural em mercados públicos do Recife

Maria Cristina Hennes Sampaio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

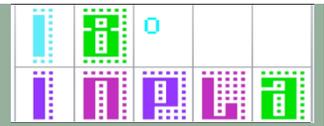
Mariana Hennes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Os mercados públicos são espaços de intensa diversidade verbo e gráfico-visual os quais compõem os elementos da cultura material e imaterial de determinadas esferas de atividade social (comércio, serviços, pesca, agricultura, pecuária, artesanato, literatura de cordel, etc). Na cidade do Recife tais logradouros existem desde o séc. XVI e são marcados pelas influências portuguesa, francesa e holandesa, destacando-se o Mercado da Boa Vista (1865), o Mercado de São José, projetado por Vauthier (1875), Mercado da Madalena (1925), Mercado de Casa Amarela (1930) e o Mercado da Encruzilhada (1950). O presente trabalho tem por objetivo analisar o universo dos letreiros populares de mercados públicos do Recife sob a abordagem teórica-metodológica do enunciado concreto e do dialogismo bakhtiniano. Mesmo que o advento tecnológico da computação gráfica e da impressão digital tenha ampliado o número dos artefatos espalhados pelos espaços urbanos, ainda é possível encontrar muitos confeccionados artesanalmente, através de técnicas rudimentares – como a pintura à mão e o estencil –, por artífices, muitas vezes anônimos, que não passaram por qualquer curso técnico ou especializado no ofício de desenhar letreiros. Serão articulados os elementos da linguagem verbal (forma e conteúdo do enunciado) aos da linguagem gráfica-visual (cores, grafias, ornamentos e estilos de representações pictóricas), procurando-se demonstrar que, com a quebra das barreiras comunicacionais e o fim das barreiras físicas para o livre comércio, elementos tradicionais de culturas locais adquiriram novos significados e valores. Os letreiros em questão apresentam características que transcendem o conceito de popular, apresentando aspectos vernaculares – linguagens visuais e plurilinguismo dialogizado, que remetem a diferentes culturas e revelam não apenas a memória, identidade, história e repertório visual de uma dada comunidade como também o processo de hibridização de diferentes manifestações culturais em escalas local, regional, nacional e global.

Práticas discursivas: a charge na formação do leitor crítico

Sonia Sueli Berti-Santos (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Esta comunicação é parte do projeto Discurso e Linguagem em textos jornalísticos e publicitários: práticas discursivas na formação do leitor crítico, que é parte integrante do PROJETO DE PESQUISA PARA O GT ESTUDOS BAKHTINIANOS encabeçado pela Profa. Dra. Beth Brait. Este Projeto tem por escopo a análise das diversas linguagens implicadas no discurso publicitário, focalizando a leitura como prática discursiva fundamental na constituição socioideológica de um sujeito. O Objetivo desta comunicação é investigar a linguagem verbo-visual da charge de Cony publicada na Folha de São Paulo e no livro O Presidente que sabia japonês, do mesmo autor. Investiga o processo de leitura, sob a perspectiva da análise dialógica do discurso (bakhtiniana), encarando a diversidade de linguagem como uma prática dialógica, e o dialogismo como uma fonte para a formação do leitor competente. Este trabalho, portanto, propõe-se a desenvolver estratégias de leitura, por meio do levantamento das relações dialógicas contidas em textos jornalísticos e publicitários; e a propiciar a formação de leitores críticos e investigativos, por meio do levantamento e da análise crítica dos discursos contidos nas diversas marcas de linguagem encontradas nos textos publicitários, compreendendo a construção e a produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados. Nesse sentido, a análise mostrou: a) discursos que atravessam a charge modificando-a, alterando-a ou subvertendo suas relações, por força da mudança de esfera de circulação; b) as transformações da passagem do discurso literário para o jornalístico; c) os diferentes planos de expressão como assinatura de sujeitos, individuais ou coletivos, mobilizando discursos históricos, sociais e culturais.



Os reflexos das DCNS na formação de professores de línguas e o processo de letramento

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Formação de professores*

Coordenador: *Sonia Sueli Berti-Santos*

A formação de professores e o letramento: uma perspectiva bakhtiniana de leitura

Sonia Sueli Berti-Santos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Nas últimas décadas cunhou-se a palavra letramento com estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 18). A práxis educativa, nos âmbitos escolares e universitários, tem nos mostrado a problemática do ensino/aprendizagem com relação à leitura/escrita, compreensão e uso nas práticas sociais cotidianas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras evidenciam a responsabilidade de se formar profissionais docentes com saberes linguísticos, didáticos e metodológicos, capacitando-os a atuar de modo competente em suas práticas discursivas cotidianas. Um questionamento nos faz pensar em quais seriam as habilidades e aptidões de leitura e escrita que poderiam levar o indivíduo a ser considerado "letrado". Desenvolver a habilidades e competências de leitura e escrita nos indivíduos e capacitar professores é mais amplo do que ensinar letras e palavras, pois, na perspectiva bakhtiniana de análise de discurso, os signos linguísticos são carregados de uma "coloração discursiva valorativa", de valores éticos e estéticos que denotam a postura axiológica do enunciante e que suscitam no leitor presumido uma atitude responsiva frente aos discursos imbricados. Para isso é necessário que o leitor tenha competências e habilidades em estabelecer as relações dialógicas impressas nos enunciados concretos. Por conseguinte, ensinar a ler e a escrever é muito mais do que ensinar a conhecer palavras ou relações sintáticas, é apreender os sentidos que subjazem aos signos. Mas é preciso, para tanto, memória discursiva, e domínio linguístico para que possam constituir sentidos de textos verbais, orais, verbo-visuais. Nos bancos acadêmicos e escolares, e de acordo com as DCNs e o PCNs é preciso trabalhar conteúdos a partir de gêneros usados no cotidiano dos indivíduos. Por essas razões é que se pretende, nessa comunicação, trabalhar a charge como gênero discursivo capaz de levar o sujeito a um letramento crítico. Palavras-chave: análise dialógica bakhtiniana, letramento, leitura e escrita.

Reflexões sobre o impacto da reformulação curricular de um curso de letras inglês conforme relatos de alunos ingressantes

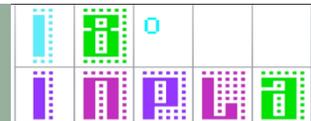
Beatriz Gama Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

De que forma são percebidas essas questões no Projeto Político-Pedagógico observado? Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os cursos têm a responsabilidade de formar profissionais docentes com saberes linguísticos, didáticos e metodológicos que lhes possibilitem atuar de modo competente no mercado de trabalho. Os graduados, de acordo com o documento, devem ser identificados por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática. Prescreve, ainda, que o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento de várias competências e habilidades. Dentre elas, selecionamos as seguintes para este debate: domínio da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno, preparação profissional atualizada, utilização dos recursos da informática e domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. Considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, discutiremos os artigos que determinam a presença da formação de professores (prática) desde o início do curso, permeando toda a formação do professor. Desta forma, analisaremos estas questões, observando a forma como eles são contempladas no Projeto Político Pedagógico reformulado, tendo em vista a formação e as expectativas dos alunos ingressantes. Palavras-chave: Perfil dos alunos ingressantes. Reformulação Curricular. Formação de Professores de Línguas.

As representações dos professores de inglês da escola pública: é possível desenvolver um trabalho significativo na

Fábio Luiz Villani (FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA)

Esta apresentação tem como objetivo principal discutir com outros pesquisadores questões pertinentes ao tema proposto a fim de aprimorarmos a formação de professores de línguas estrangeiras em situação de pré-serviço (cursos de letras) e já em serviço nas escolas públicas paulistas. Foca-se o tema da discussão nos professores que atuam na rede pública estadual de São Paulo por representarem o maior contingente em atuação deste segmento de professores nas salas de aula atualmente. Serão também discutidas com os participantes algumas concepções dos alunos em formação nos cursos de letras-ínglês. Algumas indagações propostas a esse respeito são: Quais as visões dos alunos-professores dos cursos de letras sobre as necessidades de seus futuros alunos? De que forma esses professores em formação consideram que serão suas formas de atuação nas salas de aula da rede pública? Como a formação em serviço pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira-ínglês nas escolas públicas? Quais as crenças apontadas nos cursos de graduação ou desenvolvidas na trajetória profissional dos mesmos e que dificultam a concretização do trabalho dos educadores nas escolas? O intuito é apresentar algumas considerações baseadas nos questionamentos apontados, com base em declarações de professores em formação e já atuantes, para que possamos refletir sobre os entraves que são encontrados nas salas de aula de língua inglesa do ensino público e como podemos encontrar saídas



significativas e eficazes para vencer a falsa concepção de que “não é possível ensinar inglês nas salas de aula das escolas públicas brasileiras”. Dentre os autores escolhidos para fundamentar esta apresentação destacamos ALLWRIGHT (2005), BARCELOS (2003), CELANI (2003-2005) e KINCHELOE (1997).`Palavras-chave: formação de professores de línguas estrangeiras em situação de pré-serviço, ensino-aprendizagem de língua estrangeira-inglês.

20 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 141

Surdez , educação e representação social

Sala 202

Tema(s): *Surdez/Linguagem de sinais*

Coordenador:*Débora Rodrigues Moura*

Os paradigmas que envolvem a surdez: um estudo sobre orientações de trabalhos de conclusão de curso na universidade presbiteriana mackenzie

Débora Rodrigues Moura (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

O presente estudo surge a partir de orientações realizadas em Trabalhos de Conclusão de Curso, que tratam sobre o tema Surdez, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, denominados nesta instituição como TGIs. Em sua grande maioria, os mesmos encontram sua motivação nas aulas de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), ministradas nos cursos de Licenciatura Plena, em cumprimento ao Decreto 5.626/05. Visa discutir de que forma as representações pautadas no senso comum podem interferir na construção dessas pesquisas, trazendo a necessidade latente de ressignificações de muitos conceitos arraigados, de modo estereotipado, na sociedade de modo geral. Uma questão observada é que os alunos orientandos, em contato com as questões pertinentes da área e pesquisas já realizadas, são convidados a descobertas que fogem muito ao cotidiano e até mesmo das questões trabalhadas em sala de aula, direcionadas de forma predominante aos alunos ouvintes. Estes aspectos fazem com que as pesquisas demandem muito estudo, pelo fato do assunto não ser conhecido, discutido nos meios acadêmicos e na formação de professores, com a devida abrangência. Ao mesmo tempo, observa-se um recorrente interesse pela área e o estabelecimento de relações das mais diversas, que contribuem de maneira significativa para a formação de educadores com um olhar voltado à diversidade e às possibilidades de cada criança. Entretanto, uma questão que deve ser mais atentamente analisada, é o movimento que estes trabalhos têm promovido na Universidade, em relação aos próprios professores que compõem a Banca Examinadora. Da mesma forma, neste segmento, o assunto também é novo e, portanto, suscita muitas discussões. Assim, é importante salientar que essa dialética tem promovido importantes reflexões acerca de paradigmas, que devem ser modificados, em prol do desenvolvimento da criança Surda, numa sociedade de fato mais inclusiva.

Alunos surdos: condição lingüística e o processo de aprendizagem na inclusão escolar

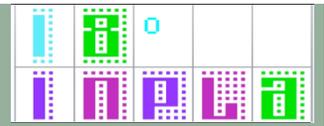
Claudia Regina Vieira (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

1. Resumo: O presente trabalho se propôs analisar as relações estabelecidas por crianças Surdas no contexto da escola de ouvintes, especificamente nas salas de recursos, bem como suas possibilidades de aprendizado neste ambiente, considerando especialmente sua condição lingüística. A necessidade de discussão deste tema surge por conta das diversas intervenções legais em torno da inclusão escolar e também da constituição do Surdo como sujeito com cultura e identidade diversa da comunidade maior. O estudo orienta-se para as práticas ditas “inclusivas” e para a proposta de educação bilíngüe, que está prevista no decreto 5626/05, que valoriza a Língua de Sinais como língua de instrução e de formação cognitiva deste indivíduo, pensando na realidade desta clientela que, na maioria das vezes, entra em contato com a Língua de Sinais apenas no ambiente escolar. Esta pesquisa constatou que os modelos utilizados para inclusão dos alunos Surdos dependem muito da administração e orientação de cada secretaria e ou instituição educacional, não havendo um padrão que garanta de fato o aprendizado desta clientela no ambiente escolar, ainda que a Língua de Sinais continua sendo entendida como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa, o desconhecimento da Língua por parte dos educadores e também dos Surdos torna-se um fator dificultador para o processo e a idéia que se alimenta de Bilingüismo ainda é muito insipiente.

Práticas de ensino de generos textuais da língua portuguesa para surdos

Maly Magalhães Freitas De Andrade (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

Resumo: Nos últimos anos as pesquisas educacionais na área da surdez vêm aumentando, principalmente após a oficialização da Língua Brasileira de Sinais, através da lei 10.436⁄2002, regulamentada pelo decreto 5626⁄2005. Estas pesquisas têm revelado e confirmado as dificuldades que esses alunos enfrentam no seu processo de ensino-aprendizagem, com grande ênfase na aquisição de leitura e escrita. Grande parte dessas dificuldades encontra-se no acesso tardio dos Surdos a sua primeira língua – a LIBRAS -, acarretando atraso de linguagem, pouca ou nenhuma fluência dos professores nessa língua, práticas voltadas ao ensino de língua baseada na oralidade, subestimação da capacidade dos surdos, conceito de leitura e escrita como aprendizagem de palavras, entre outros. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é conhecer e analisar as práticas de ensino de gêneros textuais da língua portuguesa para surdos no contexto da educação especial, ou seja, as ações e recursos pedagógicos utilizados pela professora. Pretendo realizar a pesquisa em uma escola especial particular. Serão realizadas observações com registro escrito, filmagens, entrevistas com a professora, com as alunas surdas e com a coordenadora da escola, bem como cópia das atividades que a professora utilizar como estratégia de ensino.



Tomaremos como referência a bibliografia existente (artigos, dissertações, teses e livros) sobre o ensino de língua portuguesa, Surdez e Legislação sobre educação de Surdos e referenciais teóricos-metodológicos da perspectiva histórico-cultural. Este levantamento já está sendo realizado. A pesquisa de campo será realizada no primeiro semestre de 2011.

Surdez e família: a relação de pais ouvintes e filhos surdos

Agnes Luiza Fracasso Da Cruz (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Resumo ````O presente trabalho propõe analisar a concepção acerca da qual famílias ouvintes possuem sobre a surdez de seus filhos, relacionando-a com a linguagem utilizada por essa família com a criança. Por meio do estudo de parâmetros teóricos que permeiam as culturas surdas e a cultura surda escolar, pretende-se traçar um paralelo com as questões socioculturais, buscando apontar características essenciais da constituição do surdo. A análise do estudo evidencia que a família ouvinte pode encontrar-se em duas posições, dependendo da concepção que apresentam sobre surdez, utilizando, desse modo, a Língua de Sinais ou a língua oral. A criança cuja família concebe a surdez como doença, tentará a comunicação pela via oral; já a família que vê a surdez como diferença cultural, faz o uso de sinais para essa interação entre surdos e ouvintes. Mais enfaticamente, esse artigo visa contribuir para transformação e quebra de paradigmas estereotipados da sociedade em relação ao surdo, para que ele possa interagir com sua família ouvinte da melhor maneira possível, usufruindo das relações que homens estabelecem no convívio social (BLANCK, 1996) e assim possa ser valorizado como qualquer outro ser humano. Dessa forma, espera-se que com este estudo, as pessoas cheguem a um novo olhar e uma nova forma de se voltar à realidade surda no âmbito familiar

21 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 144

Sala 203

Educação em rede no triângulo mineiro

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

Coordenador: *Dilma Maria De Mello*

Projeto de formação de professores do triângulo mineiro

Dilma Maria De Mello (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Esta sessão de comunicação coordenada tem como objetivo compartilhar os estudos realizados por pesquisadores de duas instituições do Triângulo Mineiro, envolvidos com pesquisas voltadas para a formação inicial de professores no curso de Letras e também um programa de formação de professores em fase inicial de implementação em escolas da rede pública municipal das cidades de Uberaba e Uberlândia. Os pesquisadores envolvidos desenvolvem seus trabalhos de investigação com base nos pressupostos teórico-metodológicos da etnografia, da etnografia virtual e da pesquisa narrativa de caráter experiencial e autobiográfico. Os resultados a serem expostos e debatidos nesta sessão apontam algumas reflexões sobre comunidades de aprendizagem em ambiente virtual, sobre o processo de inclusão digital e sobre o processo de formação de professores. Esta sessão, portanto, poderá contribuir com todos os interessados em possibilidades de construção do processo de ensino e aprendizagem em ambientes digitais e suas implicações para o processo de formação inicial e continuada de professores de línguas.

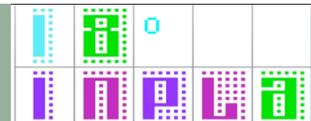
Reflexões sobre comunidades de aprendizagem de língua inglesa em interação no ambiente virtual

Valeska Virgínia Soares Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Daniela Valim de Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

O processo de ensino e aprendizagem geralmente acontece em comunidades nas quais seres humanos interagem e trocam experiências cotidianas. Os ambientes virtuais inserem-se como componente desse processo porque são adaptações da evolução tecnológica no mundo moderno. Os artefatos tecnológicos que têm como função, sobretudo, conectar pessoas e/ou serviços, fazem com que as comunidades virtuais sejam temas recorrentes em pesquisas também na área educacional. A importância de se compreender os fenômenos interativos que ocorrem no meio digital em contextos de aprendizagem é exposto por Wenger (1998) que defende que é também através da rede mundial de computadores que pessoas reúnem-se e compartilham, de acordo com seus interesses em comum, suas experiências. Nossa pesquisa teve como propósito observar quais foram os diferentes tipos de interações ocorridas em comunidades virtuais de aprendizagem de turmas de graduação em Letras de uma universidade federal brasileira. Os ambientes virtuais de aprendizagem foram gerados na plataforma Ning, que se trata de uma rede social disponível na web. A metodologia que seguimos foi a etnografia virtual (HINE, 2000), utilizada em pesquisas empiricamente embasadas dos usos da Internet. Os resultados decorrentes desta pesquisa nos possibilitaram descrever como comunidades virtuais, que tinham como prioridade o ensino de língua inglesa, desencadearam simultaneamente diversos tipos de interações entre os alunos. As análises apontam para o fato de que as ferramentas do meio digital tornaram-se os grandes possibilitadores da interação entre os participantes que efetivaram as affordances (GIBSON, 1986) do ambiente não apenas conforme as propostas da professora, mas também de acordo com seus interesses individuais. Concluímos que as redes sociais podem tornar-se ferramentas tecnológicas dinâmicas se adotadas pelo professor como ambientes virtuais de aprendizagem. Observamos que seu uso contribui para o processo de aprendizagem e ainda para a inserção dos aprendizes em comunidades de prática no espaço escolar.

Internet e inclusão social no ensino/aprendizagem de língua inglesa: dois estudos de caso



William Mineo Tagata (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

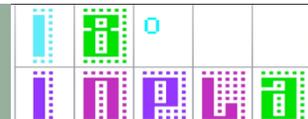
Lucas Araujo Chagas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Muito tem sido discutido a respeito da relação entre educação e tecnologia. Em meio a essas discussões, uma das questões que mais preocupam professores e pesquisadores é como conciliar tecnologia e ensino dentro de sala de aula de forma que ela venha a ser parte dos meios utilizados para a aquisição do conhecimento (MONTE MÓR & MENEZES DE SOUZA, 2006; LANKSHEAR & KNOBEL, 2003). No caso do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, a internet se destaca por sua capacidade de veicular diversas mídias, gêneros ou recursos, como músicas, vídeos, livros, jornais, reportagens, tradutores online, etc. Nossa pesquisa teve como objetivo investigar o uso da internet na aprendizagem de língua inglesa no ensino médio em escolas regulares das redes pública e privada, e em um curso de graduação de letras em uma universidade pública, e como esse processo pode resultar na inclusão social dos alunos dessas instituições. Partimos da hipótese de que a utilização da internet, entre outros recursos tecnológicos, pode levar esses alunos a uma visão crítica de seus próprios conceitos e valores ao conscientizá-los do hibridismo característico de linguagens, culturas e identidades (MENEZES DE SOUZA, 2004). Para responder nossa pergunta de pesquisa, fizemos um levantamento das principais ferramentas disponíveis na internet para o aprendizado de língua inglesa, abrindo espaço para que professores e alunos de ensino médio e superior pudessem refletir sobre o seu próprio uso da internet, sobretudo no que diz respeito às contribuições desse meio para seu desenvolvimento e inclusão sociais.

Possibilidades de aprendizagem de línguas e formação inicial de professores em contexto de prática de tandem

Dilma Maria De Mello (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

A prática de tandem tem sido uma realidade em vários países. Estudos como os de Cziko & Park (2003), Brammerts e Calvert (2003) abordam questões relacionadas a esse contexto de ensino e aprendizagem de línguas. No Brasil, o processo de aprendizagem de línguas através da prática de tandem tem sua história iniciada principalmente com o projeto nacional Teletandem (TELLES, 2006, e TELLES & VASSALLO, 2005; TELLES & VASSALLO, 2008), coordenado pelo Prof. João Telles, na UNESP. Em menor proporção, projeto semelhante tem sido desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia. Estudos como os de Migliorança (2006, 2007; 2008), Dias(2009) e Brandão (2010), entre outros ainda em desenvolvimento, são frutos de pesquisas sobre essa prática, nesse nosso projeto. Nesta sessão de comunicação coordenada pretendo compartilhar nossa história e analisar criticamente as possibilidades de aprendizagem de línguas em contexto de prática de tandem, além de expor os desafios vividos em nossa experiência de professores e colaboradores com alunos de Letras de nosso Instituto.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

22 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 4

Sala 127

A linguagem e o discurso na educação de professores à luz da linguística aplicada do século XXI

Tema(s): *Estudos vygotskyanos/Formação de professores*

Coordenador: *Maria Cristina Damianovic*

Possibilidades do educador de LI para atuar em favor de uma linguística aplicada mestiça e num processo crítico, colaborativo, criativo

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

À luz de uma Linguística Aplicada transgressiva ou antidisciplinar (PennyCook, 2006), essa sessão coordenada objetiva apresentar possibilidades do educador atuar em favor de uma Linguística Aplicada mestiça (Moita Lopes, 2006). Num processo crítico, colaborativo, criativo (Liberali, 2009, 2010 e Magalhães, 2010) de ressignificação da educação de professores em suas práticas sócio, histórico, culturais e em suas identidades (Moita Lopes, 2006) pessoais e profissionais, os pesquisadores dessa sessão coordenada visam contribuir para a valorização das práticas discursivas nas ações docentes em sala de aula. Dessa forma, visa uma revisão das estruturas vigentes e de uma real inserção do professor no universo da práxis, no mundo da recreação da aprendizagem emancipatória interdependente e da formação de professores numa perspectiva sócio-histórico-cultural de mudar-se com o outro. O foco está no desenvolvimento de sentidos no processo de busca de transgredir fronteiras (Moita Loes, 2006) para construir alternativas para um ensino-aprendizagem de superação e novas possibilidades de práticas com base naquilo que é local e culturalmente significativo (Gimenez e Mateus, 2009).

O valor colaborativo das discussões em sala de aula para produção de conhecimento.

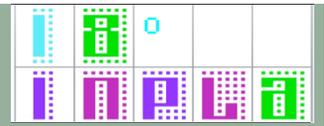
José Carlos Barbosa Lopes (FUNDAÇÃO BRADESCO)

O objetivo desta comunicação é discutir os recursos linguístico-discursivos acionados no contexto da sala de aula de modo a propiciar a produção criativa e coletiva de conhecimento. Considerando os espaços colaborativos em que a atividade mediada por meio da parceria entre sujeitos permite maior mobilização para as várias maneiras de atuar dos participantes (Magalhães e Fidalgo, 2007), olhar para as escolhas discursivas do professor e dos alunos no processo de ensino-aprendizagem revela-se fator fundamental para compreender e transformar a orientação teórico-metodológica que embasa a prática vigente. Nesse viés, serão utilizados trechos da interação de um professor de inglês e um grupo de alunos surdos durante uma aula de leitura em inglês para exemplificar as formas de participação dos sujeitos envolvidos e quais possibilidades de ampliação da realidade imediata foram criadas, tendo em vista o desenvolvimento e outras oportunidades de combinação dos elementos da vida cotidiana. A esse respeito, a premissa de Liberali (2009) sobre a escola como um espaço de formação para a cidadania traz para a análise desse espaço discursivo quais condições de ensino-aprendizagem promovem o pertencimento ou o distanciamento do sujeito na sociedade. O arcabouço teórico, também fundamentado por Vygotsky (1934/1996; 1934/2005) e Bakhtin (1929/2006; 1979/2006) no que se refere o valor colaborativo das interações dialógicas, enfatiza a ideia de que o desenvolvimento é parte de um processo de transformação no curso da vida de cada um a partir de escolhas informadas pela coletividade.

A linguagem na atividade de elaboração, em sala de aula, de um glossário de termos iniciais de álgebra

Maria Helena Silveira (ESCOLA ESTADUAL GODOFREDO FURTADO)

Esta comunicação tem como objetivo examinar o papel da linguagem na atividade de elaboração, em sala de aula, de um glossário de termos iniciais de álgebra, por uma turma de alunos do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em aulas de matemática da professora-pesquisadora para alunos de 6ª série em 2006 e, em 2007, para a mesma turma, na 7ª série. O glossário de termos algébricos foi produzido a partir da busca de palavras, pelos alunos, no livro didático adotado pela escola. São analisados os sentidos atribuídos pelos alunos aos termos utilizados para exprimir conceitos iniciais de álgebra, bem como o processo de colaboração com base em Magalhães (2004, 2007, 2009). O glossário foi estruturado conforme as necessidades do momento da aprendizagem com base nas discussões de Vygotsky (1930/2002) sobre a centralidade do instrumento mediador na aprendizagem e no desenvolvimento. A fundamentação teórica está apoiada nas discussões da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, enfatizando as contribuições de Vygotsky sobre sentido e significado e ZPD, bem como no trabalho de Leontiev (1978), Newman e Holzman (2002), e Engeström (2001). A tese está inserida na área da Linguística Aplicada, na Linha de Pesquisa Linguagem e Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O ponto de partida foi a relação teoria e prática na organização do trabalho na sala de aula, com base na compreensão de que a expansão do objeto – ensino-aprendizagem de álgebra – se dá na e pela linguagem. O corpus da pesquisa é constituído por transcrições das aulas de matemática, cadernos de alunos com a produção do glossário, textos de alunos sobre suas aprendizagens no processo e diário de campo da pesquisadora. A análise linguístico-discursiva indicou que o uso do instrumento propiciou, aos alunos, compreender sentidos e compartilhar significados dos termos algébricos. A elaboração do glossário propiciou, também, um efetivo engajamento dos alunos na atividade, o que contribuiu para o enfrentamento de dificuldades na aprendizagem da matemática,



situadas na relação entre a linguagem dos alunos, a do livro didático, a da professora e a da linguagem matemática. O glossário constituiu, pois, para os alunos, uma possibilidade concreta de participação, criando também espaços para o protagonismo de suas próprias ações, o que trouxe empoderamento e autonomia.

A colaboração crítica na produção de novas tecnologias na formação de professores

Lucilene Santos Silva Fonseca (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Maurício Canuto

Atuar como professora em um curso de Pós-Graduação e ministrar a disciplina Concepções Interativas e Novas Tecnologias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) durante o ano de 2009 motivou-me a estudar o papel da linguagem presente nas atividades realizadas com alunos-professores em contextos tecnológicos. Este trabalho de pesquisa objetiva analisar a formação de professores como profissionais reflexivos e críticos no contexto de uma disciplina que tem como foco o uso da tecnologia. A fundamentação teórica desta investigação está centrada na Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky (1925/2004, 1930^a, b/2004, 1930/1991, 1934/2001), Leontiev (1978) e pesquisadores como Engeström (1987, 1999, 2001), Liberali (2007), Magalhães (2007) e no contexto a distância Almeida (2003). O projeto nasce dos seguintes questionamentos: como e por que a organização das atividades virtuais cria contextos para aprendizagem e desenvolvimento das questões em discussão? Responder como se deu a organização e o desenvolvimento da atividade de criação do ambiente pelo aluno-professor e, como promover a colaboração crítica por meio do uso de novas tecnologias. E, na externalização, saber como trabalham com seus aprendizes a partir dos trabalhos realizados durante a disciplina.

23 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 8

Estudos sobre o trabalho do professor de diferentes níveis de ensino: uma análise das representações construídas

Sala 214

Tema(s): *Formação de professores/Interacionismo sociodiscursivo*

Coordenador: *Siderlene Muniz Oliveira*

O trabalho docente: dificuldades e conflitos

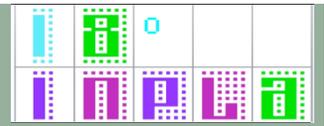
Siderlene Muniz Oliveira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Ermelinda Barricelli (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados de análise de textos relacionados com a docência visando à elucidação da rede discursiva que envolve o trabalhador na realização de seu trabalho. Esta pesquisa insere-se no quadro dos estudos realizados pelo Grupo ALTER-CNPq (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas relações), ao qual nos filiamos, que vem buscando a compreensão mais ampla do desenvolvimento profissional dos professores. Assumimos o interacionismo sociodiscursivo (Bronckart & Machado, 2004; Machado & Bronckart, 2009) como quadro teórico-metodológico central. Utilizaremos, ainda, como aporte teórico, pesquisas de estudiosos do grupo Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação - ERGAPE (Amigues, 2004; Saujat, 2002), que conceitua o trabalho prescrito (tarefas) e o trabalho efetivamente realizado, e da equipe da Clínica da Atividade - CNAM (Clot, Faïta et al. 2001;) que, avançando nos estudos sobre o trabalho, contribuiu com a noção de real da atividade, que é aquilo que é planejado, desejado fazer, mas é impedido, incluindo, assim, os conflitos que fazem parte da elaboração da atividade. Primeiramente, mostraremos como dois textos gerados a) em uma entrevista de instrução ao sócia com uma professora de pós-graduação - procedimento adotado pelos psicólogos da Clínica da Atividade e pelos ergomistas - em que o entrevistado deve dizer ao sócia como realizar suas atividades em uma situação hipotética em que será substituído; b) em uma entrevista com a coordenadora de um grupo de elaboradores de um documento oficial do Município de São Paulo voltado para educação infantil; aparentemente diferentes, apresentam semelhanças no tocante à formação de uma rede discursiva que cria conflitos e impedimentos para que o trabalhador realize seu trabalho. Em seguida, defenderemos que a multiplicidade de atividades desenvolvidas afasta o trabalhador das tarefas realmente esperadas para o seu cargo. Encerrando o debate, faremos algumas reflexões sobre formas de superação de alguns dos problemas detectados.

Sobre linguagem e (inter)ação: uma perspectiva de análise do trabalho real em aulas de língua materna

Anderson Carnin (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Os estudos sobre linguagem e interação apresentam, hoje, um importante papel junto à compreensão do agir humano, especialmente em cenários de ação, formação e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, pesquisadores vinculados ao Interacionismo Sociodiscursivo, corrente teórica que propõe a consolidação de uma ciência do humano, também têm desenvolvido investigações sobre essa temática (BRONCKART, 2006; 2008; MACHADO, e BRONCKART, 2009). Considerando aquilo que Bronckart (2008) caracteriza como agir, e sua realização em textos, delinea-se, também, o conceito de trabalho e das dimensões que o constituem. Visto sob esse ângulo, o trabalho que professores de língua materna realizam em sua sala de aula, ao (inter)agirem na (co)construção de objetos de ensino, compõe aquilo que se denominou de trabalho real (BRONCKART, 2008). A compreensão desse trabalho, sob um viés interacionista sociodiscursivo, em contexto de aulas de produção textual na escola regular, pública, por alunas-professoras (professoras em formação), é aspecto sobre o qual nos debruçamos e que serve de base a esta comunicação. Propomo-nos a apresentar alguns dos resultados alcançados com a investigação que desenvolvemos sobre o trabalho real de duas alunas-professoras, acadêmicas do sétimo semestre do Curso de Letras, no



momento em que pilotam seu planejamento em uma aula de produção textual, em turma de ensino fundamental, como parte obrigatória de seu processo formativo. Para iluminar as reflexões desenvolvidas, amparamo-nos teoricamente em questões ligadas à didática da língua materna e à formação inicial de professores, bem como no quadro teórico-metodológico do ISD. Entendemos, a partir da análise empreendida, que a concepção de texto e da atividade de sua produção traz significativas implicações ao modo como as alunas-professoras desenvolvem seu trabalho em sala de aula. Assim, objetivamos discutir uma perspectiva de análise do trabalho real, como entendido no escopo da pesquisa por nós desenvolvida, a fim de sinalizar a importância de avançar na formação de professores e no estudo de seu agir, na compreensão de como a linguagem – e do que seja a linguagem –, aliada à interação, é fator determinante para o desenvolvimento de objetos de ensino colocados em prática durante o trabalho real de/em sala de aula.

Atividades de análise de aula de língua inglesa: contribuições para a constituição da identidade do professor-pesquisador

Raquel Gamero (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Vera Lúcia Cristóvão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Este trabalho é um estudo de caso, que investiga a constituição da identidade profissional na formação inicial, com ênfase na da identidade de professor-pesquisador. Nosso estudo é embasado na epistemologia sociointeracionista tanto para compreender o indivíduo quanto para tratar da linguagem. Para definirmos o conceito de linguagem optamos pelo construto teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; 2008) e para tratar dos conceitos de identidade adotamos autores provenientes de perspectivas teóricas voltadas para estudos sociais (MOITA LOPES, 2002; BELJAARD, et al., 2004; BUCHOLTZ; HALL, 2005), e relacionamo-la ao conceito de gênero profissional (FAÏTA, 2004). Os dados analisados são textos escritos, em língua inglesa, produzidos por quatro alunas-professoras, do quarto ano de Letras-Inglês de uma universidade do norte do Paraná. A coleta ocorreu no ano de 2009, como parte de uma proposta de formação em uma disciplina; durante o processo pretendíamos propiciar um espaço para a reflexão a cerca da profissão docente e também do papel da pesquisa na constituição desse metiér. Investigamos as condições de produção, o tipo organizacional, os mecanismos de textualização, os mecanismos enunciativos empregados e representações construídas pelas alunas-professoras. Os resultados indicam que mudanças significativas ocorreram em relação à organização temática dos textos e também à adoção de um estilo formal para a escrita acadêmica. Em relação à identidade profissional, foi possível observar uma deficiência da exploração da dimensão crítico-reflexiva, na qual o professor deve se voltar para o desenvolvimento da atividade reflexiva, de seu pensar crítico e também da dimensão avaliativa, na qual o professor deve estar preparado para avaliar seu próprio trabalho e o trabalho do outro. Observou-se no texto inicial pouca implicação, ocorrendo apenas em momentos de apreciação do trabalho docente, por outro lado, no texto final observa-se o uso de vozes para sustentar os argumentos levantados e também para exemplificar as interpretações.

Representações em textos sobre o trabalho docente: compreender para transformar

Kátia Diolina (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A proposta desta comunicação é a de apresentar e a de debater as conclusões de uma pesquisa de mestrado, que identificou e confrontou as representações sobre o trabalho do professor configuradas em textos de duas professoras (uma experiente outra iniciante/finalizando a graduação). As professoras, ao produzirem os textos, instruíram sobre como realizar uma mesma atividade docente, a partir do procedimento de instrução ao sócia (CLOT, 2006; FAÏTA, 2005). A instrução ao sócia dá-se a partir de uma situação fictícia/hipotética em que a pesquisadora, supostamente sócia (fisicamente parecida) das participantes, deverá substituí-las em seu trabalho. E, para que ninguém do local de trabalho perceba tal substituição, as professoras devem instruir com detalhes à pesquisadora sobre como fazer seu trabalho. Com as instruções obtivemos duas perspectivas sobre uma mesma tarefa docente, o que nos permitiu constatar tanto as avaliações/representações/interpretações do trabalho educacional construídas nos textos, como as possibilidades de uso do procedimento de instrução ao sócia (CLOT, 2006) como um possível dispositivo para a formação de futuros professores. Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa Linguagem e Educação do LAEL/PUC-SP e filia-se ao grupo ALTER/CNPq (Análise da Linguagem e Trabalho e suas Relações) que visa à compreensão do trabalho docente em situações de trabalho e do papel que a linguagem exerce na configuração e transformação desse trabalho. Logo, assumimos uma abordagem teórica, filosófica e sócio-discursiva da linguagem (VOLOSHINOV, 1929/1999) e do papel que a linguagem assume no processo de formação e desenvolvimento humano a partir das concepções do Interacionismo Social e do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (VYGOSTKY, 1934/2000, BRONCKART, 2006, 2008; DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), além de assumirmos as concepções acerca de trabalho e trabalho do professor desenvolvidas pelos grupos: ERGAPE (AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2004), ALTER/CNPq (BRONCKART & MACHADO, 2004, BUENO, 2009; CORREIA, 2007; MACHADO, 2009, LEITE, 2010, TOGNATO, 2009 etc.) e pela Clínica da Atividade (CLOT, 2000, 2002, 2006; FAÏTA, 2004, 2005; KOLTUSKI, 2009; ROGER, 2008, entre outros).

24 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 15

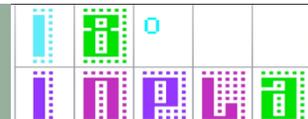
Verbo-visualidade em diferentes discursos

Sala 132

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

Coordenador: *Maria Inês Batista Campos*

Diálogos produtivos entre análise dialógica do discurso e análise do discurso francesa



Maria Inês Batista Campos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
Beth Brait (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Anderson Salvaterra Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
Roberto Leiser Baronas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Nesta mesa, discutirei a maneira como pesquisadores brasileiros, centrados em diferentes abordagens do discurso, tratam teórica e metodologicamente a verbo-visualidade, diferenciando-se da tradição da Estética e das Semióticas em geral. A Análise do Discurso Francesa (AD) e a Análise Dialógica do Discurso (ADD), cada uma com suas especificidades, encontram-se para, em diálogo, mostrar novas formas de leitura do texto verbo-visual. Categorias recentes, propostas a partir da tradição que fundamenta cada uma dessas perspectivas, alimentam a análise e as interpretações dos objetos de estudo selecionados para esta apresentação. Produções visuais e verbo-visuais, oriundas dos discursos artístico e jornalístico, são enfrentadas não na partição verbal e visual, mas na articulação constitutiva produtora de sentido, excluindo a possibilidade de tratamento de cada um dos planos de maneira mecânica.

O texto-citação na perspectiva bakhtiniana

Beth Brait (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação dá continuidade às pesquisas voltadas para as contribuições do pensamento bakhtiniano para a compreensão do texto verbo-visual. O herói Macunaíma, objeto de análise de outros trabalhos, é aqui observado em três dimensões - verbal, visual e verbo-visual -, recuperadas de Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade, mais especificamente o XV episódio intitulado “A pacuera de Oibê”; de uma ilustração feita por Carybé, na década de 1940, para o mesmo episódio; da sequência do filme Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade, de 1969, também para o mesmo episódio. Considerando o texto verbal como primeiro, marco zero, não somente porque foi publicado em 1928, mas pelo fato de ter motivado os outros dois, é possível afirmar que ambos, ilustração/desenho e filme, têm a citação como traço constituinte, definidor de sua natureza e identidade. Nos textos-segundos, a dimensão citante não se dá por meio de fragmentos introduzidos num fio narrativo, como comumente se concebe a citação, mas constitui a arquitetura textual e discursiva de cada um deles. O fato de desenho/ilustração e filme terem o verbal como elemento que os precede, e deliberadamente os motiva, deflagra um rico diálogo com o texto e os discursos que estão em sua gênese, reconstituindo memória e impondo novas identidades. Nos três, o eixo comum é a narrativa do retorno do herói ao Uraricoera, episódio que pode ser assim resumido: depois da morte do gigante Piaimã, e com a reconquista da muiraquitã, Macunaíma, Maanape e Jigüê, índios novamente, resolvem deixar São Paulo e voltar ao Uraricoera. O herói, satisfeito, leva consigo coisas que o entusiasmaram na “civilização paulista”. No desenho/ilustração e no filme, é o princípio arquitetônico da citação que articula, dialogicamente, a leitura e a re-escritura do episódio, mobilizando memória textual e discursiva e, ao mesmo tempo, firmando autoria diferenciada.

Implicações éticas em reportagens impressas

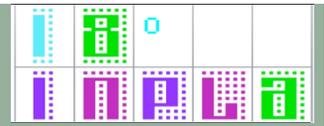
Anderson Salvaterra (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
)

Neste trabalho, o objetivo é identificar e descrever os mecanismos discursivos, atualizados na materialidade verbo-visual, que definem a orientação apreciativa na série de reportagens Filhos do ódio para demonstrar como acabamento estético e responsabilidade ética estão necessariamente articulados mesmo na prática jornalística que se orienta pela objetivação. Da perspectiva dialógica bakhtiniana de linguagem, sustenta-se que a comunicação discursiva implica um encadeamento ininterrupto no qual cada unidade está obrigatoriamente ligada a unidades precedentes e a outras que a seguem. Esse fluxo interacional contínuo se deve ao fenômeno da responsividade constitutiva da linguagem, que não se atualiza em vácuo social. Para que cada unidade faça sentido, é preciso, entre outros aspectos, que lhe seja projetado um senso de completude – um acabamento provisório –, porque tal senso convoca outra resposta e, assim, sucessivamente. E para projetar essa completude, é necessário posicionar-se em relação ao que se responde. O jogo de respostas que define a comunicação discursiva opera, portanto, na interseção da atividade estética e da responsabilidade ética. No caso da série do jornal carioca O Dia, que trata de manifestações neonazistas no sudeste do Brasil na contemporaneidade, a responsabilidade social jornalística de divulgar um fato requer o cuidado de rememorar os elementos históricos da Segunda Grande Guerra em meados no século passado. Dessa maneira, a série se constrói entre a novidade e a memória histórico-discursiva, e seu acabamento estético implica a responsabilidade ética de articular fato jornalístico e história. Neste trabalho, são analisados dois aspectos da interrelação ética/estética: a diagramação da página e a justaposição de atualidade e história, ambos atualizados verbo-visualmente. Os dois aspectos atendem a um único projeto enunciativo-discursivo; a separação serve apenas a critérios argumentativos. Os resultados mostram que a responsabilidade jornalística não prescinde de tratamento estético e que essa interdependência ético/estético não fere o compromisso jornalístico com a objetivação.

Tratamento discursivo de citação e destacabilidade no texto imagético

Roberto Baronas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Nesta apresentação, o objetivo é enfrentar a questão da leitura do texto imagético. Procuramos compreender como a mídia dá a ler determinados acontecimentos históricos da política brasileira por meio de textos imagéticos. Como corpora elegemos fotografias de atores políticos que circularam nos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo durante os primeiros e segundos turnos das eleições presidenciais brasileiras de 2006 e de 2010. Nossa discussão está fortemente assentada na Análise do Discurso de orientação francesa, sobretudo nos trabalhos de Dominique Maingueneau (2006) acerca da citação e da destacabilidade. Nesses trabalhos, o teórico francês propõe uma densa discussão sobre a circulação dos textos verbais na nossa



sociedade, isto é, como certos textos circulam - inteiros, em fragmentos, adaptados, em edições originais, traduzidos. E também: por que, de um texto integral, freqüentemente circulam apenas partes - estrofes, versos, finais, começos, pequenas frases, pontos culminantes. Partimos dessa discussão empreendida por Maingueneau e tentamos tirar algumas conseqüências teóricas a partir da análise de textos que mobilizam em sua constituição não apenas recursos verbais, mas, sobretudo, recursos de natureza imagética. Nossa questão de fundo é pensar por um lado como se dá o processo de citação e de destacabilidade do texto imagético e, por outro, em que medida esse trabalho de recorte do imagético interfere na interpretação do acontecimento histórico que põe em narrativa, fornecendo ao leitor uma espécie de percurso deontológico de interpretação.

25 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 24

Sala 243A

Tornar -se pesquisador: experiências de alunos do ensino médio em pesquisas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

Tema(s): *Linguística de Corpus/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Shirlene Bemfica De Oliveira*

A instrução formal da gramática no ensino /aprendizagem de língua inglesa: foco nas orações relativas

Shirlene Bemfica De Oliveira (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS)

Ana Rachel Simões Fortes (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Gabriela Maria Ferreira Leite (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)

Pamela Felix da Silva Maria Teresa de Andrade Sól (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este projeto tem como objetivo fazer um mapeamento do processo de aquisição das orações relativas em língua inglesa (LI) por meio de produções escritas de alunos iniciantes. Para explicitar o conceito de orações relativas, partiu-se de uma abordagem com foco no significado (Dixon, 1991). Para a seleção das tarefas, dos procedimentos metodológicos para a execução do projeto foram utilizados os princípios da instrução formal com foco na forma proativo (Aitchison, 1992, Ellis, 1994, 2001, Doughty e Williams, 1998, Pieneman, 1998, Doughty, 2001, Schmidt, 2001 e Williams, 2001). Através desta investigação analisaremos a influência de uma abordagem com foco na forma como instrumento para aumentar a incidência de notificação dos alunos através de tarefas que selecionam a atenção. A pesquisa em questão tem duas orientações: a primeira visa compreender o processo de aquisição das orações relativas em LI pela investigação dos efeitos de uma intervenção pedagógica com foco na forma no que diz respeito ao uso das orações relativas em língua inglesa. A segunda orientação centra-se na participação do bolsista. Neste âmbito, temos o objetivo de promover momentos para que ele seja inserido na prática de pesquisa como princípio educativo favorecendo o desenvolvimento da capacidade crítica. O estudo de caso, de natureza qualitativa, está sendo desenvolvido contando com a participação as pesquisadora, 4 alunos bolsistas do ensino médio e 7 turmas do Ensino Médio de um Instituto Federal com aproximadamente 25 alunos em cada turma. Os dados são coletados em sala de aula pela pesquisadora por meio de tarefas envolvendo a habilidades de produção escrita de textos expositivos de definição. A análise dos dados feita com o auxílio do conjunto de programas WordSmith Tools permite a identificação e catalogação das ocorrências das orações relativas, a análise da composição lexical, a temática dos textos selecionados e a organização retórica e composicional do gênero discursivo (Berber sardinha, 2004, p 86).

Formulaic sentences versus lexical bundles: aspectos linguísticos da interlíngua em corpus de aprendizes de le

Shirlene Bemfica De Oliveira (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS)

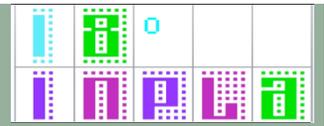
Kamila Oliveira do Carmo (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Tatiane Morandi de Oliveira (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)

Amanda Mendes de Oliveira Rossi, Ivan Inacio Veiga de Souza (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)

Este trabalho apresenta duas orientações: a primeira tem por objetivo fazer um diagnóstico do perfil linguístico dos aprendizes do Instituto Federal de Minas Gerais a fim de servir de subsídios de ações pedagógicas. Além disso, temos como objetivos específicos mapear e descrever as fórmulas (formulaic sentences) e agrupamentos de palavras (lexical bundles) típicos de alunos iniciantes evidenciados em corpus escritos de textos argumentativos. A segunda orientação centra-se na participação do bolsista do ensino médio. Neste âmbito, temos o objetivo de promover momentos para que o bolsista seja inserido na prática de pesquisa como princípio educativo favorecendo o desenvolvimento da capacidade crítica. O estudo de caso foi desenvolvido com a participação da pesquisadora, 4 alunos bolsistas do ensino médio e aproximadamente 230 alunos da segunda série distribuídos em sete turmas do Ensino Médio de um Instituto Federal. Os dados estão sendo coletados por meio de questionários e a produção de um argumentativo escrito pelos alunos e as análises serão feitas com o auxílio da ferramenta WordSmith Tools. A análise quantitativa será feita com base estatística na freqüência dos itens investigados e de informação mútua. "As técnicas quantitativas são essenciais para a pesquisa baseada em corpus", pois elas auxiliam na compreensão do comportamento das palavras em determinados contextos de uso e freqüência, além de respaldar e enriquecer as análises (Biber, 1998, p. 8). Este tipo de pesquisa possibilita chegar à linguagem produzida pelos alunos por meio da análise dos padrões probabilísticos que se constroem nos contextos de uso (Beber Sardinha, 2000). Por meio desta abordagem é possível mapear as características do discurso típico de aprendizes iniciantes e a investigação das freqüências dos traços linguísticos (fórmulas e grupos lexicais), pois a comprovação da freqüência atestada é que levará o pesquisador a probabilidade teórica (Berber Sardinha, 2004).

Um olhar sobre o ensino de inglês nas escolas de ensino médio de viçosa e região



O objetivo deste trabalho é o de apresentar resultados parciais de um projeto de pesquisa que faz um diagnóstico da realidade do ensino de inglês nas escolas de ensino médio de Viçosa e região, a partir do desempenho dos estudantes nas Provas Discursivas dos PASES 1 e 2 de 2009. A análise dos dados visa, primeiramente, a comparação entre o desempenho dos estudantes na prova de inglês e nas demais matérias; e, posteriormente, entre o desempenho na prova de inglês dos alunos das escolas públicas e das particulares. Os resultados obtidos poderão fundamentar outros projetos voltados para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas envolvidas.

O ensino de inglês em duas escolas públicas de viçosa

Márcia Cristina Fontes Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)
Elizabeth Cristina Tavares (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)
Luciana Pimenta de Paula (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Esta apresentação abordará um estudo desenvolvido por duas bolsistas de bic-junior o qual tem o objetivo de analisar a realidade do ensino de inglês em duas escolas públicas de Viçosa, sendo uma estadual e uma municipal. Primeiramente, será feito um levantamento da carga horária da disciplina de inglês das escolas envolvidas, bem como do número de professores que atuam nesta área. Posteriormente, através da aplicação de um questionário aos professores de inglês dessas escolas, pretende-se identificar quais os fatores contextuais, experienciais e cognitivos (ALMEIDA, 2009; BORG, 2006) podem ser identificados como influenciadores da prática dos mesmos. Os resultados obtidos com este estudo poderão fundamentar outros projetos voltados para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas de Viçosa e região.

26 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 27

Práticas docentes em leituras plurais: Pensar alto em grupo, perguntas e formação de leitor crítico

Sala 215

Tema(s): *Leitura/Interação*

Coordenador: *Vilma Lemos*

Perguntas de professor e papéis sociais de alunos: construindo leitura crítica de textos publicitários

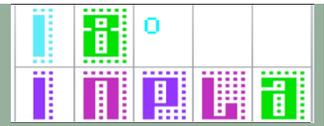
Vilma Lemos (Núcleo de Pesquisas e Laboratório de Produções Midiáticas Memórias do ABC, São Caetano do Sul)

Este trabalho analisou como determinados tipos de perguntas feitas pelo professor em aulas de leitura de textos, por meio de protocolos verbais em grupo (Zanotto e Palma, 2003), podem ser instrumentos úteis para criar estruturas de participação (Goffman, 1981, 1984) e atribuir papéis interlocutivos (Goffman, 1974, 1981) a estudantes. Essa é uma forma democrática de valorizar as contribuições desses estudantes na construção coletiva de sentidos porque cada participante, vendo-se reconhecido no grupo, é estimulado a colaborar mais intensamente, trazendo suas experiências para o todo, mesmo nas situações de conflito, inerentes a qualquer agrupamento. Além disso, destaca-se a importância das perguntas – que transcendem as do tipo iniciação, resposta e avaliação (IRA) – e do papel do professor, cuja intenção é dar voz a seus alunos, tornando-os animadores de conteúdos, geradores de sentidos, levantadores de hipóteses, questionadores, críticos, explicadores etc. (Goodwin, 1990; O'Connor & Michaels, 1996) Com essas ações, amplia-se a competência leitora dos estudantes. Os dados que serviram de base para a análise foram gravados com estudantes universitários de um Curso de Publicidade e Propaganda, em aulas de Língua Portuguesa (Redação e Expressão Oral), durante “conversas” sobre textos publicitários, com o objetivo de tornar os futuros publicitários leitores e produtores críticos e éticos na profissão.

A importância da pergunta na prática do professor e na formação do aluno como leitor crítico

Sandra Regina De Bitencourt Queiróz (ENIAC ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR SÃO PAULO)

Nos contextos escolares, ainda não foi elaborada uma pedagogia que contemplates a pergunta como ferramenta de uma metodologia de trabalho. Não se pode ignorar a importância da pergunta nesses contextos, porque é neste espaço de perguntas e elaboração de respostas que se constrói o conhecimento, o que auxilia os alunos a refletir e raciocinar. Dessa forma, este trabalho apresenta algumas sugestões, tendo por base Mèndez (2002), Mackay (1980), Terzi (1995), Coracini (1995), a respeito de como agir em relação à elaboração de perguntas no processo de ensino aprendizagem de leitura. Também apresenta resultados em relação ao uso de perguntas “fechadas”, que são de verificação de conhecimento, e de perguntas “abertas”, que estimulam o pensamento do aluno. A pesquisa envolveu alunos de uma escola pública de São Paulo, tendo por base a perspectiva sócio-histórica (Vygotsky, 1984). Discutiui a vivência de uma atividade de leitura baseada na técnica do “pensar alto em grupo” (Zanotto, 1995) que é uma prática colaborativa em grupo na qual os leitores, numa situação face-a-face, partilham, negociam, constroem e avaliam as diferentes situações de leitura. A metodologia suporte foi a pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1991), justificada por uma busca de resposta para problemas que envolvem a minha prática como professora, especialmente com relação ao ensino-aprendizagem de leitura. Palavras-chave: formação de professor; mediação; perguntas; leitura crítica Key-words: Teacher practice; mediation; questions; critical reading



Práticas de leitura no cotidiano escolar: desenvolvendo aprendizagem

Ivanete De Almeida Santos (ESCOLA ESTADUAL ADONIAS FILHO)

Este trabalho se insere na área da Linguística Aplicada e tem por objetivo investigar a minha ação docente numa nova prática social de leitura, o Pensar Alto em grupo (Zanotto, 1998). O referencial teórico que sustenta este trabalho engloba estudos voltados para teorias de ensino-aprendizagem pautados em Freire (2005) e Vigotski (1934); teorias de letramento crítico e leitura com Freire (1996,2005) Kleiman (2007), Soares (2006) e Solé (1998); Múltiplas leituras Zanotto (2008) e Kempe (2001). Pautou-se pela metodologia qualitativa de natureza interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), por meio da pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1997 e Barbier, 2004) de cunho etnográfico. O instrumento utilizado para a geração de dados foi a prática do Pensar Alto em Grupo, Zanotto (1998) tanto como metodologia, quanto como instrumento pedagógico. A pesquisa foi realizada com um Grupo Focal (Gatti, 2005) formado por 10 alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual. A análise dos dados evidenciou os seguintes resultados: 1) os alunos passaram a desenvolver a competência leitora crítica, favorecidos pela prática do Pensar Alto em Grupo que possibilitou interação e negociação de múltiplas leituras; 2) eu, professora pesquisadora, transformei a minha prática docente, assumindo um papel de mediadora e agente de letramento que entende a formação contínua como a melhor maneira de acompanhar o surgimento de novos paradigmas educacionais.

Pensar alto em grupo e mediação como ação cultural: novos olhares sobre a leitura de textos literários

Ariane Mieco Sugayama (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O presente trabalho está inserido na área da Linguística Aplicada contemporânea (Moita Lopes, 2006), na linha de pesquisa Educação e Linguagem do Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, e tem como objetivo apresentar parcialmente, os dados gerados de duas práticas sociais de leitura (Street, 1993; Bloome, 1993) de textos literários: o pensar alto em grupo (Zanotto, 1995, 2008) e a mediação de leitura como ação cultural (Coelho, 1989), objetos de minha pesquisa, no Mestrado. O pensar alto em grupo vem sendo utilizado pelo grupo GEIM (Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora), a fim de investigar as múltiplas leituras construídas pelos leitores, provindas das metáforas. A mediação de leitura como ação cultural vem sendo utilizada pela ACDL (A Cor da Letra – Centro de Estudos, Pesquisa e Assessoria de projetos de leitura), a fim de propiciar a leitura em diversos contextos e formar agentes culturais. Esta pesquisa está inserida em um paradigma qualitativo e os seus dados foram gerados, em um contexto real de uso da linguagem. Sua metodologia é interpretativista, pois o que se busca é o entendimento dessas práticas com interesse nos significados construídos pelos sujeitos. Busco apoio para a fundamentação em teorias de leitura (Kleiman, 1986; 2000), (Lajolo, 2008), (Petit, 2008); (Freire, 1987) e letramento (Soares, 2004), a fim de problematizar o ensino tradicional em busca de um novo paradigma, que possa propiciar a formação de leitores críticos, reflexivos e capazes de fruírem esteticamente do texto, ao lado do mediador. Os textos lidos foram: 1-) Rosa de Cecília Meireles; e 2-) Diferente como Chanel de Elizabeth Matheus. Os sujeitos da pesquisa foram cinco alunas do Ensino Fundamental e eu no papel de mediadora e pesquisadora da minha própria prática (Kincheloe, 1997). Os dados foram gerados em uma escola municipal da cidade de São Paulo.

27 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 29

Sala 206

Espaciotemporalidade , linguagem e (novas) tecnologias: perspectivas em linguística aplicada

Tema(s): *Web/Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

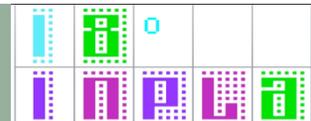
Coordenador: *Marcelo El Khouri Buzato*

Letramentos digitais, redes heterogêneas e a produção de localidade e globalidade

Marcelo El Khouri Buzato (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Objetiva-se divulgar resultados de um projeto de pesquisa concluído recentemente, no qual dois informantes, jovens estudantes universitários, usuários avançados de diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação, tiveram suas práticas de letramento online e offline mapeadas e analisadas com base numa perspectiva relacional, apoiada na Teoria Ator-Rede. Dentre os pressupostos da referida teoria, destacam-se dois especialmente relevantes para o presente trabalho. Primeiro, o de que interações sociais locais (inclusive eventos de letramento) não se esgotam nas relações intersubjetivas, determinadas por ordens simbólicas dadas ostensivamente, mas são tornadas possíveis por relações interobjetivas que deslocam, traduzem e multiplicam agentividades, conferindo aos eventos locais um emolduramento e permitindo que produzam espaço e tempo. Segundo, o de que as entidades humanas e não humanas (máquinas, textos e outras) que figuram como atores em um contexto social qualquer são em verdade atores-redes, ou seja, os atores são co-extensivos com os conjuntos de relações que os constituem. Os dados empíricos utilizados foram gerados por meio de (i) registros produzidos por um software de monitoramento dos computadores pessoais dos participantes (ii) observação participante e não participante de práticas letradas dos sujeitos estudados em diferentes contextos e (iii) entrevistas semi-estruturadas realizadas antes, ao longo e depois do período de registro via software. Buscou-se compreender e comparar, para os dois casos, a partir desses dados, primeiramente, de que maneira a localidade e a globalidade eram co-produzidas para e por letramentos específicos desses sujeitos, e, em segundo lugar, de que maneira as relações estabelecidas por esses letramentos permitiam a estabilização desses sujeitos enquanto atores-redes.

Tempo e espaço na esfera tensiva da EAD



A oposição entre presencial e online, no campo da educação, traz diferenças importantes para a discussão do processo ensino/aprendizagem. Pensando nessa oposição como um sistema dinâmico e tensivo, com base na distinção matemática do conjunto dos números reais e dos números inteiros, analisamos semioticamente o conceito de ensino aprendizagem e de conhecimento válido no contexto escolar, buscando mostrar em que medida o ensino a distância pode contribuir para uma didática melhor adequada às exigências do mercado de trabalho na atualidade. O ensino à distância pode ser compreendido como uma instância coordenada da extensidade da apreensão e da intensidade do foco. A semiótica propõe, para a análise da percepção, esse mesmo quadro de relação entre foco e apreensão, ao explorar a tensividade da percepção. O tipo de relação pode variar, sendo já canônica a classificação dessa relação tensiva como conversa ou inversa. Os conjuntos de números inteiros e de números reais basicamente diferenciam-se pelo que um tem de discreto e o outro tem de contínuo. Tomados no quadro da percepção conceitual do mundo, podemos analisar cada conjunto também pelo prisma da relação tensiva entre foco e apreensão, de modo que observamos, para os inteiros, um modelo tensivo de percepção converso (quanto maior a apreensão, maior o foco) e, para os reais, um modelo tensivo inverso (quanto maior o foco, menor a apreensão). Essa dedução teórica não é óbvia, mas tem o poder de elucidar mecanismos diferentes nas modalidades de ensino presencial e a distância. Por esse motivo este trabalho busca mostrar passo a passo como essas relações tensivas foram inferidas da teoria e referendadas pela análise de textos e contextos específicos de ensino, no caso avaliações de alunos da mesma disciplina de leitura e produção de texto em português em uma turma presencial e uma online.

O terceiro espaço no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças: 'por entre lugares reais-e-imaginários'

Camila Lawson Scheifer (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

As transformações tecnológicas recentes que levaram a comunicação social da era do massivo para a era do interativo têm permitido que os sujeitos superem a tradicional dicotomia emissão-recepção em direção a novas formas de relacionamento com as mídias. Esses sujeitos, ao mesmo tempo telespectadores e internautas, vivenciam quotidianamente o trânsito entre uma percepção estática e linear do mundo, típica do paradigma tradicional de transmissão escolar, para uma percepção baseada na colagem de fragmentos. No que diz respeito às práticas escolares, temos o surgimento de alunos multimídias, para os quais os espaços de acesso aos saberes não apenas se tornaram mais complexos, mas também mais densos, interconectados e sobrepostos. Dentre esses espaços, interessa-me especialmente o ciberespaço, onde o inglês impõe-se como língua franca na construção de discursos ideologicamente marcados. Neste trabalho, apresento os primeiros resultados da minha pesquisa de doutorado que tem como objetivo analisar os letramentos de que as crianças participam, através da língua inglesa, no espaço da sala de aula de língua estrangeira e no ciberespaço, a fim de perceber como os sentidos são dialogicamente construídos no entremeio desses espaços, denominado de terceiro espaço. Para tanto, parto da prerrogativa de que os espaços materiais e simbólicos por onde os alunos circulam, em práticas escolares e não-escolares de letramento, apresentam-se como geografias reais e imaginárias, imbricadas em relações de poder, sendo por isso espaços significativos. Para responder como se dá a construção do sentido no trânsito entre tais práticas, proponho uma triadética em que o terceiro espaço é analisado com base no espaço material (primeiro espaço) e espaço mental (segundo espaço), e entendido como espaço de abertura, hibridação e interpenetração, cuja análise e exploração não podem prescindir de uma prática emancipatória.

Aprendizagem situada e letramentos digitais na formação do professor de espanhol

Elizabeth Guzzo De Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

A teoria da aprendizagem situada oferece um referencial analítico que enfoca o estudo da prática cotidiana. Seus principais autores caracterizam a aprendizagem como inseparável da prática social em que está ocorrendo, o que corresponde ao argumento de que o pensamento está ligado às experiências de ação orientadas a um objetivo no mundo material e social. As atividades contextualizadas no seu cotidiano e na prática se instauram na memória do sujeito, na própria atividade e no contexto social, não se tratando a aprendizagem meramente de estratégias cognitivas e conceitos abstratos. Pensamos que essa abordagem, que põe em foco a prática social significativa, pode ser transferida para a sala de aula e com certa autenticidade. Neste trabalho, que compõe nossa pesquisa de doutorado, pretendemos analisar dados gerados por meio de questionários e entrevistas registradas em logs de chat sobre a participação dos sujeitos informantes em um congresso virtual. Os sujeitos eram três alunas em pré serviço de uma disciplina web-enhanced de estágio supervisionado de espanhol e as entrevistas e questionário tiveram como foco a aprendizagem, a participação, o tempo e o espaço em eventos de letramentos digitais, numa perspectiva situada. Além do aporte teórico da teoria da aprendizagem situada, a teoria das comunidades de prática e a semiótica constituem-se como referenciais para esse trabalho. Os resultados do trabalho possibilitam compreender a aprendizagem como uma prática social em que os sujeitos estão em ação nos cenários, ou seja, nos contextos da cultura digital da vida cotidiana; situando o conhecimento no tempo e no espaço virtual onde a aprendizagem pode se efetivar em uma relação imediata entre os sujeitos e a ordem sociocultural em que vivem.

28 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

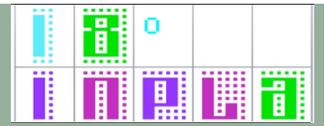
Sessão Id 30

Gêneros textuais, instrumentos e formação de professores

Sala 222

Tema(s): Formação de professores/Gêneros discursivos / textuais

Coordenador: Lília Santos Abreu-Tardelli



O diário de leitura como instrumento na formação de professores em serviço

Lília Santos Abreu-Tardelli (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação objetiva apresentar uma análise lingüístico-discursiva baseada no modelo de análise do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008) de diários de leitura elaborados em curso de formação de professor lato sensu. O diário de leitura já é um gênero textual adotado por alguns professores e pesquisadores (Machado, 1998; Coelho, 2005; Machado; Lousada; Abreu-Tardelli, 2007; Buzzo, 2008; Machado, 2009) no trabalho de leitura de textos e será apresentado aqui como um instrumento psicológico que pode ser usado para o desenvolvimento pessoal/profissional do professor em contextos de formação, assim como no desenvolvimento do métier (Machado e Guimarães, 2009). Foram selecionados diários de duas turmas de pós graduação lato sensu em formação de professores (em 2009 e 2010), solicitados com o objetivo de melhor discutir os textos teóricos adotados no curso. As análises evidenciam que o uso do diário propiciou não só uma leitura mais detalhada e questionadora dos textos lidos, como vários autores já estudaram, mas gerou reflexões sobre a prática docente de ser professor. Mostrou-se, assim, um instrumento valioso para promover discussões sobre o trabalho docente e seus impedimentos, como na perspectiva da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004), da Clínica da Atividade (Roger, 2007) e do Grupo ALTER (Machado, 2009; Bueno, 2009; Abreu-Tardelli, 2006; Lousada, 2006).

Condições de trabalho de professores em sala de aula do ensino médio

Paula Francinetti Ribeiro De Araujo (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO)

Este trabalho se situa no quadro da Linguística Aplicada e tem como objetivo analisar e interpretar as condições de trabalho dos professores de Português em formação nas aulas de produção escrita da 3ª série do Ensino Médio de escola pública. Assim como 1) Levar os professores a refletirem sobre aquilo que dizem e fazem em sala de aula; 2) Compreender as relações existentes entre o agir real e o agir representado dos professores de Português em formação em sala de aula; 3) Verificar as condições de produção fornecidas aos alunos, baseadas nas consignas das atividades de produção escrita realizadas em sala de aula; 3) Analisar nas produções escritas os parâmetros contextuais, referentes à interação verbal, ao contexto de produção e às operações argumentativas em decorrência das consignas fornecidas pelos professores. Baseia-se no Interacionismo Sociodiscursivo, tal como apresentado por Bronckart (2006; 2008), nos estudos que vêm sendo desenvolvidos por outros teóricos da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004) e da Clínica da Atividade (Clot, 1999; Clot, Faïta et al., 2001; Faïta, 2005) e pesquisadores interacionistas sociodiscursivos Abreu-Tardelli, 2004, 2006; Lousada, 2006; Bulea, 2010. Os procedimentos metodológicos adotados serão com base no quadro da “clínica da atividade” que consiste em uma forma de atividade linguageira concebida de maneira a provocar ou a favorecer a confrontação do sujeito com sua própria atividade profissional através do método da autoconfrontação simples e cruzada. Os professores em formação serão filmados durante a execução de suas tarefas em sala de aula. Escolheremos alguns trechos para serem assistidos por cada professor e por nós em que faremos perguntas de esclarecimento a eles. Este momento também será filmado (autoconfrontação simples) assim como será filmado o momento em que o professor assistirá as cenas junto com seu supervisor de estágio (autoconfrontação cruzada).

Jogos no ensino-aprendizagem de le: artefatos e instrumentos

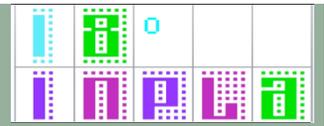
Simone Maria Dantas Longhi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Este trabalho visa a apresentar minha pesquisa de mestrado acerca do uso de jogos em aulas de língua estrangeira. Pretende-se analisar como os jogos, adaptados ao contexto de ensino e inseridos coerentemente em uma unidade didática, podem favorecer o desenvolvimento das capacidades lingüístico-discursivas dos aprendizes, fazendo-os trabalhar em equipe ao compartilhar regras e visar um objetivo comum. Pretende-se ainda observar de que modo o professor se apropria do jogo como um instrumento de ensino à sua disposição. Os pressupostos teóricos deste trabalho dizem respeito, primeiramente, à concepção de desenvolvimento aqui adotada, a do Interacionismo Social, na qual a aprendizagem se dá por meio das interações estabelecidas entre o aprendiz e seus pares, demais alunos e professor, cabendo ao professor organizar a atividade de modo a criar condições de desenvolvimento dos alunos (VYGOTSKY, 2010; AMIGUES, 2004). Baseamo-nos, também, na concepção de linguagem como forma de agir em sociedade, conforme o arcabouço teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999). Os dados da pesquisa serão coletados em aulas realizadas nos Cursos Extracurriculares de Francês da FFLCH-USP. Serão observadas as aulas de dois professores ministradas para turmas de mesmo nível e filmados os trechos em que jogos sejam utilizados. Serão analisadas as interações entre os alunos/jogadores e entre alunos e professores a fim de estudar o papel da linguagem durante essa atividade social. Interessa-nos também observar as estratégias empregadas pelos professores para a boa realização dos jogos, reformulando-os e adaptando-os de acordo com os objetivos visados e o grau de envolvimento dos jogadores, o que nos permitirá refletir sobre a apropriação do jogo enquanto artefato disponível no ambiente social que pode se transformar (ou não) em instrumento para o professor, contribuindo para ampliar suas possibilidades de ação.

A petição inicial como importante gênero textual no direito brasileiro

Fernanda Favre (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação visa apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa com gêneros textuais empregados na área do direito. Dentre todas as peças processuais com as quais o Direito brasileiro trabalha, destacamos para análise, a petição inicial, que é um gênero textual que se faz muito importante, por iniciar o processo. Nossa pesquisa será feita visando entender melhor este gênero textual e a sua relevância dentro das ciências jurídicas. A pesquisa, ainda em andamento, será concluída no curso de



Mestrado em Educação, que visa estudar a fundo a petição inicial. Terá como objetivo maior, mostrar ao leitor os passos mais importantes para, através de uma petição inicial e o pedido nela contido, se invocar a tutela jurisdicional e se obter êxito em uma demanda judicial, bem como discutir e apontar os elementos que irão compor a relação jurídica, ou seja, o fato jurídico (causa de pedir), o pedido (objeto da demanda) e as partes (sujeitos da ação). A concepção adotada para a análise é a enunciativo-discursiva da linguagem pautada na teoria de Bakhtin/Voloshinov (1997). Fundamentar-nos-emos no modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), conforme Bronckart (1997, 1999 e 2004), sobretudo em suas discussões sobre o desenvolvimento das capacidades de linguagem por meio de um trabalho efetivo com gêneros textuais.

29 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 35

Gêneros textuais e argumentação

Sala 220

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Análise de Discurso*

Coordenador:*Luciano Magnoni Tocaia*

Objetividade x subjetividade no gênero textual editorial

Luciano Magnoni Tocaia (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Considerado repositório da ideologia de um jornal, o gênero textual editorial representa a voz participativa da imprensa. É no editorial que encontramos aquilo que pensa o periódico, o seu olhar sobre os assuntos ou acontecimentos locais, nacionais e internacionais de maior relevância. Os editoriais, então, analisam, comentam e discutem dados de uma certa realidade. Texto de natureza opinativa, está intimamente associado à dimensão crítica, o que o caracteriza como gênero indispensável à imprensa dita séria, por sua vez, centrada no ethos (Maingueneau, 1997) da “justa medida”. Justamente por ser uma das formas de manifestação de opinião, o editorial possui características que lhe são peculiares e que o diferenciam de outros gêneros textuais opinativos, tais como o artigo e a crônica. Tais características são fatores fundamentais que auxiliam na análise da construção do corpo do texto propiciando, assim, a construção do modelo didático do gênero (De Pietro et al (1996/1997). Consoante a Machado e Cristóvão (2006) entendemos que tal modelo representa uma abstração e nunca um produto final de cunho perfeito, sendo seu principal objetivo não aquele de estabelecer modelos ideais, mas auxiliar o trabalho pedagógico e a aprendizagem. O presente trabalho objetiva, assim, analisar a maneira pela qual se constrói o corpo do gênero editorial nos jornais, estabelecendo o modelo didático de gênero (De Pietro et al, 1996/1997). Através de coerções genéricas (Maingueneau, 1997) que definem a imprensa dita séria, buscar-se-á, finalmente, depreender os mecanismos de construção de efeitos de sentido que caracterizam o próprio estilo do jornal.

O agir argumentativo no âmbito do jornal escolar: os mecanismos de enunciação e os sistemas praxeológicos e representacionais

Fábio Delano Vidal Carneiro (UNIVERSITÉ DE GENÈVE)

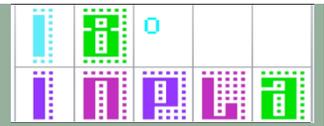
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O objetivo do presente trabalho é analisar a argumentação expressa na arquitetura nos textos de opinião dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do jornal escolar “Primeiras Letras”. O Interacionismo Sociodiscursivo fundamenta teoricamente o trabalho. Para o ISD, os textos são a materialização linguística das ações de linguagem, constituindo-se, portanto, em “produtos da atividade humana” (BRONCKART, 1999), em articulação com as redes de interesses, representações e situações sociais que suscitam sua produção. O trabalho consistiu em um estudo comparativo-interpretativista de base experimental, com base na análise dos textos de opinião elaborados por alunos no 5º ano do ensino fundamental, assim como do contexto de produção desses textos. Essa metodologia participativa, permite uma fundamentação epistemológica que abarque o “agir linguageiro” na sua real efetivação (LEURQUIN, 2001; BRONCKART, 2008). O trabalho abrange escolas da rede pública do Município de Fortaleza, Ceará. Nos textos analisados, a força semântica das frases-argumento é construída através de operações enunciativas que buscam apreender os diversos mundos discursivos capazes de suportar relações não apenas de necessidade causal, mas de necessidade normativo-social, expressas através de acordos e de operações psicológicas veiculadas nos grupos verbais utilizados na construção dos argumentos e no gerenciamento da agentividade e da responsabilidade enunciativa. Foi possível identificar cinco modalidades de operações: Generalização Deontica; Generalização Epistêmica; Verificação Psicológica; Verificação Pragmática e Aspectualização. O estudo dessas operações pode levar a um maior esclarecimento acerca da relação entre o sistema da língua, a língua <<norma>> em relativa estabilidade e a <<língua interior>> (VOLOSHINOV, 1937) dos indivíduos que utilizam uma determinada língua natural. Essa relação, parece ser de constante dinamicidade potencialmente dialética, não no sentido da busca de sínteses ou de uma economia, mas na formação de tensões entre pólos de expressividade em constante negociação com os sistemas praxeológicos e linguageiros do agir humano.

O artigo de opinião: agir com a linguagem para argumentar

Thiago Jorge Ferreira Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise das características do gênero textual artigo de opinião como forma de contribuir para a formação do professor de língua portuguesa que poderá utilizar esses conhecimentos para a elaboração de material didático e para o ensino da língua materna a partir desse gênero textual. O quadro teórico no qual se baseia esta



pesquisa é o Interacionismo Sociodiscursivo no que diz respeito aos gêneros textuais, tal como apresentado por Bronckart (1999, 2004, 2006) e complementado por teorias da Análise do Discurso como Maingueneau (2001; 2008) e Charaudeau (1992, 2007, 2008). Após a apresentação do quadro teórico que embasa a pesquisa, será mostrada a caracterização do gênero textual artigo de opinião, focalizando os aspectos contextuais, discursivos e linguístico-discursivos. Bronckart (1999), entende que os gêneros textuais são artefatos históricos escolhidos no intertexto para a realização de uma ação de linguagem, que reúnem as representações de um agente sobre contextos de ação, em seus aspectos físicos, sociais e subjetivos. Schneuwly (1994), que trabalha essa mesma noção de gêneros e a aplica no âmbito do ensino-aprendizado de línguas, lembra que os gêneros textuais se constituem como ferramentas para o agir, entendendo que a atividade humana envolve um sujeito que age sobre objetos ou situações, utilizando-se de objetos específicos sócio-historicamente elaborados. Da mesma forma, Clot (1999) assinala que a sociedade sempre disponibiliza um conjunto de artefatos sócio-historicamente construídos, materiais ou simbólicos, que, se apropriados pelo indivíduo por si e para si, se constituem em verdadeiros instrumentos para seu agir. Entendemos, portanto, que é de suma importância o aprendizado de gêneros textuais como forma de preparar o aluno para comandar um repertório de gêneros e, assim, possibilitá-lo a agir discursivamente na vida social.

Um estudo sobre a emoção na argumentação através de diários de leitura.

Maria Helena Peçanha Mendes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação apresenta os resultados parciais da pesquisa de dissertação de Mestrado em Educação em andamento. O trabalho tem o objetivo de analisar diários de leitura produzidos por alunos do Ensino Fundamental II para um estudo sobre a argumentação e a emoção presentes em textos do gênero artigo de opinião. A opção por este gênero se justifica devido à importância do estudo precoce de argumentação na escola, afinal toda ação de linguagem é potencialmente argumentativa. Frequentemente nos encontramos em situações em que somos considerados atores de cenas argumentativas. Porém, não basta saber falar para saber argumentar, são necessárias competências e aprendizagens específicas. Além disso, todo discurso visa legitimar uma emoção no leitor/ouvinte, tornando-nos muitas vezes suscetíveis a discursos fundados em argumentos questionáveis. É importante destacar que argumentar é uma tentativa de intervenção sobre a opinião, a atitude e até mesmo sobre comportamento de alguém. Já sobre a prática do diário de leitura, esta pode ser levada para a vida pessoal do aluno e auxiliar sua formação como leitor crítico e reflexivo. A perspectiva adotada segue a linha do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999). Além do estudo de gêneros textuais na escola e sua funcionalidade, de acordo com Dolz & Schneuwly (2004), os trabalhos de Machado (2009) sobre diários de leitura, os estudos de argumentação de Plantin (2008), Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996). Por fim, a questão da emoção no discurso argumentativo proposta por Plantin (2010). Para a análise, usaremos textos produzidos por alunos na escola, além de práticas de leitura e análise de artigos de opinião, produção de diários das leituras realizadas e modelos didáticos deste mesmo gênero (de acordo com o modelo de análise proposto por Bronckart).

30 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 37

Colaboração e contradição na organização de projetos de pesquisa no contexto escolar.

Tema(s): *Formação de professores/Estudos vygotskianos*

Sala 137

Coordenador: *Maria Cecília Camargo Magalhães*

Colaboração e a contradição no projeto de pesquisa e extensão compass: a formação de monitores na graduação de letras/ língua inglesa

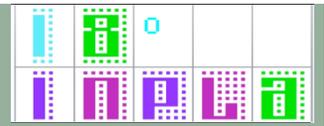
Maria Cecília Camargo Magalhães (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNANBUCO)

Esta pesquisa objetiva discutir como a contradição (Magalhães, 2010, 2009; Oliveira, 2010, Liberali, 2010, 2009) e a colaboração (Magalhães, 2009, 2010) são objeto e método (Magalhães, 2009) na formação de monitores no curso de Letras/ Língua Inglesa, dentro do Projeto de Pesquisa e Extensão COMPASS, em seu subgrupo de pesquisa Inglês para a Vida (Damianovic, 2010). Tendo em vista que o desenvolvimento do indivíduo ocorre na interação verbal pelas atividades que apresentam relevância no contexto social (Vygotsky, 1934/1993) e que nessa perspectiva o indivíduo age sobre fatores sociais, culturais e históricos e sobre a ação deles (Daniels, 2003), o instrumento-e-resultado (Holzman, 1993) da formação de monitores será analisado a fim de se ilustrar como a atividade de formação de monitores é uma unidade molecular de vida cuja função consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo (Leontiev, 1978). Os dados revelam que a contradição e a colaboração são determinantes para que a atividade do ser humano esteja imersa no sistema de relações da sociedade e que a necessidade seja primordial para orientar e regular a atividade concreta do sujeito com o meio (Guerra, 2010).

Colaboração e contradição em cadeias criativas

Fernanda Coelho Liberali (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo discutir a contradição e colaboração (MAGALHÃES, 2009 e OLIVEIRA & MAGALHÃES, 2010) na Cadeia criativa (CC) (LIBERALI, 2006). Tem como foco descrever uma rede de atividades do contexto escolar que se organiza como CC para, a partir dessa descrição, estabelecer bases para caracterizar a contradição e colaboração na CC. O estudo se fundamenta na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (LEONTIEV, 1977; VYGOTSKY, 1930 e 1934),



que compreende que os sujeitos, historicamente, constituem-se e aos demais por meio de relações mediadas com mundo. Parte da concepção de CC como uma cadeia de atividades, organizadas na produção colaborativa de significado (VYGOTSKY, 1930) por um determinado grupo atuante em uma rede de atividades de formação. Esse significado, constituído por sentidos que cada participante externaliza e internaliza durante os conflitos colaborativos em uma atividade, é novamente recuperado em novas produções de significados em uma outra atividade da rede de formação intencionalmente interligada. Esta apresentação será realizada por duas frentes. A primeira focaliza a discussão sobre os conceitos de contradição e colaboração, relacionados à perspectiva de argumentação na CC (LIBERALI, 2009). A segunda enfatiza a análise verbo-visual desses aspectos a partir de dados armazenados no banco de dados do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE), gerados em atividades escolares mono e bilíngues do Programa de Extensão Ação Cidadã (PAC).

Sobre o conceito de configuração subjetiva das zonas de colaboração: confluências e diálogos

Wellington De Oliveira (UNIVERSIDADE METODISTA)

O propósito dessa comunicação é apresentar e discutir o conceito de configuração subjetiva das zonas de colaboração proposto por Oliveira (2010). Para estabelecer essa discussão amparo-me nas discussões produzidas sobre contradição e colaboração crítica (Oliveira e Magalhães, 2010, Magalhães 2009, 2010), colaboração crítica e atividade docente (Magalhães, 2009, Liberali, 2009, Damianovic 2009 e Ibiapina, 2008) e subjetividade social (Gonzalez Rey, 2008). No desenvolvimento das relações de colaboração crítica dois componentes se apresentam essenciais na produção das zonas de colaboração: a tensão e a contradição. A tensão revela-se nas reações dos sujeitos diante da ação do outro. Ou seja, cada sujeito individual está inserido nos cenários sociais constituídos de sentidos subjetivos e as reações dos sujeitos desvelam uma forma de resistência, no sentido de preservar os processos de subjetivação próprios de cada espaço social. Importa ressaltar que os espaços sociais são produzidos nas ações compartilhadas de diferentes sujeitos. As zonas de tensão, nessa direção, são geradas dentro desses espaços e podem atuar como momentos de crescimento social e individual ou como momentos de repressão e constrangimento do desenvolvimento das ações de colaboração crítica. A contradição, por sua vez, revela-se como a fonte geradora de tensão. Isto é, as contradições ocorrem na zona de confluência das configurações críticas e colaborativas produzidas no compartilhamento das ações cotidianas nos diferentes cenários sociais. Palavras-chave: Colaboração crítica. Configuração subjetiva. Contradição.

Elos entre pesquisa e formação no enfrentamento de contradições da prática docente: ações reflexivas, críticas e colaborativas

Ivana Maria Lopes De Melo Ibiapina (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI)

O objetivo desta comunicação é de discutir como são produzidos processos de reflexão crítica e colaborativa nos contextos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Grupo FORMAR/UFPI. A compreensão formulada se sustenta nos estudos de Jones (2007) e John-Steiner (2002) que demonstram a complexidade de realizar ações colaborativas em comunidades de prática quando se objetiva superar zonas de conflitos geradas pela introdução de práticas críticas e colaborativas (Magalhães, 2008, 2009, 2010) em contextos de trabalho cuja predominância está no agir individual. A análise foca os processos de pesquisa e de formação desenvolvidos no Grupo Formar, no qual são produzidas compreensões acerca das ações desenvolvidas e nos modos de agir em que os envolvidos se engajam em situações de ensino-aprendizagem com o objetivo e o motivo de refletirem crítica e colaborativamente e transformarem os contextos de atuação, bem como nos modos de enfrentamento de conflitos desencadeados por meio de questionamentos realizados sobre as práticas reais, sobre a vida vivida, conforme propõe Marx (2002) e Vigotski (2001). Nesta comunicação demonstramos como são negociadas as situações de formação e como no processo de pesquisa as necessidades formativas são atendidas quando condições são criadas para o estabelecimento do agir crítico e colaborativo que promove o surgimento de zonas de conflitos sobre as práticas docentes e possibilidades de transformação. Palavras-chave: Formação e pesquisa. Zona de conflito. Questionamento e colaboração crítica.

31 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 38

À deriva com Ferdinand de Saussure

Sala 138

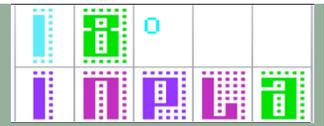
Tema(s): *Estudos saussurianos/Transdisciplinaridade*

Coordenador: João Trois

À deriva com Ferdinand de Saussure

João Trois (CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA)

A elaboração de Ferdinand de Saussure é bastante conhecida. Contudo, o grande efeito que teve seu conceito de língua sobre muitas áreas de conhecimento – chegando mesmo a dar a Linguística o lugar de ‘ciência piloto’ das ciências humanas no século XX – acabou por fazer sombra a algumas elaborações saussurianas que acabaram sendo consideradas marginais em sua elaboração. Esse é o caso, por exemplo, da *la parole*. Trata-se de uma noção controversa no Curso de Linguística Geral, cuja tradução aceita tanto fala como discurso e suscita efeitos de natureza diversa sobre os seus leitores. Também é o caso da sua pesquisa sobre os versos saturninos, divulgada somente no final dos anos 60 do século XX, a partir dos trabalhos de Jean Starobinski (1974). Finalmente, não menos importante, é reconhecer que, embora Saussure tenha se ocupado em escrever inúmeras páginas, conforme apontam seus manuscritos, publicou pouco. Esta mesa pretende trabalhar o que, não compondo o que se reconhece como curso central da elaboração saussuriana, ficou à deriva. Autores já indicaram - e alguns se dedicaram - a evidenciar a importância do que ficou à deriva na Linguística. A nossa reflexão partirá da elaboração de Jacques Lacan sobre *lalangue*, neologismo criado pelo psicanalista francês. Assim, nesta mesa pretendemos promover uma reflexão que traga à cena



três pontos: (a) la parole, um aspecto da linguagem, segundo Saussure, mas – de forma geral – reconhecido pelos seus leitores como o que foi excluído pelo linguista genebrino; (b) os seus estudos sobre os versos saturninos cuja discussão – salvo eventuais pontos de cruzamento – costuma seguir em paralelo à elaboração saussuriana sobre a língua, e, além disso, (c) propomos trazer à cena o que é recorrentemente chamado ‘o silêncio de Saussure’.

O funcionamento linguístico-discursivo da fala de uma criança: uma aproximação à lalange

Cirlana Rodrigues De Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

A partir da fala como objeto de estudo, na Linguística, este trabalho parte da hipótese de que a descrição, análise e compreensão do funcionamento linguístico-discursivo da fala de uma criança e suas marcas linguísticas podem ser utilizadas na intervenção clínica como saídas estruturais à posição de alienação dessa criança. Para examinar essa hipótese nos parece necessário: descrever as especificidades do funcionamento linguístico-discursivo da fala de uma criança buscando suas unidades de língua; e analisar as relações associativas e sintagmáticas constitutivas das regularidades das relações entre essas unidades como possibilidade de escuta do sujeito ali em constituição. Neste trabalho apresentaremos a descrição e a análise do funcionamento da fala de uma criança de cinco anos, recortada de sessões clínicas. Teoricamente, nos fundamentamos na psicanálise elaborada por Jacques Lacan e outros estudiosos dessa escola psicanalítica que tratam especificamente da clínica da criança e na teoria linguística de Ferdinand de Saussure acerca da língua como sistema de signos em alteridade. Discutiremos acerca da estruturação e constituição do sujeito dentro da perspectiva da criança e do infantil na clínica psicanalítica, apoiados na proposta de que uma criança não tem estrutura psíquica pronta, conforme Vorcaro (1999, 2004). Tal proposta é realizada na medida em que nos dispomos a examinar a relação dessa constituição do sujeito com a problemática estrutural da língua, a partir das elaborações sobre o funcionamento da língua de Saussure. Sendo assim, realizaremos uma discussão considerando a estrutura, tal como a entende Lacan e a estrutura da língua, proposta por Saussure, objetivando uma discussão sobre o real da língua nesse caso clínico, lalange e o lugar de constituição do sujeito.

Anagramas de saussure: o real presentificado

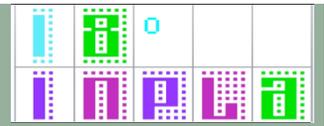
Marcen De Oliveira Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Ao contrário do Curso de Linguística Geral, as pesquisas saussurianas sobre os versos saturninos são menos abordadas no âmbito acadêmico. Foi somente a partir das publicações de Jean Starobinski (1964) que tais pesquisas vieram a público. Se por um lado, Saussure é conhecido por delimitar o objeto da Linguística, enquanto ciência, alguns autores concordam que Saussure deixou um vazio nesta delimitação, qual seja, o lugar do sujeito dividido pela própria linguagem (De Lemos, 2009). Esta afirmação retoma a fala de Lacan (1973) em que diz que Saussure, para aquilo que vai além da língua, espera por Freud. Por outro lado, se é deixado este lugar vazio como fundador da linguística, Saussure, ao debruçar sobre os versos saturninos, pode deparar com um aspecto que revela – ainda que não premeditada – uma tentativa de tamponar esse lugar; dito de outro modo, os anagramas vão além de um sistema linguístico: nas palavras de Milner (1987) eles apontam para o real da língua. Neste aspecto, este mesmo autor coloca que esse real da língua pode ser compreendido a partir daquilo que Lacan cunhou como alíngua, lugar dos equívocos, do contingente e do fenômeno da homofonia da língua, presente nos estudos sobre os anagramas. Assim, nosso objetivo é percorrer este movimento de Saussure, focando suas produções sobre os anagramas e recorrendo aos pontos colocados pelo viés da Psicanálise, afim de compreender o modo como ocorre a relação entre a alíngua e a própria língua, constituindo assim, não como pesquisas marginais, antes, porém, integrantes nesse movimento de Saussure como fundador da Linguística.

Saussure , silêncio no cenário de sua época

Eminéa Aparecida Vinhais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Ferdinand de Saussure foi um linguísta suíço que, em especial, a partir do Curso de Linguística Geral, recebeu a nomeação de “pai da linguística” moderna e do estruturalismo. Alcançou tais méritos através de obras as quais não direcionou para publicação, já que seus trabalhos conhecidos em vida o colocaram entre os homens da Gramática Comparada. Neste sentido, Starobinski, Bouquet, Silveira e o próprio Saussure apontam para a ausência de trabalhos dirigidos ao público como um “período de silêncio” do genebrino. Todavia, este não é o único aspecto que constitui a nomeação de ‘o silêncio de Saussure’. Encontramos em Lacan e Calvet o silêncio relacionado ao não-dito em suas aulas; e, finalmente, o silêncio do genebrino relacionado ao período em que se dedicou a escrever seus manuscritos, tal como aponta Silveira, Bouquet e Normand. Assim, a partir de nossa constatação de que não há uma única forma de silêncio em Saussure apontada pelos autores, bem como as breves referências a este ponto e, ainda considerando a não-coincidência de pontos de vista sobre ‘o que’ seria tal silêncio; apresentaremos como se nomeia, na literatura, o chamado ‘silêncio de Saussure’ e o modo como os estudiosos do genebrino abordam essas ‘formas de silêncio’. Em seguida, abordaremos com maior especificidade uma forma de silêncio em Saussure, que, segundo os autores diz respeito à sua evitação em publicar suas reflexões sobre a linguística geral e sobre os anagramas. Para tal, recorreremos as informações que a literatura linguística e psicanalítica nos oferece sobre a démarche saussuriana e sobre o silêncio, respectivamente, e, especialmente na concepção de alíngua – recurso do psicanalista francês Jacques Lacan em substituição ao termo linguístico “língua” para a psicanálise, que, neste trabalho, flagra a ultrapassagem do sujeito na sua escrita.



Tema(s): *Aquisição de primeira língua/Patologias da linguagem*

Coordenador: *Silvana Perotino*

Entre língua e discurso: para dizer da fala dos pais e da criança

Silvana Perotino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

O presente trabalho aborda alguns aspectos do acompanhamento terapêutico de uma criança cujo diagnóstico neurológico, por volta dos quatro anos de idade, foi de psicose infantil. O objetivo deste estudo é discutir a repercussão dos primeiros encontros com os pais – a entrevista – na direção do tratamento. Pretendo, imbuída por uma definição específica do que vem considerado como sintoma na fala (Lier-DeVitto, 2003, entre outros), refletir a respeito do impacto do discurso dos pais a respeito do filho, no sentido do que ele acarreta no corpo (teórico) do clínico. A fala inicial dos pais a respeito do seu filho foi analisada, então, a partir do que ela suscitou em termos de propostas para o desenvolvimento das primeiras sessões com a criança e da direção de tratamento seguida. Quando dos primeiros contatos com a criança, foi possível considerar que a presença de manifestações singulares expunha falhas (e não a falta necessária) em termos de sua captura pela língua (De Lemos, 2002), o que implicou, na posição de investigadora da clínica de linguagem, levantar a hipótese de ter ocorrido a supressão da vivência da experiência de língua(gem) (Agamben, 1989/2008, apud Pereira de Castro, 2010). É possível ainda refletir a respeito das falas dos pais a partir da sua articulação com diferentes formações discursivas e, assim, poder se perguntar quem falava nos dizeres dos pais, ou, ainda, quais interdiscursos (memória do dizer) atuavam nesses enunciados (Orlandi, 2002). O discurso desses pais esteve impregnado pela imagem de uma criança idealizada e, igualmente importante, pelo já-dito na língua que remetia a eles mesmos na sua relação com a alteridade. Do lado do filho, era ele quem estava em silêncio ou se encontrava silenciado, apesar de contar com uma “fala” que lhe era dirigida, mas que não lhe afetava como discurso do outro.

Masculino e feminino na fala da criança

Jane Silveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Meu objetivo nesse trabalho é refletir sobre a questão da diferença sexual na trajetória da criança pela linguagem, a partir de episódios de fala em que o gênero gramatical se dá em erros, réplicas e correções. Esses episódios mostram que para uma criança a identificação a seu sexo é algo importante e que é na sua relação com a linguagem que ela se ocupa disso. Em oposição a abordagens ligadas à hipótese cognitivista, as quais remetem esses fenômenos a uma capacidade metalingüística, tentarei mostrar que o heterogêneo que irrompe na fala da criança, que se dá pela associação de “a” e “o” a feminino e masculino, diz da possibilidade da criança de experimentar corporalmente, na posição de intérprete, os efeitos do significante, na atribuição de uma significação às manifestações corporais na sua constituição sexual. Problematizarei a incidência dos efeitos da língua sobre o corpo pulsional da criança, apontando para a necessidade de tomar o heterogêneo como uma defesa ao corte que o simbólico opera no gozo do corpo e da fala que disso dá conta enquanto efeito de significação. Minha hipótese é que a criança, ao tomar como uma questão dirigida a si, o que o Outro impõe como uma resposta, revela ser a fala do outro um lugar de representação se si para o Outro e de recalque da questão que lhe é cara, a sexual. As discussões que encaminharei evocam o que afirma Cláudia Lemos na sua teorização sobre a captura da criança pela linguagem, a saber, o reconhecimento de que a renúncia pulsional pela linguagem, a qual está fundamentalmente ligada à sexualidade, decorre do conflito da captura do ser vivo por um Outro que lhe é radicalmente heterogêneo – conflito este que Freud vinculou ao “Mal-estar na civilização”

Considerações sobre o que é uma “língua materna”

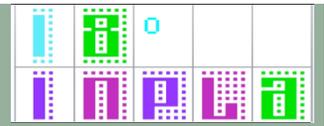
Samar El Malt (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A proposta deste trabalho é colocar em discussão as possíveis relações entre língua materna e língua estrangeira. Dado que estes termos não são transparentes, é necessário refletir sobre definições para que se possa delinear sentidos para eles. Para isso, parece-me apropriado consultar dois campos – a Linguística e também a Psicanálise, uma vez que a problemática do sujeito não pode ser ignorada nessa discussão. Entende-se, aqui, que a estruturação subjetiva e a estruturação da linguagem são mutuamente determinadas (Lemos, 1992, 1995, 2000, 2002, entre outros). Os efeitos da exposição da criança a duas línguas é tema pouco explorado no campo da clínica de linguagem. Nesse âmbito, a maioria dos estudos, quando o tema é abordado, a direção argumentativa é guiada por um pensamento biológico, que se empenha em explicar como ocorre a aprendizagem e/ou a aquisição da língua materna e/ou da língua estrangeira – a relação sujeito-linguagem é apagada. Nosso objetivo é, diferentemente, partir da noção de sujeito como constituído pela linguagem, na relação com o Outro. O foco de atenção será a tentativa indicação de as formas possíveis de posição do sujeito em relação à língua materna. Para lidar com o assunto, em especial com a idéia de língua estrangeira, introduzirei considerações sobre noção de estranho (Freud, 1919), mesmo porque, às vezes, a língua que se assume como materna, pode soar “estranha” (e o sujeito, “estranho” na língua que é, para ele, materna. Trata-se de um tema que envolve a relação sujeito-língua-fala e que é parece-me relevante tanto para refletir sobre a aquisição de linguagem, quanto sobre o ensino de segunda língua.

A quem servem os diagnósticos na área de leitura e escrita?

Sonia Sellin Bordin (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Este trabalho retrata o acompanhamento longitudinal na perspectiva teórico metodológica da Neurolinguística Discursiva (COUDRY, 2010) de crianças e jovens (com ou sem problemas na fala), portadores de diferentes diagnósticos na área de leitura e escrita (Dislexia, Alteração de Processamento Auditivo, Transtorno do Déficit de Atenção, Distúrbio de Aprendizagem, entre



outros) realizados por diferentes profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos). Tal acompanhamento acontece no Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho/IEL/Unicamp) e/ou na clínica fonoaudiológica e dele também participam os familiares. A materialidade da escrita dessas crianças/jovens analisada sob o ponto de vista da Linguística e de autores da Neurolinguística Discursiva - Vygotsky (1924, 1926, 1934), Luria (1986, 1988) e Freud (1891) - revelam marcas da relação da criança/jovem com diferentes interlocutores: Escola, Família, Estado, Diagnósticos médicos. Esse trabalho vem mostrando que os diagnósticos apresentados não se sustentam evidenciando diferentes questões: o que a criança/jovem consegue dizer sobre a sua leitura e escrita e o uso social que faz delas? Qual é a imagem de leitor e escrevente que a família tem do filho com problemas para ler e escrever? Como o diagnóstico é valorizado e compreendido pela criança e pela família? Temos observado que a família como matriz de conhecimentos, saberes e valores tem se mostrado tão frágil quanto a escola em cumprir seu papel. As duas não valorizam o que a criança faz e olham para ela, muitas vezes, diante das dificuldades, como responsável pelos seus próprios problemas. A família, à deriva, não sabe que significado dar à fala, leitura e escrita que seus filhos apresentam. Com essas reflexões busca-se também compreender como a escola perdeu o sentido para a criança e como crianças, as quais não entram da mesma maneira e ao mesmo tempo em que outras nos processos de leitura e escrita, também perderam o sentido para a escola.

33 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 57

Práticas discursivas na atividade: ethos e identidade

Sala 201

Tema(s): *Linguagem do Trabalho/Análise de Discurso*

Coordenador: *Ernani Cesar De Freitas*

Cenografia e ethos discursivo em jornal interno de empresa: análise das práticas discursivas em situações de trabalho

Ernani Cesar De Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
(UNIVERSIDADE FEEVALE)
(UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

Este trabalho situa-se no escopo da linha de pesquisa denominada Linguagem e Trabalho. Apresenta como foco de estudo a relação entre o discurso empresarial e as práticas discursivas em contextos específicos – situação de trabalho. Essa temática justifica-se devido à crescente importância de estudos interdisciplinares que envolvem a Linguística Aplicada e a Ergologia. Como objetivo geral, visou contribuir para o conhecimento e a compreensão dos discursos empresariais em jornal interno de empresa e, por consequência, para os estudos relativos ao tema linguagem e trabalho. Do ponto de vista da teoria, a linguagem é aqui compreendida como resultado de uma atividade humana, de um agir discursivo no mundo que nos situa, numa posição que confere especial destaque a contribuições interdisciplinares referentes ao mundo do trabalho e, mais especificamente, às contribuições advindas da ergologia (SCHWARTZ, 1997, 2000, 2010; SCHWARTZ; DURRIVE, 2010) e da análise do discurso de base enunciativa – Semântica Global (MAINGUENEAU, 2001, 1984/2008a, 2008b). Quanto aos procedimentos metodológicos, a abordagem insere-se dentre as técnicas de análise qualitativas, em especial no que se refere ao modelo epistemológico método indiciário (GINZBURG, 1986). O corpus de pesquisa constituiu-se de exemplares de jornal interno de empresa que atua no segmento industrial, situada em importante polo coureiro-calçadista no RS. Na pesquisa, ficou demonstrado a priori que o ethos discursivo confere uma autoridade particular a seus enunciados - poder conferido por seu estatuto enunciativo. Os indícios textuais encontrados nos vários discursos apresentados no jornal interno de empresa analisado apontam para um modo de enunciação característico do discurso empresarial, no qual a cenografia enunciativa e o ethos discursivo revelam-se através de um tom didático a partir de saberes constituídos, com um fiador que prescreve normas e atividades.

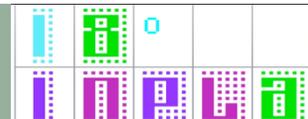
Olhares sobre discursos de protesto dos guetos: ritmo, poesia e formas alternativas de expressão

Raphael De Moraes Trajano (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Sabe-se que há um extrato gigantesco da população que se encontra à margem do desfrute da cidadania, tendo a voz imprensada pelas barreiras do descaso e da intolerância. A ideologia que atravessa seus berros, suas visões de mundo e demonstrações de insatisfação estigmatiza-se, por entrar em situação confronto com uma classe dominante e dominadora. Visa-se à emergência dos discursos combatentes de comunidades periféricas, enquanto objetos de análise. Para isso, analisar-se-ão letras de rap, expressão verbal do movimento hip hop, que funciona como aporte para a divulgação do grito do excluído, servindo de moldura para os esforços produzidos na solicitação dos seus direitos. Ver-se-ão, como elementos complementares, ainda em fase inicial, as produções artísticas não verbais de alunos da periferia de nova Iguaçu, na baixada fluminense, que exibem sua realidade, através de olhares direcionados de dentro para dentro. Far-se-á uma análise do ethos discursivo (MAINGUENEAU, 2001) configurado pelos enunciadores dessas expressões, com o intuito de se investigar a imagem de si produzida nos discursos proferidos à própria periferia (de excluído para excluído), e a imagem configurada em discursos que têm uma classe dominante, ou autoridades governamentais como coenunciadores.

A linguagem cifrada em situação de trabalho

Veridiana Caetano (FURG)
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)



Esta apresentação traz as reflexões finais acerca do estudo realizado numa cidade interiorana do Rio Grande do Sul, analisando práticas discursivas de trabalhadores de um salão de beleza que, em alguns momentos, utilizam de uma linguagem cifrada durante suas atividades profissionais, observando características da construção de identidades homossexuais e de seu trabalho. Para tanto, partiu de pressupostos que articulam estudos sobre o trabalho (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007; NOUROUDINE, 2002), estudos culturais (HALL, 2006; BAUMAN, 2001, 2005) e a teoria dialógica do discurso (BAKHTIN, 1997, 1998, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006). Observou-se, a partir da análise efetuada, que o discurso se mostra como pista da constituição identitária homossexual dos cabeleiros pesquisados que em diferentes momentos procuram não ser compreendidos por determinados sujeitos que os cercam.

34 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 58

Sala 202

Interfaces e ambientes de aprendizagem sob a perspectiva da complexidade

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Tecnologia educacional*

Coordenador: *Angélica Miyuki Farias*

A interface blog como diário de leitura na perspectiva da complexidade: uma reflexão

Angélica Miyuki Farias (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Ítala Fortes (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo deste trabalho é apresentar a interface Blog no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, considerando os seguintes aspectos: conceito, características, elaboração, acesso, potencial e limitações em tal contexto. De acordo com Rocha & Baranauskas (2003), uma interface deve ser simples, útil e explícita, pois do contrário pode distanciar seu usuário. Nesse sentido, a interface BLOG atende a esse critério, já que o uso de textos e imagens não sofre restrição quanto ao seu tamanho e postá-los não é tarefa complicada. Além disso, os textos publicados em um BLOG são organizados em ordem cronológica, facilitando o acompanhamento dos textos ali disponibilizados. Um outro aspecto a ser considerado é a interação propiciada por essa interface. Os textos do BLOG permitem que os leitores publiquem comentários sobre o conteúdo apresentado no texto, ou seja, cada usuário estabelece determinada relação com o que está publicado. Considerando os aspectos acima citados no contexto educacional, pontuaremos essa interface como uma ferramenta com o potencial capaz de estimular as práticas de escrita e leitura por meio do "Diário de Leitura", no entanto, Digital. Por esta razão, temos também como objetivo apresentar a interface Blog como uma ferramenta construtora de conhecimento, em que os escritores-locutores dialogam entre si e com o mundo cibernético, tecendo o saber. Ressaltaremos ainda que, à luz da Teoria da Complexidade, faz-se uma reflexão dessa interface como apoio educacional que pode propiciar uma eficaz atuação no contexto escolar.

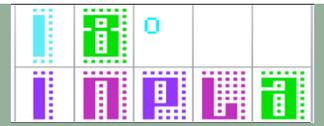
O processo de criação de uma tarefa a distância, sob a perspectiva da complexidade, para um curso de língua inglesa para fins específicos

Gisele De Oliveira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Maria Eugenia Witzler D'Esposito (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Cátia Veneziano Pitombeira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Andréa Braga Cazerta de Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta comunicação é relatar e compartilhar as reflexões, fruto de uma experiência vivida por quatro professoras/pesquisadoras, diante do desafio de se criar uma tarefa a distância, utilizando interfaces gratuitas e disponíveis na internet, sob a perspectiva da complexidade. As professoras/pesquisadoras optam pelo desenho de uma tarefa para um curso semi-presencial de língua inglesa, tendo como público jovens em busca de colocação profissional, focando em entrevistas de emprego. Os objetivos da tarefa elaborada eram: (1) desenvolver as habilidades necessárias em relação ao uso do inglês em entrevistas de emprego, (2) abordar diferentes aspectos dessa experiência, tais como vestimentas, postura e perguntas frequentes, (3) promover a interação dos alunos em ambiente presencial e em ambientes virtuais, (4) utilizar recursos tecnológicos que permitam ao aluno acesso a diferentes fontes de informação, e (5) interação e construção conjunta de conhecimento utilizando interfaces gratuitas e disponíveis na internet. Para atingir tais objetivos, duas interfaces foram utilizadas no desenvolvimento da tarefa: Wiki e Fórum. Ao pensar essa tarefa, sob a perspectiva da complexidade, tivemos como pontos norteadores os sete princípios propostos por Morin (2004, 2005a,b, 2008): o princípio sistêmico ou organizacional, o princípio hologramático, o princípio do circuito retroativo, o princípio do circuito recursivo, o princípio da auto-eco-organização, o princípio dialógico e o princípio da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento. Como forma de operacionalização da teoria da complexidade, buscamos respaldo em Behrens (2006) com sua proposta de Metodologia de Projetos. Esta comunicação tem, portanto, o intuito de apresentar o caminho percorrido pelas quatro professoras/pesquisadoras e apresentar a tarefa proposta, compartilhando alguns dos desafios, reflexões e questionamentos referentes à criação dessa tarefa a partir dos princípios propostos por Morin (2004, 2005a,b, 2008), que possibilitasse a construção conjunta de conhecimento, além de como promover, na prática, a articulação desses princípios.

Uma proposta de atividade interdisciplinar em língua inglesa utilizando as interfaces: google earth e blog

Cristiane Freire De Sá (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Lídia Bravo de Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



Cientes sobre o atual contexto educacional, ainda contaminado pelo paradigma tradicional no qual as posições cartesianas e/ou reducionistas da ciência refletem a separação das disciplinas escolares, dado a ausência de diálogos entre si, apesar dos avanços tecnológicos influenciarem o modo de vida em todas as dimensões sociais, o presente estudo é uma tentativa de reconstruir uma prática pedagógica alinhada ao paradigma emergente, cuja proposta “impulsiona a revisão do processo fragmentado do conhecimento na busca da reintegração do todo.” (Behrens & Oliari, 2007), destacando as contribuições das interfaces digitais hoje disponíveis. Propomos assim uma atividade interdisciplinar em que o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa será tecido juntamente com os conhecimentos das demais linguagens e códigos das áreas de português, matemática, geometria, história e geografia, de modo que estes conhecimentos possam ser contextualizados para a realidade de estudantes da 1ª série do Ensino Médio. As interfaces digitais utilizadas para a realização das atividades: o Google Earth (serviço online de mapas e rotas e rede social), e o Blog, apresentaram-se como ferramentas interessantes e adequadas a uma proposta de integração dos conhecimentos envolvidos, pois possuem recursos para a mediação, interação, viabilizando o desenvolvimento dos objetos propostos, possibilitando resultados e reflexões que serão apresentados no presente trabalho.

Construção de textos colaborativos em adeas sob o viés da complexidade

Luciana Siqueira Rosseto Salotti (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A proposta deste trabalho é a apresentação de resultados de um curso tecido sob o viés da complexidade e realizado em um ambiente digital de ensino e aprendizagem (ADEA) no qual o objetivo principal se concentra na escrita colaborativa entre alunos do 1º semestre do curso de Direito. O grupo participante deste estudo vem de metodologias de ensino totalmente presenciais, sendo, portanto, o ambiente digital considerado uma inovação e, simultaneamente, um desafio. O desenvolvimento do referido curso pautado em princípios da complexidade como a imprevisibilidade, presente frequentemente em ambientes digitais; a recursividade, que permite a retomada dos conteúdos para que haja uma reconstrução geradora de novos conhecimentos; o operador hologramático, no qual o todo e as partes são complementares no processo de construção do conhecimento, formando um sistema no qual todos se relacionam; a ordem e a desordem, permitindo o surgimento do novo; a não-linearidade, que permite compreender as relações entre ordem e desordem; o pensamento dialógico, que permite o diálogo entre os opostos e o pensamento sistêmico, que propõe o diálogo entre as diversas disciplinas do conhecimento, justifica-se por permitir maior interação entre os participantes do processo de ensino/aprendizagem, propiciando um entrelaçamento de suas ideias nos momentos de produção dos textos conjuntos sobre temas relacionados ao âmbito do Direito. Uma vez que estes estudantes ainda estão iniciando suas atividades acadêmicas e, portanto, alguns dos temas propostos precisam de um tempo maior para reflexão, as interfaces escolhidas para a construção destes textos foram a Wiki e o Fórum devido às características específicas das mesmas. Durante esta construção os alunos tem a possibilidade de interagir de forma bastante significativa chegando à produção de textos coletivos pautados pela reflexão do grupo.

35 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 59

As sequências didáticas como ferramenta para o ensino de gêneros textuais em diferentes contextos

Sala 203

Tema(s): *Sócio-interacionismo/Gêneros discursivos / textuais*

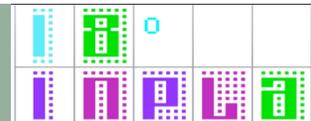
Coordenador: *Maria Christina Da Silva Firmino Cervera*

Uma proposta de trabalho com o gênero escolar/acadêmico trabalho de conclusão de disciplina

Maria Christina Da Silva Firmino Cervera (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta comunicação é apresentar parte da pesquisa de doutorado em andamento com um gênero escolar/acadêmico desenvolvido com alunos do primeiro semestre de um curso universitário. Assim, o objetivo da tese de doutorado é o de analisar dentro do quadro da iniciação científica, uma proposta de modelo didático do gênero que chamaremos de trabalho de conclusão de disciplina (TCD) e, a partir deste modelo, construir uma sequência didática aplicada e verificar quais as capacidades de linguagem envolvidas na produção de pesquisa bibliográfica acadêmica que esses alunos podem ou não desenvolver com o trabalho proposto. Assim, a finalidade é dupla: 1) mostrar como, em um processo de ensino-aprendizagem desenvolvido com uma sequência didática de gênero, o aluno pode chegar a desenvolver um trabalho de conclusão de disciplina centrado em pesquisas bibliográficas, adequado a uma proposta de iniciação científica, na área que escolher no primeiro semestre universitário; 2) mostrar como o aluno iniciante em um curso universitário pode, a partir do primeiro semestre de seu curso, tomar conhecimento dos diversos temas que circulam em sua área, escolher e delimitar temas a ela relacionados e assumir, mesmo que de forma iniciante, o papel de pesquisador, conhecer e produzir textos de acordo com as normas que regem a esfera científica. Os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a pesquisa encontram-se, fundamentalmente, nas questões do ensino-aprendizagem e desenvolvimento, no quadro da psicologia vygotskyana. Já em relação à concepção geral da linguagem, a pesquisa assume a abordagem dialógica e interacional de Voloshinov, ao lado da discussão bakhtiniana sobre os gêneros. Essas duas grandes correntes serão tomadas no quadro da reunificação e do desenvolvimento de seus pressupostos, efetivadas, para as questões de ordem didática, por pesquisadores do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2003, 2006, 2008; SCHNEUWLY & DOLZ, 2004).

As sequências didáticas e os saberes construídos na formação inicial de professores de inglês



Lidia Stutz (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
 Vera Lúcia Lopes Cristovão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

A transposição didática de um gênero de circulação social em um gênero escolarizado demanda do professor “saberes” que se configuram em “saberes a ensinar” e “saberes para ensinar” (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009). Este estudo situa-se na disciplina de Estágio Supervisionado, no curso de graduação em inglês de uma universidade da região centro-sul do Paraná, no ano de 2008. A planificação e utilização de sequências didáticas (SDs) constituem-se como propostas centrais no desenvolvimento dos saberes do professor do estágio. O corpus de análise é uma SD produzida por duas alunas- professoras para alunos de inglês do terceiro ano do ensino médio com base no seriado Friends. Os objetivos dessa apresentação são: a) verificar de que maneira as dimensões ensináveis do modelo didático (MD) do metagênero sitcom Friends são contempladas na planificação da SD; b) analisar as concepções didáticas subjacentes envolvidas nessa planificação. Os resultados sinalizam haver tarefas voltadas para a temática de relacionamentos próprias da sitcom, em que preponderam os saberes sobre as dimensões contextuais. Os saberes sobre as dimensões discursivas, de textualização e não verbais propostas no MD são contempladas periférica ou indiretamente e necessitam de reformulações. Quanto às concepções didáticas há uma alternância entre concepções discursivas e concepções clássicas. As resistências na utilização da abordagem discursiva estão aliadas a diversos fatores entre os quais citamos os contextos de formação das alunas-professoras: nas escolas em que se realizam as observações é sobressalente o ensino mais clássico dificultando modificações; no curso de graduação, embora existam propostas no viés de gêneros de texto, ainda há lacunas quanto à construção de diversos saberes necessários para formação do professor.

O ensino-aprendizagem da autobiografia: uma possibilidade para o desenvolvimento da linguagem escrita

Sibéria Regina De Carvalho (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta apresentação é relatar uma pesquisa realizada com cinquenta e seis alunos de 5º ano (ensino de nove anos), de uma escola pública, da periferia de São José dos Campos – SP, mostrando como o trabalho com o gênero escolhido serve como instrumento de desenvolvimento dos alunos e também dos professores. Nesta pesquisa, foi desenvolvido um trabalho com sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) para o ensino de gênero (SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, PASQUIER & SCHNEUWLY, 1993/2004) dentro da proposta teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/1997, 2006), com foco no ensino-aprendizagem na linguagem escrita (VYGOTSKY, 1934/1991, 2006) com o objetivo de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos envolvidos (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) na produção de autobiografia (LEJEUNE, 1975, 2008).

Referenciação e orientação argumentativa no gênero artigo de opinião

Helena Corrêa Da Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise de textos pertencentes ao gênero artigo de opinião produzidos por alunos de 3º. ano do ensino médio de uma escola pública, participantes do concurso do Projeto da Olimpíada de Língua Portuguesa, no Estado do Amapá, ano 2010. Nos textos serão analisadas as expressões referenciais e o modo como contribuem para a orientação argumentativa, tendo-se como base os estudos sobre referenciação entendida como uma atividade discursiva por meio da qual os sujeitos constroem e reconstróem objetos a que fazem referência à medida que o discurso progride. (cf.: MONDADA e DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2004, 2005; KOCH e MARCUSCHI, 1998; MARCUSCHI, 2003, 2005; KOCH e ELIAS, 2010; ELIAS, 2010). O trabalho situa-se no campo da Linguística Textual cujo posicionamento considera o texto como um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais, culturais e interacionais

36 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 63

Os efeitos de sentido no discurso midiático: uma perspectiva bakhtiniana

Sala 204

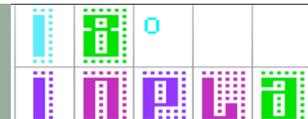
Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Eliana Vianna Brito*

Anúncio publicitário e artigo opinativo em sala de aula: um enfoque bakhtiniano

Eliana Vianna Brito (UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS)

A língua, em razão de seu caráter sócio-interativo, incorpora em seu interior o conceito de gêneros discursivos: ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. Numa perspectiva bakhtiniana, os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados construídos e elaborados em cada esfera de utilização da língua (BAKHTIN, 1953/2002). Então, se pensarmos acerca dos diversos domínios discursivos que coexistem na interação verbal, encontraremos o discurso jurídico, o jornalístico, o religioso, o publicitário, o pedagógico. No interior de cada um, existe uma infinidade de gêneros, multifacetados, com características também múltiplas. Por outro lado, ao concebermos o conceito de gênero no contexto escolar, temos outra categorização: o gênero escolar propriamente dito é construído pela própria escola quando são utilizados instrumentos como mediadores entre professor, aluno e conteúdo (SCHNEUWLY, 1998). Então, escrever no quadro, mostrar objetos, perguntar sobre o conteúdo, reformular e/ou esclarecer seriam gêneros discursivos tipicamente escolares. Existem ainda os gêneros que são ensinados na escola, transpostos da cultura social para o currículo, com objetivos



didáticos. São objetos de ensino (DOLZ e SCHNEUWLY, 1996) em que são levadas em conta as capacidades de linguagem dominantes dos indivíduos tais como narrar, relatar, argumentar, descrever entre outras. Finalmente, são os gêneros não escolares – textos autênticos que circulam fora da escola – produzidos em contextos sociais reais, que entram na escola numa transposição curricular e se transformam em objetos de ensino/aprendizagem. Assim, se uma reportagem é elaborada em sala de aula, não necessariamente será publicada em um jornal da cidade ou em qualquer outro lugar. A partir da distinção entre gêneros escolares e não escolares, apresentamos considerações sobre a articulação entre os gêneros anúncio publicitário e artigo opinativo, focalizando suas aproximações e distanciamentos, bem como o modo pelo qual podem receber um tratamento pedagógico no contexto escolar.

Flutuação do gênero: capa de revista x charge

Miriam Puzzo (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Os gêneros discursivos têm sido explorados em atividades didáticas em sala de aula, sem que se faça uma reflexão crítica a respeito da visão mecanicista com que são tratados. Por isso, a presente comunicação procura discutir a estabilidade relativa dos gêneros na vertente dialógica da linguagem na perspectiva de Bakhtin e seu Círculo. Para discutir esta questão tomam-se como referência os conceitos de gêneros discursivos, expressos na obra *Estética da criação verbal* (2003) e o de cronotopia, discutido em *Questões de literatura e de estética: uma teoria do romance* (1990). Como objeto de análise foi selecionada a capa da revista *Veja*, ed. 2189, ano 43, nº 44 de 03 nov. 2010. Na observação do tema, da forma composicional e do estilo que compõem o gênero capa de revista, verifica-se o distanciamento em relação ao modelo em função da proposta enunciativa da editoria, do leitor presumido e do momento sócio-histórico. O desenho da figura pública de Lula, após as eleições substitui a fotografia, criando uma imagem deformada e caricatural. Desse modo, o tema da informação que caracteriza as capas de revista informativa é abandonado, alterando sua forma composicional e seu estilo. O tom de neutralidade é relegado em benefício do humor e da sátira. Tal capa aproxima-se do gênero charge, cujo tema é o da visão crítico-humorística a respeito dos fatos noticiados na mídia. Observa-se a flutuação em relação ao modelo original, estabelecendo relações intergenéricas entre capa de revista informativa e charge. Espera-se com essa comunicação contribuir para a discussão da leitura e da produção dos gêneros no ensino, escapando da rigidez dos modelos apresentados de modo inquestionável e mecânico.

Ensino do gênero notícia para futuros jornalistas

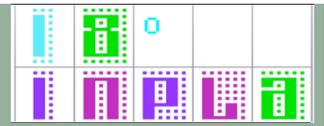
Adriana Cintra De Carvalho Pinto (FACULDADE DEHONIANA)

A proposta deste trabalho é discutir as fases da sequência didática desenvolvida para o ensino da notícia em um Curso de Jornalismo. Isso se justifica pelo fato de o ensino de língua portuguesa nos cursos de graduação geralmente incidir sobre o ensino de gêneros de texto relativos às atividades de linguagem do profissional que se pretende formar. Nesse caso, cabe ao professor criar um meio favorável para que os alunos se apropriem desses gêneros de texto, o que exige do professor a capacidade de transportar os conhecimentos sobre esses gêneros do nível teórico para o nível didático, criando sequências didáticas para o ensino. Como Schneuwly e Dolz, chamamos de sequência didática o conjunto de atividades progressivas, planejadas, guiadas pelo propósito de ensinar a leitura e a produção de gêneros de texto. Partindo das concepções de gênero de Bakhtin e de texto do Interacionismo Sociodiscursivo, bem como do modelo didático do gênero notícia existente nos manuais de redação jornalística, criamos um modelo didático do gênero notícia que explora três níveis textuais: organizacional, enunciativo e semântico. A partir dos resultados, concluímos que, mesmo tomando um “modelo didático do gênero notícia”, a produção textual não foi uma reprodução exata desse modelo. Uma vez que as situações de ação da linguagem são sempre diferentes, o produtor adaptou o texto aos valores particulares da situação em que se encontrava. Entretanto, o estilo particular ficou comprometido pela rigidez das normas dos textos informativos, que não abrem mão do lead e da pirâmide invertida para a organização do conteúdo da informação. Liberdade maior se encontra na produção dos gêneros jornalísticos opinativos, interpretativos, diversionais e utilitários. Um dos pontos positivos dessa experiência foi a interação das aulas de língua portuguesa com as aulas de redação jornalística laboratorial.

Convencendo e seduzindo o leitor: propagandas em revistas de divulgação científica

Graziela Zamponi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Nos últimos anos, vêm crescendo de modo significativo as pesquisas sobre a propaganda, impulsionadas principalmente pelos estudos dos gêneros de discurso de filiação bakhtiniana, tanto de uma perspectiva teórica, quanto de uma perspectiva aplicada. Dadas as propriedades dinâmicas e interativas da propaganda e a importância dos fatores contextuais em seu processamento e interpretação, é possível examinar esse gênero pelo viés pragmático, perspectiva que adotamos para verificar em que medida as propagandas variam em relação ao suporte em que circulam. Para isso, analisamos propagandas que envolvem transação comercial de três revistas de divulgação científica – PESQUISA, publicada pela Fapesp, GALILEU, publicada pela Editora Globo, e SUPERINTERESSANTE, publicada pela Editora Abril, – adotando, como ferramenta de análise, duas categorias de propaganda – as propagandas com foco no motivo (por que comprar) e as propagandas com foco no prazer, conforme propõe Simpson (2001). Os resultados mostram diferenças significativas entre o número e o tipo de propaganda em cada um dos periódicos. Percebe-se que há uma tendência para veicular um ou outro tipo de propaganda, estreitamente relacionado ao perfil do leitor genérico de cada revista, seus interesses e objetivos. De maneira geral, as propagandas do primeiro tipo predominam nas revistas voltadas para a apresentação de resultados de pesquisa, com foco no desenvolvimento do conhecimento; já as propagandas do segundo tipo predominam nas revistas que veiculam, de maneira superficial, alguns dados científicos que constituem curiosidades, sem dar a eles um tratamento mais rigoroso.



Língua de sinais e surdez: reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem

Tema(s): *Linguagem de sinais/Surdez*

Coordenador: *Carlos Henrique Rodrigues*

Problematizando a competência do intérprete de libras na educação

Carlos Henrique Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Nesta apresentação, considerando que a competência comunicativa não é suficiente para o bom desempenho interpretativo e que o intérprete de Língua de Sinais Brasileira (Libras) – Língua Portuguesa (LP) precisa desenvolver competência em tradução, ou seja, deve possuir um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que o singularize e o diferencie de outros falantes bilíngües não tradutores (ALBIR, 2005), discute-se se haveria alguma característica responsável em distinguir o intérprete educacional dos demais intérpretes de Libras-LP, tal como uma competência interpretativa educacional. Para tanto, utilizam-se dados provenientes da observação participante (SPRADLEY, 1980) em salas de aula com intérpretes experientes, de questionários e de entrevistas com tais profissionais. Com base nos Estudos da Tradução/ Interpretação e em perspectivas atuais dos Estudos sobre a Competência em Tradução, analisam-se os dados e se problematizam os aspectos intrínsecos à atuação dos intérpretes educacionais de Libras-LP. A partir da análise, notou-se que a competência necessária ao intérprete educacional possui componentes específicos, tais como saberes pedagógicos, por exemplo. Nesse sentido, a pesquisa apontou que essa atividade interpretativo-educacional possui especificidades únicas exigindo dos intérpretes competência interpretativa educacional, a qual seria composta por um conjunto de saberes pedagógicos próprios ao fenômeno educativo e ao processo de escolarização, objetos de estudo da Pedagogia. Portanto, tal competência diferenciaria este intérprete dos demais intérpretes de Libras-LP e demandaria que a formação de tal profissional seja realizada na interface da Linguística Aplicada (Estudos da Tradução/ Interpretação) com a Pedagogia.

Por que (não) ensinar vocabulário e gramática a alunos surdos?

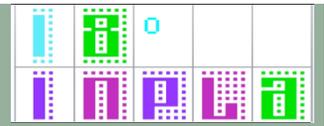
Giselli Mara Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI)

Nesta apresentação, pretende-se realizar uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem do português como segunda língua a/ por alunos surdos usuários da Libras, focando a questão do conhecimento dessa língua por esses aprendizes, seja o conhecimento do léxico ou da gramática. Tais reflexões são provenientes da análise dos dados de uma pesquisa de cunho etnográfico sobre o ensino-aprendizagem de leitura a alunos surdos numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental (SILVA, 2010). Buscou-se, durante o processo de análise, estabelecer um diálogo com: (i) pesquisas em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua que discutem a importância do conhecimento da língua na aprendizagem de uma segunda língua e no ensino de línguas (OLIVEIRA, 1992; SCARAMUCCI, 1995; GRANNIER, s/a; COSTA VAL, 2002; DELL'ISOLA, 2005); (ii) e com pesquisas na área da surdez que problematizam o ensino de português para surdos considerando a relação entre a primeira língua e a segunda língua no processo de leitura e escrita de textos por esses aprendizes (COSTA, 2001; BOTELHO, 2002; CHAVES, 2002; LODI; HARRISON; CAMPOS, 2002; SILVA, 2005). A partir da análise, observa-se a necessidade de se refletir sobre o ensino de português para surdos de forma a se ressignificar o ensino de gramática e de vocabulário, rompendo com as práticas oralistas e bimodais, práticas essas que concebem a relação entre o léxico do português e o da língua de sinais de forma simplista e reforçam uma perspectiva estruturalista e corretiva no ensino da língua escrita para surdos.

Ensino de libras como segunda língua: o que as aulas de libras podem esclarecer sobre a formação do professor?

Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Neste trabalho, aborda-se o processo de ensino de Libras como segunda língua (L2), tanto por professores surdos quanto por professores ouvintes. Trata-se de um trabalho de observação participativa em salas de aula de ensino de Libras como L2 a pessoas adultas. Todos os professores observados são estagiários, sendo que vários deles são provenientes de cursos de licenciatura. Os dados apresentados fazem parte de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido junto a um curso de extensão, no qual são analisadas diversas variáveis, dentre elas a forma como o professor elabora e executa as atividades de ensino de língua e os materiais utilizados. Os poucos estudos sobre o ensino de Libras, tanto como primeira língua como L2, apontam para um perfil de instrutor surdo cuja formação apresenta muitas falhas, principalmente em relação ao ensino de teorias de ensino/aprendizagem de línguas (LACERDA; CAPORALI; LODI, 2004; SILVA; RODRIGUES, 2007; PEREIRA, 2008). Neste estudo, pretende-se apresentar o perfil do professor de Libras oriundo de um curso de formação de professores, descrever as práticas de ensino utilizadas em sala de aula, assim como os tipos de materiais utilizados e sua repercussão no ensino. Na observação das práticas de ensino, pretende-se distinguir quais as abordagens mais utilizadas e identificar se o professor tem consciência de sua utilização. Richards e Rodgers (2003) afirmam que pelo menos três teorias ou abordagens sobre a língua e a natureza do conhecimento linguístico inspiram direta ou indiretamente os enfoques e métodos atuais de ensino de línguas - as abordagens estruturalista, funcionalista e interacionista. Entretanto, na Era Pós-Métodos, esses autores afirmam que o professor deve conhecer diferentes enfoques e métodos de ensino de L2 para, a partir daí, aprender a utilizá-los em diferentes ocasiões, assim como deve buscar conhecer uma gama de recursos e atividades que tem à sua disposição, unindo a teoria e a prática a partir de diferentes pontos de vista. Esses autores afirmam que o professor tem que ser capaz de utilizar os enfoques e métodos em diferentes momentos de uma forma flexível e criativa, baseando-se em seu próprio juízo e experiência.



Crianças surdas em foco: atitude etnográfica e sociolinguística interacional da comunicação em libras

Omar Barbosa Azevedo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA)

Nesta apresentação, aborda-se o processo de filmagens realizado durante a pesquisa sobre a comunicação de professoras de estimulação precoce com crianças surdas em sala de aula. Objetiva-se mostrar que mesmo o registro de imagens para fins de pesquisa em sociolinguística interacional (RIBEIRO; GARCEZ, 2002) requer uma atitude etnográfica da parte do pesquisador. Essa atitude se traduz não apenas na utilização de procedimentos etnográficos necessários ao ato de investigar, como o uso do diário de campo, mas também na disposição humana de conviver e aprender com o outro. A mesma atitude mostrou-se necessária nos processos de transcrição e tradução de cenas que exemplificam o cotidiano da comunicação em sala de aula com crianças surdas, realizados com o auxílio de intérpretes de língua de sinais brasileira (Libras) qualificados. Pesquisar o uso da Libras em contexto de estimulação precoce é uma tarefa que requer convivência e aprendizagem com as crianças, com suas famílias, com os intérpretes, com as professoras ouvintes e, especialmente, com as professoras Surdas. Para pessoas ouvintes em contato inicial com a Libras, conviver e aprender com esses atores sociais significa impregnar-se da comunicação e da cultura Surda, perspectiva fecunda e, talvez, vital neste tipo de pesquisa, visto que crianças surdas naturalmente utilizam “gestos caseiros” desconhecidos, geralmente criados na convivência familiar. Alguns desses “gestos” foram identificados durante o momento da transcrição dos vídeos, o que evidenciou a necessidade de que os significados desses itens fossem investigados por meio de consulta aos próprios alunos e seus familiares, sendo que, em alguns casos, Surdos adultos usuários da Libras contribuem com o esclarecimento dos significados de tais “gestos”.

38 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 70

Discurso, argumentação e conhecimento em situações de sala de aula

Sala 223

Tema(s): *Análise de Discurso/Estudos bakhtinianos*

Coordenador: *Cecilia M. A. Goulart*

Novas aprendizagens e produção do discurso de crianças e jovens: um estudo preliminar

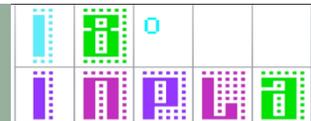
Cecilia M. A. Goulart (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Bakhtin inclui as dimensões histórico-cultural e alteritária na realidade linguística do discurso. Atrrelado a tal concepção, o autor postula o caráter constitutivo da linguagem para a formação das subjetividades. A ideologia do cotidiano, conforme concebida pelo autor, por sua vez, se apresenta como importante base para a vida na formação das pessoas, permeada por conhecimentos e valores que se organizam e fazem sentido no interior de grupos sociais, ao longo do tempo e do espaço. Estes pontos de partida teóricos têm-nos levado a observar, no contexto dos processos escolares de ensino-aprendizagem, a constituição de conhecimentos pelos sujeitos por meio de sua produção oral e escrita. A investigação aqui apresentada visa a compreender como os sujeitos dão sentido ao que aprendem, observando o modo como expressam por escrito o que estão em processo de aprender. Este interesse está ligado ao pressuposto de que quando apreendem conhecimentos de diferentes áreas, as crianças e jovens estão aprendendo novas linguagens sociais – novas formas de estruturação dos saberes; nessas linguagens há distinções metodológicas, já que se orientam por princípios básicos de seleção e composição diversos. Na linguagem, pelo seu caráter de regulação, se constituem os modos de apreensão dos sentidos. Considerando a função social da escola de socializar conhecimentos desenvolvidos e organizados pelo ser humano historicamente em diferentes campos, temos procurado compreender como crianças e jovens aprendem. Como formas diferentes das compreensões cotidianas de entender o mundo são incorporadas ao discurso, ampliando universos de saberes dos sujeitos? Visamos estudar os modos como os sujeitos se esforçam para dar sentido a seus textos, aprendendo como se organizam diferentes discursos, como novas formas de argumentar, novas linguagens sociais, novas formas de constituição de sentidos. A exposição será ilustrada por um pequeno material de pesquisa constituído anedoticamente.

O emprego e a função dos lugares comuns em um discurso argumentativo escolar

Luci Banks-Leite (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Os estudos da argumentação privilegiam, geralmente, uma análise de aspectos relacionados à macro estrutura, ou seja, o que se passa no nível textual de um episódio ou uma determinada sequência. O aspecto que se pode denominar de micro, visando analisar o material linguístico - palavras, expressões, tipo de enunciado - é muitas vezes negligenciado. Entretanto, esses dois níveis estão intrinsecamente relacionados, sendo que um influencia o outro, uma vez que o que acontece no “micro” tem uma repercussão, orienta o “macro” e provoca efeitos de sentido no discurso como um todo; é isso o que se procura ilustrar nesta breve apresentação. Em uma sala de aula onde há um professor, um pesquisador e alunos da nona série envolvidos em uma discussão a respeito de questões do tempo de utilização de um espaço destinado a aulas de informática, nota-se o emprego de lugares comuns, pré-construídos, entendendo-se estes como representações e conhecimentos que permanecem como pano de fundo, que os inter-atores partilham e preexistem ao discurso; podem surgir sob diferentes formas: estereótipos, topoi, clichês, expressões fixas e cristalizadas na língua. Se, de fato, os pré-construídos aparecem em todo discurso, ele tem uma função fundamental no discurso argumentativo e nessa situação particular: aparecem como claramente explicitados e enquanto conhecimentos são aqui mobilizados durante o discurso visando defender, sustentar uma determinada posição. Objetiva-se, através da análise do emprego de algumas formas de lugares comuns, captar como são empregados nessa situação específica em que gera-se uma polêmica; essa análise nos parece fundamental para se apreender os sentidos em jogo nos enunciados (análise



micro), bem como nos encadeamentos entre eles e no conjunto dessa sequência (nível macro).

A redação no vestibular: do tipo textual ao gênero de texto

Maria Helena Cruz Pistori (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A questão do gênero - discursivo ou textual - tem estado presente há alguns anos nos documentos oficiais que subsidiam o ensino de língua em nosso país, quer nos Parâmetros Curriculares, quer nas Orientações Educacionais Complementares que se seguiram a eles, os PCN+ (2002). Dessa forma, parece-nos natural que a compreensão e a redação de diferentes gêneros, por parte dos alunos, seja avaliada nos vestibulares de ingresso às universidades, tal como aconteceu pela primeira vez no exame de 2011, na Universidade Estadual de Campinas. Com o objetivo de verificar que horizontes teórico-metodológicos fundamentaram a elaboração daquele exame, neste trabalho analisamos primeiramente os textos do (1) Manual do Candidato, da (2) prova de redação e da (3) expectativa da banca em relação a essa prova. Nosso parâmetro teórico será o conceito de gênero discursivo conforme desenvolvido pelo Círculo de Bakhtin, a partir da prosa e não da poética, ao longo de cinco décadas, desde 1920. Nesse período, os textos de Medvedev, Voloshinov e do próprio Bakhtin elaboram a ideia de gênero e os conceitos essenciais à sua compreensão. Em seguida, observamos como a nova proposta da prova de Redação visa avaliar as características que a Universidade espera encontrar em cada um de seus alunos: a expressão verbal clara e organizada; o estabelecimento de relações e elaboração de hipóteses; a interpretação de dados e fatos; e o domínio dos conteúdos das áreas do conhecimento desenvolvidas no ensino médio. Nesse sentido, comparamos essa proposta com a do vestibular anterior, que solicitava a redação de tipos textuais – dissertação, narração e carta, e também propugnava que escrever implica processos de leitura e de elaboração de argumentos a partir de uma determinada situação.

Relação escola e trabalho: análise da cenografia de um debate em sala de aula

Eduardo Caliendo Marchesan (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Esta pesquisa, inserida no projeto “Condições de desenvolvimento humano e práticas contemporâneas: as relações de ensino em foco”, tem buscado compreender as relações entre a instituição escolar e o trabalho através de uma investigação empírica realizada na EMEF Edson Luis Lima Souto. Partimos da hipótese de que o(s) discurso(s) sobre o trabalho se constitui de um modo particular dentro desta instituição, ao mesmo tempo em que atua produzindo efeitos de sentido acerca da sua função. A partir do que propõe Maingueneau, analisamos a cenografia de um debate ocorrido na aula de ERET (Estudo das relações econômicas e tecnológicas), no qual os alunos do nono ano reivindicavam a utilização da sala de informática, ocupada por estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esta análise se baseou na identificação daquilo que Maingueneau chama de dêixis discursiva que, assim como a dêixis, define as coordenadas espaço-temporais implicadas num ato de enunciação manifestando-se, no entanto, em um nível diferente: “o do universo de sentido que uma formação discursiva constrói através de sua enunciação”. Nesta dêixis é possível distinguir três instâncias: o locutor e o destinatário discursivos, a cronografia e a topografia. A análise destas instâncias, no caso desta pesquisa, revela o modo como a escola inscreve um lugar, um topos, para o trabalho, assim como opõe enunciadores e co-enunciadores (alunos regulares e alunos do EJA), associando-os a figuras divergentes e reservando lugares específicos para cada um deles em relação ao trabalho.

39 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 75

Avaliações alternativas na formação de professores de línguas

Sala 223A

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

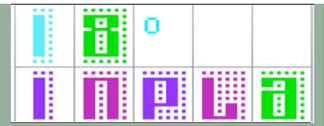
Coordenador: *Maria Inês Vasconcelos Felice*

Avaliação, auto-avaliação e avaliação dos pares na formação do professor de línguas

Maria Inês Vasconcelos Felice (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

O objetivo desta comunicação é expor e discutir criticamente a avaliação no curso de Letras – Licenciatura – em uma universidade federal do interior de Minas Gerais, a partir das reformulações propostas no novo currículo, cuja proposta pedagógica prevê o foco na formação do professor, fundamentada na autonomia e na reflexão crítica do aprendiz. Futuro professor reflexivo e pesquisador de sua própria ação, ele será agente de transformação do contexto social da escola pública (CELANI, 2003). Fundamentada na noção de ensino-aprendizagem do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997/1999), e apoiada em Vygotsky (1930/1993, 1934/1998) e Habermas (1983/1989, 1985/2000, 1987), a avaliação será entendida aqui como prática que tem por função ser parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, tendo o objetivo maior de auxiliar o aluno a se constituir como um agente crítico (Felice, 2006), desde que exercida como uma atividade a serviço do conhecimento (Alvarez Méndez, 2002). Apoiada nos pressupostos da Pesquisa Narrativa (Clandinin e Conelly, 2000), acredito que o uso de narrativas pode trazer à tona a riqueza de nossas experiências como professores e a complexidade de nosso entendimento do ensino e de como os outros podem ser preparados para se engajar nessa profissão (CHAVES, 2000). Neste recorte da pesquisa, refletiremos especificamente sobre a avaliação aplicada às turmas do currículo novo sob minha responsabilidade na disciplina do primeiro período, Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva. Apresento também discussões sobre a auto-avaliação e a avaliação dos pares que esses alunos, ingressantes em 2008, 2009 e 2010, vêm fazendo sobre o desempenho e a aprendizagem, seus e de seus colegas. Palavras-chave: Avaliação – Auto-avaliação – Co-avaliação – Formação de professores

O diário reflexivo na formação inicial do professor de línguas: ressignificando a prática



Lauro Luiz Pereira Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Em nossa experiência no ensino superior, temos notado que na formação de professores em pré-serviço de uma universidade pública estadual pouco se fala em pensamento crítico, dificilmente questiona-se o que se ouve ou o que se lê. Os professores em formação parecem que ainda não se conscientizaram da necessidade do estudo da reflexão sobre a futura prática em serviço. A partir dessas considerações, o presente trabalho tem por objetivo mostrar como a utilização do gênero diário se estabeleceu como uma ferramenta importante para o autoconhecimento e autocrítica de professores em formação do curso de Letras de uma universidade pública estadual de uma cidade do interior do estado de Goiás. Pretendemos responder aos seguintes questionamentos: (a) Os diários reflexivos apresentam-se como possibilidades de reflexões sobre ações, ideias, sentimentos, desabafos, questionamentos e comportamentos? (b) Qual a relevância do diário reflexivo para a formação dos professores de línguas em pré-serviço? (c) Como os professores pré-serviço avaliam o diário reflexivo em suas práticas? Entendemos assim que a utilização do diário reflexivo na formação de professores pode atenuar dificuldades encontradas pelos professores pré-serviço e ainda gerar conhecimento. Consideramos como base teórica: (a) o conceito de diário e sua utilização na prática e pesquisa educacional, Machado (1998); (b) diários reflexivos na formação de professores, Porter et all (1990) e (c) o gênero diário em um contexto de prática reflexiva crítica, Liberalli (1999). Os diários reflexivos analisados neste trabalho foram confeccionados por professores em formação da disciplina Estágio Supervisionado de um curso de Letras com dupla licenciatura de uma universidade pública estadual. Nesta comunicação, apresentaremos como o gênero diário revelou-se uma ferramenta capaz de modificar a prática e até mesmo a formação dos professores de línguas em pré-serviço. Palavras-chave: Avaliação - diário reflexivo - formação de professores

Avaliação formativa: estudo da co-avaliação no ensino médio e superior

Adriana Célia Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

No âmbito da Linguística Aplicada vemos muitas pesquisas e a constante busca de diferentes metodologias de ensino. Da mesma forma, temos também a necessidade de pesquisar e buscar diferentes maneiras de compreender o processo avaliativo. Percebe-se ao analisar temas de pesquisa da Linguística Aplicada que este assunto ainda é pouco discutido, merecendo, contudo, atenção no atual cenário. Deste modo, este estudo visa refletir sobre e construir uma proposta diferenciada de avaliação. Partindo de uma concepção de avaliação formativa, que visa o processo de aprendizagem e não o produto final (nota), estudaremos a avaliação dos pares ou co-avaliação: trata-se de um tipo de avaliação formativa pela qual os alunos atribuem notas aos colegas. Investigamos, assim, a relação/interação dos pares e seus possíveis efeitos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, nos campos do ensino médio e do ensino superior, por meio da qual, procuramos responder às seguintes perguntas: como se processa a interação dos pares nos diferentes campos? Qual a visão do aluno frente a essa atividade? Qual o papel do professor nessa forma avaliativa? Qual a melhor forma de desenvolver a avaliação dos pares? Apoiada em alguns estudiosos sobre o assunto, construímos uma proposta formativa da co-avaliação, com o intuito de desenvolver a autonomia e ainda desmistificar algumas concepções que desviam a avaliação do seu ato formador, tornando-a excludente. Palavras chave: avaliação, pares, ensino-aprendizagem

O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa

Josely Iris Fernandes Miranda (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Esta pesquisa consiste no estudo da Avaliação Formativa, especificamente sobre a abordagem do diário reflexivo em sala de aula. Para este propósito, o trabalho será embasado teoricamente em autores envolvidos com a avaliação formativa, como Perrenoud (1999) e Luckesi (2008), e em autores que trabalham com o gênero, como Machado (2007) e Felice (2010). Partindo do pressuposto que a prática do feedback faz parte da Avaliação Formativa, este estudo visa a perceber tal efeito. A avaliação formativa será entendida aqui como atividade crítica de aprendizagem, como um ato dinâmico que possibilita o crescimento e desenvolvimento do aluno, tendo em vista à transformação. Os Diários Reflexivos são, então, textos feitos em sala de aula contendo as impressões, emoções, dúvidas, questionamentos e ponto de vista do aluno de como foi o desenvolvimento da aula. E têm um caráter de feedback quando o professor, ao ler o diário de seu aluno, escreve comentários que respondam às suas dúvidas e o estimulem a escreverem. Com os comentários, o aluno tem uma aprendizagem significativa, já que o professor esclarece as dificuldades reais do aluno. As indagações de pesquisa são, entre outras: Como é feito o uso dos diários reflexivos em sala de aula; Se estes têm alcançado os propósitos iniciais (tornar o aluno participante ativo do processo de seu aprendizado, estimulando-o à autonomia e à avaliação). Para obter respostas a estas questões será aplicado um questionário aos graduandos do Curso de Letras de uma universidade que já tiveram oportunidade de utilizar diários reflexivos em algumas disciplinas, e para contraprova da análise das respostas ao questionário serão examinados os Diários Reflexivos dos alunos. Por fim, serão realizadas entrevistas com professores do curso de Letras, para triangular com os resultados obtidos a partir das respostas dos alunos, ao mostrar as duas posições em relação ao diário reflexivo.

40 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

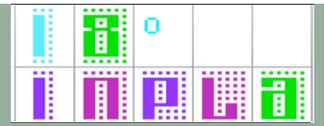
Sessão Id 88

Sobre autoria, identidade, identificação

Sala 224

Tema(s): *Semiose/Práticas identitárias*

Coordenador: *Elizabeth Harkot-De-La-Taille*



A construção de uma ausência

Elizabeth Harkot-De-La-Taille (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O senso comum invoca a máxima "a incompletude é o destino do homem" como uma sina da qual não se pode escapar. O sentimento de incompletude, falta ou ausência, acompanha evocações tão díspares quanto o mito do amor, de Aristófanos, o complexo de Édipo, em Freud, o "ser-com", em Heidegger. Tal sentimento, porém, é também motor de mudanças, se não de evolução. Para Nietzsche, "[a]s verdades são ilusões que nos esquecemos que o são, metáforas que foram gastas e esvaziadas de sua força sensível". Condenação evidente, pois fadadas ao questionamento de seres humanos com alguma "força sensível". Em *Attente de Dieu*, Weil (1942), o supremo amor seria ceder o espaço, dar ao outro a totalidade das possibilidades. No inverso dessa lógica, Platão, em *O Banquete*, defende que "[o] que não temos, o que não somos, o que nos falta, eis os objetos do desejo e do amor". Seja em qual for o viés filosófico, a ausência é determinante. Para Santayana (s/d), "[k]nowledge is recognition of something absent; it is a salutation, not an embrace". Semelhantemente, Havel, em *Disturbing the peace* (1986) mantém que "quanto mais profunda a experiência de uma ausência de sentido (...) mais energicamente ele é buscado." O objetivo deste estudo é apontar como a prática do sentido é fundada sobre uma ausência correlata que o pressupõe. Estímulos sensoriais tais como o perfume do jasmim, em *Exercício ao piano*, de Rilke, ou a frase de Vinteuil, para Swan, em *Um amor de Swan*, antes de trazerem à tona memórias e significados, criam condições para a percepção de uma ausência, esta sim, abertura para a presentificação do que não-é. Com Bertrand (2006) e Fontanille & Bordron (2000) e sob o prisma das teorias da linguagem, mais especificamente, da semiótica, almejamos apontar como a retórica pode ser considerada a disciplina dessa ausência. PALAVRAS-CHAVE: o inteligível; o sensível; ausência; falta; incompletude. TEMAS ABORDADOS: ausência necessária à semiose; retórica; semiótica.

Éthos e sensibilidade

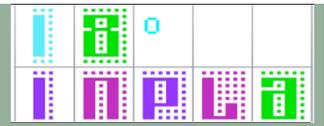
Norma Discini (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A noção de presença sensível, sem fazer silenciar o sujeito discursivo, judicativo e ético, entendido como aquele responsável por avaliações moralizantes, contempla o sujeito nas profundidades figurais de todo e qualquer discurso, para confrontar o estilo autoral com o estilo dos gêneros. Assim pensa uma estilística discursiva, que considera, para a noção de estilo, o simulacro de um enunciador depreensível de uma totalidade de discursos. Sob tais circunstâncias, a própria percepção é considerada uma semiose e a imagem de quem diz dada pelo modo de dizer, o éthos ou estilo autoral, é dado concebido como efeito de sentido. O estilo do gênero oferece o tom a ser acolhido pela voz autoral, na íntegra ou parcialmente. Costumam confluir, um para o outro, o estilo do gênero e o estilo autoral. Aquele, apoiado em determinada composição e temática, vai ao encontro da voz autoral, para que tenhamos o acontecimento discursivo. Por conseguinte, as coerções do gênero podem ser investigadas, na medida em que orientam a voz autoral e na medida em que esta se constitui responsivamente em relação àquela. O gênero discursivo, como coisa do mundo, imanta sensivelmente a palavra, isto é, torna-a impregnada de certa modulação da presença – tanto em benefício de si mesmo, como para a consolidação da voz autoral. Sob o olhar analítico orientado por um gênero, o diário, nossas reflexões procurarão trazer à luz a questão do estilo como presença sensível. Essa presença é relativa ao sujeito afetado pelo mundo, este que aparece ao sujeito como acontecimento, enquanto o mesmo sujeito, dado na intersecção entre o inteligível e o sensível, ora se realiza, ora se mobiliza, ou, mediante um grau menor de tonicidade da própria voz, pode ter a tensão interna diminuída a ponto de, da distensão, atingir o desligamento de si. PALAVRAS-CHAVE: estilo; o inteligível; o sensível; presença; autor; gênero. TEMAS ABORDADOS: estilo do gênero e estilo autoral; gênero "diário".

A identidade diante do espelho

Dilson Ferreira Da Cruz (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Questões ligadas à identidade sempre interessaram à filosofia e às ciências que lidam com a linguagem e a significação. Aristóteles estuda a identidade construída por meio do discurso e a chama de éthos, ao passo que Emile Benveniste demonstra que a língua é, por excelência, o lugar de expressão da individualidade — e a capacidade para expressá-la, requisito básico de qualquer linguagem. Chega-se assim a O si mesmo como um outro, em que Paul Ricoeur propõe três vias para a construção da identidade: a primeira, denominada identidade referencial, decorre dos atributos responsáveis pela individualização de um ser do mundo, considerado um eu. A segunda via, ligada a Benveniste, diz respeito à enunciação e considera que a identidade está relacionada à instância que enuncia e, conseqüentemente, a um eu. Finalmente, para a terceira via, a identidade se constrói por meio de um percurso narrativo ou do encadeamento dos atos praticados pelo sujeito. Trata-se antes de uma identidade sintagmática e não paradigmática, como nas demais abordagens. Entre as três existe um aspecto comum: a presença do corpo imaginário. De fato, o corpo é 1) parte fundamental da referência e da identificação; 2) a referência, em múltiplos sentidos, da enunciação, que não pode ser exercida sem ele; 3) nosso único meio de interação e transformação do mundo. Contudo, há ainda uma quarta via, proposta por Jacobina, narrador de *O espelho*, conto de Machado de Assis, para quem não existe apenas uma alma, portanto uma identidade, mas duas. Sua teoria nega, de início, a unicidade da identidade e, assim, faz pouco da preocupação central de Ricoeur. No entanto, há um ponto comum entre a teoria de Jacobina e as demais: o corpo, sempre fundamental na constituição da identidade, pois a perda de identidade da qual Jacobina é vítima é acompanhada da perda de densidade de seu próprio corpo, o que, aliás, nos aproxima da abordagem de Samir Badir, para quem a identidade está associada à profundidade e esta, à localização espaço-temporal do sujeito. O objetivo desta comunicação é, pois, propor um reexame das teorias citadas mediante a leitura de *O espelho* para verificar se o conto oferece algum aporte para uma nova abordagem dos conceitos de éthos e de identidade. PALAVRAS-CHAVE: identidade; éthos; *O espelho*, Machado de Assis. TEMAS ABORDADOS: Semiótica; Retórica.

**Cenografia e paratopia criadora**

Luciana Salazar Salgado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Os estudos da linguagem podem contribuir para os debates sobre criação investigando aspectos subjetivos e sociais dos meios e materiais que a configuram. No âmbito dos estudos discursivos, considerando o primado do interdiscurso sobre os discursos, propomos uma reflexão baseada na noção de paratopia criadora apresentada por Dominique Maingueneau em trabalhos recentes, com vistas a pensar a autoria como lugar discursivo e, portanto, como gestão da teia interdiscursiva. Essa gestão, da perspectiva aqui adotada, supõe que a materialidade linguística, em relação inextricável com elementos extralinguísticos, mobiliza uma cena englobante (tipo de discurso) que, conjugada a uma cena genérica (um gênero do discurso), compõe um quadro cênico e, assim, permite – em alguns casos demanda – a produção de uma cenografia específica. Noutros termos: sujeitos enunciadoreis trabalham, instituem-se operando entre as coerções dadas pelo quadro cênico e as manobras que, mais ou menos singulares, apontam para o que caracteriza um certo modo de dizer. Imbricam-se aí aspectos da recepção e da produção, posto que os materiais autorais têm uma vitalidade própria construída na sua circulação, que é promovida por práticas sociais cultivadas numa dada comunidade discursiva, relativas ao imaginário do que seja um autor ou, antes, do que autoriza reconhecer como autoral um dado texto, por exemplo; isto é, relativas às condições de produção dos enunciados que ganham mundo, movimentando-se incessantemente conforme o que chamaremos por ora de condições de recepção, supondo que os sentidos se produzem a cada encontro do material autoral com um leitor, lugar que, também ocupado por um sujeito da enunciação, efetiva a autoria ao reconhecê-la como seu correlato, legitimando-a, enfim, como lugar socialmente delimitado. Trata-se de entender que o lugar de autor delinea identidades que se firmam na heterogeneidade constitutiva da atividade linguageira, e é ocupado instavelmente, de acordo com os movimentos que se produzem na circulação do material autoral. PALAVRAS-CHAVE: autoria; criação; paratopia; cenografia TEMAS ABORDADOS: gênero; estilo autoral

41 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 90

As novas tecnologias e a formação do professor

Sala 224A

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais*Coordenador: *Alice Cunha De Freitas***O uso das tecnologias de informação no contexto de formação de professores de línguas.**

Alice Cunha De Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

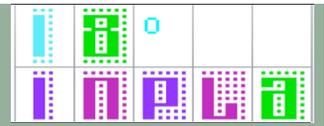
O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de uma pesquisa, ainda em andamento, que investiga como o uso de tecnologias de informação tem sido abordado e implementado (quando for o caso) no contexto de formação de professores de línguas, no âmbito dos cursos de Letras no Brasil. Pretende-se discutir: 1) como o tema tem sido abordado nos currículos analisados; 2) que papel exercem as tecnologias de informação na formação dos alunos dos cursos de Letras investigados; 3) até que ponto o uso da tecnologias de informação pode ser considerado um fator propiciador de autonomia e de interação, no processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; 4) como professores e alunos percebem o uso das tecnologias de informação no contexto investigado. Os dados, até o momento, estão sendo coletados por meio de questionários, respondidos por e-mail, e pela análise de documentos tais como propostas curriculares, planos de cursos e materiais utilizados nas disciplinas dos cursos investigados. Os resultados da pesquisa, de uma forma geral, vêm mostrando que o tema “tecnologias de informação” ainda ocupa um espaço muito pequeno nos currículos analisados e, conseqüentemente, é pouco abordado durante a formação dos alunos. Os dados também têm sugerido que há ainda muita resistência, por parte de muitos professores formadores, em incluir o uso de tecnologias de informação, como parte integrante de seus cursos, para o desenvolvimento de autonomia e de interação sócio-educacional. Os dados foram analisados com base no referencial teórico da chamada Linguística Crítica e da Pragmática.

Analisando atividades em curso online de formação de professores: objetivos alcançados?

Maria Aparecida Caltabiano (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Elizabeth Pow (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A presença da tecnologia cada vez mais frequente na educação aumenta também o interesse e a preocupação com a formação docente que utilizam novos meios de comunicação e a informação para fins pedagógicos. Muitas pesquisas têm sido feitas, buscando melhor compreender o processo ensino-aprendizagem em diferentes contextos e, conseqüentemente, levando a novas propostas de ações. O objetivo desta apresentação é analisar algumas atividades de um dos módulos do curso online de formação continuada, intitulado Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês, oferecido pela PUC-SP desde 2007. O foco da pesquisa é o componente Reflexão do módulo O desenvolvimento da autonomia e a sala de aula: Reflexão sobre planejamento e materiais de ensino, cujo objetivo é levar o professor a desenvolver autonomia para planejamento de suas aulas e preparação de material didático, dentro de uma programação coerente e adequada aos objetivos dos alunos. Estando o curso em desenvolvimento, a presente pesquisa investiga o desempenho dos participantes em determinadas tarefas, procurando verificar se os resultados esperados e previstos durante a elaboração das atividades foram atingidos. O trabalho se fundamenta na linguística sistêmico-funcional; sua importância neste contexto está no fato de ela partir do contexto de cultura para o contexto de situação e daí para a lexicogramática. A análise da produção dos participantes focaliza sua reflexão sobre atividades no Fórum e Portfolio relacionadas ao ambiente de trabalho, etapa inicial para planejamento e



preparação de material didático. Nossa pesquisa pretende também fornecer subsídios para estudos sobre formação de professores para cursos a distância, ao mesmo tempo em que avalia o curso para possíveis e futuras revisões.

As novas tecnologias e os idosos: uma aproximação que deve interessar à formação do professor.

Flamínia Manzano Moreira Lodovici (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Se antes se colocava o desafio de tornar as novas tecnologias relevantes e úteis a pessoas que pertencem a certas classes socialmente desfavorecidas e que poderiam ficar alijadas do avanço tecnológico contemporâneo, agudiza-se agora o desafio de pensarmos no caso das pessoas mais velhas, inclusive algumas com problemas físicos (vista fraca, artrite, problema de controle dos movimentos)... A formação de um professor não pode deixar de torná-lo apto a capacitar pessoas de variadas faixas etárias que veem nas novas tecnologias (Internet, Redes Sociais, Chats de conversação...) a oportunidade de criarem novos projetos de vida, em que é exemplar o dos idosos que estão se tornando escritores, poetas, on line (cf. pesquisas no Reino Unido); outros desenvolvem atividades ligadas à questão da cidadania e do empreendedorismo, que os fazem investir em sua autonomia e em sua formação ético-crítica. Que benefícios subjetivos a prática informática pelo idoso, a navegação nas redes, traz ao próprio idoso na sua relação com a família, com a sociedade e em termos educacionais? Objetiva este trabalho refletir sobre as relações que os idosos mantêm com as novas tecnologias e o papel do professor como facilitador dessa aproximação velhas pessoas & novas tecnologias. A fundamentação teórico-metodológica é a da área interdisciplinar entre linguística e gerontologia social. A metodologia é a qualitativa sustentada por dados coletados em trabalho de campo. Os resultados mostram que, ainda que haja resistência à aceitação do computador por parte de alguns idosos, a proporção de novos usuários fanáticos pela navegação on line tende a ser mais significativa no caso de pessoas mais velhas, muito mais que as pessoas mais novas.

Interdiscurso e interação no fórum educacional digital

Izilda Maria Nardocci (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Karlene do Socorro da Rocha Campos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho, refletimos sobre a importância da noção de interdiscurso em uma situação interativa realizada em um fórum educacional digital. Partimos do pressuposto de que a interdiscursividade concebida por Maingueneau (2007) se configura nas relações intersubjetivas em um determinado contexto de comunicação e, assim, ela pode ser um fator determinante para um diálogo de aliança ou de confronto. Desse modo, pretendemos verificar, em uma sequência de intervenções de um fórum educacional digital, como a interdiscursividade constitui a interação nesse ambiente e como fatores interacionais, tais como estratégias de polidez, podem auxiliar o professor a promover diálogos de aliança, estabelecendo interações mais colaborativas. Nosso interesse justifica-se pela nossa prática docente no campo da educação a distância, no qual nos preocupamos com a interação que se estabelece entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/material didático, já que a comunicação é mediada, quase que em sua totalidade, por computador, por meio da modalidade escrita, em espaços diferentes e em tempo geralmente assíncrono. Por necessidade de delimitação, enfocamos aqui a interação professor/aluno. Além dos estudos de Maingueneau sobre interdiscurso, embasamo-nos em estudos de Moore e Kearsley (2007) sobre interação em educação a distância e em estudos de Brown e Levinson (1987) e Kerbrat-Orecchioni (2006) sobre estratégias de polidez e preservação de faces. A metodologia empregada é a qualitativa e as observações realizadas levam-nos a constatar que a interdiscursividade deve ser um aspecto a ser estudado em interações mediadas por computador, já que pode propiciar o estabelecimento de relações de aliança ou de confronto. Verificamos, ainda, que alguns fatores interacionais, como as estratégias de polidez, podem suavizar eventuais efeitos negativos gerados pelos discursos emergentes de interdiscursos. Tais fatores podem atenuar um tom ameaçador emergente de uma intervenção, convergindo para uma aliança entre os interlocutores, em vez de instaurar um conflito entre eles, tornando o ambiente mais amigável e afetivo.

42 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 91

Ensino de inglês para crianças e formação de professores

Sala 225

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Formação de professores*

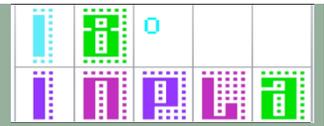
Coordenador: *Rosinda De Castro Guerra Ramos*

O ensino de inglês para crianças: projeto PEIC

Rosinda De Castro Guerra Ramos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Irene Izilda da Silva (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

O ensino-aprendizagem de inglês para crianças só mais recentemente tem recebido a atenção de pesquisadores que buscam não só melhor entendimento desse processo em sala de aula, mas também da adequação de materiais didáticos para esse segmento. Esta sessão pretende trazer contribuições para a área, apresentando as experiências vivenciadas, por membros do projeto Formação de Professores para o Ensino-Aprendizagem de Inglês para Crianças, desenvolvido no LAEL- PUCSP, no projeto PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças) que desenvolve um curso de inglês para crianças carentes em uma creche da zona sul de São Paulo, sob o patrocínio da Associação Cultura Inglesa de São Paulo. Primeiramente apresentam-se as bases do projeto PEIC que norteiam o desenvolvimento lingüístico, cognitivo, afetivo e multicultural dos alunos a ser realizado por meio da aprendizagem de Língua Inglesa. Além disso, consideram-se situações de aprendizagem, relacionadas à formação cidadã e crítica dos alunos, que possibilitam essas vivências em língua inglesa. Em seguida apresenta-se um esboço de como o curso



ministrado pelos membros do grupo PEIC está desenhado. Por último, são discutidas as experiências vividas pelo grupo e apontam-se contribuições para esse segmento. Palavras-Chave: Ensino de inglês para crianças, experiências de ensino-aprendizagem.

Temas transversais no ensino de inglês para crianças

Roberta Lopes (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)
José Neto Cândido Torres (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO)

Um dos pontos importantes, enfatizado nos PCN (Brasil, 1998), são os temas transversais. Entretanto, os materiais didáticos que tratam especificamente dessa temática são bastante escassos. O que mais se encontra no mercado ainda são apenas indicações de um tema a ser tratado (Ramos e Roselli, 2008, Ramos, 2009). Além disso, na área de ensino de inglês para crianças isso é mais agravante. Este trabalho traz uma possível contribuição para solucionar essa questão, ao tratar de como temas transversais são abordados na produção de unidades didáticas utilizadas pelo grupo PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças) em um curso oferecido em uma creche da zona sul de São Paulo, a crianças carentes de 7 a 10 anos de idade. Inicialmente, serão apresentados os princípios que nortearam a escolha dos temas e a elaboração das unidades didáticas. Em seguida, serão mostrados alguns exemplos e discutidas as possibilidades de elaboração de unidades didáticas que tratem dos temas transversais como forma de auxílio ao professor, nas suas ações pedagógicas. Palavras-chave: ensino de inglês para crianças, material didático, temas transversais

Experiência de sala de aula no ensino de inglês

Tânia Maria Gerônimo (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)
Zico Ferreira de Souza (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO)

O ensino de Inglês para crianças requer uma postura diferenciada com aulas dinâmicas, colaborativas e atividades relacionadas com o contexto social dos alunos. Este trabalho objetiva relatar algumas experiências dos autores no ensino de língua inglesa para crianças de 7 a 10 anos vividas nos últimos três anos no projeto do grupo PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças). A experiência a ser relatada refere-se ao aprendizado das crianças e como esse aprendizado contribui para a interação desse conhecimento em suas vidas. Além disso, relata-se como a construção do conhecimento foi desenvolvido ao longo do curso. Os resultados apresentados mostram que contribuições podem ser utilizadas para que a prática do professor possa ser melhor informada (Smith, 1992). Palavras-chave: ensino de inglês para criança, experiência de ensino de inglês, aprendizagem.

Contribuições de um workshop para a formação de professores

Gabriela Dias Yamasaki (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Terezinha Martins Conrado (SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO)

O programa “A formação contínua do professor de inglês: um contexto para a reconstrução da prática”, sob o patrocínio da Associação Cultural Inglesa São Paulo, em parceria com o LAEL/PUC-SP, promove mensalmente workshops a professores da rede pública a fim de oferecer momentos de reflexão sobre o fazer pedagógico e as bases teóricas e metodológicas que orientam essa prática. Partindo desses objetivos, o grupo PEIC propôs um workshop que apresentava uma das unidades produzidas pelo grupo, ensinada aos alunos de 7 a 10 anos de uma creche da zona sul de São Paulo. A unidade apresentada partiu do diálogo do grupo com os projetos já existentes no local onde o curso foi oferecido, a fim de formular uma proposta de ensino de inglês que fosse significativo para as crianças e que proporcionasse além do aprendizado linguístico bases para uma formação cidadã. Ao final da apresentação foram coletados dados avaliativos por meio de questionários abertos sobre a experiência vivida pelos participantes. Apresentamos nesta comunicação os resultados dessa avaliação e suas contribuições para a formação profissional do professor. Palavras-chave: formação de professores, ensino-aprendizagem, professor reflexivo

43 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 93

Sala 226

Afetividade e ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares

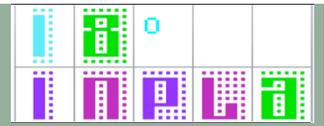
Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Formação de professores*

Coordenador: *Mariana R. Mastrella-de-Andrade*

(Re)pensando autoestima na aprendizagem de LE a partir de teorias sociais sobre identidade

Mariana R. Mastrella-de-Andrade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)
ROGERIO EMILIANO DE ASSIS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Não é fácil encontrar no cenário de pesquisas em Linguística Aplicada estudos que problematizem o construto denominado autoestima no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Entretanto, alguns trabalhos apontam implicações importantes sobre o que significa autoestima e de que maneira ela se faz presente na sala de aula de LE (Lago, 2005; 2007), atuando sobre as ações dos professores e aprendizes de línguas e influenciando seu engajamento no processo de



ensinar e aprender. Considerando então o importante papel da autoestima no contexto de ensino de LE, este trabalho tem o objetivo de repensá-lo a partir de um diálogo com teorias sobre identidades (Weedon, 1997; Moita Lopes, 2002). Esse diálogo pode ser considerado profícuo por possibilitar uma compreensão da autoestima a partir de diferentes visões, a saber: que a sala de aula é um espaço social de construção de imagens sobre os sujeitos envolvidos; que os sujeitos da aprendizagem têm os conceitos de si mesmos construídos a partir das interações que acontecem na e por meio da própria língua no contexto de aprendizagem; que o processo de ensinar e aprender língua estrangeira é marcado por discursos que constroem conceitos sobre quem pode e quem não pode aprender novas línguas, quem tem talentos ou não para a aprendizagem de LE. As teorias sobre as práticas identitárias podem ainda contribuir para a compreensão de como os sujeitos resistem aos (auto)conceitos e buscam para si novos espaços de atuação no processo de aprender línguas.

Experiências e emoções de professoras e alunos em sala de aula de língua inglesa revelando uma hierarquia de poder invertido

Hilda Simone Henriques Coelho (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

As pesquisas sobre experiências e emoções de professores e alunos, no contexto de ensino e aprendizagem (ARNOLD, 1999; HARGREAVES, 1998; MASTRELLA, 2002; ISENBERGER & ZEMBYLAS, 2006; DAY & LEITCH, 2001; SUTTON & WHEATLY, 2003; ZEMBYLAS, 2005; ARAGÃO, 2007; IMAI, 2010; MICCOLI, 2010; BARCELOS & COELHO, 2010) mostram sua relevância para a compreensão das interações naquele contexto. Uma das questões notadas, como consequência das interações entre professores e alunos, é o sofrimento identificado através do relato de suas experiências. Essas revelam uma realidade educacional na qual, muitas vezes, a principal queixa dos professores diz respeito aos conflitos que acontecem entre eles e seus alunos. Os professores se queixam da falta de interesse e da indisciplina dos alunos, apontando esses aspectos como barreiras para a construção de uma relação de convivência sadia. É recorrente ouvir de professores relatos de experiências de conflito que desencadeiam conversas que tem como base a emoção de negação de si mesmo e do outro (MAGRO, GRACIANO & VAZ, 2002; MATURANA, 2005). Neste trabalho, apresento um recorte da análise dos dados de uma pesquisa de doutorado, realizada com professoras participantes de um grupo de formação continuada, em uma universidade federal. O contexto escolar relatado pelas experiências de das professoras se caracteriza como um sistema hierárquico e de trabalho, termos utilizados por Maturana (2005), para definir o espaço de relações humanas fundado nas emoções de obediência e concessão de poder e de cumprimento de tarefas. Essas emoções são identificadas pelas condutas dos alunos, ameaçando as professoras, e pelas condutas das professoras, temendo e obedecendo aos alunos. Assim, constitui-se um domínio de ações recorrentes que geram uma hierarquia de poder invertido, i.e., o poder está nas mãos dos alunos e não mais nas mãos do professor. Neste trabalho apresentarei a análise dessa experiência à luz da Biologia do Conhecer (MATURANA, 2005), evidenciando as emoções para a compreensão do conflito entre as professoras e seus alunos.

A afetividade, o corpo e a voz na apropriação da língua estrangeira

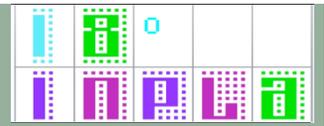
Maria Da Glória Magalhães Dos Reis (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

A presente comunicação pretende apresentar uma reflexão sobre o uso de práticas teatrais no ensino de língua estrangeira, a partir de uma pesquisa realizada entre 2003 e 2007, na Universidade de São Paulo (USP), no curso de extensão “Prática do francês através do teatro” realizado no período de verão de 2010, e ainda nos trabalhos do grupo “En classe et en scène”, ambos realizados na Universidade de Brasília (UnB). O trabalho baseia-se em atividades teatrais (jogos dramáticos e teatrais) e improvisações sobre textos da dramaturgia contemporânea de expressão francesa. O objetivo da proposta é refletir sobre o uso da prática teatral, que interpela o aprendente através da afetividade, do corpo e da voz, para favorecer a produção oral em língua estrangeira e tem como fundamento a idéia de que pela experiência viva da “oralização” e da “encenação” de um texto teatral o aluno pode superar as inibições iniciais de falar uma língua estrangeira. No âmbito teórico a pesquisa baseia-se em três princípios fundamentais, a saber, em primeiro lugar, na relação entre o texto estético, o corpo e a voz, em segundo lugar, na ideia de subjetividade da língua que envolve o sujeito em seus afetos e, em terceiro, na atividade do jogo com o texto. O texto teatral tem uma relação estreita com a linguagem falada, que varia, no entanto, de acordo com a preocupação mais ou menos naturalista dos dramaturgos. Os dramaturgos criam “efeitos de conversação” que, contudo, não reproduzem uma verdadeira conversa, pois, está presente, igualmente, no diálogo teatral, um componente estético. Esse efeito estético passa pelo “poético” na dimensão da função poética da linguagem na qual se enfatiza o trabalho sobre o lado palpável do signo, sobre o significante e sobre as combinações possíveis dos elementos concretos da linguagem.

Um estudo Q sobre a ansiedade na aprendizagem de língua inglesa

Alcides Hermes Thereza Júnior (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Este estudo revela as cognições de um grupo de alunos sobre ansiedade na aprendizagem de língua inglesa. Os participantes, com idades entre 18 e 55 anos, matriculados em turmas de nível básico, intermediário e avançado, expressaram seus pontos de vista a respeito da variável afetiva ansiedade por meio da distribuição de uma amostra com 57 assertivas, denominada amostra Q. Essa amostra faz parte da metodologia Q que busca investigar a subjetividade humana. Esta abordagem é considerada quanti-qualitativa pelo fato de que um pacote estatístico organiza os dados para que o pesquisador realize a análise e interpretação destes. A técnica de distribuição Q permite que os participantes expressem seus pontos de vista sobre o tema pesquisado através da distribuição das assertivas que compõem a amostra Q. Para organização dos dados referentes à distribuição Q, utilizamos o programa PQMethod. A organização dos dados nos mostrou 3 grupos ou fatores. Os integrantes de cada grupo compartilham pontos de vistas semelhantes para com as assertivas relevantes para seu fator. Ao analisarmos as assertivas mais importantes para cada fator, percebemos que estamos diante de alunos com elevado senso de grupo, fator 1,



com opiniões bastante positivas com relação a aprendizagem de LI, fator 2, e que, em momentos específicos da aula, sentem-se ansiosos, fator 3.

44 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 106

Sala 225A

Discurso, sujeito e identidade em práticas educativas: surdos, língua estrangeira e artes

Tema(s): *Práticas identitárias/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Márcia Aparecida Amador Mascia E Ruth Maria Rodrigues Garé*

O ensino da língua portuguesa para surdos a partir da leitura de documentos oficiais: quando uma língua é aceita pela metade temos preconceito linguístico?

Márcia Aparecida Amador Mascia E Ruth Maria Rodrigues Garé (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Pensar em ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo e em qualquer nível evoca em nossa mente de educador imediatamente a questão: como ensinar? Com tantas diferenças, o professor se vê acuado diante da difícil missão de ensinar pessoas com necessidades educacionais especiais, como cegos, autistas, deficientes mentais, surdos etc. Toda essa problemática é discutida nas fileiras de pesquisadores que se debruçam sobre as discussões de como ensinar um surdo. Ou melhor, de como ensinar português ao surdo. Este trabalho vem questionar: como ensinar o surdo? Sim, porque esta pesquisa não pretende discutir apenas como ensinar português ao surdo, uma vez que isso, muitos pesquisadores já vêm fazendo, pretende-se com esta abordagem evidenciar como a leitura dos documentos oficiais colocam o surdo na mesma categoria daqueles que, de fato, têm uma incapacidade, ou capacidade limitada de aprendizagem, quando na verdade, o surdo pode ser visto como sujeito com uma barreira linguística a ser vencida, e esta, uma vez ultrapassada, descortina um grupo de pessoas tão capazes, quanto os ditos normais. Mas, como vencer a barreira linguística, já que até os materiais disponibilizados aos surdos estão em outro idioma que não o seu? Precisamos então pensar nas questões de recorte didático que, por sua vez, nos levam à formação e preparo dos professores para lidar com o aluno surdo em seu território linguístico. Depois, precisamos refletir no processo de interação destes dois grupos idealizados num território linguístico que manca entre o oral e o gestual, cujos materiais de suporte são estritamente escritos em que idioma: o português. Assim, a leitura destes documentos pode nos levar a refletir acerca do preconceito linguístico perpetuado a partir da imposição de uma idioma estrangeiro ao surdo, pois a Libras é por natureza a língua deste grupo linguístico. Como então olhá-la em sua completude? Isso é o que queremos discutir. ``PALAVRAS CHAVES: Preconceito linguístico; legislação; surdo.

Era uma vez uma cinderela surda: uma análise da releitura do clássico, em escrita de sinais

Era Uma Vez Uma Cinderela Surda: Uma Análise Da Releitura Do Clássico, Em Escrita De Sinais - Maria Salomé Soares Dallan E

Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

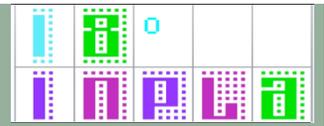
A importância da literatura na vida das crianças bem como o desenvolvimento do hábito da leitura foi abordada exaustivamente por diversos autores. O contato com a literatura infantil promove uma vivência diferenciada à criança em desenvolvimento, promovendo seu imaginário, fornecendo respostas para muitas questões infantis e auxiliando na resolução de conflitos. Oportunidade semelhante ocorre com as crianças que têm surdez desde o nascimento, ou que adquiriram esta deficiência muito cedo. Se estimuladas, desenvolvem uma língua natural, a língua de sinais, que é tão rica quanto a língua portuguesa em termos de complexidade, comunicação e pensamento. Signwriting, ou escrita de sinais, é uma modalidade escrita para línguas visuais que, se aprendida pelos sujeitos que comunicam-se em Libras, pode aumentar as possibilidades de absorver conhecimentos via língua natural, o que não acontece com facilidade quando trata-se do campo da segunda língua, neste caso, português. Acompanhando a evolução e o uso desta escrita, ainda recente no Brasil, resolvemos estudar o primeiro conto de fada escrito em sinais: Cinderela surda, que surgiu em 2003 – vinte e nove anos depois do surgimento do signwriting – através de um projeto bilíngüe: escrita de Libras e escrita da língua portuguesa. O livro conta também com ilustrações coloridas que constroem uma experiência visual com o texto reescrito pelos autores dentro da cultura e da identidade surda. Os estudos feitos foram baseados nas teorias de Gêneros Textuais promovidas por Bakhtin/Voloshinov e o Interacionismo Sócio-Discursivo de Jean-Paul Bronckart. Embasados por esses, investigamos a pertinência da obra ao gênero Conto de Fadas, bem como apresentamos a análise do livro Cinderela surda, tentando localizar pistas que esclareçam questionamentos, observando em detalhes os elementos textuais, visando observar as lacunas e os não ditos. Teceremos algumas reflexões que pretendem colaborar como insumo para outras produções que pretendam ser bilíngües (Libras/Língua Portuguesa). ``Palavras-chave: Gêneros Textuais; Interacionismo Sócio-Discursivo; Literatura Infantil; Signwriting; Surdez.

Deslocamentos identitários de aprendizes de le: representações discursivas que emergem em seus dizeres

Deslocamentos Identitários De Aprendizes De Le: Representações Discursivas Que Emergem Em Seus Dizeres Magali Cavalli Marqui

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)



Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

O presente trabalho de pesquisa surgiu dos questionamentos referentes aos possíveis deslocamentos que o sujeito-aprendiz pode apresentar durante o seu processo de aprendizagem de língua estrangeira, mais especificamente, neste trabalho, de Língua Inglesa. Partindo-se do pressuposto de que o sujeito se constitui através da língua(gem), buscaremos apontar nos discursos de sujeitos, sobre sua relação com as Línguas Materna e Estrangeira, os possíveis deslocamentos de identidade em seu processo de aprendizagem da LE. Tomamos como hipótese que o sucesso ou o fracasso da aprendizagem de LE vai além de fatores empíricos como metodologia, material didático e abordagem de ensino e que dependem, também, de aspectos não conscientes aos sujeitos inseridos neste processo (aluno e professor). Para tanto, analisaremos depoimentos de alguns alunos, de idade e contexto social variados valendo-se da Análise do Discurso de linha Francesa e de alguns "insights" da Psicanálise, para discutir a relação entre Língua Materna e Língua Estrangeira. Discutiremos, também, o papel da Língua Inglesa no momento atual, da Globalização e as novas emergências de identidades, entendidas por alguns como pós-modernas. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para um melhor entendimento das questões que envolvem o ensino de línguas, em especial, no que tange aos deslocamentos, mudanças que ocorrem nos sujeitos. Defendemos que os deslocamentos na aprendizagem de uma língua estrangeira não ocorrem apenas no âmbito da aquisição de um novo código, mas que, pelo estranhamento, pelo contato com um sistema de valores, ele se desloca, afetando, em última instância, a sua identidade. ``Palavras-chave: Identidade, Língua Materna, Língua Estrangeira, Análise do discurso, Sujeito, Deslocamento, Aprendizagem.

O mal-estar na sala de aula: a emergência de subjetividades contemporâneas em atividades artísticas

O Mal-Estar Na Sala De Aula: A Emergência De Subjetividades Contemporâneas Em Atividades Artísticas Robinéia Da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

A ausência de limites pode ser considerada responsável pelos inúmeros problemas enfrentados pelo sistema educacional contemporâneo. Os sujeitos que hoje estão imersos, não somente neste universo, mas na sociedade como um todo, são considerados por pensadores como Birman (2007) e Forbes (2008), como sujeitos do gozo, do excesso e das satisfações imediatas, contrariamente ao que postula a instituição escolar desde a sua emergência, em relação ao sujeito, que a partir do desenvolvimento de um saber sobre si mesmo, teria o poder de transformar a sua realidade pelo adiamento de seu desejo. Assim sendo, o momento contemporâneo, entendido por alguns como pós-moderno (Hall, 2005) gera no sujeito a marca denominada por Birman (2007) de mal-estar. Partindo do pressuposto de que, na atualidade, a educação continua voltada para os sujeitos desejantes, sujeitos estes em crise de identidade, pelo seu funcionamento entre um ir e vir de aceder ou adiar o desejo, tomamos como hipótese que o mal-estar escolar se explica, pelo menos em parte, pelo choque de dois mundos convivendo no mesmo espaço escolar. Estamos diante de sujeitos do excesso, imersos em um contexto regido pelos sujeitos do desejo. Diante de tais considerações pergunto: Em que medida os discursos verbais e imagéticos produzidos no contexto escolar podem nos revelar os sujeitos da educação contemporânea? Inspirada pelas obras de Salles (2008, 2009) e inseridos na perspectiva teórica da Análise do Discurso, pretendemos analisar os discursos daqueles voltadas para as atividades artísticas e buscar compreender as formas como esses sujeitos emergem da ambivalência dentro dos seus próprios processos criativos. Com isso, pretendemos repensar a educação para além do meramente pedagógico e contribuir para a emergência de novas práticas voltadas para os sujeitos da atualidade. ``Palavras-chave: subjetividade, mal estar, análise do discurso, arte, processo de criação.

45 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 107

Sala 228

O uso de corpus e de novas tecnologias na elaboração de atividades didáticas para ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos

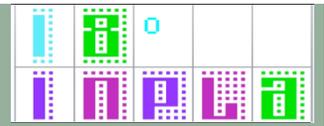
Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Linguística de Corpus*

Coordenador: *Márcia Polaczek*

O uso de corpus no ensino de inglês para fins específicos

Márcia Polaczek (FACULDADE DE TECNOLOGIA DE S. PAULO)

Esta comunicação apresenta uma proposta de elaboração de atividade didática para a disciplina de inglês em um curso superior de turismo. A referida atividade foi montada na plataforma Moodle como parte do projeto final de um curso de extensão universitária sobre o uso de tecnologias para produção de materiais didáticos. Assim sendo, orientou-se pelo uso de tecnologias para complementação do livro didático a partir de textos autênticos. O objetivo foi apresentar a linguagem profissional, efetivamente usada em uma área específica, visando à aprendizagem significativa e à participação ativa dos alunos de forma colaborativa. Os referenciais teóricos partiram de vertentes que englobam concepções de ensino e de linguagem relacionadas (a) à Linguística de Corpus enquanto abordagem linguística empírica que pressupõe o uso de ferramentas computacionais na investigação de linguagem autêntica (BERBER- SARDINHA, 2004); (b) ao uso de tecnologias como um fator motivador (BRAGA, 2004) capaz de promover maior autonomia e a construção do conhecimento de forma colaborativa; (c) à necessidade de complementação do livro didático (DUDLEY-EVANS, 1998). O corpus coletado foi composto por cinco textos de apresentação de hotéis quatro estrelas de Veneza, retirados dos sites dos mesmos. Foi acrescentado um segundo corpus composto da transcrição de um vídeo promocional de um hotel sete estrelas. Foram geradas duas listas de palavras e concordâncias pelo programa Antconc (<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>), que serviram de base para introduzir, comparar e explorar padrões léxico-gramaticais presentes em textos descritivos sobre hotéis de diferentes categorias quanto ao



significado, inclusive no que se refere à pronúncia, colocando os alunos em contato com linguagem autêntica e proporcionando a aprendizagem de léxico e fraseologia próprios do contexto profissional que atuarão. ``Palavras-chave: Linguística de corpus; Ensino de LE; Material didático.

Proposta de ensino de língua francesa a partir de subsídios da linguística de corpus

Dilton Serra (FACULDADE DE TECNOLOGIA DE S. PAULO)

A proposta desta comunicação é apresentar a utilização da Linguística de Corpus na elaboração de material didático para o ensino de língua francesa a partir de textos autênticos em um curso superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado visando a complementação do livro didático e criando uma oportunidade com que os alunos entrem em contato com um conteúdo linguístico efetivamente usado na área profissional em que atuarão. Além de subsídios da Linguística de Corpus, que preconiza a utilização de ferramentas computacionais com o intuito de registrar a “linguagem natural realmente utilizada por falantes e escritores da língua em situações reais (...)” (SARDINHA, 2004: 32), levou-se em consideração neste trabalho fundamentos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. RAMOS (no prelo) lembra que o livro didático é mais “um colaborador, uma ferramenta auxiliar” que precisa ser complementado por atividades elaboradas pelo próprio professor para garantir que a aprendizagem ocorra de modo mais efetivo. Com o Antconc, criaram-se listas de palavras partindo de cartas comerciais autênticas com as quais os alunos analisaram a ocorrência de termos específicos deste gênero. A isso seguiram exercícios de preenchimento de lacunas e por fim a redação de cartas específicas. Os resultados sugerem que listas de palavras e concordâncias podem de fato servir como um referencial, permitindo ao professor a completa análise do texto e questão e sua conseqüente adaptação para o ensino em sala de aula ``Palavras-chave: Linguística de Corpus, língua francesa, secretariado

Suplementando material didático com um blog

Marlene Deziderio Andreetto (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O objetivo deste trabalho foi complementar o material didático usado com alunos que estão se preparando para o exame de Toefl. As atividades propostas tem o intuito de reforçar por meio da observação, estruturas gramaticais em uso, que normalmente apresentam maior dificuldade. Ao mesmo tempo, praticar a leitura e expandir o vocabulário, além de preparar o aluno para a tarefa final que seria um resumo e um discurso de um minuto. Tendo em vista a utilização de recursos tecnológicos nesta tarefa de apresentar uma unidade de ensino, decidimos buscar na Internet fotos que apresentassem o tema, buscamos o texto no site da BBC e montamos um blog para que os alunos pudessem acessar o material e realizar a tarefa. Utilizamos a ferramenta AntConc 3.2 para obter uma lista de palavras e produzir um elemento visual que ressaltava as estruturas presentes no texto e facilitasse a análise dessas estruturas. Percebemos no texto que o verbo to be foi usado na voz passiva e normalmente precedido dos modais should, could, may, might, naquele contexto. O conectivo, however, também merecia uma análise para que pudesse ser empregado de forma adequada. A proposta é discutir qual a importância do uso dessas palavras no texto e qual a produção de sentidos dessas escolhas (questão do gênero). Além da apresentação de estruturas gramaticais que são relevantes na hora do aluno escrever um texto. Não fizemos comparação com nenhum corpus de referência, pois a idéia era observar a estrutura daquele texto especificamente para que o aluno pudesse fazer suas descobertas (discovery learning), segundo Beber Sardinha (2004) : “o papel do professor é propiciar meios para que os alunos adquiram estratégias de descoberta. O computador entra como elemento central da aprendizagem, no papel de informante, e não de substituto do professor.” ``Palavras-chave: Linguística de corpus; Ensino-aprendizagem de LE; Material didático

Estudo para melhoria de um site sobre a biodiversidade paulistana

Maria Leticia Pineda Fungaro (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Diante da necessidade de facilitar o acesso a informações atualizadas sobre a biodiversidade paulistana, foi desenvolvida recentemente uma primeira versão de um site com informações relacionais sobre a fauna, flora e áreas verdes protegidas no município de São Paulo. No entanto, após a publicação desta versão, questionamentos surgiram quanto à adoção de estratégias e recursos que pudessem incrementá-lo. Partindo-se de conceitos do Design Instrucional (Filatro, 2008), da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004; Hunston 2002), e do entendimento de que o site em questão poderia ser tratado como uma forma de material didático, procedeu-se à sua análise com base em uma ‘checklist’ adaptada a partir do que foi proposto por Ramos (2009) como critérios norteadores para a avaliação do livro didático. Para o desenvolvimento de um roteiro de inclusão de material, um corpus sobre o tema biodiversidade foi coletado e analisado com auxílio da ferramenta computacional AntConc. Nesta análise foram identificados conteúdos essenciais relacionados ao tema principal e conteúdos ausentes do material, que no projeto original do site não foram contemplados pois não se caracterizam como informações locais. Apontou, ainda, para a relevância destes conteúdos para a compreensão mais ampla do assunto, que podem auxiliar no conhecimento e estímulo ao interesse pelo que é local, foco principal do material. Assim, a proposta ao final deste estudo foi oferecer uma alternativa de complementação de conteúdo, sem que fosse alterado o foco original do material através do desenvolvimento de um blog vinculado ao site original, onde notícias e referências de conteúdos afins ao tema podem ser periodicamente incluídos. ``Palavras-chave: Material didático; biodiversidade; São Paulo

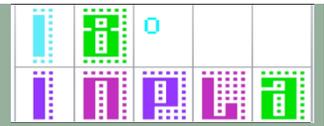
46 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 108

Sala 229

Perspectivas discursivas e atividade publicitária

Tema(s): *Análise de Discurso/Linguagem da Mídia*



Coordenador: Décio Rocha

Práticas de linguagem e produção de subjetividade

Décio Rocha (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
Bruno Deusdará (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

O interesse deste trabalho está centrado em alguns dos dispositivos acionados pelas práticas linguageiras enquanto produtoras de diferentes modos de subjetividade. Trata-se da contribuição que um lingüista-analista do discurso pode oferecer no sentido de pensar o social e o sujeito, a partir do pressuposto de que a produção de textos e a produção de uma dada “configuração” da comunidade que produz (e é produzida por) esses textos são dois lados de uma mesma moeda. O trabalho tematizará uma certa insuficiência na formação do profissional de Letras para pensar questões ligadas a três eixos principais de análise: a relação entre discurso e comunidade discursiva; os diferentes modos de relação linguagem – mundo; a problemática da produção de subjetividade. A insuficiência a que me refiro não diz respeito apenas àqueles que fazem a opção por uma Lingüística do sistema, por um trabalho sem qualquer explicitação de um interesse pelo entorno do lingüístico, mas também – contrariamente ao que se poderia esperar – em relação a muitas das reflexões que foram experimentadas em abordagens que se pretenderam discursivas.

Intersemiótica da polêmica: por uma teoria intersemiótica do discurso

Daniel Siqueira Lopez Lago (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Propõe-se uma explicação do modus operandi dos enunciados em seu desdobramento intersemiótico, ou seja, criar-se um modelo que explica de que maneira os enunciados são gerados, materializados e tornados hegemônicos em determinado sistema semiótico. A título de exemplificação, abordam-se textos pictóricos em que há uma forte tensão entre as diversas semioses que nele operam, entre eles, o site da empresa aérea TAM na época do acidente ocorrido no aeroporto de Congonhas no ano de 2007. Como resultado, foi possível refletir sobre posições enunciativas identificadas nesses corpora específicos, sobre as controvérsias que elas instauram em seu aspecto visual e sobre sentidos que se depreendem desse embate tipo de enunciados pictóricos. Tais sentidos podem colaborar para que se compreenda a configuração dos enunciados visuais como ferramenta de análise e, sobretudo, o que podem enriquecer as portas de entrada da semiótica global.

Estudos para composição do eu e dos(s) outro(s): enunciação, polifonia e imagens discursivas na cartilha da campanha nacional o petróleo tem que ser nosso

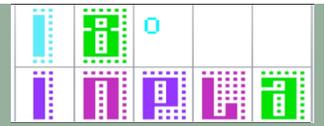
Fábio Carlos De Mattos Da Fonseca (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

O anúncio dos gigantes campos do pré-sal brasileiro recolocou o petróleo no alvo dos holofotes. A propriedade desta imensa riqueza e as inevitáveis mudanças na legislação do setor são as principais questões que derivam deste fato. Com efeito, temos assistido a uma proliferação de discursos acerca do tema. Esta comunicação se insere num conjunto de reflexões que tomam o petróleo como objeto de interesse. Privilegiamos um espaço específico de produção discursiva, a saber, o instituído pela Campanha Nacional O Petróleo Tem que Ser Nosso. Um primeiro procedimento metodológico de coleta de dados possibilitou identificar que, entre os seus materiais de mobilização, ganha destaque a cartilha de massas do movimento, que desde julho de 2009 circula pelo território nacional. Inscritos numa perspectiva da Análise do Discurso de base enunciativa, cuidamos de construir uma reflexão sobre alguns dos modos de inscrição do(s) sujeito(s) no discurso. Nossas considerações acerca dos gêneros do discurso revelaram o hibridismo da cartilha; tal peculiaridade nos obrigou a construir dispositivos distintos de análise. Num primeiro momento, decidimos observar as marcas de pessoa, os marcadores temporais e espaciais, com vistas a identificar uma dada cenografia discursiva (Maingueneau, 1997) que nos remetesse às imagens dos coenunciadores; consideramos, num segundo momento, os discursos relatados (Bakhtin, 2006; Authier-Revuz, 1998 e outros) para compreender a polifonia inerente à cartilha. Nossa análise verificou de que maneira um regime de verdade e uma memória se instituem pela cenografia discursiva; a análise dos discursos relatados, com ênfase nos discursos direto, indireto e narrativizado, nos permitiu identificar, no agenciamento das vozes, um espaço de confronto entre formações discursivas divergentes.

É é preciso ter peito”: a publicidade do feminino entre sutiãs e silicones

Fábio Luiz Rodrigues (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
Décio Rocha (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Remonta a 1987 a primeira veiculação de um dos mais conhecidos e premiados comerciais da televisão brasileira que, ao final de um roteiro de aproximadamente um minuto e meio, trazia uma voz feminina em off dizendo a emblemática frase: “O primeiro Valisère a gente nunca esquece”. Produzida pela agência de publicidade W/GGK (hoje, W/Brasil), a campanha, na época, arrebato nada mais nada menos que o Leão de Ouro em Cannes e o título de melhor filme do mundo na premiação da televisão japonesa, a NTV - Nippon Television. A intertextualidade com enunciados como “o primeiro beijo” ou “o primeiro namorado” era forte o suficiente para garantir um texto subliminar que tematizava a passagem da menina-adolescente à condição de mulher. Hoje, passados mais de vinte anos, a forte presença da cirurgia plástica em nosso meio – em particular, as mamoplastias – nos permite supor que a produção de um corpo feminino (idealizado) encontra-se em grande parte ligado a um trabalho de publicização dos benefícios de tal dispositivo de intervenção nos corpos, a exemplo do título de um texto publicado



no site da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica em fevereiro de 2011: “Plástica agora é presente de 15 anos”. Situado na interseção da notícia e da publicidade, o referido texto, com efeito, concede à cirurgia plástica o lugar até então ocupado pelas tradicionais festas de debutantes ou pelas infanto-juvenis viagens à Disneylândia. Este trabalho pretende cotejar esses dois “momentos publicitários”, explicitando-lhes as idiossincrasias, com base nas contribuições de Moulin (2008) e Sibilia (2002), autoras que problematizam o corpo na contemporaneidade, e na reflexão bakhtiniana sobre a publicidade enquanto gênero discursivo.

47 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 109

Sala 230

Formação de professores de línguas para o século XXI: pensando a linguagem para além dos muros da escola

Tema(s): *Formação de professores/Linguística crítica*

Coordenador: *Fábio Wolf*

Diálogos entre Paulo Freire e Bakhtin: linguagem, fronteiras e possibilidades

Fábio Wolf (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação tem como objetivo discutir as idéias de dois grandes pensadores do século XX: Paulo Freire (1921-1997) e Mikhail Bakhtin (1895-1975). De fato, não há registros formais indicando que ambos tivessem se conhecido pessoalmente ou que trocaram algum tipo de correspondência. No entanto, uma quantidade significativa de pesquisas nas áreas da Linguagem e da Educação, no contexto brasileiro, se valeu das reflexões desenvolvidas por esses autores. Assim, do conjunto da obra escrita de cada um, selecionamos duas que, dentro do nosso entendimento, são essenciais para se pensar as relações entre a linguagem e a educação. Do educador brasileiro, o livro *Pedagogia do Oprimido* fornecerá as reflexões básicas para este debate. No caso do filósofo russo, a obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* foi a selecionada para dialogar com as idéias centrais do pensamento freireano presentes na obra citada. Especificamente, dos dois livros selecionados, debateremos as noções de linguagem, sujeito, ideologia e sociedade, discutindo tanto as aproximações quanto os distanciamentos bem como as possibilidades de construção de novas reflexões teóricas/ práticas a partir do legado bakhtiniano e freireano. De uma forma geral, o caráter sócio-histórico está fortemente marcado nos dois livros, nos indicando a linha geral de reflexão que marca o trabalho desses pensadores, servindo de norte na construção das suas idéias. Outro ponto a ser destacado, diz respeito ao embate ético/político travado naquele período, tendo como pano de fundo histórico contextos de opressão e miséria que assolavam as duas nações. Emanam desses dois autores a luta por liberdade e justiça social que, embora oriundos de contextos distintos, confluem num ponto comum em que a urgência de uma nova postura ética/política se tornava necessária, tanto no campo da filosofia e da linguagem quanto no campo da educação. E, conforme será argumentado nesta comunicação, isso é essencial para se pensar a formação do professor de línguas frente aos desafios do século XXI.

O desenvolvimento da compreensão oral de estudantes intermediários durante um curso de inglês baseado na abordagem de gêneros.

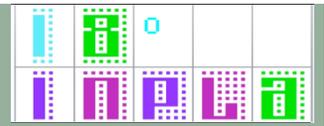
Leila Maria Gumushian Felipini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta comunicação é discutir como a prática da sessão reflexiva junto aos alunos contribui para a reconstrução das ações da professora-pesquisadora desempenhadas durante as atividades de compreensão oral em sala de aula. Segundo Magalhães (2003) o objetivo da sessão reflexiva é o de proporcionar lugar de colaboração e negociação para que professores possam analisar e interpretar suas ações de sala de aula. As sessões reflexivas, discutidas nesta pesquisa ação colaborativa, aconteceram em um instituto de idiomas localizado na cidade de Bauru-SP. O objetivo das sessões reflexivas desta pesquisa era a tomada de consciência por parte dos alunos de como estes participavam da atividade de compreensão oral e de quais ações propostas pela professora pesquisadora eles se apropriavam ao participarem e desenvolverem a atividade. Para a condução das sessões reflexivas, foi estabelecido um roteiro de perguntas utilizado pela professora pesquisadora baseado nas quatro ações que compõem a reflexão crítica segundo Smyth (1992): descrever, confrontar, informar e reconstruir. A proposta pedagógica do instituto de idiomas onde esta pesquisa foi realizada é baseada nos princípios educacionais do Interacionismo Sócio-Discursivo, teoria primeiramente proposta pelo psicólogo russo Vygotsky, que visa preparar o aluno para construir um mundo melhor em suas relações com os outros em diferentes meios sócio-culturais. A coleção de livros didáticos utilizada é a da série Interplus (LIBERALLE et alli, 2001), a qual apresenta a utilização de “atividades sociais” como fio condutor para o ensino de língua inglesa. Esta coleção de livros trabalha com o ensino da língua estrangeira através da abordagem de gênero, pois as atividades sociais possuem tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, gêneros do discurso próprios. O conceito de gênero seguido pelo material didático é o definido por Bakhtin (1979, 1992) como um enunciado que reflete as condições específicas e as finalidades das esferas da atividade humana.

A prática de ensino-aprendizagem com base na atividade social nas aulas de língua espanhola

Penélope Alberto Rodrigues (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo mostrar que é possível preparar os alunos para que possam interagir num contexto globalizado, conviver com as diferenças culturais e se conscientizarem de que são responsáveis pela construção de um mundo em transformação. O estudo, pautado no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa LACE da PUC-SP, está sendo desenvolvido em uma escola particular de São Paulo, onde atuo como professora de língua espanhola e os grupos investigados



são formados por alunos que cursam Ensino Fundamental II. A prática de ensino-aprendizagem, com base na Atividade Social, se fundamenta em algumas teorias de Vygotsky (1934/2001), Engeström (1987, 1999) e Leontiev (1958, 2001). Para esses autores, numa perspectiva sócio-histórico-cultural, todos os tipos de conhecimento precisam ser contextualizados e ensinados de acordo com as necessidades dos alunos. Aproximar os alunos das situações reais do uso da língua permite que incorporem o idioma enquanto desenvolvem habilidades importantes que possibilitem a reflexão crítica em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula, e que possivelmente serão vivenciadas ou multiplicadas em outros momentos de sua vida. Esse tipo de atividade enfatiza o conjunto de ações executadas por um grupo de pessoas que atingem um determinado objetivo, satisfazendo as necessidades dos participantes na “vida que se vive” (MARX e ENGELS, 2002 p. 26). O trabalho desenvolvido com os alunos está organizado como uma Pesquisa Crítica de Colaboração - Pccol - (MAGALHÃES, 2007). A produção e coleta de dados estão sendo feitos por meio da transcrição de aulas gravadas em áudio e vídeo, questionário e entrevistas individuais com os alunos participantes. A análise de dados segue uma perspectiva dialógico-enunciativa e é revista para que atenda as necessidades do contexto de produção e os objetivos de cada atividade realizada.

48 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 126

Sala 242

O sistema de avaliatividade e a linguagem da avaliação em língua portuguesa em diferentes esferas discursivas

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional/Análise de Discurso*

Coordenador: *Orlando Vian Jr*

A gradação na linguagem em língua portuguesa e a questão do adjetivo

Orlando Vian Jr (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)
)
Orlando Vian Jr (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

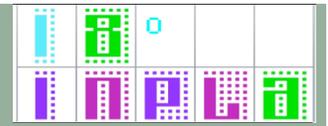
Dentre os três sistemas que compõem o Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005), a gradação está relacionada aos recursos léxico-gramaticais utilizados pelos produtores textuais para expressar e, por conseguinte, ajustar o grau, ou ‘volume’, da intensidade das avaliações de julgamento, afeto e apreciação existentes no Sistema de Atitude à disposição dos usuários e o ‘volume’ da intensidade dos recursos de posicionamento intersubjetivo disponíveis no Sistema de Engajamento (Martin, 1997; Martin; Rose, 2003; Martin e White, 2005). Como o sistema foi elaborado para a língua inglesa, uma diferença tipológica significativa para a língua portuguesa é a questão dos adjetivos, que, em nossa língua, podem trazer em sua estrutura marcas de avaliação por meio de diferentes afixos. Nosso objetivo está em levantar aspectos do uso de adjetivos em língua inglesa e em língua portuguesa a partir dos mecanismos de gradação disponíveis em ambas as línguas, contribuindo assim para outros estudos no escopo do Sistema de Avaliatividade. Além disso, consideramos a relação entre sistema e estrutura, como faces complementares dos potenciais de significado na língua como um ponto essencial na compreensão das avaliações na linguagem, que se desvelam por meio de estilos e organizam-se a partir do sistema de potenciais de significado disponíveis aos usuários para que construam suas avaliações em suas interações orais e escritas. Partindo da analogia de Halliday e Mathiessen (1999) entre sistema/estrutura e tempo/clima e transferindo-a para a relação entre realização e instanciação, vislumbra-se uma significativa contribuição para uma compreensão mais detalhada das avaliações na linguagem e, mais especificamente, para os mecanismos de gradação. Desse modo, objetivamos também discutir o conceito de instanciação e como a sua compreensão e sua relação no contínuo sistema-uso fornece subsídios para análises mais apuradas dos fenômenos avaliativos na linguagem e, por conseguinte, as ocorrências de gradação.

Processos de hibridização no jornalismo digital: um estudo de caso a partir da linguística sistêmico-funcional

Anna Elizabeth Balocco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Esta apresentação tem como objetivo investigar os pontos de ruptura e continuidade entre o impresso e o eletrônico, reunindo elementos para a reflexão sobre os processos de hibridização que marcam a contemporaneidade, entendidos como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas culturais, que existem de forma separada, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2010). Para tanto, constituiu-se um corpus de textos do jornalista José Castello em seu blog sobre literatura, acompanhados de comentários postados por seus leitores. Resultados preliminares sugerem que há certa continuidade no que diz respeito às relações entre o impresso (coluna literária) e o eletrônico (blog), no âmbito da interpessoalidade: o articulista mantém o mesmo estilo observado em suas colunas no jornalismo impresso, que resulta de seu alinhamento a determinada concepção da literatura e do que significa ler um texto literário. Isto o leva a posicionar seus leitores como indivíduos que compartilham a sua maneira de se aproximar da literatura, o que é confirmado pelos posts no blog do jornalista. No entanto, do ponto de vista ideacional, observa-se um ponto de ruptura, do ponto de vista das relações entre o impresso e eletrônico: no blog o estilo é mais livre na escolha do objeto a ser apreciado.

Estudos em avaliatividade na universidade: uma análise de textos de monografias de alunos do curso de letras



Fabiola A. Sartin Dutra Parreira Almeida (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise de trabalhos monográficos realizados por alunos do curso de Letras de duas universidades brasileiras, cujo enfoque foi apresentar análises linguísticas de base sistêmico-funcional (Halliday, 1994/2004), mais especificamente o sistema de avaliatividade (Martin, 1992, 2000; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005). O sistema de Avaliatividade abrange os significados interpessoais utilizados pelos falantes/escritores para negociar emoções, julgamentos e avaliações. Trata-se de um recurso semântico que interpreta os significados interpessoais sob três domínios interacionais: atitude (attitude), engajamento (engagement) e graduação (graduation). No que tange ao subsistema de atitude (afeto, julgamento e apreciação), a expressão de atitude não é apenas um comentário sobre o mundo e sim uma postura interpessoal do falante/escritor cujo objetivo é obter uma resposta de solidariedade do seu interlocutor (Martin, 2000). Nesse sentido, a atitude é esse recurso semântico utilizado para realizar as avaliações sobre as emoções, o caráter e o comportamento das pessoas e dos objetos e fenômenos do mundo no discurso. Para tanto, utiliza-se de elementos léxico-gramaticais para realizar o significado semântico dessas avaliações na linguagem. Portanto, tendo isso em mente, é nesse enfoque que se trata este estudo: será apresentada uma análise dos elementos avaliativos, concentrando-se no sistema de atitude e graduação presentes nas análises realizadas pelos alunos em seus trabalhos monográficos na parte de análises dos dados e considerações finais. Os resultados apontam para o uso dos elementos avaliativos direcionando as respostas dos ouvintes/escritores esperadas pelos alunos em suas respectivas pesquisas. Em cada um dos textos é possível perceber a mudança de foco dos elementos avaliados e também a forma pela qual a avaliação é realizada, mostrando a intencionalidade dos falantes, bem como, a obtenção da resposta de solidariedade. Trazendo para o contexto de ensino, este trabalho ilustra as contribuições do uso da LSF como instrumento de análise linguística no contexto de sala de aula, uma vez que propicia os alunos a compreensão e interpretação do processo de construção dos textos em seus respectivos contextos.

Subclassificando emoções: o afeto direto e o afeto indireto

Anderson Alves De Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Por estarem localizados no estrato semântico-discursivo da linguagem, os recursos do Sistema de Avaliatividade apresentam uma gama variada de possíveis realizações lexicogramaticais (Martin e White, 2005). Se, por um lado, esse fato permite aos falantes dispor de um leque amplo de opções para expressar seus significados avaliativos, por outro, as diferentes possibilidades de realização representam um desafio analítico e descritivo para os pesquisadores que trabalham com esta área de pesquisa dos estudos da linguagem. Em uma tentativa de tentar contribuir para uma melhor compreensão e distinção entre as avaliações de Afeto, Julgamento e Apreciação, Bednarek (2009) propõe a subclassificação dos valores de afeto em afeto direto (overtaffect) e afeto indireto (covertaffect). O objetivo principal deste trabalho é apresentar os critérios utilizados pela autora e discutir até que ponto essa subclassificação pode se aplicar aos recursos avaliativos do português brasileiro.

49 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 131

Sala 242A

Narração e argumentação: caminhos que se cruzam

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Interação*

Coordenador: *Ana Célia Clementino Moura*

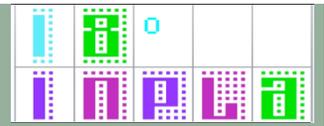
O viés argumentativo na descrição da chapeuzinho vermelho e do lobo na reescrita da história por crianças

Ana Célia Clementino Moura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Jailson da Silva Neves (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O trabalho ora proposto faz parte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida com textos de crianças em fase de aprendizagem da língua escrita. Analisamos a descrição das duas personagens principais da história Chapeuzinho Vermelho, com o objetivo de verificar o viés argumentativo presente nas duas descrições. Concebemos que, talvez por se demorar o produtor nos objetos ou nas personagens para apresentá-los aos leitores, a descrição tende a convocar posturas do produtor nas quais deliberadamente constrói o perfil da personagem como deseja que ela seja vista pelo receptor. Em seus estudos sobre a descrição, declara Hamon (1972) que esta se insere livremente na narrativa e apresenta-se como um todo autônomo, uma espécie de bloco semântico. Com este trabalho, objetivamos analisar, por meio do léxico selecionado pelas crianças para descrever as personagens, a eminência de posturas argumentativas contra ou a favor do perfil da menina e do lobo. Os textos foram produzidos por crianças, ao longo de dois anos, ou seja, trata-se de um corpus longitudinal. Interessa-nos identificar, dentre os elementos lexicais empregados, quais sugerem características com dimensões construtivas, positivas, e quais revelam traços indesejáveis ou negativos. Assim, acreditamos estar alcançando nosso principal objetivo, que é constatar, por meio do léxico empregado pelas crianças, o poder argumentativo da descrição. Apoiamo-nos em Hamon (1972), para analisar aspectos textuais descritivos; em Vygotsky (1998) e em Ferreira e Teberosky (1985), para fazer inferências sobre a relação que se estabelece entre a criança e a linguagem; e em Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (1997), para corroborar a noção de que a escrita representa um momento importantíssimo de manifestação da singularidade da criança.

Produtor e leitor: participantes da construção do sentido do texto



Carlos Alberto De Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O presente trabalho tem o objetivo de analisar, a partir de excertos do romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, a construção do sentido do texto. Para procedermos a nossa análise, discutimos inicialmente os conceitos de significação e de sentido, tomando como base Hjelmslev (1943; 1953, apud LEWANDOWSKI, 1986), Althusser 1974; Pecheux 1975 (apud BRANDÃO, 1998), Valoshinov 1976 (apud ORLANDI, 1983), Lewandowski (1986), Cardona (1991). Os termos ou expressões analisados foram escolhidos por representarem um linguajar bem próprio e característico do linguajar regional popular do homem sertanejo. Ao final da análise, constatamos que a construção dos sentidos de textos só se realiza quando se estabelece uma parceria consolidada entre produtor e leitor. A significação oferece elementos que poderão ajudar os leitores na construção do sentido, mas este só se constrói plenamente no contexto.

O movimento conversacional do narrador da fábula - uma estratégia argumentativa

Maria Helena Mendonça Sampaio (MARINHA DO BRASIL)

Neste trabalho, analisa-se o movimento conversacional estabelecido pelo narrador em fábulas bastante peculiares, assim como os efeitos de sentido dele decorrentes. As fábulas *Os três porquinhos* e *o lobo bruto* (nossos velhos conhecidos) e *A esperteza*, de Millôr Fernandes, são analisadas e compreendidas a partir do seu funcionamento discursivo-pragmático. A investigação se assenta na noção de que a argumentação é um processo que situa a enunciação no âmbito do diálogo (PLANTIN, 2008) e no Princípio de Cooperação de Grice (1982). Além disso, a fábula não é compreendida como um gênero de suspense, informativo ou de entretenimento, mas de caráter persuasivo. Entende-se que a conversa dada entre narrador e leitor, sujeitos responsáveis pelo seu dizer, faz parte de uma estratégia argumentativa daquele para enredar este nas tramas da fábula – conclusão a que se chegou após a análise, na qual se considera ainda a relação entre linguagem, gênero e discurso. As estratégias empreendidas pelo narrador, instância da enunciação, são ferramentas importantes para a construção do sentido do texto e para a constituição da argumentação como um processo dialogal, na medida em que se revela uma relação dinâmica entre o movimento de projeção do narrador e o processo da argumentação em fábulas prototípicas.

Concessão e argumentação: uma via de mão dupla na notícia

Cleide Bezerra Ribeiro (MARINHA DO BRASIL)

Neste trabalho, é analisado o uso das orações concessivas como recursos de que a língua dispõe para implementar um reforço argumentativo. São analisadas ocorrências de orações concessivas em notícias o por se acreditar que esse gênero é um espaço em que o locutor, com o propósito de ser bem-sucedido em seu discurso, muitas vezes pressupõe argumentos contrários presentes na fala do interlocutor para, depois, se posicionar contra esses argumentos. A fim de se proceder a esta pesquisa, buscou-se fundamentação no funcionalismo linguístico, que considera o uso das expressões da língua na interação verbal. De acordo com Dik (1989), o falante realiza suas escolhas linguísticas a partir de uma estimativa que faz da informação pragmática do destinatário no momento da interação. Com a análise empreendida, percebeu-se que a oração concessiva é usada pelo locutor, o qual, prevendo uma possível objeção por parte do interlocutor, mostra não ser esta suficiente para invalidar o ponto de vista expresso na oração nuclear.

50 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 132

Sala 243

Discurso e atividades de trabalho em diferentes esferas I

Tema(s): *Análise de Discurso/Linguagem do Trabalho*

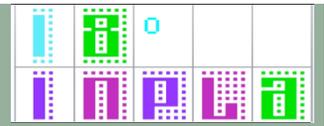
Coordenador: *M. Cecília P. Souza-E-Silva*

Atividade de linguagem/ atividade de trabalho

M. Cecília P. Souza-E-Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Clarissa Rollim Pinheiro Bastos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Para explicitar nosso entendimento acerca da relação atividade de linguagem/atividade de trabalho, recorremos a Maingueneau e Schwartz, respectivamente. Em *Gênese dos Discursos* (1984/2005), Maingueneau apresenta um modelo teórico-metodológico que pensa a discursividade como uma mesma rede que rege todas as instâncias do discurso, uma instituição, suas práticas, os textos produzidos, os enunciadores, os ritos genéticos, uma difusão e um consumo. Tal modelo, que se funda sobre uma semântica “global”, investe o discurso na multiplicidade de suas dimensões, integrando, ao mesmo tempo, todos os seus planos tanto na ordem do enunciado quanto na ordem da enunciação. Visa-se, portanto, a significância discursiva em seu conjunto, “reatando, parcialmente, com a concepção humboldtiana que se recusa a ver na linguagem um produto acabado e morto do espírito (...). Insistindo mais na energia que no ergon, Humboldt postula a existência de um princípio dinâmico que rege o conjunto dos planos de uma língua” (Maingueneau, 1984/2005: 76). Esse princípio também está presente na obra de Schwartz (1992, 1996, 1997), que amplia a visão corrente, segundo a qual o trabalho nasce com o capitalismo e é entendido como uma tarefa remunerada regida por leis do mercado, submetida a contratos, regras e prescrições em diversos níveis. Para o autor, o trabalho deve ser apreendido como atividade humana, entendida como um impulso de vida, de saúde, sem limite pré-definido, que sintetiza, cruza e nutre tudo aquilo que as diferentes disciplinas têm apresentado separadamente: o corpo/o espírito, o individual/ o coletivo, o privado, o profissional, o fazer e os valores, o imposto/ o desejado etc (Schwartz & Durrive,



2003/2010).

Vozes sobre o trabalho: linguagem, exotopia e dialogismo

Ivete Bellomo Machado (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Esta pesquisa, com base enunciativo-discursiva, pretende apresentar as primeiras considerações sobre entrevistas feitas com trabalhadores de uma empresa comercial da cidade de Pelotas (RS). Partindo da hipótese de que não está havendo, nessa empresa, um espaço para os trabalhadores refletirem o seu fazer, buscou-se desenvolver entrevistas, consideradas como gêneros do discurso, em que tanto o entrevistador quanto o entrevistado têm papel ativo na interação. A entrevista, segundo Rocha, Daher e Sant'Anna (2004), não pode ser considerada mero instrumento de captação de um dito, mas como o campo de circulação de determinados discursos, em que a condição exotópica (Bakhtin, 1979/2003) tanto do entrevistador quanto do entrevistado é capaz de impedir a coincidência entre lugares que são essencialmente distintos. Tendo em vista a importância de se criar espaço de fala para o trabalhador pensar sobre a sua atividade, considerou-se a entrevista a partir da perspectiva da "linguagem sobre o trabalho" que, conforme Nouroudine (2002), provoca o surgimento de, pelo menos, duas linguagens sobre o trabalho: a dos protagonistas do trabalho e a dos pesquisadores. Para desenvolver a análise, partimos dos pressupostos que articulam a teoria dialógica do discurso (Bakhtin, 1979/2003, 1975/1998; Bakhtin/Volochinov, 1929/2004) e os estudos sobre o trabalho (Schwartz e Durrive, 2007; Nouroudine, 2002). Esperamos com essa prática propiciar a reflexão do trabalhador sobre a atividade laboral, fazendo emergir vozes discursivas que remetem à complexidade do trabalho na relação com o outro (o pesquisador, a própria atividade, os colegas, a chefia, os clientes), de modo a colaborar para o (re)conhecimento de sua atividade.

A construção do sentido de "competência" por profissionais da indústria: uma proposta de investigação

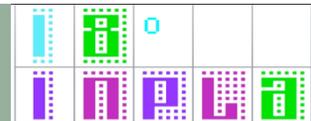
Silvana Kissmann (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este estudo apresenta uma proposta de investigação da atividade de trabalho de profissionais da indústria a partir da perspectiva ergológica (Schwartz). Para a ergologia, o trabalho é compreendido como "uma dramática de usos de si, uso de si por si e uso de si pelo outro", dessa forma, a atividade é um lugar de negociação entre normas antecedentes, reguladoras do fazer, e renormalizações decorrentes da inscrição do sujeito na atividade. Esse debate de normas e valores serve como referência para a construção do ambiente de trabalho. Na abordagem ergológica de Yves Schwartz, competência representa um conjunto de ingredientes que são avaliados, de forma diferenciada, quando os trabalhadores gerem/executam suas atividades, valendo-se de critérios de eficácia e de eficiência. Apoiamo-nos na teoria da enunciação de Émile Benveniste, por esta oferecer meios para identificação, na matéria lingüística, de marcas da subjetividade no enunciado, visto que a língua fornece um sistema formal de base (aparelho formal) que o falante, no ato da enunciação, apropria-se e organiza em um estilo particular para se relacionar com o outro e com o mundo. Nosso objetivo é investigar de que forma a microgestão (constitutiva da atividade de trabalho na perspectiva ergológica) atua no processo de construção de sentidos da noção de "competência".

Ethos discursivo dos parlamentares de situação e oposição de uma câmara da região metropolitana de são paulo

Adriana Aparecida Oliveira Esteves (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Por intermédio deste projeto de pesquisa, pretende-se refletir a partir de uma perspectiva discursiva, a construção do ethos dos parlamentares de situação e oposição de uma câmara da região metropolitana de São Paulo. A relevância e pertinência deste estudo se prende ao fato de que, nos discursos de situação e oposição nas sessões da câmara, a finalidade do enunciativo é de persuadir parceiros e adversários políticos para aprovação dos projetos e emendas legislativas. Assim, tom, caráter, competência enciclopédica e conhecimento de mundo são parte de um discurso que visa ganhar a adesão de coenunciadores, desta forma, o ethos discursivo assume importância fundamental. A fundamentação teórica será a Análise de Discurso de linha francesa, conforme proposta por Maingueneau (2008a e 2008b) e Charaudeau (2008); e também os princípios da Ergologia, tais como formulados por Yves Schwartz (1992, 1998, 2000, 2007). A análise dos textos verbais selecionados será realizada a partir do interdiscurso, cenografia, ethos, modalidades e modalizações. Os dados serão coletados em quatro etapas: a primeira consiste na gravação de áudio e imagens das sessões da câmara legislativa. A segunda consiste na realização de entrevistas semi-estruturadas com todos os parlamentares que concordarem com a participação na pesquisa; a terceira, observação da atividade de trabalho in loco; e, por fim, serão exibidas as imagens gravadas a cada participante a fim de obter dos mesmos comentários sobre a própria atuação nas sessões.

**Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

51 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 6

Sala 243A

(Multi)letramentos no contexto de ensino-aprendizagem: novas perspectivasTema(s): *Letramentos/Multimodalidade*Coordenador: *Petrilson Alan Pinheiro***Produzindo textos via ferramentas da internet: novos letramentos em foco**

Petrilson Alan Pinheiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Este trabalho tem como objetivo discutir, com base na criação de um projeto de ensino, meios que possam promover uma articulação entre as práticas de escrita escolares e as novas tecnologias da comunicação e da informação na Internet, na tentativa de possibilitar um repensar e uma redefinição das práticas de letramento com as quais a escola ainda opera. Para mostrar empiricamente tal articulação, trago um breve recorte da minha tese de doutorado, desenvolvido no campo da Linguística Aplicada, em que pesquisei, entre os meses de agosto e dezembro de 2008, como um grupo de voluntários composto por dezenove alunos(as) do primeiro e segundo anos do ensino médio do período escolar matutino, com idades entre quinze e dezessete anos, de uma escola estadual de localizada no município de Campinas – SP, se engajam em práticas colaborativas de escrita na elaboração de matérias para um jornal digital escolar que os próprios alunos criaram. Como aporte teórico, busco trazer à tona e relacionar os conceitos de Novos Letramentos (KNOBEL & LANKSHEAR, 2006; 2008) e de Práticas de Escrita Colaborativa (PANITZ, 1996; ALLEN, ATKINSON & MORGAN, 1997;). Com base nos dados gerados, foi possível notar o quanto a Internet pode, de fato, configurar-se como um espaço virtual em que os aprendizes são capazes de aprender e desenvolver, não de forma individual, como, em geral, a escola sempre trabalhou, mas de forma colaborativa, novas práticas de letramento, como a produção e divulgação de matérias jornalísticas em ambiente online, correlacionando seus conteúdos a elementos multimodais como fotos, áudios, vídeos, gráficos etc, assim como a outros textos da internet.

Projetos de letramento e seqüências didáticas: ressignificando o ensino

Adair Vieira Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS)

Esta comunicação pretende divulgar exemplos e resultados de Projetos de Letramento (PL) desenvolvidos em diferentes regiões do país, e, mais detidamente, um PL desenvolvido na cidade de Birigui (SP) a partir do tema transversal Consumo e Trabalho. Neste projeto, conciliamos os postulados da vertente didática dos pesquisadores de Genebra (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) às concepções teóricas dos novos estudos de Letramento (KLEIMAN, 1995) a qual compreende o letramento, em síntese, como um conjunto de práticas sociais de utilização da escrita. Os PL são uma tentativa de ressignificação do ensino de Língua Materna e, dentre um de seus objetivos está o de levar os estudantes à cidadania, esta entendida como participação social e política. Para tal, construímos uma Sequência Didática do gênero anúncio publicitário impresso. Percebemos que, nos PL associados às SD, o gênero não deve ser selecionado a priori, mas deve surgir das necessidades locais, então, o que passa a reger as ações a serem desenvolvidas em sala de aula são o plano de atividades.

Reflexões sobre surdez e aprendizagem numa perspectiva bilingue

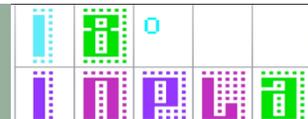
Raimunda Madalena Araújo Maeda (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Este trabalho aborda as questões referentes ao ensino-aprendizagem do aluno surdo que tem a Língua Brasileira de Sinais como Língua Materna (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita, com vistas a verificar como os alunos surdos da Escola Estadual Pedro Mendes Fontoura – localizada no município de Coxim, MS – estão aprendendo essas línguas e se a proposta do bilinguismo está inserida no âmbito escolar dos mesmos. Assim, para se chegar às questões de ensino e aprendizagem dessas línguas se utilizou dos aportes teóricos da Linguística Aplicada. Já na perspectiva de produção escrita, na qual se quer observar como acontece o trabalho com a produção escrita, utilizou-se da teoria da Linguística Textual. Os informantes da pesquisa estão cursando os últimos anos do ensino fundamental e ensino médio; em decorrência disso, presume-se que já tenham desenvolvidas as habilidades na produção textual previstas para essa etapa da escolaridade. Com o intuito de ratificar nossa hipótese, que é a de que o texto produzido por esse aluno surdo pode ser considerado um texto, foram coletados textos produzidos por esses alunos, que constituem o corpus do trabalho, os quais foram analisados à luz da Linguística Textual (LT), levando-se em consideração os princípios de textualidade. A metodologia adotada consistiu em pesquisa de campo, estudo de caso, entrevista com coordenadores da escola, professores e familiares dos alunos surdos. Nesta pesquisa os resultados são parciais, uma vez que as análises estão em andamento.

Novos letramentos e políticas linguísticas: perspectivas para pesquisa em formação de professores de línguas

Nara Hiroko Takaki (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Ruberval Franco Maciel (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL)



A área de políticas públicas, sobretudo do ponto de vista da implementação de propostas curriculares tem sido pouco explorada na Linguística Aplicada, sobretudo no Brasil. Esta discussão visa apresentar o que sido investigado nessa área e apresenta ainda uma proposta de linha de pesquisa que leve em consideração as novas teorias de letramentos por Cope e Kalantzis (2000), Lankshear e Knobel, Kress (2004), Gee (2006), Morgan (2011), Menezes de Souza e Monte Mór (2006), Takaki (2008), os estudos de globalização (Brydon 2010), Maciel (2009, 2010), Suarez-Orosco e Quin-Hilliard (2004) e os estudos pós-coloniais (Canagarajah, 2009), Rajagonpalan (2009), Menezes de Souza (2004). Para ilustrar a discussão apresentamos contextos de pesquisas, que evidenciam o caráter colaborativo na reinterpretação de teorias sobre letramentos reforçando, portanto, a necessidade de inovações curriculares levando-se em consideração o conhecimento local. A partir de uma visão pós-estruturalista, salientamos a natureza etnográfica para revelar questões relacionadas ao conhecimento local, bem como o aspecto multi-hiper-modal da linguagem e o caráter interdisciplinar dos estudos. Duas questões principais como o conceito de “unlearn privileges” apontado por (Spivak (1998) e desconstrução por Derrida (1997) serão contemplados para se repensar as próprias teorias, tanto do ponto de vista do pesquisador quanto dos participantes pesquisados.

52 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 7

Sala 243

Ferramentas para a formação inicial e contínua do professor na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo

Tema(s): *Formação de professores/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Daniella Barbosa Buttler*

As (re)configurações docentes em um “doce” de aula relato de um professor veiculado no jornal folha de s. paulo

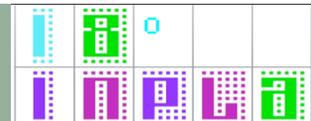
Daniella Barbosa Buttler (COLÉGIO HUMBOLDT)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um depoimento de professor sobre seu trabalho, como possível espaço de desenvolvimento profissional e de formação continuada, bem como os conflitos e as relações de poder nele vivenciados. Para a análise do relato, foram utilizados procedimentos oriundos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Bronckart, (2006), juntamente com outras perspectivas teórico-metodológicas como a Clínica da Atividade (Clot, 1999, 2006) e a Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004; Faïta, 2004, 2006). Como corpus, usaremos um depoimento batizado como “Aula bombom”, que faz parte da reportagem “Professor: em risco de extinção”, publicada no Caderno Sinapse, da Folha de São Paulo, em 27 de setembro de 2005. Iniciamos a análise levantando hipóteses sobre a situação de produção, e, em seguida, partimos para a identificação do conteúdo temático a fim de melhor compreender a planificação geral do texto. Em seguida, nos detemos a analisar os tipos de discurso encontrados. Nesse levantamento, identificamos formas linguístico-discursivas que também permitiram detectar essas re-configurações. Além das vozes e das modalidades, elaboramos categorias originadas a partir dos dados por meio dos elementos de agir. Mostraremos então os verbos de agir, os de ligação, bem como os enunciados na voz passiva, para percebermos como o professor, por meio de seu relato, pode reconstruir um episódio docente e, assim, num aspecto mais amplo, discutir não só as representações do docente nos e pelos textos, mas também uma visão sobre a cultura escolar contemporânea. A hipótese é a de que a longa jornada de trabalho, as pressões sofridas, a violência, a obrigação de fazer o aluno aprender em situações diversas são desgastes presentes e podem causar doenças físicas e psíquicas, levando o trabalhador ao sofrimento. Acreditamos que o debate do conjunto desse estudo ajudará a compreender melhor as dimensões do trabalho docente e as (re)configurações que se formaram e se formam deste trabalho.

Caderno do aluno: o trabalho com gêneros textuais e desenvolvimento das capacidades de linguagem

Ana Elisa Jacob (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

No ano de 2008 foi criada a Nova Proposta Curricular do estado de São Paulo e em 2009 a mesma foi considerada como currículo oficial das escolas públicas estaduais. De acordo com seus elaboradores, a iniciativa da Secretaria de Educação do estado em criar uma base curricular comum a todas as escolas teve como objetivos melhorar a qualidade da educação e melhorar os índices insatisfatórios demonstrados nas avaliações do ano de 2007. Com essa proposta e esses objetivos, a Secretaria de Educação distribuiu às escolas materiais obrigatórios para a utilização em sala de aula com os alunos, guias didáticos para os professores e manuais para os coordenadores e diretores pedagógicos. Acreditamos, portanto, assim como Bronckart e Machado (2005) constataram em seus estudos sobre as prescrições educacionais brasileiras e suíças, que ao propor novos materiais e colocá-los como obrigatórios para a rede, os responsáveis pelas investidas da Nova Proposta Curricular acreditam que isso basta para a melhoria da qualidade da educação. Considerando, portanto, a importância dada pela Secretaria da Educação do estado de São Paulo na elaboração de materiais didáticos para incentivar a melhoria da qualidade da educação do estado, propomos analisar os materiais destinados aos alunos da disciplina de Língua Portuguesa (Caderno do Aluno) de modo a verificarmos como as capacidades de linguagem são desenvolvidas no trabalho com os gêneros textuais. Dessa forma pretendemos contribuir para uma maior discussão quanto à qualidade e preparação desses materiais. Do ponto de vista da corrente teórica Interacionista Sociodiscursiva, representada por Jean Paul Bronckart, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, os gêneros textuais são instrumentos psicológicos, do ponto de vista vigotskyano do termo, que, quando apropriados, desenvolvem nos indivíduos diversas capacidades. Sendo assim, o ensino de gêneros demanda a aprendizagem das capacidades de linguagem, pois ao trabalhar com textos os alunos necessitam compreender ou desenvolver estas capacidades para poder interagir e agir com ele, sendo assim, o aluno estará apto a mobilizar em toda e qualquer produção escrita ou oral essas capacidades.



A competência no agir docente: Perspectivas de análise interacional do trabalho real

Rafaela Fetzner Drey (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/CAPES E IFRS)

Este trabalho apresenta um recorte de um estudo maior – minha tese de doutorado, cuja defesa está prevista para fevereiro de 2012. Três bases teóricas se articulam para o desenvolvimento deste estudo:

- As dimensões do agir humano profissional, mais especificamente em relação à profissão docente, propostas pelo quadro interacionista sociodiscursivo – ISD (Bronckart, 2003, 2006, 2008; Machado, 2004);
- A reformulação da noção de competência como um processo, dinâmico, por sua vez, e em constante movimento de regulação entre as capacidades dos indivíduos, proposta por Bulea (2007);
- As teorias que desenvolvem análises de interação sob a perspectiva da fala-em-interação (Goffman, 1982; Gumperz, 1989; Sinclair and Coulthard, 1975/1992) e da análise gestual - que compreende gestos corporais e expressões faciais (Kendon, 2004) - conjugadas (Goodwin, 2000).

Bronckart (2006, p. 228) enfatiza que a centralidade do ensino não está na figura e/ou nas ações do professor, mas sim, nas interações professor/aluno, pois estas constituem o centro da atividade educacional. Dessa forma, a compreensão do trabalho real do professor implica uma reflexão acerca da ideia de competência na formação docente; e também a compreensão das características do funcionamento da interação entre alunos e professor, em uma efetiva situação de sala de aula real – para isso, estão sendo mobilizadas diferentes bases teóricas de estudo da interação, que se conjugam no intuito de dar conta da constituição da profissionalidade do professor.

Neste recorte, a ideia de competência profissional emerge como um espiral em torno do qual se organiza a profissionalidade do professor e também gravitam as interações professor/alunos. Será apresentado um exemplo de análise das interações entre uma professora em formação e seus alunos, com o objetivo de verificar de que maneira a participante emerge como interacionalmente competente e que capacidades de ação se fazem necessárias para que a interação seja efetiva.

O o professor de língua inglesa e as prescrições: uma análise documental da grade curricular do curso de letras

Eliane S. Rios-Registro E Vera Cristovão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Partindo da investigação do processo de formação de professores de língua estrangeira, em um curso de Letras Português- Inglês de uma Instituição Estadual de Ensino Superior localizada no Norte do Paraná e, com a consciência de sabermos que o processo de formação de um futuro professor de língua inglesa envolve não somente as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado como também todas as disciplinas que compõem a base curricular do Curso de Letras, apresentamos uma análise documental com o objetivo de discutir o que se espera do aluno professor de língua inglesa acerca do agir docente nas prescrições. Para tanto, adotamos como linha teórico-metodológica o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999/2003/2007), que investiga a problemática do ser humano tendo como foco central a linguagem, uma vez que as representações nela construídas têm um papel muito importante no desenvolvimento do agir humano. O foco de nossas análises permeia o Projeto Político Pedagógico da IES escolhida, mais especificamente a matriz curricular e as ementas uma vez que estas nos mostram as orientações dadas aos professores formadores para que consigam atingir seus objetivos em sala de aula com os futuros professores desta IES. Levando em consideração o seu caráter prescritivo, apresentamos, primeiramente, o contexto sócio-histórico mais amplo para darmos uma visão geral do documento tratado. A seguir, informamos sobre a situação de produção de tal documento, sua organização temática, análise semântica e dimensões da formação do professor. Instruídos por todas as orientações anteriores, percebemos que há, ainda, uma lacuna no que se refere às práticas das disciplinas uma vez que a dimensão dos saberes para ensinar está diretamente envolvida nas disciplinas de Metodologia de Ensino e de Estágio Supervisionado, não havendo nenhuma menção a ela nas disciplinas de Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa. No entanto, observamos que eles poderão até agir, mas não serão os responsáveis diretos por suas ações nem mesmo produtores de seus próprios conhecimentos.

53 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 12

Sala 225

Práticas discursivas na mídia

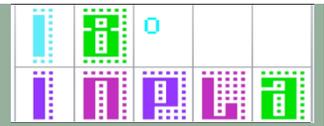
Tema(s): *Análise de Discurso/Linguística Sistêmico-Funcional*

Coordenador: *Gisele De Carvalho*

A voz e a atitude do leitor em comentários sobre notícias

Gisele De Carvalho (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Recentemente, a mídia anteriormente caracterizada pela impressão em papel passa a ocupar o ciberespaço e a adotar as ferramentas típicas dos veículos do meio digital. Dentre estas se encontra a ferramenta de comentários, cuja função é permitir a participação de leitores/usuários na forma de pequenos textos concebidos como reação ao conteúdo de uma notícia. Apesar da denominação aparentemente neutra – ‘comentários’ –, este espaço abriga, primordialmente, opiniões sobre questões deflagradas pela notícia e verifica-se que os pontos de vista lá inseridos espelham a pluralidade de visões de mundo que permeiam a vida em sociedade. Esta pesquisa se detém sobre os 402 comentários de internautas sobre duas notícias que tematizam o racismo na universidade, ambas publicadas na versão online do jornal O Globo, uma em 2009 e outra em 2010, mas ambas relacionadas. As categorias da Atitude do sistema da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005) são o ponto de



entrada para que se desvelem as formações discursivas presentes nos comentários. Algumas destas formações manifestam sentidos antagônicos que, contudo, estão difundidos no mesmo espaço público de um veículo de comunicação de massa. Em vista desta nova configuração, este trabalho pretende também problematizar a questão da circulação e produção de sentidos, já que o espaço discursivo antes de quase exclusividade do jornalista agora é dividido com o leitor.

Práticas discursivas em colunas literárias: o conceito de "signature", ou assinatura valorativa

Anna Elizabeth Balocco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

A linguística sistêmico-funcional (doravante LSF) tem se ocupado dos fatores sociais, discursivos e institucionais que afetam os usos da linguagem (através dos conceitos de gênero e registro, por exemplo), mas deve avançar na direção dos estudos da singularidade na linguagem. Nesta pesquisa, este argumento assume a forma de uma discussão do conceito de signature (Martin & White, 2005), no âmbito do sistema da Valoração, mediante análise de um corpus de resenhas literárias publicadas na imprensa pelo jornalista José Castello. O objetivo da pesquisa é aprofundar a reflexão sobre o princípio da individuação (subteorizado na LSF, segundo Martin, 2008) e argumentar por uma visão renovada do conceito de estilo nos estudos da linguagem. Análise do corpus de estudo sugere que, mais do que textos informativos ou persuasivos, as colunas de José Castello exibem traços de bonding (STENGLIN 2002 In: MARTIN & WHITE, 2005, p. 211), uma maneira de “investir atitude em textos” que leva ao estabelecimento de sentimentos compartilhados. Sua assinatura valorativa (ou conjunto de recursos valorativos específicos que aparecem de forma consistente nos seus textos) o identifica para seus leitores, mas também alinha-os a certa comunidade discursiva: uma comunidade discursiva que compartilha a visão da literatura como uma experiência pessoal. O conceito de estilo pode, portanto, ser visto de forma renovada, não como escolha deliberada e estratégica de formas de expressão, mas como resultando da natureza da relação interpessoal que se estabelece entre escritor e leitor, numa interação de certa feição, contra o pano de fundo das vozes e pontos de vista heterogêneos e distintos presentes no contexto de cultura. A assinatura valorativa não é um projeto consciente de um indivíduo, mas parte de uma formação semiótica, nos limites do regime discursivo de uma época e de uma cultura.

Mídia, corpo e identidade: considerações sobre a interface entre mídia de massa, culto ao corpo, identidade e consumo

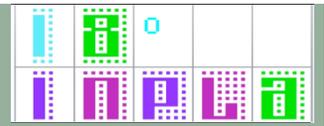
Débora De Carvalho Figueiredo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Nas sociedades contemporâneas é cada vez maior o poder da mídia, sobretudo da mídia de massas, capaz de moldar, manter ou alterar conhecimentos, crenças, valores, relações e identidades sociais, assim como de impactar governos, instituições e políticas públicas (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003). A mídia é também um elemento essencial na criação e manutenção do discurso promocional ou de consumo (WERNICK, 1991; FEATHERSTONE, 1991; FAIRCLOUGH, 2003) que caracteriza os fenômenos culturais contemporâneos. Os enunciados midiáticos pressupõem uma falta na leitora/receptora, falta essa que será suprida através do contrato midiático, com a oferta de mapas e receitas de conduta, produtos e serviços. Mas essas ofertas não são apresentadas como meras commodities, e sim como aquele elemento X que distinguirá a leitora/receptora, lhe trará sucesso, status e acesso a um lugar de gozo e prazer idealizado nos mídia. Seguindo essa linha, nessa fala apresento algumas reflexões, baseadas na Análise Crítica do Discurso e em teorias sociais críticas, sobre as convocações midiáticas ao consumo presentes em revistas para mulheres, muitas delas imperativas, relativas ao desenho de um corpo ‘canônico’ (magro, longelíneo, com musculatura definida). Mais especificamente, analiso, utilizando o modelo proposto por van Leeuwen (1998) para a investigação da representação de atores sociais em textos, dois artigos de revistas femininas voltadas para a temática do culto ao corpo: Corpo a Corpo e Women’s Health.

Práticas discursivas em entrevistas: uma investigação do contexto de situação e dos marcadores de modalidade.

Maria Ester W. Moritz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O relacionamento entre texto e contexto é uma das premissas básicas da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). De acordo com essa teoria, que também se configura como um método de análise de textos e contextos (EGGINS, 2004), a linguagem não é apenas influenciada e determinada pelas práticas sociais, mas também influencia e determina o modo em que as práticas sociais ocorrem. Seguindo a teoria Hallidayana, esta pesquisa pretende investigar a configuração contextual das entrevistas publicadas nas páginas amarelas da Revista Veja assim como analisar os significados interpessoais manifestados através dos marcadores de modalidade presentes nos textos. A investigação da função interpessoal justifica-se a partir da afirmação de Halliday (1970, p. 335), de que “por meio da modalidade o falante associa à tese uma indicação de seu estatuto e validade segundo seu próprio julgamento; ele se introduz e toma uma posição”. Assim, é nesse nível interpessoal de análise que a voz dos interactantes é apresentada revelando atitudes, julgamentos, identidades e os papéis estabelecidos nas interações. A modalidade nos permite explicitar as posições do sujeito falante em relação ao seu ouvinte e a ele mesmo (NEVES, 2006). A investigação do contexto situacional das entrevistas pode ser uma ferramenta que pode trazer bons resultados tanto para entender o contexto em que as entrevistas acontecem assim como os papéis que os interlocutores assumem na produção do discurso. Dessa forma, o propósito da pesquisa é suscitar uma consciência crítica acerca do gênero entrevista, identificar a bidirecionalidade entre o uso da língua materializado nesse gênero e as práticas discursivas de entrevistados e entrevistadores.



As metáforas da sala de aula e sua influência no processo ensino aprendizagem

Tema(s): *Metáfora/Crenças sobre ensino-aprendizagem*

Coordenador: *Fátima Beatriz De Benedictis Delphino*

As metáforas do processo de ensino aprendizagem

Fátima Beatriz De Benedictis Delphino

SUMIKO IKEDA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

MARCELO SAPARAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

MARLENE DAS NEVES GUARIENTI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Este trabalho, realizado à luz da Análise Crítica da Metáfora - ACM - (Charteris-Black, 2004), estuda a linguagem metafórica utilizada por professores de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para Clandinin (1986), as metáforas comumente usadas na sala de aula emergem das experiências de professores e alunos e podem auxiliar na compreensão de fenômenos representados teoricamente pela construção social de significados. Lakoff e Johnson (1980) enfatizam o papel importante que a metáfora tem na vida diária, pois fazem parte dos nossos pensamentos e ações e não apenas da linguagem. O sócio-interacionismo (Vigotsky, 1987-1988) é a base teórica deste trabalho, que enfoca a interação social e o instrumento linguístico como elementos decisivos para o desenvolvimento do indivíduo. Também pretende-se investigar o fenômeno das chamadas metáforas clusters (Kimmel, 2010), metáforas freqüentemente formadas a partir de misturas ontológicas, aparentemente desprovidas de coerência e que não podem ser explicadas a partir de uma metáfora conceitual simples. A proposta apóia-se na metodologia de três estágios de Cameron & Low (1999a: 88) de identificação, interpretação e explicação, embasada na Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (1985). A pesquisa analisa um corpus constituído de 30 000 palavras, que compõem as aulas de dez professores de diferentes disciplinas, gravadas e transcritas, acompanhadas pela análise de material usado em exibição de slides com auxílio de datashow, ou escritos em lousa.

Metáfora e cultura: uma abordagem sistêmico-funcional

Sumiko Ikeda (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

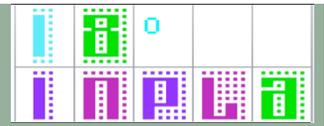
MARCELO SAPARAS (PUCSP)

Esta pesquisa trata de problemas de comunicação causados por diferenças culturais, em especial devidos ao que Tannen (1984) chamou de 'estilo conversacional'. Várias pesquisas mostram a importância desse fator, já que ele não é meramente uma questão de superfície, mas envolve em si arraigados usos e costumes de uma comunidade linguística, que acabam se externalizando na comunicação. Para tanto, examinamos a metáfora, usada em contextos de conversa entre falantes americanos de inglês e entre falantes brasileiros de português, para verificar as preferências de cada cultura na caracterização dessa figura de linguagem. Quinn (1991) discorda da teoria da metáfora conceitual proposta por Lakoff e seus colaboradores e adotada por outros (LAKOFF 1987, 1993; LAKOFF E JOHNSON 1999; GIBBS 1994), que promove "uma aparente reivindicação de que a metáfora subjaz ao entendimento e o constitui" (WEE, 2006). Para a autora, "as metáforas, longe de formar o entendimento, seriam selecionadas para se adequarem a um modelo pré-existente e culturalmente compartilhado" (QUINN, 1991, p. 60). Já, segundo Kövecses (2005), as metáforas conceituais são tanto universais quanto específicas-de-cultura. A proposta de Velasco-Sacristán (2010) de metáfora ideológica, à qual se recorre frequentemente em tipos persuasivos de discurso e que tem em seu bojo uma metonímia, pode esclarecer a questão. A metáfora é definida em termos de similaridade e a metonímia é definida em termos de contiguidade e de ativadora de referentes conceituais contíguos que possuem uma relação observável e de mundo-real. Assim, a metonímia, subjacente à metáfora ideológica, teria o papel de desencadear na mente do leitor a relação que já existe entre a língua e dados arraigados culturalmente. A pesquisa tem apoio na Teoria da Metáfora Crítica (CHARTERIS-BLACK, 20005) e na Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY, 1994; 2004) e deve responder às seguintes perguntas: (a) Que diferenças culturais marcam as metáforas usadas por americanos e por brasileiros para expressarem um mesmo conceito? (b) Que escolhas léxico-gramaticais realizam essas metáforas?

Metáfora, cognição e ensino

Marlene Das Neves Guarienti (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O recurso ao procedimento figural visa acionar operações no espírito do estudante para o desvendamento do sentido de uma figura (tropo), instigando-o a construir suas hipóteses interpretativas. A figura compele a encontrar aquilo que o estético confiscou à verdade e faz ver aquilo que está em questão. Por isso, importa entender que os efeitos discursivos do emprego da expressão figurada são reflexos da lógica da própria estrutura da figuralidade. Ao empregar uma metáfora, o professor considera o estudante capaz, pois admite discursivamente sua existência, sua inteligência, seus instrumentos cognitivos e seu conhecimento de mundo. Logo, as figuras são de estilo mas também do humano. (Meyer, 1997). Analisamos um trecho de um capítulo de Teorias da Globalização (1996), do sociólogo Octávio Ianni, onde o autor trata das metáforas que o homem produz em referências ao mundo atual. Trabalhando identidades e diferenças, viabilizam-se conceitos que reenviam para objetos distintos (fábrica / sociedade) e para propriedades distintas (dimensão / alienação). Ao aproximar dois conceitos distantes entre si, o autor faz o estudante refletir para assimilar, pelo percurso gerativo da decodificação da enunciação os recortes de sentido realizados no percurso gerativo da codificação da enunciação (Pais, 1994) e resolver o desafio daquela figura. O autor trata figurativamente das metáforas na comunicação e na articulação da comunicação, evidenciando que a inquietação com a matéria que se discute emana das paixões humanas e dos modos como a paixão nos faz conceber as coisas. Paixões, emoções e sentimentos são comunicados pelas figuras, sua estrutura articula discursivamente as diferenças entre conjuntos, trabalha



identidades, negocia distâncias entre interlocutores e cria consensos, num jogo sutil de aproximações e afastamentos, de comunhão e exclusão - jogo presente em todas as relações humanas, especialmente em sala de aula.

55 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 16

Antologias bilíngue e material didático de língua portuguesa: abordagens discursivas

Sala 223A

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

Coordenador: *Beth Brait*

Abordagens discursivas de livros didáticos e antologias

Beth Brait (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Maria Inês Batista Campos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Lucia Teixeira (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Silvana Mabel Serrani (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP))

Nesta mesa, discutirei a maneira como pesquisadores brasileiros, centrados em diferentes abordagens do discurso, tratam teórica e metodologicamente livros didáticos de língua portuguesa e antologias bilíngues, procurando destacar de que maneira as teorias enunciativo-discursivas e culturais auxiliam a leitura e interpretação desses objetos. As questões de fundo que orientam a discussão ancoram-se na reflexão sobre as atividades propostas pelo livro didático, e suas consequências para a construção do conhecimento, e sobre os critérios que orientam a organização das antologias e suas diferentes formas de recepção.

Textos verbo-visuais em propostas de produção escrita

Maria Inês Batista Campos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Considerando o livro didático de português como espaço de memória discursiva em que se encontra a materialização de conteúdos, o objetivo desta comunicação e analisar, na perspectiva bakhtiniana, três atividades de produção escrita que partem de textos verbo-visuais. A coleta do material constou do levantamento e seleção de livros de redação publicados em diferentes décadas - 1950, 1980, 2000 com o propósito de discutir as diversas concepções de texto presente nas orientações didáticas e as relações propostas pelos autores entre texto e imagem. Para entender a presença desses textos verbo-visuais no ensino de redação, foram selecionados os seguintes livros: Composições escolares de Antonio Pedro Wolff, publicado em 1950 pela editora Francisco Alves; Aulas de redação, de Brait, Negrini e Lourenço, Atual, publicado em 1980 pela editora Atual e Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos, de Cereja e Magalhães, que saiu em 2000 também pela Atual. O ponto de partida desta pesquisa tem as seguintes questões: como são considerados os textos verbo-visuais: ilustrações, suporte, texto etc.? Em que medida as propostas didáticas levam o aluno a articular os sentidos do texto verbo-visual? Partindo da concepção dialógica bakhtiniana, pretende-se mostrar alguns aspectos enunciativos-discursivos que possibilitam uma articulação entre o discurso verbal e verbo-visual, tornando a leitura uma atividade significativa para quem lê a diversidade de imagens presentes nos livros didáticos.

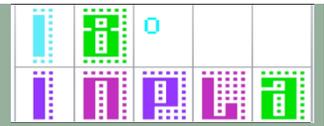
Gêneros de expressão oral no livro didático de português

Lúcia Texeira (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

)

Na prática da expressão oral, o envolvimento lúdico e a informalidade parecem predominar nas atividades propostas em livros didáticos. Ordens como “converse com seu colega”, “exponha sua opinião” e “discuta em grupo”, tão vagas quanto pouco razoáveis, costumam suceder-se em atividades propostas como expressão oral. Ora, a mera oralidade não caracteriza pedagogicamente a atividade de uso da linguagem em situações formais e informais de comunicação oral. Aqui também, tanto quanto no estudo do texto, deve ser central a noção de gênero. O aluno precisa entender a comunicação oral como determinado comportamento, verbal e somático, desenvolvido em determinada esfera comunicativa e em variadas situações de uso. Será necessário propor procedimentos de escuta do outro, de organização de notas preparatórias para as intervenções orais, de articulações entre textos escritos e desempenho oral, a fim de que o aluno se prepare para uma argumentação crítica e segura, em situações de comunicação formal ou informal, pública ou privada. Os gêneros de expressão oral, como o debate regrado, a locução de notícias, o júri simulado, o relato e mesmo a simples conversa, são elaborados pelas diferentes esferas de troca social, por meio de enunciados relativamente estáveis. A incorporação de recursos argumentativos soma-se ao desenvolvimento de recursos proxêmicos, que dizem respeito à gesticulação, movimentação do olhar, tom de voz, dicção, ocupação do espaço. Deve ter lugar também a postura lúdica, nas situações em que emergem gêneros voltados a jogos da expressão oral, como trava-língua, adivinhações, contação de histórias já começadas ou criadas a partir de um aquecimento temático oferecido pela leitura de textos afins. O aluno legitima-se como sujeito enunciativo quando a definição de sua voz pode encontrar outras, convergentes e divergentes, de modo a fazer da prática de gêneros orais momento privilegiado de estabelecimento de espaços discursivos, que considerem a polêmica constitutiva da palavra em situação de uso.

Antologias bilíngues: ressonâncias discursivas



Silvana Mabel Serrani (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho exporemos resultados da análise de antologias bilíngües de poesia latino-americana, editadas nas últimas décadas. A análise está pautada por princípios da teoria do discurso, do dialogismo bakhtiniano e da teoria cultural inglesa recente. Serão apresentados resultados da análise de ressonâncias discursivas na representação de países, poetas e poéticas do Cone Sul hispano-americano e brasileiro.

56 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 19

Semiótica e literatura

Sala 226

Tema(s): *Análise de Discurso/Literatura*Coordenador: *Odair José Moreira Da Silva***Estratégias enunciativas na narrativa de horror: dois olhares sobre a transgressão ao primado da morte**

Odair José Moreira Da Silva (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A enunciação pode ser entendida, sucintamente, como uma instância mediadora entre as estruturas narrativas e discursivas que, pressuposta no enunciado, pode ser reconstruída a partir de pistas que nele espalha. No conto de Edgar Allan Poe, "A máscara da morte rubra", e no filme de Roger Corman, "A máscara mortal", podemos perceber a instauração de duas instâncias enunciativas diferentes, com suas próprias estratégias discursivas. Na narrativa de horror embrenhada nesses dois enunciados, a construção das personagens, do espaço e do tempo, categorias enunciativas por definição, é estabelecida por dois enunciadores que manipulam o leitor/espectador. Essa manipulação é dialógica na medida em que os dois textos mantêm entre si uma relação intertextual. A intertextualidade é, a priori, uma propriedade constitutiva de qualquer texto e, ao mesmo tempo, o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um determinado grupo de textos mantêm com outros textos. Essa afirmação pode ser observada quando o conto e o filme *The masque of the red death* instauram um diálogo entre si e passam a operar com duas instâncias enunciativas distintas explicitadas na intertextualidade, revelando uma transgressão comum: ludibriar a morte. Tomando como base esse pressuposto, o que se pretende aqui é verificar, pelo viés da semiótica de linha francesa, como esses enunciados dialogam entre si e comportam dois enunciadores distintos, mas com um único propósito: provocar o medo ocasionado pela transgressão à morte. Essa manipulação será explicitada por meio das estratégias da enunciação, a partir das pistas deixadas no conto e no filme, e pelo papel decisivo da intertextualidade.

Enunciação e semi-simbolismo em "o pentágono de Kahn", de osman lins

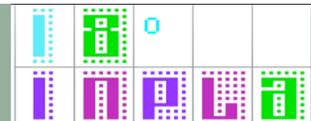
Alexandre Marcelo Bueno (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O conto de Osman Lins ("O Pentágono de Kahn"), publicado no livro *Nove, Novena*, relata a história de duas personagens com o mesmo nome: Kahn (a primeira é uma mulher, a segunda, uma elefanta). A história dessas personagens é construída por cinco narradores que tematizam e figurativizam suas diferentes relações com as duas Kahn. No plano da expressão, cinco elementos visuais distintos são utilizados para introduzir a voz e o ponto de vista de cada um dos narradores. A demarcação visual de cada um dos narradores aponta para uma explicitação de uma heterogeneidade discursiva pouco comum nesse tipo de gênero. Por conta dessa heterogeneidade instaurada pelos símbolos, o texto impõe o problema da manutenção de sua coerência, decorrendo desse problema o efeito de sentido de inacabamento da organização actorial, temporal e espacial. Ao mesmo tempo, o conto mantém elementos para a manutenção de uma tênue coerência, necessária para sua compreensão, na figura das duas personagens Kahn. É nesse jogo entre a continuidade (responsável pela coerência global do conto) e a descontinuidade (responsável pelo efeito de inacabamento e heterogeneidade) que se produz a peculiaridade do texto a ser analisado, sobretudo por seus reflexos imediatos no plano da expressão. O propósito do presente trabalho é o de examinar os elementos semi-simbólicos (i.e., presentes tanto no plano da expressão como no do conteúdo) mostrados no conto para se depreender as conseqüências narrativas, os efeitos de sentido e a relação com o enunciator, instância-fonte responsável pela organização discursiva. Para comprovarmos nossas hipóteses e objetivos, utilizaremos a semiótica de linha francesa, sobretudo as reflexões empreendidas na linha do semi-simbolismo e dos estudos enunciativos, para chegarmos a uma explicação minimamente coerente da função do enunciator na produção e organização de um texto marcado, sobretudo, por uma ampla heterogeneidade do seu plano de expressão e de conteúdo.

Da exclusão à participação: uma leitura semiótica do poema "fenomenologia da resignação", de José Paulo Paes

Carolina Tomasi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Uma das características do fazer científico é sua replicabilidade: a experiência científica tem de ser repetida por outros pesquisadores em outro tempo e lugar (SILVA, 1995). Com base nessa afirmação, a proposta desta comunicação é apresentar uma leitura semiótica do percurso da resignação, que vai da exclusão à participação, no poema "Fenomenologia da resignação", de José Paulo Paes, com alguns dos recursos que a semiótica de linha francesa nos proporciona. Preferimos optar pela palavra "leitura" a "análise" por configurar-se esta última um objeto de estudo mais extenso. Para Hjelmslev (1975), as análises levam em conta a exaustividade, tarefa mais apropriada para uma investigação aprofundada, o que não configuraria o escopo deste trabalho. Com base na leitura do poema de José Paulo Paes, o objetivo desta comunicação é verificar, portanto, como esse texto poético pode configurar um objeto semiótico (GREIMAS; COURTÉS, 1989).



Memórias da luta armada: a construção da imagem de guerrilheiros e ex-guerrilheiros

Oriana De Nadai Fulaneti (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Partimos do princípio de que a semiótica francesa, por ser uma teoria da significação com grande capacidade heurística, pode trazer contribuições importantes para o ensino de língua materna no que diz respeito à produção e, sobretudo, à interpretação de textos e discursos. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo apontar algumas estratégias de construção da imagem de narradores e personagens em relatos autobiográficos, utilizando-se de ferramentas da semiótica. Para isso, selecionamos duas obras na qual os autores relatam a experiência de terem participado, na cidade do Rio de Janeiro, da luta armada contra o governo militar: O que é isso, companheiro?, de Fernando Gabeira (1979) e Os carbonários, (1980) de Alfredo Sirkis. Acredita-se que a análise comparativa facilita a visualização das semelhanças e diferenças entre as obras, permitindo, assim, a maior compreensão dos mecanismos de construção do sentido de um texto. Nossa análise enfatiza a imagem dos sujeitos da enunciação e do enunciado, assim como a relação estabelecida entre eles. Todo discurso é resultado de inúmeras escolhas enunciativas, tais como valores; tipo de narratividade; projeções das categorias de pessoa, tempo e espaço; seleção dos temas e das figuras etc. A recorrência desses traços, ou de alguns deles, ao longo da obra, delinea um estilo, um modo de dizer, que confere àquela totalidade uma identidade e projeta uma imagem de quem diz, o sujeito da enunciação. Por outro lado, a construção da imagem do sujeito do enunciado, no nosso caso, o guerrilheiro, personagem principal do livro, também se realiza por meio de uma série de escolhas enunciativas. O estudo mostra que, embora as duas autobiografias abordem a mesma questão central, a experiência da luta armada, elas apresentam diferentes estratégias enunciativas e constroem de modo distinto a imagem dos atores da enunciação e do enunciado.

57 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 26

Ensino-aprendizagem de língua estrangeira:(re)pensando a formação docente, práticas e materiais didáticos

Sala 228

Tema(s): *Formação de professores/Letramentos*

Coordenador:*Kleber Aparecido Silva E Leandra Ines Seganfredo Santos*

O ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras para crianças: estado da arte

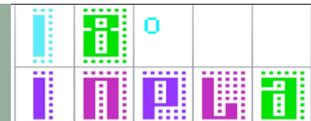
Kleber Aparecido Silva E Leandra Ines Seganfredo Santos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

As pesquisas sobre o ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras para crianças têm despertado o interesse de inúmeros pesquisadores no campo de investigação da Linguística Aplicada (ROCHA, 2010; ROCHA, TONELLI & SILVA, 2010; ROCHA & BASSO, 2008; TONELLI & RAMOS, 2007; ROCHA 2006, 2007, 2010; SANTOS, 2009; entre outros). Tendo como cerne o contexto brasileiro, é possível perceber que a pesquisa aplicada no âmbito da linguagem buscou espontaneamente desenvolver projetos em linhas que, avaliadas agora em retrospectiva, evidenciam uma agenda retro-ativa de pesquisa sobre o ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras na infância. Levando em consideração a importância desta linha de investigação na Linguística Aplicada brasileira, esta apresentação, com base nos resultados de um estudo de caráter exploratório e essencialmente bibliográfico, visa a apresentar o mapeamento da área, com o propósito de oferecer possibilidades para que haja maior diálogo entre pesquisadores e profissionais envolvidos nesse campo de atuação (SILVA, ROCHA & TONELLI, 2010). Nessa perspectiva, serão aqui evidenciados trabalhos que, desenvolvidos nas últimas décadas, materializam as agendas retro-ativa e atual no campo do ensino-aprendizagem de línguas para crianças, em seus diversos contextos (escolas de idiomas e ensino formal, público e privado). Os resultados da referida pesquisa permitem, ainda, que sejam apresentadas prospecções de uma agenda pró-ativa sobre o ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras para crianças na Linguística Aplicada em nosso país, procurando, com isso, oferecer bases para que futuros estudos possam buscar suprir as lacunas evidenciadas na área (SILVA, ROCHA & TONELLI, 2010).

Formação inicial e continuada de docentes de língua inglesa para crianças: relacionando experiência e prática pedagógica

Leandra Ines Seganfredo Santos (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Considerando-se que as matrizes curriculares vigentes dos Cursos de Licenciatura, tanto em Letras quanto em Pedagogia e áreas afins, que contemplam a formação docente ainda não evoluíram satisfatoriamente para atender a necessidade de formação dos indivíduos para agirem na sociedade contemporânea, e que a oferta de graduações existentes na atualidade não contempla formação específica para atuação do professor no ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças, o foco deste estudo é discutir a formação inicial e continuada de docentes que atuam no ensino de língua estrangeira, em especial, no ensino de língua inglesa para crianças que frequentam anos iniciais do Ensino Fundamental, em contexto de escola pública. Para tanto, abordamos alguns apontamentos sobre a formação inicial do professor e o caracterizamos como um aprendiz permanente, que busca/almeja buscar uma formação continuada intencional e planejada, capaz de lhe tornar um profissional ativo, agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, que produz conhecimento e intervém na realidade, conforme defendem estudiosos como Falsarella (2004), Imbernón (2005), Nóvoa (2001), Vieira-Abrahão (2007), Vieira-Abrahão e Gil (2008), Zeichner (2008), dentre outros. Discorremos acerca de possíveis caminhos em busca de formação docente e ensino-aprendizagem



relevantes, que possibilitem uma prática reflexiva construída em um continuum. Os resultados dos dados, coletados mediante uso de diferentes instrumentos, provenientes de um grupo de cinco docentes que atuam no ensino de língua inglesa em anos iniciais da educação básica pública, nos permitem uma tentativa de compreensão da importância da formação contínua na vida profissional docente e refletir acerca da participação em cursos e eventos acadêmico-científicos ao lhe proporcionarem socialização de experiências e do fazer pedagógico.

Spatializing G -- o ensino de línguas estrangeiras para crianças - o terceiro espaço enquanto locus para o ensino-aprendizagem em práticas de transletramentos

Camila Lawson Scheifer (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

A revolução nos modos e meios de comunicação e representação, diretamente relacionada ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, ampliou os espaços e circuitos de acesso aos saberes e à formação cultural, tornando imperativo que as práticas escolares sejam revistas levando-se em consideração o perfil multimídia dos aprendizes e os espaços fluidos, híbridos e multiculturais pelos quais eles circulam, especialmente o ciberespaço, onde a língua inglesa frequentemente impõe-se como língua franca. Atrélado a isso, entendo que cabe à escola o desafio de preparar as crianças para enfrentarem, com ética e responsabilidade, problemas de dimensões globais, tais como a miséria, a intolerância étnico-racial e a violência. O projeto de doutorado que estou desenvolvendo parte do pressuposto de que a sala de aula de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças, ao ter a diversidade como aspecto inerente, é a arena ideal para o desenvolvimento desde a infância de um trabalho pedagógico que se oriente por uma política da diferença que marca o corpo e a história dos jovens aprendizes. Para tanto, considero essencial analisar os letramentos de que as crianças participam, através da língua inglesa, no espaço da sala de aula de língua estrangeira e no ciberespaço, a fim de perceber como os significados são dialogicamente construídos no entremeio desses espaços, denominado de terceiro espaço, locus de conflito e criatividade, logo, locus potencial para se pensar práticas pedagógicas transculturais para o ensino de línguas estrangeiras. Assim, partindo de uma visão de que os espaços são geografias reais e imaginárias e assumindo o processo de mútua construção entre espacialidades e letramentos, proponho analisar o terceiro espaço, onde suponho que os significados são dialogicamente construídos, a partir de dois outros espaços: o material e o mental, e da discussão dos conceitos de letramento como rede e de zona de desenvolvimento proximal, buscando tecer um diálogo profícuo entre Pedagogia do Terceiro Espaço, Letramentos Digitais, Teoria Enunciativa-Discursiva da Linguagem, Teoria Sócio-histórica e Pedagogia Crítica. Espero como resultados do estudo em andamento subsídios teóricos e práticos para a construção de pressupostos para a área de ensino-aprendizagem em questão, atualmente em franca expansão, que sirvam às necessidades dos jovens aprendizes brasileiros frente aos desafios globais impostos pela contemporaneidade.

Livros didáticos e avaliações no ensino fundamental I

Ana Paula De Lima (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Apesar de seu caráter facultativo, o ensino de língua estrangeira para crianças já está consolidado nos institutos de idiomas, bem como na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas regulares particulares brasileiras (ROCHA, 2006). Nas escolas públicas, esse ensino encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, dependendo de iniciativas municipais e estaduais. Essa expansão tem aumentado o interesse de pesquisadores pela área, afirmação que pode ser comprovada pelo número crescente de trabalhos publicados nos últimos anos (SILVA et al., 2010). Essas pesquisas revelam, dentre outras coisas, que poucos são os estudos sobre o livro didático de língua inglesa para crianças (RAMOS; ROSELLI, 2008) e sobre avaliação (SCARAMUCCI et al., 2008), dados que nos chamaram a atenção, tendo em vista a forte influência que o livro didático exerce no processo de ensino-aprendizagem (RICHARDS, 2002; dentre outros) e a formação geralmente precária do professor de línguas que não está preparado para utilizar a avaliação como um instrumento de identificação de falhas e lacunas no processo de ensino-aprendizagem, conforme assevera Scaramucci (2006). Considerando, ainda, o grande poder exercido pelas avaliações na sociedade e na vida das pessoas (SCARAMUCCI, 2004; dentre outros), esta apresentação tem como objetivo discutir os instrumentos de avaliação propostos por livros didáticos de inglês voltados para alunos do Ensino Fundamental I, a fim de observar as concepções de língua e de ensino-aprendizagem que as fundamentam, bem como se o construto que as orientam está em consonância com os objetivos de ensino e com os conteúdos desenvolvidos pelo material. Para tanto, além de discutirmos algumas das diferentes visões de língua, teorias de aprendizagem e abordagens de ensino de língua estrangeira, apresentamos as características das crianças como aprendizes de língua, suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem-avaliação e o contexto de ensino de língua inglesa para crianças no Brasil.

58 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 40

Hesitação e oscilação na fala/escrita

Sala 229

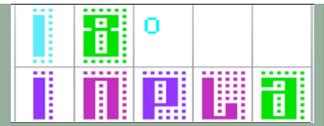
Tema(s): *Patologias da linguagem/Fonoaudiologia*

Coordenador: *Roseli Vasconcellos*

Entre a escuta e a escrita: rupturas e rearranjos

Roseli Vasconcellos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho, destaco a Clínica de Linguagem com sujeitos com Paralisia Cerebral, que privilegia a presença de um corpo pulsional, cuja atividade na linguagem demanda interpretação. Trago à discussão dados de B., um jovem que escreve uma peça. Procuro focar nessa escrita, que é dialógica, os efeitos entre “falas” da terapeuta e de B. que, por não poder lançar mão do gesto de escrita, guia o apontar da terapeuta através de seu olhar para símbolos Bliss, números e escrita alfabética dispostos em



sua prancha. Gestos e fragmentos de fala também compõem essa fala-escrita que pede leitura/interpretação, ao mesmo tempo em que toma emprestado a voz e o gesto da terapeuta. Ocorre que, apesar de escutar o que produz e de esboçar uma fala, B. não pode reformular essas produções de forma a materializá-las em uma cadeia, o que cria impasses dialógicos que remetem a conflito e angústia: o que produz e escuta, ele mesmo não pode reformular. B. não pode, igualmente, fazer reparos às tentativas da terapeuta de chegar (apreender e dizer) à cadeia que ele espera que seja materializada. Do ponto de vista subjetivo, a escrita de B. revela um jovem que se deixa afetar por aquilo que escuta, no sentido em que sua escrita se desenvolve em torno de um tema pertinente à realidade que o cerca. A peça leva o nome “Brasil na mão de PM” e põe em evidência a questão do tráfico e do envolvimento da polícia em cenas que se passam numa favela. Parece-me inegável que B. tenha sido capturado pela linguagem. Entretanto, a rede de inibições da linguagem que incide sobre o ser vivo encontra, no real desse corpo, um limite: a implantação do significante não pôde fazê-lo falar/verbalizar. Disso resulta uma profunda e permanente dependência em relação ao corpo do outro

A gagueira infantil como um impasse na aquisição de linguagem: considerações em torno da implantação do significante no corpo

Maria Teresa Teani De Freitas Curti (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

A aquisição da linguagem é um campo em que os conceitos de infância, criança e infantil são colocados em questão no seu compromisso de explicar a passagem do infans – aquele que não fala – a sujeito falante. Ao adotarmos a concepção da criança como capturada pela linguagem (De Lemos, 2002), implicada no conflito entre os heterogêneos, corpo e linguagem, permiti-nos interrogar os episódios da fala da criança com gagueira nessa trajetória do infans na linguagem. Recorremos a Jakobson (1969) que realiza uma distinção entre o momento das vocalizações no balbucio (com sua capacidade fônica ilimitada), que ainda não teriam função lingüística, uma vez que essas vocalizações são de natureza exclusivamente fonética, essencialmente articulatória, o silêncio e o fonema; este último seria o simbólico, ou em outras palavras, ele permitiria a entrada da criança na linguagem. Para ele, o fonema contém uma função distintiva, um valor lingüístico distintivo – o conceito de traço diferencial – que na gagueira, conforme defendemos, estaria exacerbado (fenômeno do bloqueio), manifestando-se como uma constrição na região da laringe. Fontaine (2002) assinala o interesse da psicanálise em conservar essa definição de fonema de Jakobson, o conceito de traço diferencial; isso se deve ao fato de a definição de fonema fazer aparecer uma função fora de toda significação – a oclusão, entre outras. O falante gago experimenta vários tipos de transliterações e essas possibilidades de mudança estão marcadas sobre (em) o corpo. Nossa hipótese é que esse traço no falante gago se fixa como algo que escapou à captura, portanto não simbolizado, mas implantado no corpo do falante, corpo esse que coloca em evidência o excesso de tensão no fluxo sonoro da linguagem.

Alterações de pronúncia na infância: implicações para a clínica de linguagem

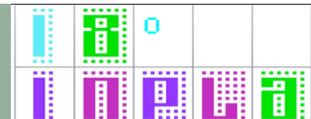
Milena Trigo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

As alterações de pronúncia na infância são comumente tomadas como quadros de presença corriqueira e de pouca complexidade, tanto para a delimitação do diagnóstico quanto para a determinação de um tratamento. No entanto, o material clínico de crianças que se encontram em terapia de linguagem mostra uma realidade adversa: as produções infantis escapam à possibilidade de descrição e resistem às intervenções, desafiando o terapeuta que, em sua atividade clínica, se depara com uma surpreendente diversidade de resultados. Afetado predominantemente pelo aspecto sonoro da fala da criança quando em questão está o quadro “distúrbio articulatorio/desvio fonológico”, o terapeuta permanece alheio às relações entre os níveis ou estratos lingüísticos, relações estas que mostram composições singulares responsáveis pela manutenção da característica sintomática da fala. Pretendo neste trabalho: 1) discutir as implicações clínicas geradas por esse modo de aproximação à linguagem, 2) refletir sobre a proposta desenvolvida no interior do projeto Aquisição e Patologias da Linguagem, lugar onde a articulação sujeito, língua e fala ganha desdobramentos para o campo da clínica de linguagem e 3) considerar, com base em fragmentos de fala de crianças em atendimento fonoaudiológico, uma abordagem em que a densidade significativa da fala possa ser tocada a partir de uma teorização que assume processos que incidem sobre cada um e todos os ditos estratos lingüísticos.

Entre o lápis e o papel: uma discussão sobre constituição do sujeito leitor

Fabiana Regiani da Costa (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho discute questões relativas ao processo de instituição do sujeito-leitor de uma língua. O objetivo é refletir sobre a constituição da posição de leitor desde situações em que há resistência ao seu delineamento. Para tanto, foi realizado um levantamento da literatura representativa sobre o assunto na área da Lingüística (Aquisição da Linguagem e da Escrita), assim como foram abordadas considerações sobre o tema na área da Educação. Minha apresentação focaliza impasses na relação criança-leitura-escrita, atestados e vividos em minhas práticas clínica e educacional com crianças com dificuldades no percurso da alfabetização/letramento. São crianças que estancam em uma posição complicada (e complexa) frente ao texto escrito - o que lhes impede que ascendam à condição de “leitores” de textos de outros ou de próprio punho. Serão abordados materiais clínicos e escolares, referentes à leitura de textos. As vertentes teóricas que orientarão a discussão que desenvolvo são (1) o Interacionismo em Aquisição da Linguagem (De Lemos, desde 1992) e (2) a teorização elaborada sobre a Clínica de Linguagem (Lier-DeVitto, desde 1999 e outros). A pergunta central é: “por que certas crianças, que não se embaraçam na fala e que caminham na escrita, “paralisam” frente à leitura de textos?”. Outras serão também trabalhadas: (a) “que diferenças há entre “falar” e “ler” um texto?”. (b) Tendo em vista as diferenças entre ler para si e ler para o outro; assim como entre ler a escrita do outro e ler o que se escreve: “como definir posições da criança em cada uma dessas circunstâncias?”; (c) “que relações de implicação há entre essas situações?” e (d) “de que forma os impasses no processo participam da constituição do sujeito-leitor”. A meta deste trabalho é que os resultados desta pesquisa contribuam para a teorização da Clínica de Linguagem e iluminem



mistérios da relação leitor-escrita.

59 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 42

Sala 230

Ensinar inglês como LE: formação docente, prática de ensino e construção identitáriaTema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*Coordenador: *Carla Janaina Figueredo***Professor e aprendizes de inglês como L2/le: os desafios enfrentados na dialética formadora de falantes interculturais**

Carla Janaina Figueredo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

O estudo que propomos apresentar tem por objetivo central discutir os desafios enfrentados por um professor de inglês e seus alunos no que se refere às problematizações que os envolvem acerca das relações entre língua e cultura, posturas etnocêntricas, estereótipos, preconceitos e identidades. Esta investigação é qualitativa e adota alguns princípios etnográficos. Teoricamente fundamentados em Kramsch (2001) e Figueredo (2007), compreendemos que, ao permitir a formação de uma esfera de interculturalidade no contexto da sala de aula de inglês como L2/LE, seus membros promovem oportunidades significativas para a reflexão sobre sua própria língua-cultura em face da língua-cultura estrangeira. Em outras palavras, são os aspectos pragmáticos emergentes em cada língua-cultura que os tornam conscientes de suas dimensões culturais, de suas percepções acerca de si mesmos e do Outro com quem se propõem a dialogar. Foi com base nesses pressupostos que observamos as práticas discursivas dos participantes desse estudo. Elas nos revelam suas tentativas de ruptura com as visões etnocêntricas que os marcam e seus esforços em busca de uma nova identidade, a do falante intercultural, ou seja, aquele que se move por entre as fronteiras das línguas e culturas apropriadas por ele e que também se dispõe a compreender o Outro e a se fazer compreendido. Nesse sentido, os dados nos mostram que os maiores desafios a serem vencidos pela dialética ensino-aprendizagem de inglês sob uma perspectiva intercultural são os embates entre as diferentes perspectivas culturais que reforçam as fronteiras tradicionais do Eu e do Outro. A formação de falantes interculturais implica a concessão de um espaço para o diálogo com o particular, o específico, além do reconhecimento da necessidade de reestruturação das diferenças e das expectativas entre os interlocutores, possibilitando, assim, a transposição dos limites em que cada um se encontra e o alcance de uma competência intercultural. Palavras-chave: desafios, falantes interculturais, sala de aula de inglês como L2/LE.

A prática reflexivo-colaborativa na formação de três professoras de inglês

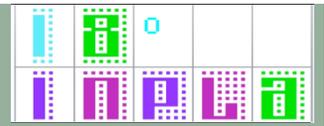
Jane Beatriz Vilarinho Pereira (INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB))

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa colaborativa (MAGALHÃES, 2002) e investiga o uso da reflexão crítica (SMYTH, 1991) como instrumento para a formação e para a reconstrução da ação docente. Participaram comigo desta pesquisa outras duas professoras de inglês no período de agosto de 2008 a dezembro de 2009, em Goiânia. Realizamos encontros para discutir textos teóricos e analisar as nossas aulas gravadas em vídeo. Com base na proposta de reflexão crítica, os principais tópicos de análise desse estudo foram as nossas concepções de língua e ensino, os tipos de reflexão ocorridos no grupo; e as nossas propostas de mudanças ou de reconstrução da ação. Busquei observar também o elemento motivador de tais mudanças e os categorizei em dois grupos: um motivado pelas leituras realizadas e o outro pela colaboração ocorrida nas sessões reflexivas. Dentre as concepções que embasam este estudo, destacamos a reflexão crítica como importante instrumento na constituição da autonomia, conscientização e formação docente; o trabalho colaborativo como potencializador para o desenvolvimento da reflexão crítica, e a valorização dos saberes docentes construídos pela experiência e pela investigação da própria prática. Os resultados do estudo revelam que diferentes concepções de língua e ensino estão presentes tanto em nossas discussões quanto em nossa prática pedagógica. Quanto ao desenvolvimento da reflexão, percebo que atingiu um nível crítico em diferentes graus de aprofundamento e abordando diferentes temas, o que pode ser percebido pela problematização de questões que permeiam o ensino de línguas, tais como: o ensino instrumental de língua como uma estratégia de fuga a colonização; o papel do professor, do aluno e a negociação de poder em sala de aula; o professor como instrutor ou educador, dentre outros. Palavras-chave: formação de professor, reflexão crítica e colaboração.

A relevância da discussão acerca da relação entre teoria e prática na formação docente

Julma Borelli Vilarinho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO)

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa interpretativista (ERICKSON, 1986) e investiga um contexto de formação continuada de professoras de inglês. A partir da formação de um grupo de reflexão colaborativa, composto por quatro professoras, buscamos analisar: a possibilidade de desenvolvimento de uma postura reflexiva das participantes com relação à sua prática; a percepção das participantes acerca da relação entre a teoria acadêmica e sua prática; as origens das teorias pessoais das professoras, analisadas a partir dos relatos feitos durante as sessões reflexivas; e, por fim, as concepções das participantes sobre língua e ensino e a influência dessas noções em sua prática pedagógica. Os princípios que fundamentaram nossa análise foram a abordagem reflexiva de formação profissional e as revisões críticas que enfatizam a importância da reflexão em grupo, os princípios da teoria sociocultural que valorizam a construção conjunta de conhecimento, a relação entre teoria e prática vista sob uma perspectiva de integração, a valorização dos saberes docentes, e a discussão das concepções de língua e ensino como forma de problematizar a prática docente. Os resultados obtidos reafirmam a importância do trabalho coletivo de professores como forma de fortalecer e estimular a prática reflexiva. Além disso, as discussões ocorridas neste



contexto se mostraram importantes não somente para que as participantes pudessem repensar a relação entre os conhecimentos acadêmicos e pessoais, mas também para valorizá-los como componentes de sua competência profissional. As teorias pessoais identificadas neste estudo foram construídas a partir de experiências pessoais, quando comparadas às teorias advindas do conhecimento transmitido e dos valores essenciais. Por fim, com relação às concepções de língua e ensino retomadas pelas participantes, elas nem sempre se relacionavam diretamente à sua prática. Com efeito, percebemos que a prática das professoras revelou princípios teóricos que foram além das concepções de língua e ensino por elas relatadas.

Reflexões sobre a construção de identidades de professoras de inglês a partir de histórias de vida

Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

A metodologia de histórias de vida tem sido apontada como lugar de investigação possível sobre as práticas de constituição do sujeito. Para Nóvoa (1995), as histórias de vida surgem como um movimento que faz “reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído”, já que nosso sistema social se encontra em cada um de nossos atos, sonhos, comportamentos, de forma que a história de tal sistema está contida na história da nossa vida individual. Assim, a metodologia de histórias de vida se mostra apropriada para investigações sobre a formação de adultos, pois o adulto retém como saber de referência o que está ligado à sua identidade (Nóvoa, 1995). Isso não significa que a história de vida produz identidades fixas e unitárias, mas sim que a maneira como o adulto se vê enquanto indivíduo no mundo passa também pela vivência narrada por ele de si mesmo. Com base na potencialidade das histórias de vida enquanto opção metodológica para investigações sobre a formação docente, este trabalho busca discutir a maneira como as identidades de duas professoras de inglês são construídas tanto na formação quanto na atuação profissional a partir da narrativa de suas histórias. Para isso, este trabalho se apóia sobre o seguinte referencial teórico: 1) a língua/linguagem não apenas descreve o mundo, mas o (trans)forma, pois falar é fazer (Austin, 1976); 2) a realidade é uma construção baseada em relações de poder e de saber (Foucault, 1979), nunca um dado natural, e todo conhecimento é sempre parcial; 3) a identidade é sempre construída, relacional, contingente, nunca natural ou fixa (Weedon, 1997). O foco sobre as identidades permite discutir sobre acessos, embargos, legitimidades e ilegitimidades da figura de professores/as nas salas de aula de inglês, gerando também oportunidades para que os próprios sujeitos participantes tentem (re)fazer suas histórias. Palavras-chave: histórias de vida; identidades; inglês como LE

60 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 44

Sala 201

Impasses na relação com a escrita

Tema(s): *Estudos saussurianos/Análise de erro*

Coordenador: *Lourdes Andrade*

Sobre dificuldades na relação sujeito-escrita

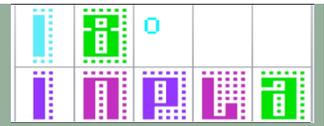
Lourdes Andrade (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Impasses na trajetória de crianças (e mesmo de adolescentes) no processo de alfabetização têm desafiado profissionais de diferentes campos – educadores e fonoaudiólogos estão entre aqueles que buscam /refletir sobre esses impasses e, também, propor intervenções pedagógicas e/ou clínicas para sua superação. Pretende-se, nesta mesa, promover uma reflexão sobre o processo de alfabetização - e as dificuldades que nele podem se inscrever - a partir dos fundamentos do Estruturalismo Europeu (principalmente Saussure, 1916) e da hipótese do inconsciente introduzida por Freud (1900). Nesse sentido, a discussão estará alinhada àquela que vem sendo realizada no campo da Aquisição e Patologias da Linguagem, principalmente a partir dos trabalhos de De Lemos e Lier-DeVitto. Questões mais específicas sobre o processo de aquisição da escrita estarão, ainda, contempladas em diálogo com a discussão desenvolvida por Borges (desde 1995) e Bosco (desde 2005). Desta forma, a discussão afasta-se de visões que consideram a escrita como representação (da oralidade e do pensamento) e o processo de alfabetização como sendo aquele da aprendizagem de uma técnica resultante do encontro entre estímulos particulares e um indivíduo dotado de capacidades perceptuais e cognitivas. Essas visões, como veremos, são fortemente abaladas pelo inúmeros casos de crianças/adolescentes que, a despeito da adequação dos aspectos perceptuais e cognitivos e da exposição à estimulação regulada, não chegam a alfabetizar-se. A respeito dessa questão, Pommier (1993/96) é claro: a aprendizagem da escrita não pode ser confundida com ou reduzida à possibilidade de grafar letras no papel – o processo passa pela descoberta da “chave da escrita” pela criança. Produções escritas recolhidas nos cenários da escola e da clínica serão trazidas para a discussão.

Analfabetismo funcional: as rasuras como tensão e movimento

Vera Lúcia Pires (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Alunos, em séries finais do ensino médio, escrevem textos que são ilegíveis, mas que têm semblante de escrita já que são feitos de letras e articulações do português. Eles tendem a ser ignorados pelos professores. Entendo, com Borges (2006) e Bosco (2010), que “jogar fora” essas manifestações intrigantes significa “voltar as costas” para ocorrências importantes, que, se examinadas com atenção, oferecem possibilidade de interpretação e de esclarecimento sobre impasses no processo de aquisição da escrita. Nesta apresentação, discuto o termo “analfabetismo funcional”, rótulo que assume como um fracasso acabado de alunos as escritas problemáticas que impedem seu acesso a produtos culturais. Sob esse rótulo, a escrita desses alunos “não têm função”, “não servem para muita coisa” – o que significa desistir do sujeito, o que é ainda mais grave. A nomeação “analfabetismo funcional” não anula, contudo, a responsabilidade da Escola o do professor. As abordagens voltadas para a



alfabetização/letramento têm se concentrado na questão do método de ensino. Essa nomeação não anula, porém, o fato de que “não escrever” é problema que convoca esclarecimentos da parte da Escola e do professor. Entendo que mudanças de método, não instruídas por uma reflexão forte e consistente sobre a relação aluno-escrita, não só é frágil do ponto de vista explicativo do processo de alfabetização/letramento, como não esclarece passos importantes desse processo. Meu argumento é que as rasuras presentes nesses textos ilegíveis indicam tanto um movimento de retroação sobre o escrito, quanto a tensão produtiva do sujeito frente ao próprio texto. Minha discussão desenvolverá a idéia de que pode ser frutífero tirar proveito do movimento e da tensão - uma diferença importante pode ocorrer no que diz respeito tanto à mudança de posição/olhar do professor para a escrita desses alunos, quanto deles mesmos frente ao próprio texto.

Gestar – nossa língua (má)terna: problematizando a idéia de ‘intenção’

Maria Aparecida Dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

O objetivo deste trabalho é problematizar a questão da intenção tal como proposta no Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR -, volume dois, unidade 3, tendo como suporte teórico Derrida (2002), Ottoni (2002) e Arrojo (1992). Nesse Programa, o trabalho com o texto privilegia o processo de produção de significação a partir de uma visão interacionista, em que tal processo se dá na interação autor-texto-leitor. A questão é como se pode, nessa visão, discutir a intenção, observando que “um ato de linguagem nunca se repete, e cada interação tem uma unidade de informação, ou de significação, para os interlocutores”, e está relacionado a uma noção de leitura que “também fica ampliada: é o processo de atribuição de sentido a qualquer texto, em qualquer linguagem”? Como se ligam essas falas ao “pacto de leitura”, “um ‘acordo’, um ‘contrato’ implícito entre o locutor e o interlocutor de um texto, por meio do qual cada um cria uma expectativa com relação ao que vai ser lido” e a questão da intenção? As contradições inicialmente observadas nessas falas indicam um significado visto como imanente ao texto. Ao mesmo tempo, apontam para um movimento da língua enquanto sistema impondo-se, “alheiatoriamente”, a qualquer descrição dos fatos linguísticos que sequeira como definitiva, cabal, como aconselha a ciência na busca pela verdade.

Os impasses da relação do sujeito surdo com a escrita

Silvana Zajac (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Os estudos sobre a surdez, na perspectiva bilíngüe, disponíveis na literatura, entendem a Língua de Sinais como a língua materna dos surdos, enquanto a escrita do português como segunda língua. Estes estudos inferem que a dificuldade do aprendizado da língua portuguesa pelos surdos é consequência da falta de uma metodologia adequada e da falta de competência por parte do professor no uso da língua de sinais no processo ensino-aprendizagem. Estas construções podem ser compreendidas pelo fato de que a educação escolar traz como seu principal objetivo trabalhar com os conhecimentos, devendo produzir resultados mensuráveis. Para isso, lança mão de um rol de atividades sistemáticas visando atingir este fim. Essas atividades são desenvolvidas com base numa metodologia, independente de qual seja ela. Mesmo que o professor alegue não seguir uma linha específica para trabalhar com o aluno surdo, ainda assim, ele é sobredeterminado por uma teoria que dirige suas ações, o que, em última análise, resulta numa metodologia. Isso parece indicar que toda ação pedagógica na escola pressupõe, necessariamente, o uso de métodos e técnicas, visto que a educação faz tal exigência do profissional docente, já que todo fazer pedagógico implica uma intencionalidade, ordem, estabilidade e previsibilidade que são necessários ao ato de ensinar. Contudo, na medida em que o ensino torna-se rigidamente programado e controlado não há mais espaço para a subjetividade. Neste vácuo encontram-se as produções escritas de alunos surdos, as quais causam estranheza e produzem “polêmicas” na área. É a possibilidade de apreensão e interpretação dessas produções que poderá trazer discussões que possam suportar os impasses da relação do sujeito surdo com a escrita.

61 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 45

Sala 242

Línguas para fins específicos: contextos acadêmicos e profissionais

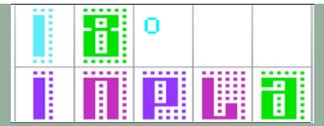
Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Línguas para fins específicos*

Coordenador: *Rosinda De Castro Guerra Ramos*

Gêneros textuais na elaboração de cursos de inglês para fins acadêmicos: uma experiência do grupo gealin

Rosinda De Castro Guerra Ramos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Cynthia Regina Fischer (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO)

O surgimento de ensino de Inglês para Fins Específicos (Instrumental) no Brasil foi um marco no ensino desse idioma no país (Celani et al, 1988). No início de 1980, o Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, ao identificar como necessidade prioritária o desenvolvimento da habilidade de leitura, passou a desenvolver cursos voltados para o ensino da habilidade de leitura, focalizando prioritariamente o ensino de estratégias e de uma gramática mínima do discurso (Deyes, 1981). Entretanto, com a evolução teórica, o apelo para a utilização pedagógica de gêneros no ensino de línguas, em geral, e para fins específicos tem sido uma constante. Entretanto, esse apelo ainda não se faz sentir presente no ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos, uma vez que ainda hoje o que mais se encontra no mercado são cursos de leitura de cunho estratégico. Esta comunicação relata a experiência do grupo GEALIN de trazer para a prática pedagógica a utilização de gêneros textuais. Iniciando pela contextualização do curso, apresenta-se princípios que nortearam o design de um curso de leitura para fins acadêmicos baseado em gêneros textuais. Segue, então, sua seleção, decisões quanto a seqüenciamento e às



bases que guiaram a produção do material didático a ser utilizado. A seguir, comenta-se problemas e soluções encontrados nessa tarefa, decorrentes de discussões e utilização do material em sala de aula. Faz-se ao final, considerações sobre esse uso para o desenvolvimento de cursos hoje voltados para o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos. Palavras-chave: Inglês para Fins Acadêmicos; gêneros textuais; design de cursos

O impacto do ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos para comércio exterior: um estudo de caso sobre expectativas e necessidades dos alunos

Marta de Faria e Cunha Monteiro (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS - FAPEAM)

Este trabalho tem como objetivo relatar uma pesquisa desenvolvida para se verificar o impacto do ensino-aprendizagem da disciplina Inglês para Fins Específicos com ênfase na habilidade da leitura ministrada para alunos de um Curso de Especialização em Comércio Exterior da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O trabalho é baseado em Celani et al. (2005), Dudley-Evans e St. John (1998), Hutchinson e Waters (1987), Long (2005), Ramos (2005, 2008) e Robinson (1991). A metodologia escolhida para executar a pesquisa foi estudo de caso com base em Chizzotti, (2006), Stake, (1988) e Yin (2006) e como instrumentos para coleta de dados foram utilizados três questionários. Os resultados da pesquisa apontaram para a eficácia do ensino-aprendizagem da disciplina, que as expectativas dos alunos foram atendidas e que aplicaram em seu contexto profissional muito do que aprenderam em sala de aula da disciplina. No que concerne às necessidades expostas pelos alunos, foi verificado que para atendê-las os objetivos da disciplina podem ser expandidos. Portanto, a despeito de a disciplina ter produzido um impacto positivo na vida profissional dos alunos que a frequentaram, algumas alterações em seu desenho são sugeridas com o objetivo de adequar seu conteúdo programático às demandas de conhecimentos, habilidades e atitudes (Hamel e Prahalad, 1990) atualmente impostas aos profissionais do mundo dos negócios, principalmente, no caso desta pesquisa, dos que atuam na área do Comércio Exterior. Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos; comércio exterior; expectativas e necessidades.

Análise de necessidades e inglês para fins de negócios

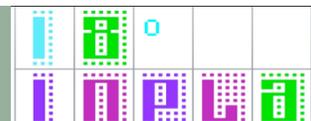
Jorge Onodera (FACULDADES SUMARÉ)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada em uma empresa multinacional na cidade de Guarulho/SP, teve como objetivos fazer a análise de necessidades do uso de Língua Inglesa na execução de tarefas junto aos diversos departamentos e identificar tanto as tarefas que os funcionários desempenham utilizando essa língua nas diversas situações de trabalho, quanto as tarefas e habilidades que oferecem dificuldades em sua execução. Utilizei como aporte teórico a Abordagem Instrumental com foco no Ensino de Inglês para Fins de Negócios (EBP) de Ellis e Johnson (1994), Dudley-Evans e St John (1998), baseando-me, no que se refere à análise de necessidades, em Hutchinson e Waters (1987), Strevens (1988), Brindley (1989), Berwick (1989), Robinson (1991), Dudley-Evans e St John (1998) e Long (2005). Esta pesquisa se insere no paradigma qualitativo e desenvolveu um estudo de caso, orientado segundo Yin (2005), Stake (1988), Chizzotti (2006) e Johnson (1992). Pesquisa realizada com trinta e três funcionários que utilizam a Língua Inglesa para executar tarefas em contexto de trabalho. Os dados deste estudo foram obtidos junto aos dez departamentos de uma unidade de negócios da empresa multinacional por meio de questionários e entrevistas. Por meio dos resultados foram definidas as necessidades gerais e específicas das situações-alvo dos funcionários. Foram identificadas informações relevantes acerca das principais tarefas executadas nesse contexto empresarial, os interlocutores, os meios de comunicação e as principais dificuldades na execução de tarefas. As tarefas executadas que compõem o núcleo comum dessa empresa multinacional utilizando a Língua Inglesa são: ler e escrever e-mail, atender telefonemas, participar de conference calls, redigir e fazer apresentações. O resultado do mapeamento de tarefas oferece uma possibilidade para a elaboração de um syllabus para um curso de negócios geral ou específico. Palavras-chave: Análise de Necessidades; Abordagem Instrumental; Inglês para Fins de Negócios; Inglês para Fins Específicos.

Gênero textual note-taking no ensino de inglês para fins específicos

Marcus De Souza Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

As pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas para fins específicos tem se tornado cada vez mais relevantes nos contextos educacional, empresarial e acadêmico brasileiro. Dentre as abordagens de ensino de inglês para fins específicos, por exemplo, destaca-se a escrita, que em geral, vem merecendo especial atenção dos pesquisadores dessa abordagem. Ensinar gêneros para produção escrita a partir da abordagem de línguas para fins específicos é uma necessidade que emerge nos cursos de graduação, pois os alunos necessitam aprender e a usar no contexto acadêmico a escrita de forma a responder apropriadamente às tarefas de sala de aula e às expectativas dos professores e membros da comunidade disciplinar (ARAÚJO, 2009). Neste contexto, esta comunicação tem como principal objetivo apresentar uma atividade baseada na habilidade de produção escrita para fins específicos no contexto acadêmico. O gênero selecionado foi note-taking já que esse gênero organiza de forma sistemática as ideias principais do autor do texto além de organizar o gênero em torno das seguintes questões (BHATIA, 1993): (a) o que o autor faz; (b) como o autor o faz; (c) o que o autor encontrou; (d) o que o autor concluiu. Acreditamos também que esse gênero é um eficiente instrumento de escrita para os alunos de graduação em língua estrangeira, uma vez que os possibilita a organizar em forma de tópicos as ideias do texto científico original e auxiliá-los de forma mais pragmática para a produção escrita. O estudo foi realizado com doze alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará da disciplina Leitura em Língua Inglesa para fins específicos. A fundamentação teórica deste trabalho englobou os conceitos de línguas para fins específicos (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998), os conceitos de gêneros textuais (SWALES, 1990; BHATIA, 1993, 2004) e os conceitos teóricos sobre note-taking (JORDAN, 1997). Palavras-chave: note-taking; línguas para fins específicos; escrita.

**Bilinguismo e educação bilíngue no Brasil: novas perspectivas**Tema(s): *Multilinguismo e multiculturalismo/Aquisição de segunda língua*Coordenador: *Marcello Marcelino***Aquisição de L2 em contexto bilíngue**

Marcello Marcelino (RED BALLOON BILÍNGUE)

O bilinguismo cresce no Brasil como um fenômeno e como uma tendência. Às vezes, no entanto, uma tendência pode ser confundida com um modismo a ser seguido por estar acontecendo em todos os lugares. Neste trabalho, analiso o contexto no qual o bilinguismo cresce, as razões aparentes de seu crescimento e para onde parece se direcionar. É importante que o bilinguismo e a educação bilíngue sejam definidos dentro do contexto brasileiro por pesquisadores envolvidos no contexto nacional. Ao longo do trabalho, farei referências ao (i) conceito de bilinguismo (Bloomfield, 1933; Haugen, 1969; Thiery, 1978; Grosjean, 1982; Wei, 2000; Roeper, 2007), muito debatido hoje em dia, (ii) as características ideais de uma escola bilíngue no contexto Brasileiro e (iii) os aspectos linguísticos de se utilizar uma L2 para instrução, que, em geral, são deixados fora da equação. A assunção básica é que a criança exposta a dados linguísticos primários necessários para a aquisição (Chomsky, 1981; Kato, 2005) tem maiores possibilidades de marcar os parâmetros da gramática nuclear. Com base nessa proposta, ao final do trabalho, faço uma reflexão acerca da importância de se propiciar à criança no contexto bilíngue um tipo de input ótimo, a fim de maximizar as chances de um aprendiz de adquirir uma L2 o mais próximo possível da língua-alvo.

“Eu u sou, eu era, não sou mais”: relatos de sujeitos fal(t)antes em vidas entre línguas

Antonieta Heyden Megale (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

No Brasil são faladas mais de 200 línguas. Somando-se a isso, não se podem ignorar os impactos da globalização, que como argumentam McGrew e Held (1992) conectam comunidades em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo mais interconectado. Frente a estes dados, o objetivo deste trabalho é o de estudar o funcionamento da linguagem na constituição da subjetividade dos sujeitos, apontando deslocamentos identitários nos discursos de falantes de mais de uma língua e que dessa forma são atravessados por traços culturais muitas vezes em conflito. Para tanto, analiso recortes discursivos selecionados entre as respostas a um questionário de indivíduos bilíngues – simultâneos e sequenciais, a fim de mostrar a irrupção de discursos em torno da identidade. Proponho uma interpretação discursiva destes recortes apoiada teoricamente na Análise de Discurso de linha Francesa, com contribuições teóricas da psicanálise, em autores que estudaram o ser/estar entre línguas como Derrida (1996) e Revuz (1991) e em teóricos da identidade como Hall (2005), Norton (1995/2000), Bauman (1925) e Bhabha (1993, 1994). Dentro deste quadro teórico, adoto a noção de sujeito como cindido, heterogêneo, atravessado pelo inconsciente e constituído no e pelo olhar do outro (Lacan, 1966). Assim, a identidade é aqui entendida como tendo sua existência no imaginário do sujeito que de acordo com Coracini (2007) se constrói nos e pelos discursos imbricados que os constitui, o discurso da ciência, do colonizado e da mídia. A análise inicial de alguns dados sugere que há diversas maneiras de se viver entre línguas, mas que é impossível negar que saber mais de uma língua imprime, como afirma Coracini (2007), marcas indelévels a subjetividade que se (re)constrói a todo momento.

O uso do diário para o desenvolvimento da libras e do português numa perspectiva bilíngue

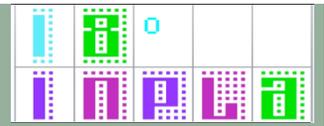
Amandine Alpha Marie Lorthiois (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma atuação prática desenvolvida com uma turma de 20 ano do Ensino Fundamental I numa escola para surdos. O estudo, ancorado na Teoria Sócio-histórica e Cultural, parte de uma perspectiva bilíngue que considera a língua de sinais a primeira língua do surdo (MOURA, 2000; SVARTHOLM, 2008). Nessa escola, a Libras (Língua de Sinais Brasileira) é trabalhada como a primeira língua e o Português, na modalidade escrita, como segunda língua. O trabalho a ser apresentado envolve o uso de um diário com alunos do 20 ano. Esse diário é usado em todas as turmas do Ensino Fundamental I, sendo que no 20 ano os alunos fazem em casa o registro de seu fim de semana. Em sala de aula, são propostas atividades relacionadas ao diário. Analisaremos situações, na interação entre alunos e entre alunos e professora em língua de sinais, em que surgiram questões sobre o Português, a Libras e comparação entre as duas línguas. Os resultados de tal análise sugerem que, da forma como foram desenvolvidas essas atividades, o registro no diário motivou o estabelecimento de atividades que promoveram situações de ensino-aprendizagem tanto do Português como da Libras.

Atividade social e a educação infantil em perspectiva bilíngue: uma proposta de ensino.

Janira Campo Trinidad (OAK TREE INTERNATIONAL SCHOOL)

Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca compreender criticamente como o trabalho com Atividades Sociais na Educação Infantil em uma perspectiva de Educação Bilíngue é realizado. O foco do trabalho está em verificar como as atividades sociais impactam a formação das crianças na construção de sua cidadania e na sua inserção social em língua internacional. Para isto, a pesquisa trabalha com Atividades Sociais por ser uma proposta metodológica que procura superar a separação entre vida e escola, estabelecendo uma relação dialética entre realidade e ensino-aprendizagem. As aulas acontecem em inglês, uma vez por semana, com duração de 30 min., com 15 (quinze)



crianças de 3 (três) anos de idade, numa creche conveniada com a Prefeitura de São Paulo, localizada no centro da cidade. Esta pesquisa se desenvolve no Projeto Educação Multicultural, que visa à formação de professores para o ensino bilíngue, conforme definido por Mejía (2002). Este projeto parte do Programa de Extensão Ação Cidadã, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali. Está fundamentado pela Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASCH), que tem como principais teóricos Vygostky (1934/2007, 2006), Leontiev (1977), Engeström (1987). Compreende a performance Holzman (2009) como propiciadora do protagonismo estudantil. Esta pesquisa insere-se na Linguística Aplicada como definida por Moita Lopes (2008) e situa-se em um paradigma crítico colaborativo (Magalhães, 2007), que tem como pressuposto todos os participantes se transformarem, propiciando a construção de novos conhecimentos.

63 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 49

Sala 203

Pesquisas empírico-experimentais em tradução: investigando variáveis no desenvolvimento da competência do tradutor

Tema(s): *Tradução/Psicolinguística*

Coordenador: *Fabio Alves*

Tempo , segmentação e recursividade no processamento cognitivo de tradutores experientes em instâncias de tradução direta e inversa

Fabio Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)
Aline Alves Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Esta pesquisa tem como principal objetivo a investigação do processamento cognitivo de tradutores experientes durante a realização de tarefas de tradução direta e inversa. A investigação replica o estudo de Ferreira (2010) que observou o desempenho de um mesmo grupo de tradutores na realização de uma tradução de textos correlatos do inglês para o português (tradução direta) e do português para o inglês (tradução inversa, a partir de três variáveis dependentes, a saber: (i) tempo, (ii) segmentação e (iii) recursividade. O estudo replica também o desenho experimental apresentado em Buchweitz e Alves (2006), que teve como variável independente a direcionalidade linguística. A presente pesquisa pretende ainda eliminar o impacto do efeito facilitador observado em Ferreira (2010) ao propor a análise processual da tradução de textos não-correlatos a fim de avaliar as características do desempenho de tradutores experientes. A coleta de dados segue a metodologia de triangulação de dados processuais (JAKOBSEN, 1999; ALVES (2001, 2003), que combina o uso de diferentes ferramentas de elicitação de dados, numa perspectiva de complementaridade. A análise processual terá como base representações lineares obtidas por meio de gravações feitas com o software Translog®, em conjunto com protocolos e questionários retrospectivos. Ferreira (2010) ressalta a importância de se considerar a ordem de realização da tarefa como fator decisivo na análise de tempo gasto em cada tradução, já que foi observada uma tendência à diminuição do tempo e da quantidade e duração das pausas quando da segunda tarefa. Sobre a análise da recursividade, percebeu-se um aumento de movimentos recursivos quando das traduções inversas. No que tange à análise da segmentação processual, ainda que não se perceba um padrão único entre os sujeitos, observa-se um aumento no número de segmentos quando das traduções inversas.

Investigando o perfil do tradutor experiente através das relações de esforço cognitivo e efeitos contextuais: entre sacadas e pausas

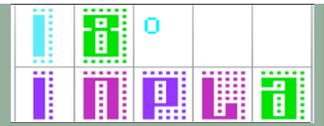
José Luiz Vila Real Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Este trabalho apresenta os resultados parciais de um estudo empírico-experimental que analisou os cognitivos dos processos de leitura e de produção textual na tradução de textos no par linguístico inglês-português, nas direções direta e inversa, realizados por tradutores profissionais com reconhecido nível de competência/expertise. As ferramentas para a coleta de dados foram os programas Translog e Tobii Studio 1.5 e a técnica de protocolos verbais retrospectivos. O referencial teórico que fundamenta a análise de dados é constituído por trabalhos que se desenvolveram utilizando as ferramentas de coleta supracitadas e que têm como foco de atenção o estudo da competência ou expertise do tradutor: Macizo e Bajo (2006), Göpferich, Jakobsen e Mees (2008), Göpferich, Jakobsen e Mees (2009), Alves e Vale (2009), Alves et al (2010) e Alves et al (no prelo). Ericsson et al (1993) também é utilizado no tratamento de questões relativas ao desenvolvimento de padrões de competência/expertise. Além desses, Alves e Gonçalves (2006; 2007), Gutt (2000; 2004) e Gonçalves (2008) são referências utilizadas, mais especificamente, com relação à abordagem cognitiva da competência do tradutor através de alguns princípios e releituras da Teoria da Relevância (Sperber e Wilson, 1995). Serão observadas e descritas as relações entre sacadas, pausas, esforço cognitivo, efeitos (avaliados subjetiva e intersubjetivamente) e a competência/expertise do tradutor, discutindo-se a sua aplicação para a formação do tradutor profissional.

Investigando padrões prototípicos no desempacotamento de unidades de tradução por tradutores profissionais no decorrer do processo tradutório

Norma Barbosa De Lima Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho vincula-se à abordagem processual da tradução que investiga a tradução enquanto processo cognitivo. Realizada no âmbito do projeto EXPLICITRAD, desenvolvido no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Universidade Federal de Minas Gerais, a pesquisa busca investigar padrões prototípicos no processamento de micro- e macrounidades de



tradução quando da realização de traduções direta e inversa de dois artigos científicos, feitas por tradutores profissionais. Para tanto, analisa-se tanto o processo quanto o produto tradutórios (Alves e Gonçalves, 2004). Com vistas a atingir esse objetivo, utiliza-se a triangulação de dados (Jakobsen, 2002 e Alves, 2001) como opção metodológica, combinando dados quantitativos gerados pelo programa Translog (Jakobsen e Schou, 1999) com dados qualitativos obtidos por meio de protocolos verbais (Ericsson, 2001) e com dados qualitativos e quantitativos gerados pelo programa Litterae (Alves e Vale, 2009). Para a análise dos dados, utiliza-se a classificação das microunidades de tradução como P1, P2 e P3 (Alves e Vale, no prelo), com base nas edições realizadas durante as fases de redação e revisão do processo tradutório (Jakobsen, 2002). Além disso, analisam-se também padrões prototípicos de produtividade, buscando-se correlacionar a ocorrência de desempenhos de pico (Dragsted, 2004) com a ocorrência prévia de pausas longas bem como investigar se a digitação lenta pode ser considerada um indício do gerenciamento do processo tradutório (Gonçalves, 2003; Alves, 2005). Resultados parciais corroboram os resultados de Alves e Vale, havendo uma maior ocorrência de microunidades P1, seguidas de P2 e P3. Os dados também confirmam os resultados de Dragsted (2004), demonstrando haver casos em que as pausas longas no processo tradutório são seguidas de desempenhos de pico, sendo essa capacidade de processar segmentos maiores um padrão em tradutores considerados experts (Jakobsen, 2005).

A construção de significados em tradução: uma investigação dos processos de descompactação e recompactação de codificações conceituais e procedimentais em textos traduzidos

Karina Sarto Szpak (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Com o intuito de contribuir para os estudos processuais desenvolvidos no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), o presente trabalho, parte integrante de um projeto de pesquisa intitulado Explicitude e explicitação em tradução: uma investigação da interface semântico-pragmática no processo tradutório (EXPLICITRAD), toma por base o Princípio da Complementaridade de Grosjean (2008) e os postulados da Teoria da Relevância (TR), de Sperber & Wilson (1986/1995), para compreender como o tradutor experto processa instâncias de codificação conceitual e procedimental observadas em textos-fonte ao construir significados na produção de textos-alvo. Segundo a TR, uma das maneiras de conseguirmos responder ao questionamento apresentado acima estaria na investigação das informações codificadas conceitualmente, ou seja, aquelas através das quais as representações mentais são acessadas principalmente através de categorias lexicais – substantivo, verbo, adjetivo; ou procedimentalmente, quais sejam, aquelas que codificam, por meio de categorias não lexicais – negação, tempos, determinantes, conectivos, certos advérbios – instruções relativas ao modo como as representações mentais devem ser processadas (Gonçalves, 2003). Nesse sentido, o presente trabalho procura quantificar as macrounidades dos textos traduzidos em codificação conceitual, procedimental ou de caráter híbrido para então examinar a relação entre o esforço cognitivo e o efeito contextual no processamento das mesmas no desempenho de tradutores experts. Para tanto, será utilizada uma metodologia de caráter empírico-experimental, em que os dados obtidos pelo programa Translog (Jakobsen e Schou, 1999), bem como os dados do rastreador ocular Tobii (Göpferich, Jakobsen e Mees, 2008), dos protocolos verbais (Ericsson, 2001) e do programa Litterae (Alves e Vale, 2009), serão cruzados para posterior análise. Dentro desta perspectiva este trabalho tem como objetivo ampliar as discussões propostas em trabalhos anteriores à medida que este investiga um dos fatores mais importantes para a concretização do ato comunicativo, trazendo contribuições para os estudos empíricos de processamento cognitivo e desenvolvimento da competência do tradutor.

64 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 50

Sala 204

Material didático: caminhos a descobrir para transformar a prática

Tema(s): *Preparação de materiais didáticos/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Andrea Patricia Nogueira*

Gêneros textuais para o ensino de inglês: uma experiência de aplicação de um material didático

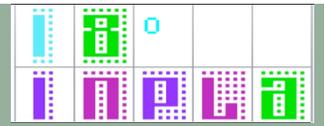
Andrea Patricia Nogueira (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

Para Ramos (2004:116), gêneros são “um recurso pedagógico poderoso” para o ensino de língua estrangeira. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados da aplicação de um material didático preparado pela própria professora-pesquisadora de acordo com a proposta de implementação de gêneros textuais da autora, bem como as noções de gênero de Swales (1990) e Bhatia (1993) e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (Brasil, 1998). Os participantes deste estudo foram 10 alunos de uma escola pública de São Paulo. Os resultados obtidos neste estudo sugerem que a unidade didática alcançou seu objetivo, ao tentar preparar esses alunos para futuras utilizações do gênero, colaborando para torná-los mais críticos quanto aos reais objetivos desses textos. Por fim, os dados sugerem que a abordagem de linguagem centrada no gênero proposta no material é capaz de ampliar o conhecimento dos alunos sobre o gênero proposto.

Análise de livros didáticos de espanhol: identificando e discutindo as representações dos professores

Glória Cortés Abdalla (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir algumas percepções de professores de espanhol a respeito do livro didático e discutir a questão da escolha, adaptação e uso do livro como um dos materiais de curso de língua estrangeira. Os participantes são alunos do curso de lato sensu de formação de professores de espanhol. Foram observadas as intervenções e coletadas as análises de livros didáticos feitas pelos participantes, baseados no questionário proposto por Ramos (2003) para análise de



materiais. O trabalho é fruto de uma proposta da pesquisadora como atividade da disciplina de Prática de Ensino e foi realizado com dois grupos, um em 2009 e outro em 2010. Os resultados revelam algumas percepções que permeiam o processo de ensino de línguas e a adoção dos livros didáticos.

O gênero tirinha no livro didático

Fábio Cardoso Dos Santos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como o gênero tirinhas é trabalhado em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio PNLEM. Os livros selecionados intitulam-se Português Linguagens, contendo três volumes I, II e III, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Ed. Atual, 2005. Os livros propõem ao professor o trabalho com o gênero Quadrinhos, e o nosso objeto de estudo será a tirinha que adentra o universo dos livros didáticos como conteúdo. Temos para a realização do trabalho docente os documentos oficiais que recomendam e orientam o trabalho com o gênero quadrinhos, como atividade de leitura quanto em práticas usadas na sala de aula. A presença do gênero quadrinho no ambiente escolar tem gerado novos desafios aos professores e trazido a necessidade de se compreender melhor esse gênero a ser trabalhado no livro didático e de como é recomendado o trabalho nos documentos oficiais.

Avaliação do material didático das escolas públicas do estado de são paulo

Maria Fernanda Martins (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Os professores das escolas públicas do estado de São Paulo contam, desde 2008, com material didático para o desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula. É relevante o fato de que esse material foi oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que lançou os Cadernos do Professor por meio da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO: SEE, 2008), objetivando contribuir para uma melhor qualidade no ensino e fornecer princípios norteadores para que as escolas fornecessem aos alunos uma educação que lhes permitisse meios para um enfrentamento dos desafios profissionais, sociais e culturais do mundo atual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) nortearam a elaboração desse material didático e justificam a importância da inclusão de uma língua estrangeira no currículo das escolas brasileiras, observando o uso efetivo dessa língua pela população. Os Parâmetros, ao explicitarem que a oralidade, como habilidade central no ensino de uma língua estrangeira não seria relevante, trazem como justificativa que a necessidade de comunicação oral somente ocorreria em algumas regiões ligadas ao turismo estrangeiro ou em comunidades plurilíngües. A ênfase no ensino da habilidade de leitura em língua estrangeira estaria vinculada à leitura literária, leitura técnica ou de lazer. Também se justifica a ênfase nessa habilidade pela necessidade de que exames formais em língua estrangeira, como vestibular e admissão em cursos de pós-graduação, exigem o domínio da habilidade de compreensão escrita. Além disso, a aprendizagem da compreensão escrita em Língua Estrangeira está vinculada ao desenvolvimento do letramento do aluno em sua língua materna. Aprender uma língua estrangeira colabora no desenvolvimento do leitor na sua própria língua. À luz desses argumentos, esta pesquisa propõe avaliar as atividades de leitura dos Cadernos para melhor entender como essa proposta é desenvolvida no material.

65 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 51

Sala 205

Afásias e demências: questões teóricas e clínicas

Tema(s): *Fonoaudiologia/Patologias da linguagem*

Coordenador: *Rosana Landi*

Demência e afasia: questões sobre o sujeito e sua relação à fala - própria e do outro

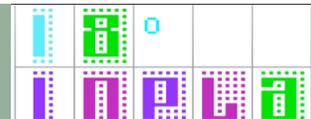
Rosana Landi (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O termo demência significa estar “sem mente” ou “perder a mente”, ou seja, “perder” o que torna um indivíduo único, “perder” o que lhe permite relacionar-se com os que estão à sua volta. Desse modo, as demências, juntamente com as psicoses, formam dois grandes grupos mórbidos, que representativos dos “estados mentais da alienação” (Lacan 1932). A alienação mental é uma característica comum às demências e às psicoses um indivíduo “sem mente” – dementis – fica sem “identidade”, ou seja, sem aquilo que permite que ele se reconheça como “eu” e seja reconhecido por e reconheça o “outro”; e “marginal”, porque incapaz de se relacionar de forma adequada com seu meio social. Também na fala do paciente com demência imprime-se uma marca que a torna bastante particular em relação a outras patologias de linguagem: refiro-me, aqui, especificamente, à afasia. Nesta apresentação, essas patologias serão examinadas à luz de uma teoria de linguagem que coloca em questão o sujeito e sua relação à fala (própria e do outro).

Sobre linguagem e sujeito no atendimento clínico fonoaudiológico de pacientes afásicos e demenciados

Suzana Carielo Da Fonseca (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Afásias e Demências, de diferentes modos, colocam em cena a complexa relação entre cérebro, linguagem e sujeito. Este trabalho procura refletir sobre as especificidades implicadas nas suas manifestações sintomáticas e seus desdobramentos na configuração de uma clínica de linguagem. Se, na afasia, a despeito da extensão da lesão cerebral e do grau de severidade de perturbação na linguagem, sobrevive um sujeito; na demência, a gradativa dissolução subjetiva se apresenta em paralelo com uma, também, gradativa perturbação da linguagem. Procurar-se-á, portanto, explorar, do ponto de vista teórico-clínico, as



conseqüências dessa constatação, tomando como base as reflexões encaminhadas nos grupos de Pesquisa (CNPq) "Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem" e "A Fragilização da Velhice e o Exercício Clínico no Campo da Gerontologia". Materiais clínicos serão trazidos para movimentar o debate.

A fala nas demências: relação sujeito-linguagem-memória

Juliana Marcolino Galli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)
 MARIANA EMENDABILI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

As falas de pacientes com demência, na literatura médica e fonoaudiológica, são usualmente comparadas com falas de afásicos. É freqüente que no primeiro estágio da demência do tipo Alzheimer (DTA), os sintomas assumem a natureza de uma afasia anômica. No estágio intermediário, a linguagem torna-se parafásica - outra característica da afasia. No estágio final, há diminuição significativa da fala, um quadro que lembraria a afasia global. Apesar das afasias e demências remeterem à etiologia cerebral, essa comparação não pode ser sustentada. Do ponto de vista orgânico, a afasia é decorrente de uma lesão cerebral estável e a demência implica uma doença neurológica progressiva. Do ponto de vista linguístico, como afirmaram Lier-DeVitto, Fonseca e Landi (2007), a articulação dos significantes está mais prejudicada nas afasias; nas demências, a fala tendem estar "fora de tempo" e "fora de lugar". Na clínica, podemos dizer que o afásico guarda na escuta a fala antes da lesão cerebral e, por isso, há fala em sofrimento (FONSECA, 1995, 2002). O paciente com demência parece, algumas vezes, alienado ao outro e à própria fala. Essas diferenças envolvem, sem dúvida, relações distintas do falante com a fala e, por certo, direções de tratamento diferentes, embora a meta seja sempre a de sustentar o falante na fala. Este trabalho discute a fala de uma paciente com demência a partir de uma perspectiva linguística, filiada ao estruturalismo europeu e à Psicanálise, desenvolvida por pesquisadores do Projeto Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem no LAEL/PUC-SP. Neste caso, temos uma senhora com queixas de "esquecimentos" fala muito durante as sessões. Entretanto, é uma fala presa em vivências que parecem, algumas vezes, não estar endereçada ao outro. Essa discussão tocará na direção de tratamento na Clínica de Linguagem

Problemas linguísticos em sujeitos com lesão no hemisfério direito

Melissa Catrini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
 Sônia Regina Victorino Fachini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Afasia é definida como uma perturbação da linguagem decorrente de lesão cerebral. Testes são utilizados com o intuito de confirmar a correlação lesão-sintoma. Assim, se há lesão no hemisfério cerebral esquerdo, acredita-se que com provas de repetição de palavras, de frases, automatismos, fala espontânea eliciada por uma imagem ou a leitura em voz alta, seja possível chegar a diagnósticos diferenciais, tais como entre Afasia e Apraxia de fala. Do mesmo modo, se um sujeito sofre uma lesão no hemisfério cerebral direito, espera-se comprovar a partir de provas específicas a presença de dificuldades, ou até mesmo a impossibilidade, de compreensão do discurso metafórico. Na base dessas ferramentas diagnósticas está em jogo um procedimento de higienização dos corpora (DE LEMOS, 1982), isto é, o apagamento de toda e qualquer manifestação de linguagem que escape ao esperado, ou melhor, ao que se busca com o teste. Ocorre que, tais procedimentos deixam restos. Sempre há algo que irremediavelmente escapa à métrica das testagens, revelando o modo particular de enlace de um sujeito pela Língua/linguagem. É o que testemunha a Clínica de Linguagem com afásicos e foi o que testemunhou FACHINI (2006). Nesse trabalho, a autora se deparou com respostas não esperadas na aplicação de testes dirigidos para a interpretação de metáforas. Tais respostas apontavam na direção contrária às indicações encontradas na literatura a respeito de sujeitos lesionados no hemisfério cerebral direito. É sobre tais respostas que o presente trabalho pretende se debruçar, procurando proporcionar uma interpretação aos dados que implique o funcionamento da Língua na fala e na escuta do falante. Pretende-se, com isso, tocar a problemática envolvida na avaliação de linguagem de sujeitos cérebro-lesionados, destacando a singularidade e a heterogeneidade implicadas nas manifestações linguísticas de sujeitos com lesão no hemisfério cerebral direito.

66 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 52

Sala 206

A pesquisa hermenêutico-fenomenológica em linguística aplicada

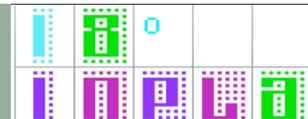
Tema(s): *Fenomenologia hermenêutica/Metodologias de análise de dados*

Coordenador: *Maria Eugenia Witzler D'esposito*

A abordagem hermenêutico-fenomenológica: o fenômeno da tematização

Maria Eugenia Witzler D'esposito (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem o intuito de apresentar a investigação e os resultados obtidos por uma pesquisadora do GPeAHF (Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, LAEL-PUCSP) que ao experienciar o fenômeno da tematização busca compreender sua essência/ identidade. A abordagem hermenêutico-fenomenológica, a partir das perspectivas de van Manen (1990) e Freire (1998, 2007, 2008a,b), é uma orientação metodológica que investiga a natureza da realidade de uma experiência gerada, articulando duas correntes filosóficas: a fenomenologia e a hermenêutica. À fenomenologia cabe a descrição de fenômenos da experiência humana e à hermenêutica a interpretação desses textos, coletados por meio de diversos instrumentos, e interpretados de acordo com os pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica. O procedimento de interpretação de textos segue rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2007, 2008a,b), que são uma forma de operacionalização do processo de tematização proposto por van Manen (1990) e das quais fazem parte a textualização, a



tematização e o ciclo de validação. O processo inicia com a textualização (Freire: 2007, 2008a,b; Ricoeur:1986/2002; van Manen: 1990) que compreende a transcrição literal dos textos que capturam as experiências vividas pelos participantes e as informações por eles fornecidas. Este processo é seguido pela tematização, que ocorre por meio de um processo de refinamentos e ressignificações, quando se identificam os temas, ou seja, os elementos ou estruturas mais essenciais que estruturam o fenômeno, que lhe constituem e dão identidade. O intuito desta comunicação é, portanto, apresentar os resultados da investigação desenvolvida pela pesquisadora que busca compreender a essência, a identidade desse processo de refinamento e ressignificações, ou seja, do fenômeno da tematização. As informações foram coletadas sob a forma de textos escritos obtidas por meio de notas confeccionadas pela pesquisadora durante um processo de tematização com o intuito de registrar a experiência vivida e fornecer os subsídios necessários para a compreensão do fenômeno.

Uma jornada pelas trilhas de um processo reflexivo online para coordenadores

Marcos Cesar Polifemi (YÁZIGI INTERNEXUS)

Nessa comunicação tenho como objetivo apresentar a descrição e interpretação do fenômeno do processo reflexivo de coordenadores em um curso online de formação continuada, considerando para isso a perspectiva de quem o vivenciou: o professor-pesquisador e os coordenadores, alunos de um curso, denominado e-ducation. A fundamentação teórica deste estudo está ancorada em: (a) uma visão sobre formação de professores que ressalta a importância do desenvolvimento da sua capacidade crítico-reflexiva, tomando-se como base as contribuições de Dewey (1916, 1938), Schön (1987, 1991, 1992), Kincheloe (1993/1997), Nóvoa (1995), Pimenta (2002), Popkewitz (1995), Sacristán (2002), Webb (1996) e Zeichner (1992); (b) um entendimento da aprendizagem como sendo socialmente constituída, passível de ser construída em comunidades, e de se formar tendo como base elementos presentes em nosso cotidiano, conforme discutido por Vygotsky (1934/1984, 1937/1987) e Lave & Wenger (1991); (c) uma compreensão da linguagem sob uma perspectiva pós-moderna que entende os significados como construídos, sempre, em relação a algum outro, ou seja, através de um processo dialógico e constituído pelas relações de poder existentes como defendido por Bakhtin (1929/1995), Foucault (1979) e Graddol (1994); e, (d) uma visão que define o currículo como um construto que transcende a organização e seriação de conteúdos, entendido como dinâmico e aberto a mudanças que possam ajustá-lo às diferentes realidades dos aprendizes partindo das reflexões de Apple (1990) e Cavallo (2000). Os textos foram coletados de forma longitudinal, por dezoito meses, na medida em que os conteúdos de cada um dos três módulos do curso foram sendo trabalhados. Tomando como base os conceitos da abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, a investigação visou à descrição e interpretação do fenômeno em foco, utilizando o processo de tematização sistematizado por Freire (2006), com base na proposta de van Manen (1990). Na comunicação serão apresentados os quatro temas que estruturam o fenômeno em foco, verificados a partir de elementos interpretados como fundamentais para que o processo reflexivo de coordenadores em um curso online de formação continuada possa ocorrer.

A contribuição da abordagem hermenêutico-fenomenológica na pesquisa sobre formação de professores mediada pela leitura da obra a fada que tinha ideias

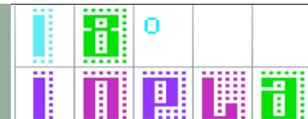
Taciana Oliveira Carvalho Coelho (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta apresentação é mostrar alguns resultados de uma pesquisa e a importância da orientação metodológica para o seu desenvolvimento. O estudo busca descrever e interpretar o fenômeno formação crítico-reflexiva de alunas-professoras mediada pela leitura da obra literária *A fada que tinha ideias* (Almeida, 1976) visando a uma contribuição de relevância social para a transformação da prática pedagógica. No trabalho são discutidos construtos teóricos sobre formação crítico-reflexiva de professores (Freire, 1979; Schön, 1983; Perrenoud, 2002; Celani, 2003, entre outros) e a obra de literatura infanto-juvenil citada foi utilizada como elemento desencadeador da reflexão crítica proposta. A experiência de leitura e reflexão sobre o livro foi registrada em textos por 55 participantes do Programa Letra Viva - Alfabetização para professores alfabetizadores, curso de formação continuada oferecido pela Secretaria de Educação da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do Vale do Paraíba, São Paulo. Das várias opções metodológicas existentes para a investigação em Linguística Aplicada, descobri na Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica um caminho interpretativo inovador e atraente. Essa alternativa metodológica possibilita ao pesquisador um contato diferenciado com os textos coletados e com os participantes que os produzem. A Fenomenologia e a Hermenêutica são as duas vertentes filosóficas que deram origem à abordagem, que auxilia o pesquisador a descrever e interpretar fenômenos da experiência humana, identificando os temas, isto é, os componentes que os constituem revelando assim a sua identidade. Tendo como base os processos de textualização e de tematização propostos por van Manen (1990) e os movimentos de refinamento e ressignificação propostos por Freire (2009, 2008a, 2008b, 2007a, 2007b, 2006a, 2006b), baseada principalmente em suas leituras de van Manen (1990) e Ricoeur (1986/2002), foi possível identificar temas hermenêuticos-fenomenológicos que constituem a essência do fenômeno investigado.

O texto desancorado: um olhar sobre a gênese da escrita em José Cardoso Pires à luz da abordagem hermenêutico-fenomenológica

Marcelo Furlin (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO)

A literatura, vista como um dos inúmeros instrumentos de mediação entre o ser o mundo, promove a constante construção e reconstrução de significados. José Cardoso Pires incorpora essencialmente tal premissa e surge como um dos maiores expoentes do Neorealismo português. Em seu romance inaugural, *O Anjo Ancorado*, o autor refina o discurso do verbo literário como reflexo ideológico: a exteriorização da crise individual é considerada na amplitude de um conflito que também é da sociedade contemporânea, e a forma dada à linguagem do texto mediatiza, por meio da particularidade estética, a expressão da subjetividade singularizada, que representa, em última instância, a síntese de uma totalidade. Entender um discurso atemporal sob a perspectiva da escritura de Cardoso Pires, à luz da Abordagem Hermenêutico - Fenomenológica representa, portanto, um



processo que corresponde à plena revelação do status quo em recorte. Nessa dinâmica, quando se vai à busca da gênese do texto, opera-se uma articulação pautada na essência da leitura, aqui não mais com o objetivo maior de caracterizar o enredo, mas sim com a capacidade de estabelecer relações de significado e, sobretudo, de interagir com o texto ab initio, principalmente sob o prisma discursivo-ideológico. O objetivo deste trabalho é introduzir o processo de tematização, refinamento e ressignificação do fenômeno literário em fragmentos do romance *O Anjo Ancorado*, à luz da Abordagem Hermenêutico – Fenomenológica proposto por Freire (2006, 2007), inspirado nos trabalhos do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico – Fenomenológica (GPeAHF), parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUCSP.

67 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 54

Sala 208

Ensino e aprendizagem de línguas mediados pelas novas tecnologias: estudos sobre motivação e formação de professores

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Formação de professores*

Coordenador: Ana Cristina Biondo Salomão

A influência do contato intercultural na formação continuada de professores de línguas mediada por computador

Ana Cristina Biondo Salomão (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

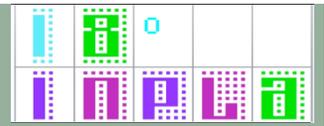
Os ambientes virtuais mediados por recursos de comunicação síncrona e assíncrona da internet ganharam bastante espaço no ensino de línguas estrangeiras nos últimos anos e agora surge a necessidade de se verificar como eles também podem contribuir com a formação de professores de línguas. No contexto atual, as novas tecnologias da informação e comunicação nos dão cada vez mais a possibilidade de contato com pessoas de diferentes países e culturas, alterando sensivelmente nossas relações sociais e a maneira como vemos e interpretamos o mundo em que vivemos. Esta apresentação pretende trazer alguns dos resultados de um estudo sobre a relação de comunicação intercultural mediada por computador estabelecida na parceria de um grupo brasileiro de professores de espanhol como língua estrangeira e um grupo uruguaio de professores de português como língua estrangeira, na realização de sessões de teletandem (interações entre dois aprendizes de línguas diferentes mediadas por comunicadores instantâneos de áudio e vídeo na internet, como o MSN Messenger ou o Skype, para a aprendizagem colaborativa da língua do outro). Este estudo se encontra inserido no projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, da UNESP. As sessões de teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006) faziam parte de um curso de extensão híbrido oferecido pelo projeto para professores da rede pública de duas cidades no interior do estado de São Paulo, de maio a agosto de 2009, intitulado “Formação do Professor para o Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em Tandem”. Tal curso foi considerado híbrido por contar com 4 aulas teóricas presenciais, de 4 horas de duração cada, atividades no ambiente virtual Teleduc e sessões teletandem com parceiros estrangeiros (uruguayos). Apresentaremos e discutiremos, nesta apresentação, parte da análise dos dados coletados, na qual verificamos as contribuições do contato intercultural para as percepções sobre a relação entre língua e cultura na aprendizagem de língua estrangeira dos professores brasileiros participantes (7 professores brasileiros de espanhol em serviço). Os resultados trazem implicações para a área de formação de professores de línguas estrangeiras na contemporaneidade. (Apoio FAPESP, processo nº 2009/15.071-5).

Um estudo sobre motivação em ambiente virtual de aprendizagem de línguas

Camila Maria Da Costa Kami (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Estudar a motivação em ambientes virtuais de aprendizagem é importante para compreender os fatores que podem motivar ou desmotivar o aprendiz nesse contexto. Os parceiros de teletandem nem sempre conseguem interagir por um longo período de tempo. A incompatibilidade de horários pode ser considerada como um dos principais fatores que acarreta o término de uma parceria, contudo, outras variáveis podem influenciar a continuidade ou não das interações de teletandem. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é verificar quais os fatores que repercutem na motivação do aprendiz. O teletandem consiste em uma forma de ensino e aprendizagem mediada pelo computador. Uma dupla de aprendizes interage para ajudar o outro a aprender a língua materna e praticar a língua estrangeira por meio de ferramentas de comunicação síncrona como o Skype, Windows Live Messenger e ooVoo. Consideramos a motivação como um processo, sendo influenciada por fatores pessoais, socioculturais e contextuais. Dentre os fatores pessoais destacamos o interesse pela língua estrangeira e o desejo de aprendê-la por razões profissionais. Os fatores socioculturais compreendem o grau de identificação e/ou interesse pela cultura e/ou pela comunidade-alvo. Questões relacionadas à tecnologia e os princípios de reciprocidade e autonomia consideramos como fatores contextuais. Destacamos os seguintes autores que compõem o arcabouço teórico no que se refere à motivação e teletandem: STIPEK, 1998; OXFORD, 1999; BRAMMERTS, 2003; BRAMMERTS e CALVERT, 2003; DÖRNYEI, 2005; TELLES, 2006; VASSALO e TELLES, 2006; TELLES e VASSALLO, 2009; DÖRNYEI, 2010. Acompanhamos duas interagentes brasileiras, discentes do curso de Licenciatura em Letras de uma universidade do interior paulista com o intuito de verificar os altos e baixos da motivação. Ambas interagiram aproximadamente seis meses, uma com um mexicano e outra com um estadunidense. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica. Foram utilizados questionário semiaberto, registro das interações e entrevista semiestruturada como fontes de dados. (Apoio FAPESP, processo nº 2009/13014-4)

A interação entre professores de espanhol e recursos tecnológicos



Com a revolução tecnológica ocorrida nos últimos anos, houve a democratização no acesso às novas tecnologias de comunicação mediada por computadores (Telles, 2009; Brammerts, 2007; Araújo, 2007), e isso na sala de aula, pode transformá-la. Freire (2000) sugere que a transformação em sala de aula se apresenta no estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a realidade, sendo, portanto, necessário um processo de reflexão. Percebe-se, dessa forma, que é fundamental a formação contínua do professor, e acrescento, é preciso incluir as transformações tecnológicas nesse novo cenário de formação. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, que se insere no projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos” (2006). Ela procura investigar as contribuições tecnológicas e linguísticas de um curso de extensão proposto pelo projeto, para a formação contínua de professores de espanhol de Centros de Estudos de Línguas do interior paulista. A pesquisa tem por dados primários aqueles registrados no ambiente virtual Teleduc (fóruns, bate-papos e portfólios), bem como as gravações em áudio das aulas presenciais / videoconferência e das entrevistas. Para esta apresentação, focalizarei a pergunta de pesquisa que se relaciona à maneira como os professores interagem com os recursos tecnológicos, procurando verificar, por meio da análise em busca de recorrências, se o envolvimento dos professores com o curso possibilitou não somente o acesso aos recursos, como era previsto, mas também a reflexão sobre eles.

Formação em serviço e (re)significação da prática de ensino de língua inglesa

Azenaide Abreu Soares Vieira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS))

Essa apresentação é parte da tese de doutorado intitulada “Integração de tecnologia e webtecnologia no ensino de língua inglesa: concepções teóricas, crenças e interação na prática docente”, na qual objetivamos elucidar se o programa de formação continuada em tecnologia educacional - Proinfo Integrado gerou mudanças em concepções teóricas e crenças de professores de língua inglesa e identificar quais mudanças ocorreram ao longo do processo em que tais professores mantiveram-se em formação, traçando um paralelo entre as reflexões iniciais destes profissionais e as concebidas nas fases finais dos cursos vinculados ao programa. Tais reflexões são relevantes ao se considerar a formação em serviço fundamental para fornecer ao professor um conjunto de possibilidades de ferramentas tecnológicas e webtecnológicas. Além disso, consideramos que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) eproinfo, utilizado para vincular os cursos do programa Proinfo Integrado como “um organismo vivo que se auto-organiza a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos que interagem, produzindo conhecimentos a partir das mediações tecnológicas” (SANTOS, 2009, p.238). O enfoque teórico adotado baseia-se numa abordagem sociocultural (VYGOTSKY) e na teoria da inovação (BAX), tendo como pressupostos a construção de comunidade de prática (WERNER) na construção do conhecimento. São participantes da pesquisa 6 professores de língua inglesa que realizaram os cursos do programa Proinfo Integrado oferecido pelo MEC, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional de Nova Andradina em 2009 e 2010. O curso teve como abordagem metodológica o molde semipresencial (Blended Learning) e envolveu professores de língua inglesa de vários contextos educacionais no estado de Mato Grosso do Sul. Os dados que compõem o corpus para análise são os registros dos professores aprendizes no material do aluno (eproinfo), nos fóruns de discussão (eproinfo) e questionário respondido online (google docs).

68 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 55

Sala 219

Complexidade e abordagem hermenêutico-fenomenológica: um diálogo possível

Tema(s): *Fenomenologia hermenêutica/Metodologias de análise de dados*

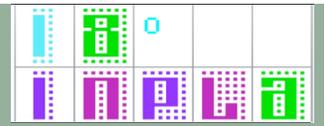
Coordenador: *Maximina M. Freire*

Uma teoria do conhecimento e uma abordagem metodológica: a tessitura do todo e suas partes

Maximina M. Freire (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Críticas têm sido feitas ao paradigma tradicional que, sob um enfoque simplificador, reduz a realidade a uma linearidade causal que produz conhecimento objetivo, explicativo, mensurável, comprovável e, portanto, passível de generalização e transmissão (Behrens & Oliari, 2007; Nonata, 2007; Freire, prelo). A esse modelo, desgastado, contrapõe-se outro, emergente, que, calcado na ótica da complexidade e no pensamento sistêmico, valoriza as dinâmicas relações que interconectam todo e partes, revelando uma percepção não reducionista, não linear e não fragmentada do mundo, e evidenciando que a construção de conhecimento é compartilhada e transdisciplinar. Essa evolução paradigmática, naturalmente, repercute em todos os âmbitos da vida humana, trazendo nova problematização e opções metodológicas inéditas que, em alguma medida, colocam em xeque, inclusive, o que se entende por pesquisa qualitativa. Partindo de tal consideração, torna-se relevante refletir sobre possibilidades de diálogo entre a teoria do conhecimento que embasa o paradigma emergente e uma orientação metodológica específica, desvendando as tramas da tessitura que emerge da aproximação e articulação das duas. Este é, portanto, o foco desta comunicação que visa conceituar e traçar possíveis pontos de toque entre a Teoria da Complexidade (Morin, 1996, 2005, 2008) e a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (Ricœur, 1986/2002; van Manen, 1990; Freire, 1998, 2007, 2010), escrutinando pressupostos e buscando identificar traços de complementaridade que justifiquem a adoção de uma visão hermenêutico-fenomenológica de pesquisa, quando fenômenos complexos da experiência humana são investigados.

A lente da complexidade para um olhar sobre a formação tecnológica de professores



Esta comunicação tem por objetivo conceituar, refletir e discutir a formação tecnológica de professores a partir dos princípios dialógico, recursivo e hologramático apresentados por Morin (2008). Estudar essa formação faz-se importante, pois as mudanças levam os indivíduos à necessidade de desenvolver novas competências e habilidades e, por isso, a questão da tecnologia é relevante face às ambiguidades e dilemas apontados pela sociedade do século XXI e deve ser pensada também no contexto da formação de professores. Partindo de uma breve análise das mudanças nos paradigmas e suas influências na Educação, apresentadas por Moraes (2008), Behrens e Oliari (2007) e Nonata (2007), dos princípios da complexidade descritos e analisados por Morin (2008, 2007, 2005) e das considerações de Freire (2008, 2005a, 2005b), Kenski (2007) e Pineau (1988), esta comunicação analisa o impacto da tecnologia na área de Educação e a urgente necessidade da formação tecnológica de professores. Como um aspecto relacionado à formação de professores, de maneira geral a formação tecnológica requer uma nova postura e uma mudança de pensamento para que aos poucos possamos responder aos questionamentos e problemas apontados pela sociedade que é um sistema vivo e dinâmico que dialoga com outros sistemas como a escola e a sala de aula. Nesse momento de coexistência dos dois paradigmas, o tradicional e o paradigma emergente ou da complexidade, precisamos rever os conceitos e isso sugere um olhar mediado pela lente da complexidade que propicia uma percepção e reflexão mais detalhada da realidade que requer interlocuções e articulações capazes de sugerir ações para a transformação do pensamento. Acreditamos que essa lente ampara o professor para o grande desafio que é formar o cidadão para agir diferente ao lidar com o acaso e com situações imprevisíveis, portanto, pensar a formação de professores sob essa perspectiva pode trazer diversas contribuições a esse processo.

A abordagem hermenêutico-fenomenológica: construindo uma abordagem investigativa no terreno da complexidade

Paulo Sérgio Rezende (SENAC SÃO PAULO)

Esta apresentação traz os resultados da investigação do fenômeno da constituição identitária de 21 refugiados em São Paulo, revelada durante a realização de atividades propostas sob o formato de oficinas presenciais temáticas inseridas em um curso de língua portuguesa como língua estrangeira, incluindo as produções textuais e imagéticas dos alunos. A partir do pensamento complexo de Morin, que possibilitou uma melhor compreensão do terreno no qual as experiências ocorrem, e da abordagem Hermenêutico-fenomenológica, esta investigação descreveu e interpretou o fenômeno, tendo como base os processos de textualização e tematização propostos por van Manen (1990) e os movimentos de refinamento e ressignificação propostos por Freire (2007). Neste trabalho de doutorado, a interpretação das experiências registradas indica que o fenômeno em foco pode ser compreendido a partir de dois temas hermenêutico-fenomenológicos – reflexão e pertencimento.

Auto -hetero-ecoformação de professores sob o enfoque metodológico da abordagem hermenêutico-fenomenológica

Luciani Vieira Gomes Alvareli (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação tem como objetivo discutir a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, uma tendência metodológica pertinente à investigação em Linguística Aplicada, como orientação metodológica de pesquisas sobre a formação de professores. A abordagem faz articular duas correntes filosóficas: a fenomenologia que descreve um fenômeno da experiência humana a fim de encontrar sua essência e a hermenêutica que trabalha com interpretações desse fenômeno sob a perspectiva de quem o vivencia. A abordagem estuda um fenômeno da experiência humana cuja essência o pesquisador busca entender a partir do processo de tematização. O registro textual da ocorrência do fenômeno denominado textualização é o início da busca de significados. Diversos são os instrumentos de coleta de textos (questionários, entrevistas, conversas hermenêuticas, etc.) utilizados para descrever e interpretar o fenômeno, não havendo instrumentos de coleta exclusivos desse tipo de pesquisa. A fase da interpretação dos textos é uma oportunidade de interação necessária entre pesquisador e o texto coletado para se formular os temas e, a partir deles, compreender a essência do fenômeno investigado. A ampliação do uso da tecnologia na educação, seja a distância ou em modalidade mista, torna indispensáveis a compreensão da função do professor em contextos virtuais e a redefinição de diretrizes para a formação do professor em geral. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar o fenômeno auto-hetero-ecoformação tecnológica de um professor durante a docência na plataforma Moodle em uma instituição particular de ensino superior do estado de São Paulo. Para tanto, sob a luz da transdisciplinaridade e da complexidade (Morin, 2005a), embasa-se nos seguintes alicerces teóricos: formação de professores reflexivos e críticos, formação tecnológica, auto-hetero-ecoformação e novas tecnologias de informação e comunicação, com foco em ambientes digitais de aprendizagem.

69 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

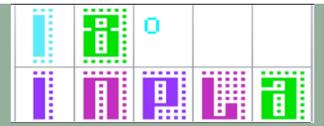
Sessão Id 56

O ensino de língua estrangeira no terceiro grau: múltiplos olhares

Sala 215

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Maria Cristina Micelli Fonseca*



pretérito perfecto

Maria Cristina Micelli Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O trabalho tem como objetivo discutir o valor da instrução explícita em aulas de língua estrangeira no que tange o ensino do valor semântico de tempos verbais. Ele apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado que mediu a compreensão de estudantes brasileiros adultos, falantes do português do Brasil aprendendo inglês e espanhol em níveis iniciais. Os testes de compreensão foram aplicados a dois grupos de cada língua, sendo que apenas um do inglês e outro do espanhol receberam uma aula sobre os valores e usos dos tempos compostos Present Perfect e Pretérito Perfecto em oposição aos tempos simples, Past Simple e Pretérito Indefinido. A escolha destes tempos se deve ao fato deles apresentarem uma estrutura semelhante à perífrase do português (Ter+Particípio), contudo com valores aspectuais diferentes. O português expressa tais valores através de outras perífrases. Os testes continham perguntas de interpretação de texto, tradução, e gramática aplicada ao texto. Ambos os textos tratavam de assuntos amplamente divulgados pela mídia. As perguntas tentaram medir o quanto o entorno cognitivo, o contexto e o texto, além do ensino explícito da gramática são capazes de acionar a aquisição ou a aprendizagem dos valores que englobam os tempos compostos, i.e., uma vez que se conhece os fatos, ler sobre eles na língua estrangeira pode ajudar a compreender as estruturas que essas línguas utilizam para descrever tais fatos? Os resultados desta pesquisa qualitativa mostram a ineficácia do input explícito (White, 2003), e como os aprendizes não fazem uso dos mecanismos pragmáticos para compensar a ausência dos semânticos, pelo menos nesta fase da interlíngua. Os resultados também apontam que o mesmo processo cognitivo está em operação nas duas línguas: um sistema de resolução de problemas (Bley-Vroman, 1990, 2009) e outro de reestruturação de porções da língua materna (Liceras, 2002).

Projeto inglês para a vida: a linguagem para transformar totalidades

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Esta comunicação visa discutir resultados do projeto Inglês para a Vida: A Linguagem para Transformar Totalidades, doravante Inglês para a Vida, sub-grupo do Programa de Pesquisa e Extensão Universitária COMPASS (Damianovic, 2010). Inglês para a Vida é desenvolvido na Graduação em Letras (Inglês-Português), na disciplina de Língua Inglesa, na UFPE. O ensino-aprendizagem dentro desse contexto é entendido como uma educação de futuros professores de inglês de uma maneira a envolvê-los na criação de projetos educacionais de caráter glocal (Moita Lopes, 2008) para o ensino de inglês. A fim de enfatizar os resultados, esta pesquisadora apresentará o papel da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky 1934/2005; Leontiev, 1977; Engestrom, 1999) na compreensão da prática educacional do professor de inglês em formação como um processo social, histórico e cultural de tensões e conflitos. Inglês para a vida tem implicações de construir sociedades de ensino-aprendizagem presentes e futuras de Língua Inglesa de tal maneira a oferecer aos professores em formação, inicialmente, da UFPE, possibilidades de ações engajadas na transformação da exclusão social para diálogos trans-fronteiriços (Moita Lopes, 2008) visando o desenvolvimento de novas agendas políticas e éticas (Rajagopalan, 2008) nas comunidades escolares.

O desenvolvimento da percepção fonológica no curso semipresencial de formação de professores de língua inglesa

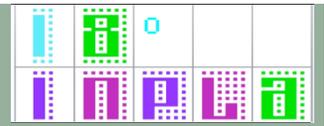
Liliane Domingos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A educação a distância foi regulamentada no Brasil em 1996 e agora, a UAB (Universidade Aberta do Brasil) conta com cerca de 90 instituições públicas de ensino superior, oferecendo cursos de graduação e especialização em todo o país. A presente pesquisa está sendo desenvolvida em uma turma da disciplina de Fonologia Segmental da Língua Inglesa (LI) do curso de Letras/Inglês semipresencial da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a UAB. Objetivamos através de um trabalho de campo qualitativo-descritivo, investigar de que forma o conhecimento metalinguístico do sistema fonológico da LI influi na percepção e produção dos sons vocálicos de professores de inglês em formação. De acordo com Alves (2004), a instrução explícita de aspectos da língua estrangeira vem a ser um input decisivo no desenvolvimento positivo da aquisição. Os participantes da pesquisa tinham esse input nas aulas on-line da plataforma SOLAR, AVA da graduação semipresencial. Foram realizadas atividades em que os participantes tinham que gravar a leitura de frases com sons contrastivos da LI e depois recebiam a gravação da leitura de um falante nativo para as mesmas sentenças. Após compararem suas leituras e as do falante nativo, os participantes tinham que reenviar as atividades com possíveis correções na pronúncia. Os resultados parciais da análise destas atividades indicam que os participantes têm, de fato, otimizado seus desvios de pronúncia após realizarem esta comparação, indicando que a percepção fonológica destes foi aguçada tanto pela exposição dos aspectos fonético/fonológicos abordados na disciplina quanto pelo trabalho de percepção que a atividade em si proporciona. Esperamos numa segunda etapa do trabalho, avaliar se estes mesmos participantes colocarão em prática os conceitos aprendidos na Fonologia Segmental em outra disciplina cujo foco não seja a produção de sons.

O rol do leitor ativo em língua estrangeira: reescrevendo gêneros textuais

Jorgelina Ivana Tallei (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada com alunos de espanhol do ensino médio, do Centro Federal Tecnológica de Minas Gerais. O trabalho foi iniciado a partir de discussões com diferentes gêneros textuais (poemas, notícias, cartas, contos) trabalhados em sala de aula para depois elaborarmos diferentes percursos de leituras no blog do curso que criamos para este fim. O trabalho propunha também uma reflexão de leitura, escrita e estratégias de reflexão, já que o aluno vai se transformando num leitor ativo que, como no Jogo da Amarelinha de Julio Cortázar, pula e brinca com as palavras,



construindo o seu próprio significado de leitura como princípio ativo da sua reflexão. O leitor recria o significado desde seu conhecimento prévio, da sua experiência como leitor. Esta operação leva à fusão de gêneros trabalhados em sala de aula, o que como consequência vem a influenciar a composição textual e linguística. Por exemplo, uma carta, uma vez postada no blog, permite que o aluno acesse links para chegar a outros textos, relativos à leitura, formando assim uma composição hipertextual. O texto foi trabalhado em sala de aula, publicado no blog e a partir daí, o aluno devia (re) criar outro texto, e como consigna devia mudar o gênero do texto trabalhado na sala de aula. Assim, o objetivo foi verificar qual era a pesquisa do aluno, a partir do input trabalhado com o primeiro gênero e quais foram as ligações que o aluno estabelecia, que leituras, e como eram trabalhados os diferentes textos. Os dados foram analisados, particularmente a partir da teoria de Bakhtin. Também pusemos ênfase especial no relacionamento estabelecido entre o aluno e os gêneros trabalhados, já que é importante considerar a relação estabelecida entre ele e os gêneros, já que estes nascem ligados à vida social e cultural.

70 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 60

A teoria da complexidade: teoria e prática

Sala 125

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

Coordenador: *Sérgio Gartner*

Desenhando um projeto de escrita colaborativa sob a óptica da complexidade

Sérgio Gartner (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Somos membros da Sociedade da Informação, e como tais, estamos emaranhados na teia tecnológica que se forma em plena era do conhecimento. Para além da inclusão na escola, estamos preocupados agora com um outro tipo de inserção pessoal, a participação competente das pessoas no meio regido pela tecnologia: a inclusão digital. Indivíduos letrados digitalmente praticam cada vez mais as práticas de escrita e leitura que o meio virtual proporciona e estão em constante aprendizado das funções que o computador e as tecnologias demandam. A vivência com os instrumentos tecnológicos, segundo Ribeiro (2005), pode trazer um diferencial no processo de formação dos aprendizes, e é nessa idéia que pretendemos nos apoiar para desenvolver um desenho de curso online. Acreditamos que as novas tecnologias de informação poderão ser úteis nos contextos educacionais, se forem bem analisadas, planejadas, executadas e avaliadas a cada um dos objetivos que se propõe. Usamos a plataforma do blog para mostrarmos a possibilidade de um projeto pedagógico na aula virtual de língua estrangeira. Os blogs se apresentam como um ambiente muito propício para a transformação do processo de ensino e aprendizagem, pois não são ambientes estáticos, podendo ser construídos e modificados de acordo com as necessidades de professores e alunos. A proposta desse trabalho é dar uma pequena contribuição para professores e educadores que queiram pensar sobre uma confecção de desenho de curso em ambientes virtuais na aula de língua. Debruçamos nossa reflexão no paradigma complexo (Morin, 2000) e sobre design instrucional (Filatro; 2008,2010).

Construção de textos colaborativos em adeas sob o viés da complexidade

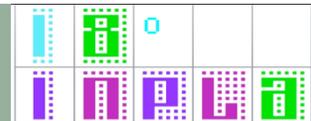
Luciana Siqueira Rosseto Salotti (UNIVERSIDADE PAULISTA)

A proposta deste trabalho é a apresentação de resultados de um curso tecido sob o viés da complexidade e realizado em um ambiente digital de ensino e aprendizagem (ADEA) no qual o objetivo principal se concentra na escrita colaborativa entre alunos do 1º semestre do curso de Direito. O grupo participante deste estudo vem de metodologias de ensino totalmente presenciais, sendo, portanto, o ambiente digital considerado uma inovação e, simultaneamente, um desafio. O desenvolvimento do referido curso pautado em princípios da complexidade como a imprevisibilidade, presente frequentemente em ambientes digitais; a recursividade, que permite a retomada dos conteúdos para que haja uma reconstrução geradora de novos conhecimentos; o operador hologramático, no qual o todo e as partes são complementares no processo de construção do conhecimento, formando um sistema no qual todos se relacionam; a ordem e a desordem, permitindo o surgimento do novo; a não-linearidade, que permite compreender as relações entre ordem e desordem; o pensamento dialógico, que permite o diálogo entre os opostos e o pensamento sistêmico, que propõe o diálogo entre as diversas disciplinas do conhecimento, justifica-se por permitir maior interação entre os participantes do processo de ensino/aprendizagem, propiciando um entrelaçamento de suas ideias nos momentos de produção dos textos conjuntos sobre temas relacionados ao âmbito do Direito. Uma vez que estes estudantes ainda estão iniciando suas atividades acadêmicas e, portanto, alguns dos temas propostos precisam de um tempo maior para reflexão, as interfaces escolhidas para a construção destes textos foram a Wiki e o Fórum devido às características específicas das mesmas. Durante esta construção os alunos tem a possibilidade de interagir de forma bastante significativa chegando à produção de textos coletivos pautados pela reflexão do grupo.

Os princípios da complexidade como mediadores de conhecimento no design de cursos de língua inglesa para profissionais da hotelaria

Andréa Braga Cazerta De Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo discutir aspectos que emergem da interação professor/alunos e relacioná-los ao design de cursos presenciais de língua inglesa para profissionais da hotelaria. Os setores de turismo e hotelaria movimentarão grande número de turistas estrangeiros em nosso país, atraídos pela Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016. Esse crescimento na demanda de visitantes implicará o aumento da busca por cursos de idiomas para profissionais da área e, como consequência, contratação de mais professores para atuar nesses mercados. Assim, faz-se necessário levantar questões teóricas que possam



contribuir para a formação de professores de idiomas mais conscientes e melhor preparados para atuar em contextos específicos de aprendizagem. Como embasamento teórico serão utilizados os princípios recursivo, hologramático e dialógico da complexidade, propostos por Morin (2005). Esses conceitos podem ampliar o ângulo de visão, possibilitando melhor compreensão da prática de professores de idiomas em contextos empresariais, onde ocorrem múltiplas interações tanto a nível macro (empresa), quanto micro (sala de aula). Além disso, esses princípios podem guiar ações em sala de aula, proporcionando maior abertura na elaboração de cursos de idiomas para fins específicos. Tendo em mente a construção de conhecimento contextualizado, procura-se estabelecer conexões entre conteúdos trabalhados em aula através de movimentos recursivos. Esses movimentos proporcionam a dinâmica necessária para lidar com a imprevisibilidade e a dinâmica decorrente da interação alunos, professor e contexto. Procura-se assim, caminhar no sentido contrário do paradigma tradicional, que tem como fundamentos básicos a fragmentação e a linearidade. Essa nova forma de pensar repercute numa postura mais flexível do professor, que, nos tempos atuais, torna-se essencial para lidar com as constantes transformações que ocorrem em um mundo interligado por redes complexas que se (re)conectam a todo instante.

Espaços de reflexão desenvolvidos durante um curso online focado na interlocução entre a teoria da complexidade e a teoria da atividade

Luís Otávio Batista (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Existe uma tendência, na contemporaneidade, em que a construção do conhecimento deva ser produzida por meio do diálogo, da comunicação, da articulação, da interlocução entre diferentes áreas do saber, e não mais de maneira disciplinar, em que o conhecimento se mantém isolado, dicotomizado, engaiolado e compartimentalizado dentro de suas esferas epistemológicas, não se comunicando com outras disciplinas. No entanto, essa nova forma de se construir o conhecimento tem se modificado, uma vez que no mundo real, o homem tem construído conhecimento de forma complexa, tendo em vista que, a todo instante, realiza ligações, comunicações e interlocuções transdisciplinares e sistêmicas, as quais se caracterizam por serem dinâmicas, instáveis, imprevisíveis, não lineares, recursivas, etc. Assim, produzir conhecimento, ultrapassando as demarcações epistemológicas defendidas pelo viés disciplinar e buscar o diálogo, a conversa, com diversas disciplinas, com o intuito de produzir conhecimento integrado, em forma de redes sistêmicas parece ser um dos desafios da Linguística Aplicada, nos dias de hoje. Então, levando-se em consideração essa perspectiva transdisciplinar e sistêmica, esse trabalho propõe apresentar, por meio do diálogo entre a Teoria da Complexidade (MORIN, 2005, 2008) e a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 1999), os espaços virtuais de reflexão elaborados a partir dessa articulação transdisciplinar. A promoção, a criação, desses espaços virtuais de reflexão foi realizada por meio de um curso online, via plataforma TELEDUC, a futuros professores de inglês, de uma universidade pública estadual, localizada na região Centro-Oeste do Brasil, cujo objetivo era que refletissem a respeito do fenômeno da experiência humana: reflexão sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

71 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 78

Sala 124

Exame nacional do ensino médio - o ENEM em debate

Tema(s): *Avaliação*

Coordenador: *Maria Inês Vasconcelos Felice*

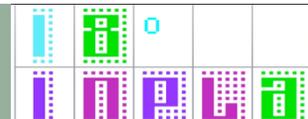
De volta ao futuro – o retorno das questões de múltipla escolha

Maria Inês Vasconcelos Felice (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

O Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - foi concebido para verificar competências e habilidades, segundo a concepção de avaliação da LDB e dos PCN/EM. Como parte de uma política educacional do governo, foram oferecidas vantagens às instituições que adotassem o ENEM como forma de acesso ao Ensino Superior, aceitando os escores de modo total ou parcial, ou seja, contabilizando a nota apenas para a primeira fase. Grande parte das instituições, públicas e particulares, optou pelo exame nacional de imediato, o que ocasionou problemas de logística, de segurança e até mesmo de conteúdo, devido ao fato de ser um exame de grande porte, e ao problema da exigüidade de tempo de preparação. Um efeito imediato da decisão de grandes instituições em adotá-lo, abolindo o antigo Vestibular, foi o encaminhamento de um documento, por parte da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais (SEE-MG, s.d) aos professores de Minas Gerais no ano de 2010, intitulado Guia de Elaboração e Revisão de questões e itens de múltipla escolha. Tal documento tem por objetivo auxiliar os professores do EM a elaborar e revisar questões e itens de múltipla escolha, visto que esse tipo de questão, também genericamente denominada de questão objetiva, embora seja de fácil correção, tipo gabarito, demanda conhecimento para elaboração visto que consiste em um enunciado que especifica, precisamente, os êxitos esperados (Felice, 1997). As provas objetivas estão vinculadas à racionalidade técnica, sendo apresentadas e auto-justificadas como um recurso idôneo que assegura o tratamento objetivo e imparcial dos sujeitos avaliados, a fim de controlar uma possível correção subjetiva por parte do professor ou examinador (Álvarez Méndez, 2002). Este estudo visa a refletir sobre e analisar criticamente o novo ENEM, fundamentando em autores, como, dentre outros, Vianna (2003), que tratam de exames em larga escala. Palavras-chave: Avaliação; exames, questões de múltipla escolha, ENEM

A avaliação e o discurso do in(sucesso) no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira na escola pública

Pauliana Duarte Oliveira (INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA)



Durante as aulas da disciplina Avaliação e Linguística Aplicada, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, foram feitas muitas discussões e reflexões com base em teóricos que tratam de avaliação. Tais discussões apontavam para a relevância do professor desenvolver atitude reflexiva sobre sua prática avaliativa; para a avaliação centrada no aprendiz e para a avaliação formativa. As reflexões decorrentes destas discussões contribuíram tanto para repensar minha prática avaliativa enquanto professora de língua inglesa no Ensino Médio e Fundamental quanto para analisar o papel que a avaliação desempenha em minha pesquisa de doutorado intitulada O discurso do in(sucesso) no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira na escola pública. A pesquisa tem como objetivos específicos: problematizar as explicações frequentemente apresentadas para o insucesso no ensino de línguas estrangeiras; e analisar a concepção de linguagem e de sujeito que se prioriza nos documentos oficiais norteadores do ensino de língua estrangeira no Brasil, tais como PCNs, LDB, orientações curriculares e os programas e ações relativos à área. A problemática da avaliação perpassa esses dois objetivos: quando se atribui sucesso ou insucesso ao ensino de línguas estrangeiras na escola pública e também na análise dos documentos que orientam esse ensino. Logo, apresentarei nesta comunicação a análise da concepção de avaliação da LDB e dos PCNs de Língua Estrangeira tendo como referências teóricas alguns dos autores que embasaram as discussões do curso Avaliação em Linguística Aplicada, tais como Hadji, Álvarez Méndez, Villas Boas e Paris & Ayres. Proponho ainda, problematizar essa análise considerando o discurso do insucesso no ensino de língua estrangeira na escola pública. Palavras-chave: avaliação; sucesso; insucesso; ensino; língua estrangeira; escola.

Questões de língua inglesa do vestibular: que paradigma de avaliação é esse?

Ana Carolina De Laurentiis Brandão (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)
Clarissa Costa e Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Este trabalho tem como objetivo problematizar o que aprendemos com a experiência de analisar algumas questões de língua inglesa de exames de vestibular de duas universidades brasileiras, vivenciada enquanto freqüentávamos uma disciplina sobre avaliação no curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. Pretendemos, não só discutir os paradigmas avaliativos que parecem ter orientado o processo de elaboração de algumas questões de inglês, mas refletir sobre como essa discussão contribui para a constituição de nossa forma de avaliar. Este estudo é orientado pela Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000), segundo a qual experiências pessoais e profissionais dos pesquisadores/professores ocupam papel central em estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Utilizamos ainda as sugestões sobre avaliação presentes nos PCNs (1998), na LDB (1996), e concepções de avaliação formativa (FREIRE, 1996; LUCKESI, 2000; OLIVEIRA, 2002; VILLAS-BOAS, 2006). Os textos de campo deste trabalho são compostos por narrativas de experiência, bem como por excertos de diários reflexivos. Acreditamos que a análise dessa experiência aponte para a necessidade de repensarmos o processo de elaboração do vestibular e nossas práticas educativas, de modo a orientá-las para a formação de nossos alunos e, não para o seu treinamento. Palavras-chave: Avaliação; vestibular; questões de língua inglesa

A qualidade das questões das provas de língua portuguesa do novo enem

Lívia Letícia Zanier Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Esta pesquisa qualitativa, de cunho documental, é parte de meu projeto de pesquisa em Linguística Aplicada, em fase inicial, do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, trabalho este que visa a investigar o efeito retroativo do Novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O suporte para este estudo foram os exames de 2009 e 2010 do Enem. Assim, debrucei-me sobre as provas da área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias dos anos supracitados com o objetivo de analisar a qualidade das questões de múltipla escolha propostas pela área mencionada buscando responder às seguintes perguntas de pesquisa: Os eixos cognitivos presentes na Matriz de Referência para o Enem 2009 são cobertos pelas questões propostas? Os textos das questões são bem aproveitados e relevantes, além de importantes para a resolução das mesmas? As questões trazem enunciados claros? Suas alternativas são bem elaboradas? Como fundamentação teórica, recorri à Matriz de Referência para o Enem 2009 (BRASIL, 2009) e a um guia da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais (SEE-MG, s.d) recebido pelos professores de Minas Gerais no ano de 2010, intitulado Guia de Elaboração e Revisão de questões e itens de múltipla escolha. Como este Guia contém propostas similares às presentes na obra de Heraldo Marelim Vianna (1982) e na de Ethel Bauzer Medeiros (1975), fundamentei-me também em tais autores. Palavras-chave: Avaliação, exames, questões de múltipla escolha, ENEM.

72 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 80

Reflexão sobre a compreensão e produção de textos por pessoas surdas

Sala 214

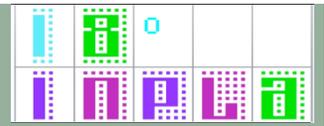
Tema(s): *Linguagem de sinais/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Maria Cristina Da Cunha Pereira Yoshioka*

Produção escrita de crianças surdas não-oralizadas

Maria Cristina Da Cunha Pereira Yoshioka (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a produção escrita de crianças surdas, considerando que, diferentemente das ouvintes, elas não contam com a Língua Portuguesa oral, na qual possam se basear no aprendizado da modalidade escrita. Nascidas, na maior parte das vezes, em famílias ouvintes, as crianças surdas chegam geralmente à escola sem Língua Portuguesa na modalidade oral e sem a língua de sinais, desconhecida pela família. Como consequência, elas apresentam



defasagem significativa relativamente às crianças ouvintes, tanto no que se refere ao conhecimento de mundo como de Língua Portuguesa. Até recentemente, no ensino da Língua Portuguesa a alunos surdos, as escolas usavam apenas a linguagem oral e adotavam uma concepção de língua que valorizava o aprendizado do código como pré-requisito para ler e para escrever. Como resultado, a maior parte dos alunos surdos era capaz de aprender os símbolos gráficos, mas não conseguia atribuir sentido ao que liam e apresentavam muita dificuldade para escrever. Recentemente, a adoção de uma concepção que valoriza o discurso e o reconhecimento de que a língua de sinais desempenha, para os alunos surdos, o mesmo papel que a linguagem oral tem para os ouvintes tem resultado em mudanças na produção escrita de crianças surdas. Expostas à língua de sinais e à leitura em Língua Portuguesa, as crianças surdas vão elaborando as suas hipóteses sobre o funcionamento lingüístico-discursivo da Língua Portuguesa escrita. Diferentemente das crianças ouvintes, as suas hipóteses serão visuais. Neste trabalho, a autora apresenta produções escritas produzidas pelas crianças surdas em diferentes momentos do processo de aquisição da escrita. Estas produções evidenciam que as crianças surdas elaboram suas hipóteses sobre a escrita num processo muito semelhante ao observado em crianças ouvintes. Entretanto, os resultados são diferentes devido ao fato de as crianças surdas usarem pistas visuais em vez de orais, comumente usadas pelas crianças ouvintes.

Compreensão de leitura por surdos sinalizadores

Maria Silvia Cárnio (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A compreensão de sentenças e textos depende de vários processos, incluindo o conhecimento de mundo e o conhecimento lingüístico, principalmente as habilidades metalingüísticas, que possibilitam uma reflexão sobre a estrutura da língua escrita. Para que haja compreensão de leitura é necessário o desenvolvimento de estratégias, como seleção, antecipação, inferência e verificação para que haja proficiência e controle sobre o que está sendo lido. As crianças surdas, no entanto, chegam comumente à escola sem uma língua estabelecida, seja a Língua Portuguesa oral ou a Língua Brasileira de Sinais, e com conhecimento de mundo reduzido, na medida em que a família, geralmente ouvinte, tem dificuldades para se comunicar com elas. Na escola, a forma como a leitura tem sido trabalhada não tem propiciado a compreensão intertextual, o que diminui as oportunidades dos alunos surdos atribuírem sentido ao texto. Além disso, os alunos surdos são pouco expostos a diferentes portadores de texto, e conseqüentemente a diferentes leituras em seu processo de aquisição, tanto na escola quanto na família. Quando tal exposição acontece, observa-se que a leitura não é significativa, não só pela restrição do vocabulário adquirido, mas também, pela falta de compreensão de leitura em geral. Visando contribuir para a compreensão de leitura por alunos surdos que não usam a Língua Portuguesa oral, a autora deste trabalho discute a importância da utilização de técnicas que possam contribuir para a compreensão da leitura, em particular a técnica de “Scaffolding”. A técnica de “Scaffolding” tem objetivos múltiplos, que são trabalhados em contextos, que são retomados e expandidos na interação do adulto com a criança, utilizando esquemas que se ampliam e são construídos para que as crianças incorporem aos seus discursos as mudanças pretendidas. O trabalho analisa ainda alguns efeitos do uso da técnica de “Scaffolding” na compreensão de leitura por alunos surdos.

Estratégias de progressão referencial em textos escritos por alunos surdos

Rossana Finau (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

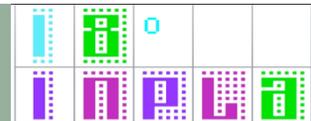
Em um texto bem articulado, o modo de organizar a progressão textual garante a continuidade de sentidos e o permanente ir e vir responsável pela tessitura do discurso. Ao realizar tal tessitura, o produtor do texto pode se valer de uma série de estratégias ou procedimentos destinados a assegurar a continuidade de referentes - ou melhor, de objetos de discurso -, pela cadeia referencial, permitindo a esses objetos permanecerem em estado de ativação na memória durante o processamento textual. Para essa tarefa é preciso lançar mão de conhecimentos prévios de como as coisas acontecem no mundo real, junto com as expectativas sobre o que se pretende dizer, pois o discurso força seu produtor a se utilizar do que sabe sobre a sua cultura e a sua língua. Assim, para conseguir alcançar a unidade do texto é preciso cumprir regras gerais de usos lingüísticos socioculturais com procedimentos eficientes. Quer dizer, a referencialização privilegia a relação intersubjetiva e social, na qual as referências do mundo são elaboradas e avaliadas de acordo com a adequação dos objetivos das ações que estão em desenvolvimento nos enunciadores. Ainda Koch e Marcuschi (apud Koch et al., 2005) defendem que a textualização do mundo por meio da linguagem não consiste em um mero processo de elaboração de informações, mas na (re)construção do próprio real. É sob o foco dessa temática que se pretende analisar como o indivíduo surdo, cuja formação cultural, social e lingüística são distintas das do falante de língua portuguesa, realiza a progressão textual em textos escritos nessa língua, em destaque as estratégias por ele usadas para estabelecer os objetos-de-discurso para a progressão referencial valendo-se de relações semântico-pragmáticas. Para tanto, serão analisados textos produzidos por alunos surdos cursando ensino médio, a fim de examinar a progressão referencial, principalmente a referencialização por meio de expressões nominais definidas e a referencialização anafórica sem antecedente explícito. A escolha dessas duas estratégias se deve ao fato de ambas desempenharem papel importante na construção dos sentidos no processo de textualização.

Projeto educacional bilíngüe para crianças surdas em uma escola da rede pública: focalizando a relação com a língua portuguesa

Ana Claudia Balieiro Lodi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Grazielle Kathleen Tavares Santana de Albuquerque (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS)

A tensão determinada pelo embate entre as políticas lingüísticas, que assumem a necessidade da implantação da educação bilíngüe para surdos, e educacionais, que defendem a educação inclusiva, tem motivado o desenvolvimento de experiências, principalmente nas escolas públicas, de acordo com as diversas maneiras de se compreender o conceito de “inclusão”. Acreditamos que o processo educacional de surdos requer, necessariamente, a implantação de práticas pedagógicas que



propiciem o desenvolvimento e uso da Libras. Nesta perspectiva, foi implantado em cinco escolas municipais de uma cidade do interior de São Paulo, um projeto educacional para crianças surdas, no qual, na educação infantil e nas séries iniciais do fundamental, os alunos freqüentam salas regulares de ensino “Libras língua de instrução”, propiciando que o processo educacional seja realizado em Libras por um professor bilíngüe; a língua portuguesa é compreendida, e portanto ensinada, como segunda língua, com base nos conhecimentos lingüísticos das crianças em Libras. Este estudo apresenta o trabalho realizado em 2010 em uma dessas salas, em uma escola de ensino fundamental, com crianças que cursavam o 3º ano. Nesta sala, a leitura foi enfatizada pela professora, que transformou a prática de ler em uma atividade cotidiana da sala de aula, focalizando, nestas, a construção de sentidos do texto. A leitura foi também a base para a construção de conceitos e trabalho com os conteúdos específicos do ano escolar, que algumas vezes, eram desenvolvidos por meio de projetos realizados em parceria com as salas português língua de instrução. As atividades conjuntas, a apresentação das produções dos alunos surdos em Libras e respeitadas pelos professores e alunos ouvintes, sua forma particular de escrever aceitas e compreendidas pelos demais atores educacionais mostraram-se positivas e determinantes para uma mudança de comportamento das crianças, que puderam se sentir alunos, com as mesmas oportunidades de aprendizagem que os ouvintes, e para o estabelecimento de uma relação diferenciada com a língua portuguesa. As temáticas envolvendo a diversidade constitutiva de nosso país propiciadas nestas situações auxiliaram neste processo e a convivência com alunos surdos tornou-se algo que não causava mais estranhamento. Acreditamos que o processo aqui focalizado esteja contribuindo para a real inclusão educacional das crianças surdas, determinando implicações positivas para a efetiva inclusão social destes alunos.

73 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 98

Sala 220

Discurso e atividade publicitária I

Tema(s): *Análise de Discurso*

Coordenador: *Helena Nagamine Brandão*

Cotidiano e escravidão em anúncios do século XIX

Helena Nagamine Brandão (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A presente comunicação tem por objetivo analisar anúncios que giram em torno da problemática da escravidão publicados em jornais paulistas do século XIX. A análise será feita tendo em vista os pressupostos teóricos da Análise do discurso que trabalha no embricamento do lingüístico e do histórico. Sabemos que os anúncios, as peças publicitárias em geral, têm um caráter documental na medida em que retratam, pelas informações que fazem circular, pelas ofertas e buscas de produtos e serviços, o universo dos objetos e das preocupações presentes num determinado grupo social de uma dada época; constituem, portanto, matéria interessante para apreender aspectos da sua língua e do seu cotidiano. Nossa preocupação será, portanto, captar pela linguagem, nas formas textuais-enunciativas desse discurso, como uma determinada formação social se representa enquanto instância locutora e representa o outro e o mundo que a constituem.

Extraíndo características da natureza feminina: um estudo sobre etos e cenografia em uma campanha publicitária de seguro para mulheres

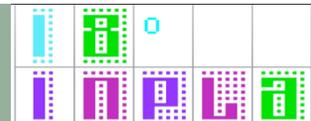
Renata Palmeira (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Segundo Maingueneau (2005), um texto é “o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada”. E em cada texto podem ser identificadas três cenas de enunciação; a cena englobante, que diz respeito ao tipo de discurso (publicitário, político, religioso, etc.); a cena genérica, que se refere ao gênero de discurso (panfleto, editorial, etc.); e a cenografia (que pode (ou não) ser uma cilada para mascarar a cena genérica), que não é imposta pelo gênero, ao contrário, é construída pelo texto, e sendo assim um “sermão pode ser enunciado por meio de uma cenografia professoral, profética, etc.”. Quando se trata do discurso publicitário, pode-se dizer que este requer cenografias variadas porque “para persuadir seu co-enunciador, deve captar seu imaginário e atribuir-lhe uma identidade, por meio de uma cena de fala valorizada” (MAINGUENEAU, 2005). Assim, cada anúncio, através de seu discurso, constrói uma imagem que o leitor / comprador (co-enunciador) fará do enunciador. Essa imagem pode ser traduzida como o etos do enunciador. Através da análise de uma campanha publicitária de seguro destinado ao público feminino, este trabalho visa discutir os conceitos de etos nesse anúncio, além de buscar identificar a cenografia construída por esse gênero. Palavras chave: AD, etos, cenografia, publicidade.

Extraíndo características da natureza feminina: um estudo sobre etos putativo e dominação masculina em uma campanha publicitária de seguro para mulheres

Elir Ferrari (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Maingueneau (1997; 2005) descreve o etos como uma imagem do enunciador que surge no momento da enunciação e chega a afirmar, embora não se aprofunde no conceito, que existe um etos pré-discursivo. Lago (2008) vai buscar as origens do etos pré-discursivo e chega ao conceito de etos putativo, um etos construído a partir do discurso de outrem. Dessa forma um ou mais discursos e/ou textos podem atribuir a outrem características que fazem construir-lhe uma imagem prévia de enunciador antes mesmo que ele profira seus próprios enunciados. O presente trabalho procura demonstrar como a imagem da mulher é construída pela seguradora, por operação do etos putativo, numa campanha publicitária de seguro de automóveis destinada ao público feminino. A partir daí, sob o foco da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (1995), passamos a alguns aspectos da posição da mulher na sociedade contemporânea, como a dominação masculina (BOURDIEU, 2005) e o poder simbólico



(BOURDIEU, 2009), demonstrando como essas questões, caras ao movimento feminista, ainda estão vigentes nos dias de hoje.
 Palavras-chave: etos, etos putativo, dominação masculina, poder simbólico, publicidade

O ethos discursivo do PT e do EM em spots da campanha eleitoral à prefeitura de São Paulo em 2008

Alice Ribeiro (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo deste trabalho, no âmbito de reflexões sobre a problemática das relações políticas no Brasil contemporâneo, é analisar o discurso publicitário eleitoral com o intuito de desvelar mecanismos de argumentação e sedução que constituem a prática discursiva na época de campanha eleitoral. O corpus analisado é constituído de spots publicitários veiculados na televisão por ocasião da disputa pela prefeitura de São Paulo em 2008, pelas candidaturas de Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM). A partir de procedimentos de leitura ancorados nos princípios da Análise do Discurso francesa (AD), sob a perspectiva de Dominique Maingueneau (1984/2005), e baseando-se na relação entre os diferentes planos do discurso, o trabalho procura desvendar os efeitos de sentido criados em discursos políticos mediante a análise das diversas cenografias construídas nos spots daquela campanha eleitoral e identificar o ethos – imagem de si – desses candidatos, construído por tais discursos. A pesquisa pode contribuir para esclarecer a relação entre políticos e eleitores, pois, tal como postula Charadeau (2008, p.78): “o povo vota em um político mais em razão de sua imagem e de algumas frases de efeito do que em razão de seu programa”. A análise pode também colaborar para demonstrar a pertinência de práticas de leitura orientadas pela AD, como modo de atender às expectativas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e médio, dentre elas, a capacidade de o alunado perceber posições ideológicas nos textos e ser capaz de interpretar textos verbais e não-verbais. Palavras-chave: Discurso político, Spots, Semântica global, Ethos, cenografia

74 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 112

Sala 221

Discurso e atividade do professor III

Tema(s): *Linguagem do Trabalho/Análise de Discurso*

Coordenador: *Maria Da Glória Corrêa Di Fanti*

Ato ético, linguagem e trabalho: a pesquisa em perspectiva dialógica

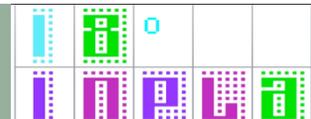
Maria Da Glória Corrêa Di Fanti (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Este trabalho tem como objetivo trazer para discussão o conceito de ato ético, desenvolvido por Bakhtin em Para uma filosofia do ato (1986/1997, 1986/2003), visando, por um lado, problematizar a relação teoria e prática e, por outro, apresentar subsídios epistemológicos para uma perspectiva enunciativa de análise da atividade do professor. Ao criticar teorizações apriorísticas do ato humano, Bakhtin propõe que se observe o ato como evento único do ser. Instaura, nesse caminho, um debate acerca da relação eu / outro, da tensão entre o repetível e o irrepitível, do não-álibi no ser e da responsabilidade e responsividade, permitindo avançar em questões referentes à constituição dialógica da atividade humana, do sujeito e do discurso. Tais reflexões, em diálogo com outras obras do Círculo de Bakhtin (1929/2004, 1975/1998, 1979/2003), abrem espaço para questionamentos interdisciplinares em torno da relação linguagem / trabalho e pesquisador / pesquisado: Em que consiste a atividade do professor de língua portuguesa? É possível recuperar o evento único, o acontecimento da atividade do professor? Se a discursivização do ato difere do ato tal como ele é realizado, como recuperar a sua concretude? Que metodologias proporcionam uma aproximação maior da singularidade do ato? A partir da discussão teórico-metodológica proposta, busca-se conquistar espaço para refletir sobre (i) a assunção de uma posição de fala engajada e exotópica do pesquisador frente à atividade do professor, (ii) o desenvolvimento de metodologias na área dos estudos enunciativo-discursivos para recuperar, ainda que em parte, via linguagem, a complexidade da dinâmica do ato em análise, sem perder de vista os propósitos da investigação, o ato responsável da pesquisa, e (iii) a compreensão responsiva da atividade docente, considerando relações dialógicas entre diferentes horizontes valorativos, espaciais e temporais.

O trabalho do professor de língua portuguesa na rede municipal de ensino do rio de janeiro: uma análise discursiva sobre o seu trabalho

Raphaela Dexheimer Mokodsi (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

O presente estudo analisa a fala de professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro sobre o seu trabalho. Nosso objetivo é observar de que maneira o discurso dos professores, sobre a sua prática docente, dialoga com os documentos prescritivos enviados pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Para tal, dividimos nossa pesquisa em duas etapas: na primeira realizamos um grupo de discussão entre os professores que ministram aulas de língua portuguesa para o 6º ano do ensino fundamental, cujo intuito era o de refletir sobre os discursos que circulam sobre o trabalho docente. Na segunda, analisamos materiais destinados a prescrever o trabalho do professor da rede municipal de ensino. Nosso aporte teórico baseia-se nos estudos advindos das Ciências do Trabalho, priorizando as noções de competências (SCHWARTZ, 1998), renormalizações (SCHWARTZ, 2002 e 2007) e trabalho impedido (CLOT, 2006). No que se refere aos estudos oriundos das Ciências da Linguagem partimos das propostas de Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2001 e 2008) somadas à ótica bakhtiniana da linguagem (BAKHTIN, 2003). Os resultados obtidos nos possibilitaram apontar discursos circulantes subjacentes acerca do trabalho docente e refletir sobre tais construções de posições enunciativas que, em sua maioria, salientam diferenças entre o que é prescrito nos documentos elaborados pela SME e o que relatam os professores como trabalho.



O diálogo entre saberes instituídos e investidos na atividade do professor de língua portuguesa: uma abordagem dialógica

Josiane Redmer Hinz (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Este trabalho tem como foco a apresentação de reflexões teórico-metodológicas de um projeto de pesquisa, a partir do qual se discutirão aspectos referentes ao trabalho do professor de Língua Portuguesa (LP). Tal discussão justifica-se pelo fato de que o ensino de LP tem sido considerado problemático, talvez por ainda haver um certo distanciamento entre teoria e prática. Sendo assim, questionamos: Um maior diálogo entre saberes acadêmicos e práticos pode propiciar um aprimoramento da atividade do professor de LP? A partir dessa problematização, temos o objetivo de investigar como o professor estabelece um diálogo entre os saberes instituídos e os saberes investidos. Nessa perspectiva, buscaremos apreender características do gênero da atividade do professor de LP, de modo a compreender de que maneira essa atividade é conduzida. Sob o ponto de vista teórico, este estudo está embasado na teoria bakhtiniana (BAKHTIN, 1979/2003), que considera a linguagem como essencialmente dialógica, e nas ciências do trabalho, em especial a ergologia, que destaca a heterogeneidade e dinamicidade das atividades laborais, pois são constituídas a partir de um debate constante entre as normas antecedentes e as renormalizações (SCHWARTZ, 2006, 2007). De acordo com a abordagem teórica adotada, destacamos a necessidade de propiciar aos trabalhadores, neste caso professores de LP do ensino fundamental da rede pública, espaços de verbalização sobre o seu fazer docente. Dessa forma, utilizaremos o dispositivo metodológico da autoconfrontação simples (FAÍTA, 2005, CLOT & FAÍTA, 2000), a partir do qual se propõe o confronto, mediado pelo pesquisador, entre imagens de situações de trabalho e trabalhador, oportunizando aos participantes do estudo o debate sobre a sua atividade laboral. Além disso, buscaremos oportunizar a discussão, embasada em estudos enunciativo-discursivos, de questões teóricas relacionadas ao ensino de LP, como é o caso dos gêneros discursivos.

O gênero e o estilo da atividade do aprendiz de professor

Maria Ieda Almeida Muniz (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho tem como objeto de estudo a linguagem em situação de trabalho. Por meio de uma abordagem enunciativo-discursiva, investigaremos o gênero e o estilo no real da atividade de trabalho do acadêmico-professor dos cursos de Letras-Português, Letras-Espanhol e Letras-Inglês. As teorias que embasarão a nossa reflexão pertencem ao campo das Ciências Humanas e Sociais. Os pressupostos teórico-metodológicos estão ancorados na Psicologia do Trabalho com Clot (2000, 2001, 2005); no método da autoconfrontação simples, com Clot (2000, 2001, 2005) e Faíta (2001); na Ergonomia, com os conceitos de prescrito/real, com Clot (2000, 2001, 2005); bem como na Análise do Discurso, Maingueneau (1997, 2002, 2005); Boutet (1995); entre outros. O interesse nessa interdisciplinaridade é fruto de um novo posicionamento do pesquisador que se preocupa, conforme adverte Souza-e-Silva (2002), em estudar as interações languageiras em situação de trabalho. Como consequência, surge a necessidade de uma nova postura do linguista, que é obrigado a recorrer a conceitos e/ou categorias de análise de outras ciências e a fazer empréstimos diversificados no âmbito de sua própria disciplina, sem abrir mão da noção de dialogismo, o qual figura como princípio constitutivo da linguagem. Nessa direção, trabalharemos com a instrução ao sócia e a autoconfrontação que podem ser utilizadas como forma de confronto com os prescritos que regulamentam a atividade de trabalho dos acadêmicos-professores. Esta pesquisa justifica-se porque ela representa uma valorização e uma reflexão da linguagem no/como/sobre o trabalho em relação à formação da prática docente, visto que a escola de formação de professores, de modo geral, não tem cumprido satisfatoriamente o seu papel de instituição educacional como formadora de cidadãos. Como a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, não poderemos apresentar conclusão.

75 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 113

Sala 222

Ações para a formação inicial de professores de espanhol

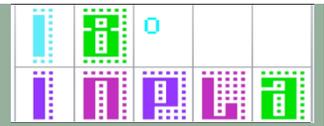
Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Mônica Ferreira Mayrink O'kuinghttons*

Iniciativas para a formação tecnológica de professores de espanhol

Mônica Ferreira Mayrink O'kuinghttons (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O contexto educacional na área de ensino de língua estrangeira começa a exigir dos professores uma formação para a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) como instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Esta comunicação se propõe a relatar as iniciativas que estão se abrindo no Curso de Letras – Espanhol da USP para contribuir para que a formação dos alunos avance em direção a uma melhor compreensão das novas formas de ensinar e aprender que marcam a sociedade contemporânea. A exposição enfocará duas ações que marcaram o ano de 2010 e que abriram espaços no âmbito do ensino e da pesquisa para a formação tecnológica dos alunos: 1) o desenvolvimento de atividades complementares à aula presencial com o apoio da Plataforma Moodle, dirigidas aos alunos das disciplinas Língua Espanhola I e Práticas Oraís em Língua Espanhola; 2) a concepção do projeto Elaboração de material didático digital para o ensino de espanhol: uso de ferramentas da plataforma Moodle, aprovado no âmbito do Programa Ensinar com Pesquisa, que tem como objetivo geral desenvolver e ampliar os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola em ambientes virtuais e possibilitar a elaboração de atividades de ensino com o uso de recursos da plataforma Moodle. Essas ações mostram-



se afinadas com as Diretrizes Curriculares para a Licenciatura, que ressaltam a necessidade de se garantir coerência entre a formação oferecida ao futuro professor e a prática dele esperada, tendo em vista a simetria invertida. As propostas visam a contribuir para a motivação do graduando em Letras - Espanhol na realização de pesquisas e na participação em atividades complementares à sala de aula presencial que possam colaborar para sua formação tecnológica. Palavras chave: Letras; Espanhol; Uso de Tecnologias; Plataforma Moodle

Formação inicial assistida de professores de espanhol: experiências em um centro de línguas e desenvolvimento de professores

Kelly Cristiane Henschel Pobbe De Carvalho (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto que desenvolvemos junto ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da UNESP – Assis. Nesse contexto, buscamos criar um espaço de assessoria e, ao mesmo tempo, investigar as principais dificuldades linguísticas e metodológicas que professores, em seu processo de formação inicial, apresentam em relação ao ensino-aprendizagem de espanhol/ língua estrangeira. Para tanto, utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, em sua modalidade de pesquisa-ação. Nessa linha de pesquisa, o objetivo da relação pesquisador-pesquisado não é só informar, mas produzir a independência e desenvolver a capacidade de reflexão deste último (TELLES, 2002). A metodologia qualitativa, portanto, além de permitir-nos observar todo movimento do processo pesquisado, caracteriza-se por este caráter emancipador. Os participantes são alunos-professores que desenvolvem seus estágios no referido Centro, ministrando aulas de espanhol para a comunidade interna e externa ao câmpus, como parte de seus estágios de regência. Como forma de implementar essas ações, realizamos reuniões de orientação e consultoria, as quais são gravadas em áudio para a coleta de dados. Subsequentemente, as gravações são transcritas. Os procedimentos de análise dos dados são de cunho interpretativista. O objetivo dessas reuniões é constituir um contexto interativo de reflexão acerca dos questionamentos referentes à competência comunicativa do espanhol como língua estrangeira, bem como acerca das especificidades e tratamento metodológico envolvidos no processo de ensino/aprendizagem dessa língua para brasileiros. A partir dessas reflexões, os encaminhamentos são discutidos e propostos aos professores iniciantes. Esperamos, com essa proposta, construir um espaço de ensino/aprendizagem dialógico e, assim, contribuir para a formação reflexiva e emancipadora de professores de espanhol/língua estrangeira. Até o momento, observamos que a participação no projeto proposto pelo CLDP tem cumprido com seu papel de formar um amplo espaço acadêmico de desenvolvimento profissional, uma vez que as atividades complementam a qualidade da formação acadêmica. Palavras chave: Formação inicial; Espanhol; Ensino-aprendizagem; Pesquisa-ação

Ensino, pesquisa e extensão integrados para a formação de professores de espanhol no contexto brasileiro

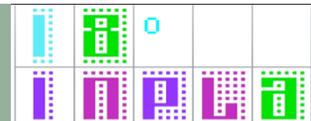
Rosa Yokota (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Este trabalho tratará das ações implantadas no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com o fim de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, apresentaremos um breve histórico a partir de sua criação em 1996 e comentaremos o seu desenvolvimento no decorrer dos seus 15 anos de existência, estabelecendo relações com a expansão do ensino de espanhol no mundo, as iniciativas políticas e legais para sua difusão no Brasil e seus reflexos no sistema educacional. A formação de professores pela UFSCar vem acompanhando as mudanças no panorama sócio educacional através de iniciativas não só no âmbito do ensino, mas também da pesquisa e da extensão, como deve ser a atuação da universidade pública brasileira. Assim, aliada a mudanças na abordagem das disciplinas do curso de licenciatura, a área de extensão universitária deixou de ter apenas um projeto (Curso de Língua Espanhola) e passou a ter um programa amplo (Ensino/Aprendizagem de Espanhol), dentro do qual se concentram diferentes projetos que atendem as necessidades de públicos distintos, possibilitando a formação e o desenvolvimento das competências do professor/aluno desde os primeiros anos do curso. No que se refere à pesquisa, há grupos de pesquisa formados que têm trabalhos concluídos e em andamento nas áreas de Língua Espanhola e de Linguística Aplicada, alguns deles com interfaces com outras áreas, como a Educação Especial, mas todos com o foco nas especificidades do ensino aprendizagem de espanhol para brasileiros. Os resultados das pesquisas de graduação (Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de Curso) desenvolvidas no projeto serão expostos neste trabalho com o intuito de mostrar que a formação do licenciando para a pesquisa é essencial para que tenhamos professores reflexivos nas escolas e pesquisadores na pós-graduação que estabeleçam pontes entre a teoria e a prática. Palavras chave: Licenciatura; Espanhol; Ensino; Pesquisa; Extensão

As articulações entre as práticas docentes e a formação de professores de espanhol

Nildicéia Aparecida Rocha (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Esta comunicação objetiva relatar as ações realizadas pelos professores de espanhol da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara, para a formação de professores de espanhol. O curso de Letras com habilitação em Língua e Literaturas em Espanhol foi criado recentemente e neste processo de consolidação do curso foram desenvolvidas várias ações, como o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na sala de aula de graduação, com desenvolvimento de projetos de pesquisa. Atualmente, outras ações estão sendo implementadas. Primeiramente, em conjunto com professores das outras línguas estrangeiras do Departamento de Letras Modernas da FCLAr/UNESP - alemão, espanhol, francês, inglês e italiano-, elaboramos um projeto de extensão para oferecer cursos das referidas línguas estrangeiras à rede pública, no âmbito do projeto “Ensinar e aprender línguas estrangeiras na escola pública: criando pontes universidade-escola”, o qual começará a ser desenvolvido em abril do corrente ano letivo, com apoio e auxílio institucional. Este projeto, como articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica, além de propiciar aos acadêmicos espaços de práticas de ensino e aprendizagem, uma



vez que podem refletir sobre seu próprio processo de formação como professores, também brinda ao aluno da escola pública a possibilidade de estudar uma língua estrangeira. Por outro lado, oferecemos um curso de extensão aos estudantes da FCLAr/UNESP sobre a aprendizagem de espanhol utilizando a música como elemento motivador para conhecer e refletir sobre o momento histórico, político, social e cultural em que surgiram as canções trabalhadas na sala de aula, representativas de alguns países de fala hispânica. Os resultados deste curso foram motivadores e observamos que os estudantes puderam desenvolver uma postura de abertura frente à diversidade histórico-musical do mundo hispânico. De fato, as ações para a formação de professores de espanhol na UNESP de Araraquara estão em pleno processo de desenvolvimento. ``Palavras-chave: Espanhol; Ensino; Extensão; Música

76 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 114

Significando ações e representações em práticas de formação e atuação docentes

Sala 132

Tema(s): *Formação de professores/Representações sociais*

Coordenador: *Maria Angela Paulino Teixeira Lopes; Aula De Português – Representações, Identidades E Didatização*

Aula de português – representações, identidades e didatização

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes; Aula De Português – Representações, Identidades E Didatização (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

O presente estudo apresenta uma análise das representações dos modos de gestão de aulas de português e suas relações com os processos de constituição identitária do docente de língua materna, a partir de observações de interações em sala de aula, na educação básica. Inserida em uma frente investigativa voltada para o agir do professor de língua portuguesa, que focaliza, em sua fase atual, os efeitos das representações de trabalho docente sobre os modos de didatização dos objetos envolvidos no ensino/aprendizagem de língua e, conseqüentemente, sobre as imagens de professor aí projetadas, foram selecionadas algumas cenas para exame por parte de professores em atuação e professores em formação. De feição interpretativa e qualitativa, sob viés social e interacionista de análise, a pesquisa revelou um processo intrincado e complexo de representações sociais (ABRIC, 1986, 1994; JODELET, 1989, 2009; MOSCOVICI, 2003; PY, 2000, 2004; WAGNER, 2000) que permitem compreender a atividade de um profissional cuja(s) identidade(s) é(são) construída(s) e reconstruída(s) na dimensão praxiológica de suas ações. Balizados por representações constituídas a partir da compreensão de restrições e injunções impostas ao 'real' da atividade docente, os dados sinalizam para a necessidade de incorporar às práticas de formação das licenciaturas o exame aprofundado de concepções e pressupostos que estão na base das representações sobre a ação docente e seus agentes.

``Palavras-chave: Aula de português; Representações sociais; Constituição identitária; Formação de professores

A identidade de leitor na esfera acadêmica: memória e representações

Jane Quintiliano Guimarães Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

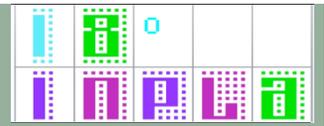
Perguntando sobre as suas experiências de leitura a professores em formação do curso de Letras, de uma universidade mineira, e sobre as expectativas que nutrem em relação à leitura como objeto de ensino, enquanto futuros professores de língua materna, este estudo analisou depoimentos, escritos por esses estudantes, na forma de memorial, que trazem à cena vivência de práticas de leitura de seus tempos escolares, os livros de que mais gostaram, as suas atitudes em relação aos livros propostos pela escola e ao modelo de leitura e leitor por ela desejado. Desses depoimentos, tecidos por vozes, que remetem a olhares singulares de ver a escola e a academia, como espaços eleitos para construir leitores, apreende-se um movimento fundado na relação entre o que concebem acerca do que seja leitor, professor formador de leitores, e a imagem de leitor que têm de si próprios. Reconhece-se também uma posição identitária de um professor leitor que acredita ser a leitura tanto uma prática social como um dispositivo para aprendizagem, quando existe diálogo entre leitor e texto, aceito enquanto alteridade, e que, no ato da leitura, esse leitor assume posições, perdendo e ganhando sua identidade no confronto com o texto e não impassível frente a ele. Curiosamente, a trajetória da leitura no ensino da língua portuguesa, desenhada por esses estudantes, põe à mostra que instituições como a escola ainda não descobriram como trabalhar com as regras desse processo, implicado no "jogo entre identidade e alteridade".

``Palavras-chave: Memória; Práticas leitoras; Formação de professor

Representações sociais e práticas de escrita acadêmica na formação universitária

Juliana Alves Assis (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

O ingresso na educação superior frequentemente é acompanhado de um período em que os estudantes se veem confrontados com dificuldades relativas ao trabalho com a leitura e a escrita de textos acadêmicos, inscritos em práticas sociais pouco familiares aos que estão fora do espaço universitário. Esses entraves chegam, inclusive, para alguns alunos, a perdurar por toda a formação na universidade, a ponto de muitos estudantes, mesmo findo o período de graduação, ainda se sentirem pouco aptos à escrita acadêmica. No trabalho a ser apresentado, pretende-se contribuir para o aprimoramento das práticas formativas que se voltam para o ensino/aprendizagem da escrita acadêmico-científica, sobretudo nos primeiros anos de ingresso de estudantes na universidade. Tomando-se como campo de investigação o processo de formação inicial de estudantes da área de Letras (licenciatura e bacharelado) da uma universidade mineira, propõe-se examinar seu ingresso nas práticas de escrita universitária. De forma a levar a cabo essa intenção, pretende-se examinar a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o processo de construção de saberes implicados em seu contato com textos acadêmicos, buscando descrever e analisar as principais representações orientadoras da reflexão que esses estudantes elaboram, no curso de sua formação, sobre os



conhecimentos envolvidos na atividade de escrita acadêmica em que se engajam. Para tanto, será analisado o discurso de estudantes de Letras em grupos de discussão, nas quais estes serão levados a tematizar suas experiências com a aprendizagem e a prática da escrita acadêmica. Os dados a serem analisados integram o corpus de projeto de estágio pós-doutoral a ser desenvolvido com a colaboração da Université Stendhal, Grenoble III (França), de agosto a dezembro de 2011. ``Palavras-chave: Gêneros acadêmicos; Representações sociais; Formação universitária; escrita.

A constituição identitária do professor de lp no discurso do estagiário

Pollyanne Bicalho Ribeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A proposta deste trabalho é refletir sobre a (re)constituição identitária do professor de Língua Portuguesa (LP), considerando o quadro interacional instaurado entre essa figura, o aprendiz/estagiário e o objeto do conhecimento a ser investido/pautado em sala de aula, isto é, a língua(gem). O professor, no seu agir, mobiliza e atualiza representações sociais (RS), que irão orientar e justificar as escolhas concernentes à prática educativa. Nesse processo, transparecem os conflitos resultantes de diferentes discursos que se fazem acerca do objeto língua(gem), múltiplas acepções e abordagens, além, é claro, as dificuldades de integração de velhos saberes aos novos. Essa dinâmica irá conferir traços não só ao modo de representar a si como professor de LP, como ao seu grupo de pertença. O sujeito docente, ao se envolver em eventos de interação, reformula representações sobre a língua(gem) - do que seja certo ou errado, das noções de gênero, das concepções de gramática, de leitura, das diferenças entre oralidade e escrita. Há um contínuo processo de ressignificar o que se deve ser ensinado. Como referencial teórico, apoiamos-nos na Teoria das Representações Sociais (Cf. Moscovici, Abric, Jodelet, Py) alinhada às reflexões sobre a formação de professores (Cf. Kleiman, Matencio, Soares). Os dados foram coletados de relatórios de alunos/estagiários do curso de Letras/UFC, participantes da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa. Objetivamos, com a análise, verificar as implicações das RS sobre a língua(gem) para a identidade profissional do professor de LP. ``Palavras-chave: Representações sociais; Identidade; Professor de Língua Portuguesa

77 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 115

Sala 138

Letramento literário na escola e/ou escolarização da literatura: reflexões do campo aplicado de estudos da linguagem

Tema(s): *Letramentos/Literatura*

Coordenador: *Milene Bazarim*

Projetos de leitura de gêneros literários e formação do leitor na escola básica

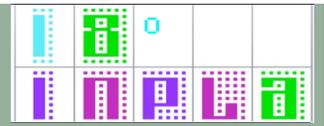
Milene Bazarim (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Nesta comunicação, apresento os resultados de uma pesquisa realizada no campo aplicado de estudos da linguagem com o objetivo de verificar quais os discursos sobre letramento literário e quais atividades foram desenvolvidas em sala de aula em três projetos de leitura de gêneros literários. Esses projetos (Hora da Leitura – uma iniciativa do governo estadual de São Paulo –, Lygia Bojunga em minha sala de aula e (Re)visitando os contos de fadas e as fábulas – iniciativas da professora das turmas) foram criados a partir das/e para suprir algumas necessidades de aprendizagem de alunos de 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental aferidas através de exames institucionais (SARESP) e de avaliação diagnóstica feita pela própria professora. Apesar de serem iniciativas tomadas em instâncias diferentes, em momentos diferentes, esses projetos, ao mesmo tempo em que compartilham alguns discursos em relação ao ensino da leitura literária, divergem em relação a outros: todos aderem ao de que os alunos pouco leem ou não leem gêneros literários, tornando necessários projetos específicos para a formação de leitores de literatura; mas nem todos concordam que essa formação tenha que ser feita em outro espaço que não o das aulas de Língua Portuguesa. As análises mostram que, em sala de aula, a condução dos projetos, feita pela mesma professora, culminou em atividades muito semelhantes, nas quais vários discursos também estão em tensão. As análises mostram também que há uma sobreposição, pois se, por um lado, o foco das atividades foi, de fato, as estratégias de leitura; por outro, tais estratégias (localização de informação, inferência, levantamento de hipóteses, auto-regulação) são aquelas que devem ser utilizadas independentemente do gênero. Foi possível perceber ainda que, mesmo trazendo em sua fundamentação teórica um discurso sobre a leitura como prática social, como fruição estética etc., nas atividades realizadas em sala de aula, esses projetos reiteram a concepção de leitura como um processo predominantemente cognitivo.

O texto literário e o ensino de língua portuguesa (LP)

Edilaine Buin-Barbosa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Para orientar caminhos que guiam o professor para uma dinâmica em que o que se faz na sala de aula tenha sentido para o aluno, os PCNs sugerem que se tome, em LP, o gênero textual como eixo do trabalho. Segundo tais documentos, o gênero deve ser entendido como megainstrumento – deve-se levar para a sala de aula textos com evidentes funções sociais, a fim de que o trabalho com a língua materna faça sentido para discente e docente. O que se percebe, contudo, é que a função original do texto acaba por se perder ao longo do processo de didatização. Nesse sentido, o texto literário (e não o jornalístico, o didático etc.) pode funcionar como um elemento de ficcionalização, para que se garanta a construção de sentido para o aluno nas mais diversas situações (que ele ainda não experimentou). Assim, diferentemente do que propõe os PCNs, este trabalho apresenta uma proposta, a partir da qual o texto literário ocupa papel de eixo no ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de um gênero textual que enquadra outros – como mostrou Bakhtin (1993), o maior exemplo de ficcionalização de situações



sociointeracionais significativas. O texto literário funciona como o ponto principal de uma rede de conhecimentos que perpassa possibilidades variadas, que vão desde o universo textual específico do aluno até a ampliação para discussões e análises para as questões de intertextualidade e das contextualizações interdisciplinares – sem perder de foco a importância dele na sala de aula, aberto, como fonte de pesquisas, de caminhada, de experiências de trajetórias pessoais e fonte de conhecimentos linguísticos que subsidiam debates e outras atividades que envolvem a oralidade, assim como a escrita. Esta proposta nasceu da congruência entre conhecimentos linguístico que envolvem estudos interacionais e a transposição desses para a sala de aula. Inserindo-se no campo aplicado dos estudos da linguagem, este trabalho propõe apresentar duas experiências didáticas vivenciadas em uma escola da rede particular de Campinas-SP, no Ensino Fundamental II, as quais nasceram baseadas nos pressupostos apresentados.

Os gêneros literários nas séries iniciais do ensino fundamental: um retrato a partir de relatos reflexivos de alunos pesquisadores do projeto bolsa alfabetização

Ana Sílvia Moço Aparício (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Maria de Fátima Ramos de Andrade (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma investigação que buscou evidenciar o lugar e o tratamento dado aos gêneros literários utilizados nas séries iniciais de escolas públicas estaduais do grande ABC paulista. Para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos como dados de análise os relatos reflexivos produzidos por alunos de Pedagogia participantes do Projeto Bolsa Alfabetização- Programa implantado em 2007 pelo governo do Estado de São Paulo. A tarefa dos licenciandos participantes desse Projeto, denominados “alunos pesquisadores”, é auxiliar os professores regentes de 1ª e 2ª. séries a realizarem a alfabetização e, além disso, transformar essa experiência em relatório de análise e discussão na Instituição de Ensino Superior, com vistas a desempenharem com sucesso o trabalho de alfabetização e desenvolverem trabalhos de pesquisa sobre temas relacionados à alfabetização. Para isso, os alunos pesquisadores são orientados a produzir registros diários de suas atividades e relatos reflexivos em que expressam suas observações realizadas na sala de aula de alfabetização em que atuam junto ao professor regente. ``Constituem o corpus deste trabalho os relatos reflexivos produzidos entre 2008 e 2010 por 20 alunos pesquisadores do curso de Pedagogia de uma Universidade da região do grande ABC. Assim, com base em 80 relatos, buscamos identificar os gêneros literários mais utilizados pelos professores alfabetizadores em suas aulas e analisar como esses gêneros são trabalhados e explorados com as crianças. As análises evidenciam que os gêneros literários aparecem com bastante frequência nas classes de alfabetização e os mais utilizados em sala de aula são parlendas, fábulas e contos de fadas. Constatamos, no trabalho com esses gêneros, algumas práticas interessantes de envolvimento efetivo das crianças com o universo da literatura, que certamente contribuirão para a formação do leitor de textos literários dentro e fora da escola. Por outro lado, verificamos que ainda é muito frequente o uso desses gêneros literários em atividades mecânicas de codificação e decodificação, percepção de sequências de letras, cópia e ditado. Além disso, quase sempre são apresentados aos alunos textos fragmentados ou adaptados, deslocados de sua forma original, seu projeto visual, suas ilustrações.

Leitura e produção textual a partir do gênero literário conto: relato de uma experiência

Fabiana Poças Biondo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Ancorado em abordagens teórico-metodológicas da Linguística Aplicada, este trabalho objetiva apresentar uma experiência de ensino de leitura e produção de texto realizada com alunos de 6º. e 7º. anos a partir do gênero literário “conto”. Os dados foram gerados no projeto PIBID Letras/UFMS, em uma escola estadual de Bataguassu/MS, por meio de diversas atividades de leitura, interpretação e produção textual, desenvolvidas a partir do gênero em destaque. Em relação à atividade de leitura, verificamos que o gênero literário escolhido estimulou o gosto por essa atividade, auxiliando no desenvolvimento da competência leitora, da sensibilidade estética, da imaginação, da criatividade e do senso crítico. Já no que concerne à produção textual, os alunos demonstraram maior domínio das condições para a escrita, apresentando criatividade e maior habilidade no trato com o uso da língua. Assim, destacamos que o trabalho com o gênero literário “conto” no contexto especificamente delimitado trouxe significativa melhoria entre os alunos envolvidos, proporcionando maior facilidade no lidar com a leitura, a escrita, e suas implicações em gêneros textuais como o conto, em destaque neste trabalho. Esses resultados apontam para os gêneros literários como fortes aliados nas aulas de Língua Portuguesa.

78 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 123

Linguística de corpus e linguística computacional: encontros e desencontros

Sala 224A

Tema(s): *Linguística de Corpus/Processamento Natural de Linguagem*

Coordenador: *Stella E. O. Tagnin*

Encontros e desencontros na construção de um corpus de aprendizes - o COMAPREND

Stella E. O. Tagnin (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Guilherme Fromm (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

O projeto COMET/USP, visando preencher a lacuna de corpora de aprendizes no Brasil, propôs a criação do CoMAprend - Corpus Multilíngue de Aprendizes, um corpus cujo objetivo é, inicialmente, reunir textos em alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, produzidos por aprendizes dessas línguas. Pesquisadores que trabalham com disciplinas de produção de textos, em